TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 26 DE MAIO DE 1935 — N. 4.792

"O extraordinario carinho do povo argentino pela figura do nosso presidente é um indice da tradicional amizade que une as duas patrias americanas" – declara o embaixador José Bonifacio aos "Diarios Associados"

O GENERAL JUSTO VISITOU OS CADETES BRASILEIROS — APPLAUDIDISSIMAS AS EVOLUÇÕES DA ESQUADRILHA AEREA BRASILEIRA SOBRE A CAPITAL ARGENTINA — UM PERGAMINHO OFFERECIDO AO PRESIDENTE DO BRASIL — UM DISCURSO EXTRA-PROTOCOLLAR

O radio, maravilha da sciencia moderna, trouxe hontem ao Brasil os écos de uma ovação formidavel ao sr. Getulio Vargas, no Theatro Colon

Por mais effusiva e mais calorosa que pudessemos imaginar a recepção do povo de Buenos Aires ao presidente brasileiro, longe estariamos da magnifica realidade. Pelo serviço dos nossos enviados especiaes, pelos telegrammas das agencias, pelos jornaes de Buenos Aires chegados ao Rio, ricos de photographias expressivas, tivemos a visão extraordinaria do que tem sido a capital argentina nestes ultimos dias.

Ainda hontem, no momento em que escreviamos esta nota, o radio nos trazia, através dos espaços, os sons enthusiasticos de uma grande ovação ao presidente brasileiro, no Theatro Colon. Durante muitos minutos, o apparelho receptor vibrava com o vozerio da uma grande multidão enthusiasmada.

O radio, maravilha da sciencia moderna, poude approximar, no tempo, um momento de emoção para os dois paizes, quando eram entoados os hymnos nacionaes da Argentina e do Brasil.

Os applausos pareciam não mais cessar, evidenciando bem a grandiosidade do espectaculo que estava se realizando na grande metropole dos pampas.

O Brasil se sente commovido com todas essas excepcionaes demonstrações de amizade, que marcam o caracter de mutua sympathia dos dois povos da Sul-America.

OS CIRCULOS AUTORIZADOS CONSIDERAM QUE A PRESENÇA DO PRESIDENTE VARGAS INFLUIRA' PARA A SOLUÇÃO DO CONFLICTO DO CHACO

BUENOS AIRES, 25 (Especial para os "Diarios Associados") — Com a chegada, hoje, ao meio dia, em trem especial, do sr. Tomás Elio, chanceller da Bolivia, as negociações para a pacificação do Chaco entraram em uma phase decisiva, negociações em que o sr. Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores do Brasil, terá um papel de grande relevo.

Os circulos autorizados consideram que a presença do presidente Getulio Vargas e do chanceller brasileiro nesta capital influirá decisivamente para a solução do conflicto que, ha mais de tres annos, ensanguenta a America.

O chanceller da Bolivia, bem como o seu collega do Paraguay, sr. Riart, irá ao espectaculo de gala que se realizará á noite, no Colon com a presença dos presidentes Getulio Vargas e Agustin Justo.

UM DISCURSO EXTRA-PROTOCOLLO

BUENOS AIRES, 25 (Especial para os "Diarios Associados") — Durante as festas da manhã de hoje, na Escola Republica do Brasil, o presidente Getulio pronunciou, extra-protocollo, um empolgante discurso, que foi applaudidissimo pelas dezenas de milhares de pessoas que ouviram o chefe do governo brasileiro.

Fez tambem uso da palavra, sendo muito applaudido, o jornalista brasileiro Jayme de Barros, enviado especial dos "Diarios Associados".

UM BAPTISADO

BUENOS AIRES, 25 (Serviço especial dos "Diarios Associados") — A' tarde, d. Darcy e o dr. Getulio Vargas serviram de padrinhos no baptisado de um filhinho do secretario da Embaixada do Brasil, dr. Baptista Gonçalves e senhora.

O GENERAL JUSTO VISITOU OS CADETES BRASILEIROS

BUENOS AIRES, 25 (Serviço especial dos "Diarios Associados") — O general Agustin Justo effectuou hoje, uma visita aos cadetes brasileiros.

O presidente da Republica Argentina conversou cordialmente com os futuros officiaes de nossa patria, expressando-se com palavras de admiração pelo garbo e disciplina de que se mostram possuidores.

UM PERGAMINHO

BUENOS AIRES, 25 (Serviço especial dos "Diarios Associados") — A Camara do Commercio Argentino-Brasileira fez hoje entrega ao presidente Getulio Vargas, de um pergaminho com uma mensagem do commercio argentino, ao primeiro magistrado do Brasil.

ACCLAMAÇÕES DELIRANTES AOS CADETES E MARUJOS BRASILEIROS

BUENOS AIRES, 25 (Havas) — O desfile militar de Palermo, que constituiu talvez a mais brilhante ceremonia civica de hoje, deu opportunidade a que a população de Buenos Aires demonstrasse mais uma vez os seus sentimentos de amizade pelo Brasil.

A multidão saudou a passagem da Escola Naval, da Escola Militar e dos contingentes de marinheiros do Brasil com acclamações verdadeiramente delirantes.

A impeccavel formatura dos cadetes brasileiros causou magnifica impressão.

Os srs. Getulio Vargas, Macedo Soares e José Bonifacio em companhia de suas exmas. esposas, no Palacio Pereda, em Buenos Aires. — Vê-se tambem no grupo a senhorita Alzira Sarmanho Vargas

OS FERIADOS NO URUGUAY

MONTEVIDE'O, 25 (Havas) — Em homenagem á visita do presidente Getulio Vargas, o governo decretou que o dia 30 do corrente seja considerado feriado e que de 31 de maio a 3 de junho seja feriado de meio dia em deante.

A GRANDE PARADA MILITAR DE HONTEM

BUENOS AIRES, 25 (A. P.) — Uma multidão de centenas de milhares de pessôas assistiu á grande revista militar de hoje. Dez mil soldados argentinos, os alumnos da Escola Naval e da Escola Militar do Brasil e contingentes da marinha brasileira desfilaram perante os presidentes Getulio Vargas e Agustin Justo, em commemoração da data nacional argentina.

Cem aviões militares, dos quaes 18 brasileiros, voaram sobre as tropas.

O ESPECTACULO DE HONTEM NO COLON

BUENOS AIRES, 25 (Havas) — Os presidentes sr. Getulio Vargas e general Agustin Justo chegaram juntos, ás 21 horas e 55, ao Theatro Colon, onde foram acclamados pela assistencia durante um quarto de hora.

O interior do theatro apresentava aspecto soberbo e, na opinião de muitos, nunca se vira tão brilhante assistencia.

As entradas renderam 56.000 pesos.

Achava-se presente todo o corpo diplomatico.

Foi dado, em primeira representação o bailado "Uirapuru'", de Villa-Lobos.

Antes da execução do programma foram tocados os hymnos nacionaes brasileiro e argentino, ouvidos de pé por todos os presentes.

UM ESCUDO DE BRONZE SERA' DEPOSITADO JUNTO A' ESTATUA DE MITRE

BUENOS AIRES, 25 (Do enviado especial) — Amanhã, pela manhã, os cadetes brasileiros depositarão um escudo de bronze junto á estatua de Mitre, homenageando a gloriosa memoria do grande soldado. Durante o acto falarão o general Pantaleão Pessoa, em nome dos homenageantes, e o general Uohr, em nome da Argentina.

HOMENAGEM A' ARGENTINA NA CONSTITUINTE DO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 25 (A. M.) — A Constituinte do Estado homenageou hoje a Republica Argentina pela passagem da data de sua independencia. Falou o deputado Roque de Gracia, que pronunciou um discurso allusivo ao acto, salientando a significação especial do momento de confraternização dos povos irmãos e propoz que fosse inserto na acta um voto de homenagem á nação amiga, o que foi aceito por acclamação.

A seguir, approvado um requerimento assignado por todos os deputados presentes, foi levantada a sessão.

ENORME MULTIDÃO ASSISTIU A' PARADA DE HONTEM

BUENOS AIRES, 25 (Do enviado especial) — Um aspecto bizarro apresentavam as ruas da capital, com a multidão que accorreu, de todos os pontos da capital e do interior, para assistir á grande parada de hoje. O observador tinha a impressão de que as cabeças de centenas de milhares de pessoas constituiam um tapete, sobre o qual era possivel transitar.

EVOLUÇÕES SOBRE A CIDADE

BUENOS AIRES, 25 (Havas) — Antes de amerissar a esquadrilha naval brasileira realizou evoluções sobre o porto. As evoluções foram calorosamente applaudidas pelo numeroso publico que aguardava a sua chegada. Todos os apparelhos amerissaram de forma impeccavel.

O SR. GETULIO VARGAS DIRIGIU-SE A PE' PARA A CATHEDRAL

BUENOS AIRES, 25 (Havas) — O sr. Getulio Vargas chegou ao palacio do governo, sendo recebido pelo presidente Agustin Justo em companhia de quem dirigiu-se a pé para a cathedral, seguidos ambos de grande comitiva e debaixo de acclamações da multidão.

Na cathedral celebrou-se solemnissimo Te Deum. Officiou monsenhor

(Continúa na 16ª pag.)

O espectaculo de gala do Theatro Colon

Novas e enthusiasticas manifestações prestadas ao presidente Getulio Vargas

BUENOS AIRES, 25 (Especial para os "Diarios Associados" — Via Italcable) — Os numerosos brasileiros que compareceram esta noite ao Colon, para assistir ao espectaculo de gala em homenagem ao presidente Getulio Vargas, tiveram occasião de presenciar uma das maiores demonstrações publicas de sympathia e fraternal carinho já prestadas a um cidadão estrangeiro nesta grandiosa capital argentina.

Os que assistiram aos festejos realizados ha tempos, em homenagem ao principe de Galles, estabelecem um parallelo entre os espectaculos de que foram testemunhas naquella occasião e os que ora se desdobram em Buenos Aires, para concluirem na affirmação de que nunca um visitante illustre logrou, aqui, taes demonstrações. Effectivamente. Para as homenagens levadas a effeito em honra ao presidente brasileiro todos os argentinos se associaram sob o ideal commum, possuidos do mesmo enthusiasmo.

Os applausos calorosos que marcaram a entrada do presidente Getulio Vargas no grande theatro em que se ia representar a "Carmen" foram verdadeiramente impressionantes. Sorrindo, emocionado, o chefe do governo brasileiro virava-se para um e outro lado, para agradecer as acclamações que cada vez mais augmentavam, assim durando cêrca de quinze minutos, quando então foi entoado o hymno nacional brasileiro, que terminou sob estrondosa salva de palmas.

Logo após fez-se ouvir o hymno nacional argentino, depois do que foi cantada a "Carmen", em que a sra. Besanzoni Lage arrancou enthusiasticos applausos.

A' saida, o sr. Getulio Vargas viu-se novamente alvo de grandiosas manifestações populares.

A PREVIDENCIA MINEIRA

Uma grande dama carioca, a sra. dr. Queiroz Junior, proprietaria da Usina Esperança, a conhecida fabrica metallurgica de Minas, offerecendo á sua netinha Laura Constança, uma consolidada mineira de 200$000, como brinde do proximo São João

A Italia expõe ao mundo a sua posição na Africa Oriental

AO ENCERRAR OS DEBATES SOBRE O ORÇAMENTO DO MINISTERIO DOS ESTRANGEIROS, O SR. MUSSOLINI RETRAÇA O QUADRO DAS ACTIVIDADES DO GOVERNO FASCISTA NO DOMINIO DA POLITICA EXTERNA

ROMA, 25 (H.) — O sr. Benito Musolini, chefe do governo da Italia, no encerramento dos debates sobre o orçamento do Ministerio dos Estrangeiros, começou o seu discurso dirigido á Camara dos Deputados nos seguintes termos:

"Não chegou ainda o momento de retraçar o quadro geral da actividade do governo fascista no dominio da politica externa, como fiz perante o Senado em junho de 1928.

Numerosos problemas acham-se ainda em suspenso. Certas conversações diplomaticas importantes estão ainda em andamento. A propria situação das diversas potencias rectifica-se ou altera-se segundo os interesses destas coincidem mais ou menos ou deixam de coincidir com determinadas questões postas em discussão.

O realismo politico, isto é, a consideração precisa das forças internacionaes, das suas relações de interesse e das suas modificações inevitaveis deve constituir a base na nossa acção, como aliás se tem produzido para todos os Estados dignos desta denominação.

OS ACCORDOS FRANCO-ITALIANOS

"Isto posto, limitarme-ei a falar dos acontecimentos mais proximos de nós no tempo". Refere-se, então, o Duce, aos accordos franco-italianos de janeiro ultimo, que "representam uma fórmula de transacção de certas questões connexas com o artigo 13 do pacto de Londres, redigido em forma excessivamente condicional, como todo o mundo poderá verificar com uma simples leitura do texto".

"Depois dos accordos franco-italianos de janeiro ultimo, os governos da França e da Grã Bretanha encontraram-se em Roma, no mez de fevereiro, e fixaram certos pontos fundamentaes no que respeitava ao reequilibrio europeu de então.

O MUNDO DEANTE DE UM FACTO CONSUMMADO

"A conferencia franco-britannica de Londres deve ser considerada como projecção da conferencia franco-italiana de Roma. Os optimis-

(Continua na 16ª pag.)

ORNAMENTOS SACROS NO BRASIL

ROMA, 25 (H.) — O Summo Pontifice recebeu hoje as religiosas da Adoração Perpetua e as damas zeladoras da Obra de Soccorros ás Igrejas Pobres, da qual é vice-presidente a princeza Alice Borghese. Fez a apresentação o cardeal Serafini.

Durante a audiencia o Papa mostrou ás visitantes numerosos ornamentos sacros, vindos especialmente do Brasil.

O ruidoso incidente entre o general Flores da Cunha e o director de "A Patria"

Ambos exigiram reparação pelas armas — Retiradas pelo sr. Antenor Novaes as injurias lançadas contra o governador gaúcho

UMA ACTA REDIGIDA, NESSE SENTIDO, NO APPARTAMENTO DO GENERAL GÓES MONTEIRO

Apresenta uma nova feição o ruidoso incidente havido entre o "Jornal da Noite", de Porto Alegre, e "A Patria", desta capital, envolvendo entre outras as pessoas do general Flôres da Cunha e do director daquelle matutino carioca, sr. Antenor Novaes. O "Jornal da Noite" publicára pesados insultos ao sr. Antenor Novaes, que julgou pelos mesmos responsavel o governador gaucho, a quem por sua vez fez cerrados ataques, em publicações do seu diario, lançando ainda um desafio para reparação pelas armas ao general Flôres da Cunha. Este, entretanto, havia tomado, ao mesmo tempo, identica attitude, pleiteando o duello para revide da offensa.

Escolhidas as testemunhas de ambas as partes, processaram-se as demarches na conformidade do que passamos a expôr.

Hontem, devidamente credenciados pelo governador gaucho, os srs. general Andrade Neves e deputado Adalberto Corrêa deram sciencia ao sr. Antenor Novaes da resolução tomada pelo general Flores da Cunha.

O director d'"A Patria" indicou-lhes incontinenti os seus padrinhos, generaes Góes Monteiro e Alvaro Mariante, os quaes estavam já credenciados para tratar do assumpto.

Marcada uma reunião para a noite, realizou-se a mesma na residencia do general Góes Monteiro. Nesse encontro dos quatro padrinhos verificou-se que o sr. Antenor Novaes agira precipitadamente, attribuindo ao general Flores da Cunha a autoria dos insultos vehiculados na "Folha da Noite", jornal esse que já deixara de obedecer á orientação daquelle politico riograndense, quando taes locaes tiveram agasalho em suas columnas.

Foi exhibido então o edital que se segue, publicado a 17 do corrente, em Porto Alegre, e que comprova tal asserção:

"JORNAL DA MANHÃ" E "JORNAL DA NOITE" — Declaração — "Em virtude das modificações que têm sido introduzidas na empresa editora do "Jornal da Manhã" e "Jornal da Noite", este ultimo passou a circular, desde hontem, em nova phase, com direcção, redacção e administração completamente independentes da nossa empresa."

O "Jornal da Noite", nesta nova éra, se propõe a um vasto programma de acção, tendo circulado, hontem, sob a orientação do nosso confrade Mario de Lacerda, repleto de interessante materia informativa.

Certamente, com os elementos de que dispõe, o "Jornal da Noite" attingirá as suas finalidades jornalisticas, bem servindo ao publico que o lê.

De nossa parte, ao desligarmo-nos desse pujante vespertino, asseguramos-lhe prosperidade".

A' vista disso, o sr. Antenor Novaes, por suas testemunhas, se promptificou a retirar as expressões injuriosas que publicára, encerrando-se, dessa forma, o incidente, pelo que se lavrou a acta que publicamos.

(Continúa na 16ª pag.)

A CARICATURA

— A nova cozinheira trouxe certificados?
— Não, porém, tem um retrato com dedicatoria da sua ultima patrôa, que morreu em consequencia de uma indigestão.

Expressivamente commemorada, nesta capital, a data da Independencia argentina

A CAMARA DOS DEPUTADOS LEVANTOU A SUA SESSÃO DE HONTEM, DEPOIS DE TEREM FALADO VARIOS ORADORES

Na Escola General Mitre, as crianças brasileiras saudam as suas colleguinhas do Prata — Cumprimentos ao embaixador Cárcano

Dois aspectos das ceremonias realizadas hoje na Escola General Mitre, vendo-se a professora Maria Angela Lopes falando sobre a data. Em baixo, o corpo discente entoando o hymno argentino

A data maxima da Republica Argentina foi hontem, carinhosamente commemorada nesta capital. A coincidencia da visita do sr. Getulio Vargas ao grande paiz amigo, deu ás manifestações daqui um cunho de gratidão e de retribuição das excepcionaes homenagens ao primeiro mandatario do Brasil pelo governo e povo argentinos.

Varias e eloquentes foram essas demonstrações de amizade continental.

AS HOMENAGENS DA CAMARA DOS DEPUTADOS

A sessão foi presidida pelo padre Arruda Camara. Sobre a acta, falou o classista João José, que replicou a topicos do ultimo discurso proferido pelo seu collega de representação, sr. Martins e Silva.

Do expediente, constaram os seguintes officios: do ministro interino do Exterior, remettendo, acompanhada de duas exposições de motivos, a mensagem pela qual o presidente interino da Republica submette á consideração do Poder Legislativo, os projectos em copia authenticada, de quatro convenções elaboradas pela Organização Internacional do Trabalho, sobre as seguintes questões: 1) idade minima de admissão dos menores ao trabalho maritimo; 2) exame medico obrigatorio dos menores e adolescentes empregados a bordo dos navios; 3) trabalho das mulheres; 4) ampliação do numero das enfermidades peculiares a certas industrias; do ministro da Educação e Saude Publica, transmittindo a mensagem, ainda assignada pelo sr. Getulio Vargas, solicitando a abertura de um credito especial de 300 contos para attender ao pagamento de despesas decorrentes do combate á hydrophobia.

UM TELEGRAMMA DA CAMARA DOS REPRESENTANTES DO URUGUAY

O presidente da Camara recebeu do presidente da Camara dos Representantes do Uruguay, o seguinte telegramma: "Tenho a honra de communicar que a Camara dos Representantes do Uruguay agradece e retribue as affectuosas saudações dessa honoravel Camara nas vesperas da chegada do brilhante embaixador da grande patria brasileira. — Saudo v. ex. (a.) Julio Cesar Estol, presidente."

HOMENAGEM A' REPUBLICA ARGENTINA

O presidente annunciou, em seguida, os seguintes requerimentos: assignado pela bancada trabalhista: "Na grande data de hoje, tão grata ao coração do nobre povo argentino, queremos demonstrar, por intermedio da Camara dos Deputados, em nome dos trabalhadores do Brasil, a nossa sympathia pelos collegas argentinos."

Assignado pelo sr. Raul Bittencourt: "Requeremos seja levantada a sessão em homenagem á grande data de hoje em que se commemora a independencia da Republica Argentina."

Assignado pelo sr. Barreto Pinto: "Requeiro seja nomeada uma commissão de cinco deputados para transmittir ao eminente embaixador argentino o especial regosijo do povo brasileiro ao commemorar a grande data da independencia argentina."

Encaminhando a votação do primeiro requerimento, falou o sr. Bezerra Camargo, em nome dos deputados do grupo dos empregados.

FALA O REPRESENTANTE DA MAIORIA

Em nome da maioria, na ausencia do leader geral, falou o sr. Raul Bittencourt. Assignalou, principalmente, que o Brasil e Argentina são quasi gemeos na sua emancipação politica; e que ambos tiveram [illegible] historia tambem quasi parallela. Falando duas linguas tão semelhantes, que o outro, ainda antes de a estudar, sem competições, vivendo, não apenas, em relações [illegible]

mente os paizes que representam, patenteia-se o gesto do poder publico, com base na opinião nacional de cada um desses povos, no sentido desejado, não apenas pela America, senão por todos os continentes, mas que, parece, encontrará nesta parte do universo o sustentaculo solido e efficaz. Na realidade, em nenhuma parte como na America, parece haver opportunidade melhor para a formação desse alicerce de paz.

E conclue, erguendo o seu pensamento á gloria da nobre nação irmã.

EM NOME DA MINORIA

Em nome da minoria, subiu á tribuna o sr. Pedro Calmon. Historiador, o deputado bahiano descreve os antecedentes do grito de maio, pondo em relevo as grandes e marcantes figuras do scenario argentino, ao tempo das lutas pela independencia. E ao terminar, levanta um viva á Argentina, no que foi acompanhado pelo plenario.

EM NOME DA MULHER BRASILEIRA

A sra. Carlota de Queiroz, em complemento aos discursos proferidos, vinha juntar as homenagens da mulher brasileira ao grande povo irmão. Mostra-se sensibilizada pelo acolhimento generoso que nos faz, neste momento, a nação argentina, assignalando o carinho com que têm sido prestadas homenagens especiaes á mulher brasileira, representada por illustres damas da comitiva presidencial, e pela intellectual Rosalina Coelho Lisboa, a quem acabavam de offerecer um banquete, com o comparecimento das mais altas personalidades argentinas. Justificava-se, assim, que, falando em nome da mulher brasileira, quizesse significar tambem ao povo irmão os protestos da sua mais profunda sympathia e gratidão.

LEVANTADA A SESSÃO

Ainda falaram a respeito da data os srs. Mathias Freire e Barreto Pinto, sendo que este requereu a nomeação de uma commissão para cumprimentar o embaixador argentino. O presidente designou os seguintes deputados para essa missão: Raul Bittencourt, Pedro Calmon, Barreto Pinto, Diniz Junior e Bezerra Camargo.

O presidente annunciou ainda outro requerimento, firmado pelo sr. Diniz Junior, pedindo que, no momento de suspender a sessão, a Camara, de pé, com uma salva de palmas, saudasse a nação argentina.

Approvados os requerimentos, os trabalhos foram levantados, com os deputados de pé, batendo calorosas palmas.

NA ESCOLA MITRE

Uma mensagem aos collegiaes da Republica irmã

A Escola General Mitre commemora, todos os annos, a data argentina transcorrida hontem. Este anno, no emtanto, em que a mais eminente figura do Brasil visita a grande Republica amiga, a directoria da escola aproveitou o ensejo para prestar uma homenagem mais expressiva.

Realizou-se ali uma solemnidade a que não faltou o cunho de fraternidade e civismo.

Presidiu a ceremonia o sr. Rodrigo Octavio, nella tomando parte tambem os representantes do Departamento de Educação, a superintendente-inspectora, sra. Eulina Nazareth, a directora, d. Sarah Regadas, e innumeros convidados.

O corpo discente, iniciando a festividade, entoou, sob a direcção da prof. Maria Dora Gouvêa dos Santos, o hymno argentino.

Em seguida, foi lida pela alumna Aracy Pereira de Souza, a seguinte mensagem enviada á "Escola Brasil", de Buenos Aires:

"Colleguinhas da "Escola Brasil" — Na memoravel data de 25 de maio, em 1935, fluctuam irmanadas no mastro principal da "Escola General Mitre", as bandeiras da Argentina e do Brasil, em homenagem á patria rica do veneravel patrono da escola.

Mitre foi um grande amigo do Brasil!

Consideramos a Argentina como uma valorosa nação irmã servida por um povo intelligente, culto, laborioso, activo, enthusiastico e bom, que se presa de conhecer o Brasil, que o visita, que tem para os brasileiros palavras de muito carinho, que sabe apreciar os valores da nossa terra querida.

Vibra em nossos corações um sentimento de gratidão para com os patricios de Mitre, que temos a ventura de conhecer; destacam-se entre elles — o illustre presidente general Justo, que nos veiu honrar com sua visita, evocando os dias de gala de outra visita tambem, muito honrosa, a do general Julio Rocca; d. Ramon Cárcano embaixador presado, que se empenha em conseguir "A paz pela escola" e dirige palavras sabias aos pequeninos de nossa terra; o delicadissimo Rivarola, figura que jámais se apagará de nossas retinas; os gentilissimos e altruistas Albertotti, sempre preoccupados com os escolares brasileiros e interessados pelo progresso da "Escola General Mitre", cuja bibliotheca e merenda, patrocinam; o notavel poeta Felix E. Etchegoyen, cujas palavras nos empolgaram, tratando da poesia brasileira, e, tantos outros oradores, estadistas, mestres e estudantes platinos, que vêm ha largo tempo procurando estreitar as relações culturaes entre os dois povos.

Por todas essas provas de amisade nos apraz saudar os alumnos da "Escola Brasil", na Argentina, no dia da festa nacional da Patria amiga e erguer bem alto o pavilhão branco e azul, cujo sol dourado saberá brilhar, realçando o auri-verde pendão de nossa terra onde suavemente scintillam as estrellas do Cruzeiro do Sul.

No topo do mastro, como em nossos pensamentos, as duas bandeiras se hão de entrelaçar num amplexo de fraternidade, emquanto cordialmente saudarão a Argentina os alumnos da "Escola General Mitre".

A prof. Maria Angela Lopes disse algumas palavras sobre a personalidade de Mitre e o sr. Rodrigo Octavio falou, salientando a significação da festa que a Escola Mitre realizava.

Falaram ainda o sr. Raul Brandão, representante de "La Nacion", a sra. Eulina Nazareth e o dr. Arthur de Souza Bomfim. Encerrou-se a ceremonia com o hymno Nacional cantado por todos os presentes.

A Escola Mitre tem uma frequencia de setecentas crianças, possue amplas installações, em excellentes condições de hygiene, que lhe permittem attender á numerosa população escolar da região, onde está situada, no morro do Pinto.

O PRESIDENTE ANTONIO CARLOS APRESENTA CUMPRIMENTOS AO EMBAIXADOR DA ARGENTINA

O presidente Antonio Carlos, por intermedio do chefe de sua casa militar, coronel Newton Cavalcanti, apresentou hontem cumprimentos ao embaixador da Republica Argentina, sr. Ramon Cárcano, pelo transcurso da data nacional do seu paiz.

ESTEVE NA EMBAIXADA ARGENTINA A COMMISSÃO NOMEADA PELA CAMARA

Logo depois de encerrada a sessão da Camara, a commissão constituida dos deputados Raul Bittencourt, Edmundo Barreto Pinto, Pedro Calmon e Adalberto Camargo, esteve na Embaixada Argentina, para apresentar as congratulações do Legislativo brasileiro pela passagem da data da commemoração da independencia do paiz vizinho.

Introduzida a commissão no salão de honra pelo secretario da Embaixada, ali, então, o deputado Raul Bittencourt, em nome da Camara, saudou o embaixador Ramon Cárcano, que, profundamente emocionado, agradeceu a grande distincção do Legislativo federal, erguendo depois a sua taça de "champagne" pela prosperidade e grandeza do Brasil.

O PROFESSORADO MUNICIPAL FOI OBRIGADO A TRABALHAR

O ponto, hontem, na Prefeitura, foi considerado facultativo para todas as repartições municipaes, a excepção das escolas publicas.

No jornal official da Prefeitura assim se lia em seu numero de hontem, sendo essa excepção justificada pelo facto de não ter havido tempo de se communicar ás escolas que o ponto seria facultativo.

A proposito dessa resolução, fomos, hontem, procurados por elementos do magisterio municipal, que vieram protestar contra essa excepção que nos disseram ser apenas consequencia da má vontade do di-

(Continúa na 4ª pag.)

ANTONIO SANCHEZ DE LARRAGOITI

Regressou á Europa o illustre director da "Sul America"

Regressou hontem á Europa o sr. Antonio Sanchez de Larragoiti, director da Companhia "Sul America".

Espirito dotado de multiplas virtudes, o sr. Sanchez de Larragoiti allia ás suas qualidades de homem de acção as de uma subtil sensibilidade de escriptor, reaffirmada através da collaboração com que tantas vezes distinguiu os "Diarios Associados".

Sincero amigo de nosso paiz, o sr. Sanchez Larragoiti dispõe, na nossa sociedade, de um vastissimo circulo de amigos e admiradores, que lhe prestaram hontem, por occasião do seu embarque, expressivas demonstrações de sympathia.

AS ELEIÇÕES DE HOJE, NA TCHECOSLOVAQUIA

PRAGA, 25 (Havas) — Realizam-se amanhã, em todo o paiz, as eleições para os conselhos das provincias e districtos, que são organismos encarregados do papel puramente administrativo.

As eleições revestirão aspecto politico somente na medida em que confirmarem ou infirmarem as eleições legislativas de domingo ultimo.

Os meios politicos mostram-se interessados em verificar como o corpo eleitoral allemão se portará relativamente ao partido de Henlein que, no pleito de domingo ultimo para renovação do parlamento, esmagou literalmente todas as demais organizações partidarias allemãs.

AS RAZÕES QUE LEVARAM O TRIBUNAL DE CONTAS A NEGAR REGISTRO AO CONTRACTO COM A PANAIR

O Tribunal de Contas, tendo em vista os avisos do Ministerio da Viação, relativos ao contracto celebrado entre o governo federal e a Pan American Airways System, para construcção das installações dessa companhia, no aeroporto do Rio de Janeiro, resolveu manter sua decisão anterior, de recusa ao registro do contracto, entre outros motivos porque:

a) — as installações a serem feitas pela referida companhia não se destinam a uso publico e sim da interessada e da Panamerican;

b) — a isenção de impostos federaes e municipaes não encontra apoio no decreto 20.914, de 6 de janeiro de 1932;

c) — o governo se obriga á construcção de obras de segurança do plano d'agua, destinado ao uso commum de hydro-aviões, de um quebra-mar e outras, que forem julgadas necessarias. Neste particular o Tribunal levantou a preliminar sobre a quem compete julgar essa necessidade; se o governo, a companhia, ou ambos.

O Tribunal de Contas julgou que essa clausula importa em subordinar a obra principal: o aero-porto, a uma installação secundaria e particular.

Por tudo que acima ficou dito e outras considerações, o Tribunal de Contas manteve sua decisão anterior, negando registro ao contracto em apreço.

A MISSÃO ECONOMICA JAPONEZA EM S. PAULO

O sr. Genibaldi Dantas, chefe do serviço de classificação do algodão em S. Paulo, enviou ao senhor Odilon Braga, a proposito da visita feita pelos membros da missão economica japoneza áquella dependencia do Ministerio da Agricultura, o seguinte telegramma:

"Tenho o prazer de communicar a v. ex. que esteve hontem em visita a esta dependencia do Ministerio da Agricultura a missão economica japoneza, a quem prestei todas as informações solicitadas sobre o serviço de algodão em São Paulo. Ao chefe da referida missão, sr. Hirão, entreguei, em nome de v. ex., um album com uma collecção de vistas e graphicos da Exposição Algodoeira, agora realizada, nesta capital."

COLUMNA DO CENTRO

Nossa campanha

Tristão de ATHAYDE

(Copyright dos "Diarios Associados")

Lançamos amanhã nossa campanha. Grupos de moças e rapazes de boa vontade vão partir, por este pequeno Brasil, que é o Rio de Janeiro, a pedir para as nossas obras sociaes.

A hora sombria que vivemos exige o despertar de todas as consciencias sadias e a collaboração de todos os brasileiros dignos desta capital.

No momento em que o imperialismo bolchevista, com pés de lã, mascara na face, começa a desenvolver uma intensa campanha politica entre nós e vae tomando conta, subrepticiamente, dos pontos estrategicos do ensino, não podemos cruzar os braços e aceitar fatalisticamente a marcha dos acontecimentos. Nossas forças vivas e sadias, ainda não contaminadas pela desordem moral e pela revolta social, encontram-se muitas vezes ainda alheias ao rumor dos acontecimentos e continuam a julgar que no Brasil "não medram ideologias extremistas", segundo a phrase de estylo. Fatal engano, que nos reservaria momentos dolorosos como os de Hespanha, de Cuba e do Mexico, para apenas mencionar os que mais de perto nos tocam, se não acordarmos a tempo da modorra e oppuzermos ás forças do mal a resistencia invencivel da nossa união, da nossa fé e do nosso desinteresse. Estamos possivelmente em vespera de dias crueis e sangrentos. Vamos, quem sabe, soffrer o terror instaurado pela ruptura de todas as barreiras moraes e pelo extravasamento dos instinctos mais baixos açulados pela perfidia de guias intellectuaes prégadores do odio e propagadores da calumnia systematica. A vida, portanto, nesta hora sombria tem de ser vivida perigosamente. Temos de expôr á sanha do odio e da crueldade, friamente prégados nas cathedras e nos jornaes, tudo aquillo que temos de mais sagrado e de mais querido.

Mas por isso mesmo o momento é de avançar. O momento é de congregar todas as forças do bem, para oppôr um intransponivel dique ás infiltrações subrepticias que vêm solapando, progressivamente, o que temos de mais puro em nossa alma collectiva, em nossa vida brasileira.

A campanha que emprehendemos, pois a partir de amanhã, pela Colligação Catholica Brasileira, não é a defesa de uma obra particular e sim do bem commum nacional, da tradição sadia, das reformas justas e de um futuro de justiça social e de ordem moral, a que aspiramos para nossa terra.

A união dos direitos será, no campo politico, a solução para defender o Brasil dos perigos que o ameaçam pela união das esquerdas anti-nacionaes e antichristãs. Mas, no campo social, visamos a mais do que isso. Queremos a união dos corações. Queremos implantar, nessa sociedade nova que está nascendo dos soffrimentos e da insegurança do momento actual, um espirito de fraternidade christã, de que a fraternidade leiga da maxima revolucionaria é apenas uma caricatura.

A C. C. B. não opera no campo politico e sim no campo social. Obra mais lenta, mais difficil de ser comprehendida, na sêde de immediatismo que nos domina, é tambem mais segura e mais fecunda.

Seus varios sectores, o dos operarios e o dos estudantes, o de cultura superior ou o do bom livro, o da approximação das classes e o da imprensa, visam todos o mesmo objectivo de paz e justiça social, na base dessa unidade de vida, que só a mesma Fé e o mesmo fim nos podem dar. Trabalhamos, pois, para dar aos nossos espiritos uma doutrina sadia; trabalhamos por elevar em dignidade e segurança aquellas sobre quem mais duramente vem pesando o egoismo burguez divorciado do sentido verdadeiro da vida; trabalhamos por defender a mocidade da desordem intellectual e da dissolução dos costumes. Tudo isso procuramos pacientemente realizar em nossas obras sociaes, num esforço de cada dia contra a colligação das forças contrarias.

Essa cruzada perseverante contra o mal, que não póde cessar em tempo algum, hoje, mais do que nunca, se impõe, emprehendida em largos moldes, sem vacillações nem incomprehensões de qualquer especie. Para isso é que lançamos a campanha pela C. C. B., na certeza de que não pedimos para nós, mas para aquelles mesmos, que nos auxiliarem a viver, a fortalecer nossas instituições, a construir uma base inabalavel para essa incessante campanha moral, intellectual e social — contra a qual não prevalecerão as insidias e as intrigas, — de conservar o Brasil intangivel nos principios moraes que o formaram e auxilial-o a curar-se de tantos e tantos males de toda ordem, que nelle deturparam, com o tempo, o sentido da formação moral que lhe deram os seus educadores.

(Correspondencia para esta columna: Caixa Postal 319.)

Prejudiciaes ao paiz os negocios em moedas bloqueadas

A QUESTÃO EXPOSTA A "O JORNAL" PELO SR. FERNANDO DE ALMEIDA PRADO, UM DOS ENVIADOS DO COMMERCIO EXPORTADOR DO ALGODÃO DE S. PAULO

Regressou hontem a S. Paulo a commissão enviada pelo commercio exportador daquelle Estado para aqui debater, junto aos poderes publicos, assumptos relevantes que de perto interessam á economia do paiz, relativos á venda, para o exterior, daquelle nosso producto.

Entre os nomes distinguidos para a referida commissão está o do sr. Fernando de Almeida Prado, um dos maiores animadores da cultura do algodão em São Paulo, onde possue os mais extensos campos plantados com a utilissima fibra.

Como já tivemos occasião de salientar, em nota anteriormente publicada no O JORNAL, os delegados dos do Commercio paulista procuram interpretando o sentir geral dos demais interessados, esclarecer a questão cambial no que diz respeito á saida do ouro branco para o exterior.

Antes do seu embarque, hontem, ouvimos o sr. Fernando de Almeida Prado, que tem dedicado aprofundados estudos á materia, e cuja apreciação foi generalizada, frizando-nos s. s. que o problema do cambio interessa a todo o commercio.

PROCESSO PRIMITIVO

— "Sou em principio contrario aos negocios em moedas bloqueadas — começa a dizer-nos o sr. Fernando de Almeida Prado, que logo prosegue:

— A modalidade de negocios em moeda sem curso internacional, regredindo a processos do commercio primitivo, tem sido posta em pratica pelos paizes europeus de situação monetaria ameaçada pelas crises que têm atravessado, e pela forma da qual procuram manter-se em equilibrio, porém, tirando para si proprios todos os beneficios que essa forma artificiosa de negocios com paizes incautos lhes é proporcionada. Especialmente para o Brasil que não tem moeda estavel, conversivel, em ouro, e cuja moeda tambem não tem curso internacional, porque no estrangeiro o mil réis é papel lythographado, os negocios referidos tornam-se ruinosos porque drenam para fóra do paiz os productos brasileiros em troca de manufacturados que poderiamos dispensar no momento, ao invés de convertel-os em moedas ouro, que viriam proporcionar melhor equilibrio á nossa lymphatica situação cambial.

O QUE DEVERIA OCCORRER COM A BAIXA DO CAMBIO

Continuou o sr. Fernando de Almeida Prado:

— A complexidade do assumpto não me permitte desenvolvimento em simples entrevista, mas para se avaliar do cortejo de maleficios que os negocios em bloqueados trazem ao paiz, com a sua apparencia de grandes vantagens, vou referir-me apenas a um dos pontos que reputo de grande importancia.

A baixa de cambio, como a que presenciamos actualmente, deve trazer comsigo, como consequencia, uma forte diminuição na importação porque ninguem estaria disposto a pagar libras esterlinas a 93$000, a não ser quando os stocks de mercadorias importadas ficassem completamente esgotados e o mercado interno permittisse a collocação de mercadorias importadas em tal base de cambio. E' obvio que essa diminuição ou mesmo cessação de importação traria um allivio, mesmo que passageiro, para o mercado cambial, que poderia reagir, e melhorar a situação do nosso mil réis.

OS NEGOCIOS COMPENSADOS PREJUDICAM O MIL RE'IS

— "Entretanto — esclarece o sr. Fernando de Almeida Prado — tal não se verifica com o regimen de negocios compensados, pois presenciámos esta tremenda derrocada cambial, ao mesmo tempo que os negocios de marcos compensados com a Allemanha proporciona ao commercio importador marcos compensados a taxas tão vantajosas que está estimulando a importação de artigos ou mesmo machinas e accessorios para industrias, que ha muito tempo, nem com libras a 70$, estavamos em condições de comprar em outros paizes, em moedas ouro, de curso internacional como a libra, dollar, franco, etc."

DEVEMOS COMMERCIAR COM A ALLEMANHA MAS EM OURO

Accentu'a ainda o sr. Fernando de Almeida Prado:

— "Convem ainda que se saiba que o importador obtem taes marcos tão em conta que pagam um "agio" por fóra, quer dizer, bonificam o exportador, que através dos bancos allemães lhes proporcionam a acquisição dos marcos. Ultimamente esse agio tem sido de cerca de 300 réis por marco.

Com esta simples exposição, penso ter esclarecido um ponto de importancia capital para o machinismo complicado de nossa moeda, que perde, com os negocios que condemnamos, a sua possibilidade de reacção contra as grandes baixas de cambio.

E' o barato que sae caro.

Devo ainda accrescentar que os mercados allemães sempre foram nossos optimos clientes e que ao Brasil muito interessa essas valiosas relações commerciaes, mas em ouro".

UNIDADE DE VISTAS DO GOVERNO COM O COMMERCIO DO ALGODÃO

Foi hontem recebida pelo ministro da Fazenda a commissão dos delegados do commercio de algodão de São Paulo, que veio a esta capital para tratar de assumptos relativos á exportação do ouro branco. Os delegados algodoeiros transmittiram ao sr. Arthur de Souza Costa, nessa occasião, applausos pela resolução tomada a 13 do corrente, no Conselho de Commercio Exterior, vedando os negocios em moedas bloqueadas.

Em seguida os srs. José de Barros Abreu, Deodoro Perrelli e Fernando de Almeida Prado, que constituem aquella commissão, expuzeram ao titular das Finanças detalhes que interessam ao commercio exportador.

O sr. Arthur de Souza Costa ouviu-os com grande attenção, demonstrando igualmente que o assumpto tem merecido acurado estudo de sua parte, mantendo o governo perfeita unidade de vistas com o commercio exportador de São Paulo.

O ABASTECIMENTO DE AGUA DA CAPITAL

No gabinete do inspector de Aguas e Esgotos foram julgadas hontem as diversas propostas apresentadas por firmas commerciaes de nossa praça, para execução dos serviços de captação da agua do Ribeirão das Lages.

A commissão designada pelo ministro da Educação e da qual é presidente o dr. Francisco de Campos, consultor geral da Republica, após a ceremonia, processou a leitura dos documentos pelo seu secretario dr. João Alfredo Cavalcanti.

Esteve presente o dr. Alberto Pires do Amarante, representando a Inspectoria de Aguas.

Por estes dias, de accordo com o edital já publicado, será indicada a firma que mais vantagem apresentar.

ACADEMIA BRASILEIRA DE SCIENCIAS

No proximo dia 28, terça-feira, realizará a Academia Brasileira de Sciencias sua reunião quinzenal, ás 20 1/2 horas, a sua séde (Escola Polytechnica).

O professor Gleb Wataghin, da Faculdade de Philosophia, Sciencias e Letras, de S. Paulo, especialmente convidado, fará, por essa occasião, uma conferencia sobre "Raios cosmicos", e, em sessão extraordinaria, convocada para esse fim, no dia 29, ás 17 horas, no mesmo local, dissertará sobre "Physica nuclear e propriedades das particulas elementares".

A entrada será franca para todos os que se interessarem por tão momentosos themas scientificos.

EMBAIXADOR MALHEIRO DIAS

Seguiu hontem para Portugal o illustre escriptor

A bordo do "Massilia", seguiu hontem para Portugal o illustre escriptor Carlos Malheiro Dias.

Convalescendo de grave enfermidade, vae o brilhante jornalista portuguez convalescer em sua patria. Dahi seguirá, depois, para Madrid, onde occupará o cargo de embaixador de Portugal junto ao governo hespanhol.

No Brasil, deixa Malheiro Dias um largo circulo de admiradores do seu bello talento. Elle foi aqui, durante muitos annos, o representante das letras portuguezas modernas, tendo aqui vivido como um filho desta terra, que elle estima como a sua propria patria.

O JORNAL

DIRECTORES: — Assis Chateaubriand, Dario de Almeida Magalhães e Victor do Espirito Santo — Gerente: Damasio S. Dias.

ENDEREÇOS: — Direcção, redacção e administração: — Rua 13 de Maio, 33/35, 3º andar. — Departamento de Publicidade e Officinas: — Rua Rodrigo Silva, 12.

TELEPHONES: — Direcção: — 22-8360. — Redacção: — 22-2197 e 22-8232. — Secretaria: — 22-1769. — Gerencia 22-7452. — Departamento de Assignaturas: — 22-6435. — Revisão: — 22-1396. — Officinas: — 22-1647 e 22-8366. — Departamento de Publicidade: — 22-5799. — Contabilidade: — 22-9231.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez... 5$000

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana:
Anno.... 80$000 Semestre 45$000

Nos paizes da Convenção Postal Universal
Anno.... 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Capital e Nictheroy $200
Estados $300
Atrazados $400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal.

SUCCURSAES D'"O JORNAL"

Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 40 — Director: José Dias Ma[illegible]. Em Bello Horizonte: Av. Affonso Penna, 547-1º. Tel. 1859 — Director: Francisco Martins Filho.

O GRANDE SACRIFICIO

Este jornal collocou-se em relação ao projecto de reajustamento dos soldos militares, numa attitude de firme resistencia, embora reconhecendo a justiça que, em alguns casos, representava essa melhoria de vencimentos.

Mas não era o direito desses servidores da nação que se achava em causa, e sim o thesouro da Republica, confessadamente impossibilitado de supportar, num orçamento já deficitario, a sobrecarga de tão avultado sacrificio financeiro.

Fechando os olhos e os ouvidos ás mais energicas ponderações do bom senso, a Camara approvou, no meio da mais desoladora confusão e na desordem da sua sessão final, um projecto inquinado em parte de inconstitucionalidade, para attender aspirações comprehensiveis, mas inopportunas, do funccionalismo militar e civil.

Já agora se fazem sentir as tristes consequencias dessa legislação ruinosa para os interesses financeiros do Estado. O ministro da Guerra acaba de dirigir um aviso aos commandantes das guarnições federaes, no sentido de que sejam reduzidos os effectivos do Exercito ao minimo compativel com as necessidades da defesa do paiz.

E' assim o Exercito, no seu interesse organico de constituir uma força em expansão, que recebe directamente um golpe na sua estructura.

A urgencia de restabelecer o equilibrio orçamentario, base de uma politica de salvação nacional que tem de ser praticada a todo custo, impõe desde logo a restricção dos quadros das forças armadas como medida de economia, á qual a nação terá de submetter-se se quizer restaurar as suas energias financeiras, tão compromettidas.

O nosso Exercito não attende sabidamente ás necessidades da defesa de um territorio tão vasto. Compunha-se apenas dos effectivos imprescindiveis ao minimo de efficiencia, mesmo para o desempenho dos seus deveres internos. Com uma população que se approxima de cincoenta milhões de brasileiros, a percentagem dos que vão aprender as lições da caserna é cada vez menor, e agora com as medidas restrictivas adoptadas pelo Ministerio da Guerra, reduz-se a algarismos insignificantes.

Ninguem ignora o papel extraordinario, que, num paiz como este nosso, tão desprovido de recursos espirituaes, desempenha o quartel na preparação da juventude e na formação do espirito civico nacional.

Quanto maior fôr o numero de brasileiros que frequentarem as fileiras do Exercito, mais solidas e numerosas serão as reservas moraes e civicas da nação. Pois essa escola vae fechar-se em parte, para milhares de jovens, que perdem assim a unica opportunidade de se pôr em contacto com as nobres idéas e o insubstituivel aprendizado que se ministram nas casernas.

Eis a consequencia indesejavel do reajustamento. Para que se attendam as justas reclamações monetarias da classe, a nação é obrigada a fazer o sacrificio das suas reservas militares e o Exercito diminue-se dos elementos necessarios ao seu prestigio e á sua força.

Accreditamos que todos aquelles que acompanham com interesse patriotico, como nós o temos feito ha tantos annos, o desenvolvimento do Exercito brasileiro, comparecendo sempre com a nossa palavra de estimulo e animação a todos quantos luctaram pelo idéal de dotar o Brasil de uma organização militar em condições materiaes e moraes de defendel-o, sentem no fundo da alma a tristeza da resolução do Ministerio da Guerra, embora vendo nella um postulado de circumstancias imperativas.

Previramos esse resultado melancolico do reajustamento.

O meio logico que resta ao governo para equilibrar as suas finanças, em face de uma receita em continua decadencia, é o de reduzir os gastos ao minimo possivel. Para isso os effectivos do Exercito serão sacrificados e mais uma vez soffremos a decepção de um retardamento na obra de preparo da juventude para cumprir devidamente o seu maximo dever para com a Patria.

COMMERCIO EXTERIOR PAULISTA

Se, no campo do commercio por cabotagem, São Paulo iniciou o presente anno sob bons auspicios, a mesma affirmativa se impõe, quando se familiariza com os dados relativos ao seu commercio exterior, dados á publicidade pela Directoria de Estatistica do Estado.

Em janeiro, a uma exportação total de 130.424 contos, corresponderam um total de acquisições de productos estrangeiros, na importancia de 77.919 contos, o que foi de molde a conferir ao Estado bandeirante um saldo de mais de 50.000 contos.

A natureza dos artigos comprados no exterior bem como o vulto das transacções levadas a effeito transparecem nitidamente do quadro seguinte:

Animaes vivos . . .	4 contos
Materias primas . .	23.822 "
Artigos manufacturados . . .	45.787 "
Generos alimenticios e forragens . . .	8.305 "

Cerca de 60 %, portanto, de acquisições no exterior, constaram, nesse primeiro mez do anno em curso, de artigos manufacturados, o que vem evidenciar que, a despeito da baixa cambial e, consequentemente, dos altos preços em vigor para esses productos, continua o mercado paulista a ser um bom escoadouro á producção industrial de outros povos.

Se o traço predominante nas compras do Estado no exterior é o manufactureiro, nas exportações predominam sobretudo os artigos vegetaes, imprimindo á nossa economia caracteristicas bastante individuaes de exportadora especialmente de productos de materias primas e productos de alimentação ao Velho Mundo e aos Estados Unidos.

Tambem no mez a que nos referimos, as vendas bandeirantes se subdividiram nestas classes:

Animaes e seus productos	5.747 contos
Mineraes e seus productos	178 "
Vegetaes e seus productos	124.499 "

Os Estados Unidos lograram manter, em janeiro, sem embargo da contracção verificada nas exportações cafeeiras, o primeiro posto, entre os nossos melhores clientes paulistas. Se exceptuarmos, no entanto, as suas compras, avaliadas em 81.198 contos, os demais paizes se collocaram desta maneira pela sua ordem de importancia:

Allemanha	13.921 contos
França	9.552 "
Belgica	4.646 "
Italia	4.121 "
Grã-Bretanha	3.821 "
Suecia	3.547 "
Hollanda	3.197 "
Argentina	2.512 "

O rythmo de commercio internacional, que se manifestou através de indicios os mais confortadores possiveis em 1934, parece pois, que se manterá no anno commercial em curso, tendendo mesmo a seguir uma curva ascensional mais promissora ainda do que no anno que vem de expirar.

As riquezas naturaes das ilhas do sul do Pacifico

TOKIO, 25 (H.) — A Agencia Rengo annuncia que o ministro dos Negocios de Ultra-Mar resolveu enviar ás ilhas do sul do Pacifico collocadas sob mandato japonez uma delegação de vinte peritos encarregados de proceder a estudos aprofundados sobre as riquezas naturaes das referidas ilhas.

A delegação deverá deixar esta capital durante o proximo mez.

O CAMBIO LIVRE

A libra cotada a 92$800

O mercado de cambio livre, abriu, hontem, em condições estaveis, tendo a libra esterlina accusado uma baixa de 300 réis em relação ao fechamento anterior.

Os bancos estrangeiros operavam a 92$790.

Mais tarde a libra revelou-se mais firme e passou a ser cotada a . . 92$800, condições essas em que fechou o mercado.

EM LISBOA O SR. OLIVEIRA LIMA

LONDRES, 25 (Havas) — Chegou a esta capital o dr. Edgard de Oliveira Lima, membro do conselho da Ordem dos Advogados do Rio de Janeiro.

A colligação das pequenas bancadas e os seus propositos

(Conclusão da 2ª. pag.)

esta uma das razões por que o integralismo está se dissolvendo.

O gesto do sr. José Ernesto Germano não é um gesto isolado. E' um symptoma da decomposição para a qual marcha fatalmente o partido do sr. Plinio Salgado".

VIAJA PARA O RIO O SR. ESTACIO COIMBRA

RECIFE, 25 (H.) — (Da succursal d'O JORNAL) — Pelo "Highland Monarch" viajou com destino á capital da Republica o sr. Estacio Coimbra.

CONTINUA INALTERADA A ORDEM NO MARANHÃO

S. LUIZ, 25 (Do correspondente) — Em vista das noticias insistentemente vehiculadas em torno do momento politico e da situação geral do Estado, ouvimos a proposito o coronel Otto Feio que nos declarou o seguinte:

"Posso assegurar que a ordem continua inalteravel, tanto na capital como em todo o Estado, de accordo com o que tenho pessoalmente verificado: a vida da administração na cidade em geral, decorre tranquillamente na marcha normal de suas actividades. Tenho absoluta certeza, em vista das minhas observações pessoaes, de ambiente politico preparatorio da reunião da Assembléa Constituinte Estadoal não soffrerá qualquer alteração no tocante á ordem publica. Não ha receio de que esta possa ser alterada nem ha a minima demonstração de ameaça e compressão da parte do governo. Ao contrario, a minha impressão é que as autoridades, especialmente a policia, trabalha normalmente. E', portanto, injustificavel qualquer receio de que o pleito da Constituinte do Estado venha a ser prejudicado pela intervenção do governo, que, ao contrario, toma providencias para preparar as installações no edificio onde funccionará a Assembléa, assim como para assegurar o seu funccionamento. Tive conhecimento de que uma das facções politicas requererá "habeas-corpus" em favor dos deputados estadoaes para garantil-os na reunião. Reputo essa medida inteiramente injustificavel e extravagante dado o ambiente de inteira ordem que de certo será mantida até o final do pleito. Isso tive occasião de dizer a elementos politicos que me procuraram, aos quaes mostrei que a medida embora, aqui, de forma alguma se justificasse, iria provocar um falso ambiente ahi em torno, da attitude do governo estadoal que mantinha serena e imparcial conducta. Ante minha estranheza, um dos politicos que me procuraram, o sr. Clodomir Cardoso, declarou-me que reconhecia a existencia da ordem, mas o "habeas-corpus" seria requerido como medida necessaria de alta significação politica e juridica. Quanto á força federal, adeantou-me que esta continuava a mesma que encontrara, pois, permanecia e permaneceria dentro da lei e do dever, inteiramente afastada da politica, commandada que era por um official como o coronel Dutra, merecedor de absoluta confiança e acatamento das autoridades superiores. A força federal não politica, agirá sempre dentro da lei e da disciplina. As minhas impressões geraes sobre o actual momento maranhense posso resumil-as, na certeza do que reaffirmo, em que a ordem continua e permanecerá inalteravel. A reunião da Constituinte não poderá temer quaesquer ameaças por parte das autoridades. Tenho sido visitado por elementos politicos de ambos as facções. Posso affirmar que foram destituidos de importancia os factos occorridos por occasião do desembarque do deputado Lino Machado. Estive presente. A ligeira aggressão que soffreram os agentes da policia foi motivada, ao meu ver, pela exaltação partidaria dos assistentes. A acção da policia foi moderadissima e apenas de manter a ordem conforme tive de communicar ás autoridades superiores. Desconheço, até o momento, qualquer excesso das autoridades policiaes, cuja actuação louvo. Repito, não encontro motivos para celeuma e medidas extraordinarias como o "habeas-corpus" a que me referi, convencido de que o momento politico não poderá modificar a actuação das autoridades que não concorrerá para alteração do ambiente geral de absoluta ordem."

ABANDONOU AS FILEIRAS DA ACÇÃO INTEGRALISTA

S. PAULO, 25 (A. M.) — Acaba de deixar a Acção Integralsita Brasileira o sr. José Ernesto Germano, leader da classe dos garçons, nesta capital e supplente da Acção Integralista.

O sr. José Germano, em entrevista á nossa reportagem explica a sua attitude, dizendo que, desilludido do integralismo, por conhecer a "malandragem" do chefe nacional verificou não passarem de mentiras as suas affirmações e promessas.

Terminou desta maneira o sr. Germano:

— Quanto ao sr. Plinio Salgado, a cuja "malandragem" me referi, é preciso que diga por que o fiz com tal qualificativo. Fil-o porque esse homem não tem um passado puro, elle sempre visou attender os interesses do capitalismo e, ultimamente, vem se disfarçando, dizendo que combate o capitalismo internacional e os banqueiros imperialistas."

O leader dos garçon, em S. Paulo, adheriu á Alliança Nacional Libertadora, com o apoio da classe que dirigé.

OS PRINCIPIOS DA ALLIANÇA LIBERTADORA

BELE'M, 25 (Agencia Meridional) — O enviado especial da Alliança Nacional Libertadora ao norte, sr. Celso Marques, publica declarações na "Folha do Norte" desta capital, explanando os principios que norteiam a novel entidade politica, adeantando ainda não conter o seu programma idéas extremistas.

Fala-se aqui, que as concentrações "Magalhães Barata", cumprindo o desejo do seu patrono, encaminham-se para se filiarem á Alliança Nacional Libertadora, apezar de, nesse sentido, já ter sido publicado um desmentido da adhesão do major Magalhães Barata.

O INCIDENTE OCCORRIDO NA IGREJA DE S. SEBASTIÃO COM O PADRE ARRUDA CAMARA

Communica-nos o padre Arruda Camara:

"Relativamente ao caso occorrido hoje, na igreja dos Capuchinhos, convem esclarecer que elle carece da importancia que alguns matutinos lhe emprestaram.

Trata-se de um sargento da Policia Militar que foi victima de subita enfermidade, ficando privado das faculdades mentaes. Para evitar que, nesse estado, viesse a causar damnos a alguem ou se molestar, subjuguei-o, vindo em meu auxilio outras pessoas. Minutos depois era o dito sargento removido para o hospital da sua corporação.

Não houve, pois, nenhum attentado, nem o sargento estava alcoolizado. Em 25 de maio de 1935. (a.) — Padre Aruda Camara."

ANTE-PROJECTO DE UM PARTIDO GAUCHO DE OPPOSIÇÃO

PORTO ALEGRE, 25 (Agencia Meridional) — O sr. Bruno Lima, procer do Partido Libertador em Pelotas, está elaborando, sob sua responsabilidade, um ante-projecto-programma de um partido de opposição do Rio Grande do Sul, formado pelas correntes politicas que constituem a actual Frente Unica, que, como se sabe, é composta do Partido Libertador e do Partido Republicano.

O ante-projecto será apresentado á direcção da Frente Unica para servir de base para formação do futuro partido.

O programma caracteriza-se pelos rumos nitidamente socialistas.

UM PROJECTO DE LEI AUGMENTANDO O SUBSIDIO DOS DEPUTADOS GAUCHOS

PORTO ALEGRE, 25 (Agencia Meridional) — Nos corredores da Assembléa Constituinte, o deputado liberal Alberto de Brito procurou varios dos seus collegas, colhendo assignaturas para um projecto de lei, fixando o subsidio dos deputados estaduaes, que era de 1:500$ e a diaria de 50$000, para 3:000$000, com a diaria de 50$000.

Os deputados da opposição negaram-se a assignar o projecto, dizendo que a bancada deliberaria em conjunto, visto tratar-se de assumpto importante, que deveria merecer meticuloso exame.

Boletim Internacional

Os circulos officiaes allemães desmentiram a noticia de que o governo tencionava construir immediatamente doze submarinos de 250 toneladas.

Os planos navaes da Allemanha, asseguram esses circulos, ainda não se acham estabelecidos, sendo portanto prematura a noticia que a esse proposito publicaram os jornaes inglezes.

A opinião publica britannica, que não se deixara commover com o decreto do Reich restabelecendo o exercito, sentiu-se alarmada com a noticia de que os estaleiros allemães iriam dentro em breve, num espaço de apenas 6 mezes, lançar ao mar uma pequena frota de submarinos, que representariam apenas o inicio de uma organização mais ampla, destinada a alcançar, em curto periodo, nada menos de 50 navios desse typo.

A imprensa inglesa traduziu as apprehensões do publico a respeito desse projecto e o proprio gabinete, depois das discussões travadas sobre o assumpto na Camara dos Communs, resolveu reunir-se para uma consulta sobre a maneira de enfrentar essa nova quebra dos compromissos aceitos pela Allemanha, com a assignatura do Tratado de Versailles.

A informação de que o sr. Hitler adiára a projectada conferencia com os technicos inglezes sobre a questão naval foi logo interpretada pelos jornaes londrinos como um significativo desejo de agir com liberdade, pelo menos emquanto não estiver realizada a parte inicial do seu programma de rearmamento no mar.

O "Observer", fazendo considerações em torno da construcção dos submarinos allemães, diz que "o governo do Reich acaba de precipitar uma nova crise diplomatica de primeira importancia na Europa."

Parece no emtanto que tambem a America sentiu a repercussão do proposito do governo hitlerista, pois a imprensa, ao publicar a noticia referente a esse assumpto, relembra o torpedeamento do "Luzitania" e a campanha submarina durante a guerra.

O "Sunday Express" declara que os technicos navaes, allemães, ao contrario das informações já publicadas, irão a Londres, com a idéa de reivindicar para o Reich o direito de construir cinco navios do typo super "dreadnought", dezeseis cruzadores, cincoenta contratorpedeiros e cincoenta submarinos.

Esse jornal diz ainda estar seguro de que o governo da Grã-Bretanha recusará sua approvação a um tal programma, mas a Allemanha está decidida a executal-o com ou sem a autorização das outras potencias.

Esse plano de construcção naval equivaleria exactamente a uma tonelagem de 35 % da frota britannica.

Os technicos navaes inglezes, porém, consideram que a necessidade para a Inglaterra de manter a sua esquadra dividida nos varios oceanos e ainda o reconhecido adiantamento da industria naval allemã confeririam ao Reich uma relativa superioridade sobre o poder naval da Grã-Bretanha.

Bastaria essa circumstancia para impedir que qualquer accordo anglo-allemão nesse assumpto se pudesse exprimir com aquelle algarismo.

Ha ainda a considerar o caso da França e da Italia, cuja opinião não póde ser posta de lado numa questão de tanta relevancia e que seriam sem duvida chamadas a exprimir os seus pontos de vista nessa materia.

E' quasi certo que não haverá nenhum entendimento separado de caracter naval entre a Allemanha e o Reino Unido, sobretudo em vista de realizar no corrente anno, em Londres, uma conferencia naval, em que se pretende lançar as bases de um accordo conjunto entre as cinco potencias signatarias do Tratado Naval de Washington e do Protocollo de 1930.

Senado Federal

A INDEPENDENCIA DA ARGENTINA — O PROJECTO DE REGIMENTO INTERNO DEVERA' SER APRESENTADO AMANHÃ

A sessão de hontem, no Senado, foi presidida pelo sr. Medeiros Netto, accusando a lista de presença o comparecimento de 16 representantes. Lida e approvada a acta da sessão anterior, passou-se ao expediente, que constou da leitura de um officio do presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Geraes, accusando e agradecendo a communicação que lhe foi feita da eleição da Mesa do Senado para a actual sessão legislativa.

A seguir, occupou a tribuna o sr. Arthur Costa, representante de Santa Catharina, que falou sobre a data anniversaria da independencia da Argentina. Recordou o orador aspectos da vida politica, juridica e militar da Nação visinha, para exaltar os vultos eminentes da sua historia, como Sarmiento, San Martin Mitre e outros.

Depois de se referir á amizade existente entre o nosso paiz e a Argentina, mais uma vez posta em destaque, agora, por occasião da visita do presidente Getulio Vargas, o sr. Arthur Costa concluiu a sua oração requerendo que o Senado brasileiro encerrasse os seus trabalhos, em homenagem á Argentina, e transmittisse ao Senado argentino as suas congratulações pela data, nomeando-se, ao mesmo tempo, uma commissão para cumprimentar o embaixador Ramon Cárcano. Submettido a votos esse requerimento, foi o mesmo approvado por unanimidade, sendo designados para cumprimentar o representante diplomatico da Argentina nesta capital, os senadores Arthur Costa, Augusto Leite, Pires Rebello e José de Sá.

A seguir, foi a sessão encerrada.

A SECÇÃO PERMANENTE DO SENADO

O senador Thomaz Lobo ainda hontem, não pôde entregar á Mesa o seu relatorio sobre o novo regimento do Senado. E' que a Commissão incumbida de elaborar o novo estatuto dessa casa do Congresso procurava uma outra formula para resolver a questão da Secção Permanente.

Por suggestão do sr. José Americo, essa formula foi, afinal, encontrada, ficando estabelecido que a Secção será constituida, durante tres mezes do periodo das férias parlamentares pelos senadores de mandato de tres annos, e pelos de sete annos, nos tres mezes restantes desse periodo.

Desse modo ficarão satisfeitas as duas correntes que se formaram no Monroe. O relatorio do sr. Thomaz Lobo deverá ser apresentado amanhã.

Expressivamente commemorada, nesta capital, a data da Independencia argentina

(Conclusão da 3ª pag.)

rector da Instrucção em relação ao professorado.

E accrescentaram:

— A Prefeitura tem um orgão official. Tratando-se de uma resolução tomada de vespera, era desnecessario o aviso ás escolas. Tendo os jornaes vespertinos noticiado a probabilidade de ser feriado a data nacional da Argentina, pela manhã de hontem todos encontrariam o aviso. Assim, como hontem, pela manhã, todos ficaram inteirados da maldosa excepção que os obrigou ao trabalho, da mesma forma ficariam inteirados de que as escolas não funccionariam. Já não basta o augmento de horas de tabalho. O director da Instrucção quer agora tambem tirar do professorado direitos que todo o funccionalismo municipal desfruta."

CUMPRIMENTOS DO GOVERNO PAULISTA AO CONSUL ARGENTINO

S. PAULO, 25 (A.M.) — O tenente Liberato Vianna, ajudante de ordens do governador do Estado, em nome de s. ex., cumprimentou hoje o consul argentino pela passagem do anniversario da independencia daquelle paiz.

Homenagem aos agraciados com a Legião de Honra

Almoço de cem talheres no Hotel Terminus — O discurso do governador Salles Oliveira

S. PAULO, 25 (Agencia Meridional) — Rendendo uma homenagem ás personalidades paulistas recentemente agraciadas pelo governo francez com as insignias da Legião de Honra, a Camara Franceza de Commercio offereceu hoje no Hotel Terminus, ás 13 horas, um almoço de 100 talheres em homenagem aos agraciados.

A esse almoço compareceram além do sr. Armando de Salles Oliveira, governador do Estado e o sr. Louis Hermitte embaixador da França os agraciados pelo governo francez, altas autoridades e pessoas de destaque no mundo official.

Iniciando as homenagens falou homenageando as personalidades agraciadas o sr. Fleury Albaux, presidente da Camara Franceza de Commercio.

Usou da palavra a seguir o sr. Louis Hermitte. Iniciou a sua oração referindo-se á tradicional amizade que liga o Brasil á França e [illegible] sr. Armando de Salles Oliveira um continuador dessa obra de intercambio para depois terminar brindando o sr. Armando de Salles Oliveira, governador do Estado.

Logo após as palmas que abafaram as ultimas palavras do embaixador de França ergueu-se o sr. Armando de Salles Oliveira que pronunciou o seguinte discurso:

O DISCURSO DO SR. ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA

"Sr. embaixador, senhores — Festejando com largo jubilo o seu recomeço [illegible] pelo governo francez a Camara Franceza de Commercio deu-me a opportunidade que aproveitei com prazer de participar deste almoço em que se reune toda a familia franceza de S. Paulo.

Com as variadas actividades sociaes, espirituaes e de ordem pratica a que se referiu o vosso orador vós procuraes não sómente fortificar as correntes commerciaes entre a França e o Brasil mas sobretudo manter vivo o fóco de influencia de vossa admiravel patria nas conquistas da civilização brasileira. Se essas actividades merecem o apoio do governador de S. Paulo que não podia ficar indifferente a nenhum elemento de progresso da nossa vida material ou moral eu as acompanho com outro interesse o de um sincero e ardente amigo da França.

Alimentada pela esperança de libertar o mundo do circulo de ferro em que a politica de autarchia pouco a pouco aperta e esmaga todas as nações, a França faz um esforço sobrehumano para estancar definitivamente as fontes de sangue que tantas vezes brotou do solo europeu. Todas as forças vivas da nação se congregam para o mesmo ideal, certas de que, emquanto não se dissiparem os riscos da guerra, não se restabelecerão as bellas e livres correntes de commercio entre os homens, cortadas em 1914.

A despeito de suas proprias difficuldades internas, a França não se esquece de que não pode soffrer um minuto de parada a sua magnifica missão civilizadora. Por toda parte ella renova constantemente o oleo das lampadas que illuminam os que lutam para que o espirito não seja afinal escravizado pela materia.

Por isso nós brasileiros, que somos todos amigos da França, recebemos com alegria as iniciativas que possam augmentar a sua benefica influencia em nosso paiz. Ainda agora saudamol-a cordialmente pela feliz inspiração que teve, mandando-nos como seu representante o eminente embaixador Hermitte.

Diplomata de pura tradição classica, o sr. Louis Hermitte adaptou-se com agilidade ás recentes profundas transformações da politica internacional.

Sente-se que é um homem capaz de enfrentar com firmeza e sangue frio qualquer dessas crises subitas que se armam em meio dos tumultos e das surpresas da vida contemporanea. A seu lado, a illustre embaixatriz ameniza os encargos do diplomata com bom gosto, espirito e bondade.

Bebo á prosperidade da Camara de Commercio Franceza de S. Paulo, á felicidade do embaixador de França e á estreita e vigorosa unidade franco-paulista."

A sessão de hontem da Constituinte paulista

SUGGESTÕES DO SR. SEBASTIÃO MEDEIROS SOBRE O IMPOSTO TERRITORIAL

S. PAULO, 25 (Agencia Meridional) — Com a presença de 45 deputados foi aberta a sessão de hoje da Assembléa Constituinte.

Na hora do expediente usou da palavra o sr. Sebastião Medeiros para offerecer suggestões sobre o imposto territorial em S. Paulo. Depois de diversas considerações, s. s. entregou á mesa, depois de lida a seguinte suggestão á Commissão Constitucional:

"Nos termos do paragrapho unico do artigo 1º do Regimento Interno e por intermedio da Mesa da Assembléa apresento á Commissão Constitucional a seguinte suggestão afim de figurar onde convier no projecto que por ella está sendo elaborado:

"Art. ... — E' concedida ampla amnistia fiscal aos contribuintes do imposto territorial em atrazo até o exercicio de 1934 inclusive comprehendendo-se nella todos os accrescimos devidos por multa, custas ou a qualquer outro titulo cancellados definitivamente os respectivos lançamentos ou collectas.

Paragrapho unico — Se a divida estiver ajuizada a autoridade judiciaria competente mandará archivar o respectivo processo e sobre elle impor silencio."

APPELLO AO GOVERNADOR DO ESTADO

Continuando com a palavra accrescentou o sr. Sebastião Medeiros:

"Emquanto a Assembléa em sua funcção constituinte ou na de legislatura ordinaria, se para esta for transferido o conhecimento do assumpto, não lhe der solução definitiva, urge que o sr. governador do Estado volte a sua preciosa attenção para a situação afflictiva em que por igual periclitam os interesses assim dos contribuintes como do Thesouro. Tal é a magnitude do assumpto e a premencia de um remedio que me animo mesmo a formular desta tribuna um appello ao patriotismo e espirito de justiça que não nego a s. ex. o governador do Estado para que amparando aquelles interesses respeitaveis expeça s. ex. immediatas instrucções afim de que desde já seja sustado o andamento dos numerosos processos de cobrança ajuizados e evitando que outros doravante tenham possivelmente ingresso em juizo até o pronunciamento opportuno do poder legislativo." — assim terminou sua oração o representante do P. R. P.

A seguir pediu a palavra o deputado João Carlos Fairbanks que pronunciou um longo discurso atacando a Alliança Nacional Libertadora, sendo sempre muito aparteado pelo deputado socialista Romeu Vargal.

Terminando as suas considerações, que foram um constante ataque ao communismo, o sr. Fairbanks leu noticias de um jornal da Bahia, na qual varios deputados bahianos affirmam que durante os tristes acontecimentos ha pouco ali desenrolados os integralistas tiveram acção saliente, soccorrendo as victimas daquella catastrophe.

Esgotada a hora do expediente e não havendo materia para a ordem do dia, foi levantada a sessão.

A independencia da Tchecoslovaquia

PRAGA, 25 (H.) — Em grande comicio de elementos communisas realizado nesta capital o leader extremista Sverma declarou que o seu partido era favoravel á manutenção da independencia da Tchecoslovaquia e explicou que o fascismo allemão sómente poderia ser vencido pela luta de classes no interior do Reich ou em consequencia de guerra externa.

Accrescenta que os communistas estavam promptos a auxiliar o exercito tchecoslovaco em caso de luta contra o fascismo allemão e a collaborar com os socialistas no poder para combater o fascismo e defender a classe proletaria.

VIDA LITERARIA

Octavio Tarquinio de SOUSA

A biographia, genero literario na moda, é, acima de tudo, o estudo da personalidade. Estudar um homem, não só nos seus actos, na sua projecção exterior, na sua vida em sociedade, mas no seu feitio profundo, na sua multiplicidade intima, na sua complexidade, eis o que procuram hoje os biographos.

Dahi as affinidades com o romance, a tentação e o perigo da chamada biographia romanceada, em que é tão habil um Maurois e em que é mestre um Lytton Strachey.

Não é só a auto-biographia que participa dos dois elementos que suggeriram a Goethe o titulo de suas memorias — poesia e verdade; tambem a simples biographia faz essa mistura, por maior que seja a preoccupação da verdade, por mais escrupuloso de imparcialidade que seja o biographo.

Para não ser assim, a biographia se torna o mais estafante e aborrecido dos generos literarios e, pela frieza da narrativa, pela massa de documentos enfileirados, pela ausencia de vibração, assume todos os caracteristicos do relatorio, peça soporifera, fastidiosa, parte integrante do funeral do morto, segundo Strachey...

GASTÃO DE ORLEANS. — O ULTIMO CONDE D'EU. ALBERTO RANGEL — Companhia Editora Nacional — São Paulo — 1935.

Não direi que o livro compacto do sr. Alberto Rangel é um panegyrico, mas não está muito longe disso. O tom, da primeira á ultima pagina, é sempre encomiastico, de admiração constante, de quasi enthusiasmo. Para o autor, o Conde d'Eu foi um homem sem defeitos, teve sempre razão, andou invariavelmente certo.

E' incontestavel que o nosso Principe Consorte ganha consideravelmente em ser conhecido á luz da documentação em que o situa o senhor Alberto Rangel e essa documentação, que é um dos maiores meritos do livro, fala [illegible] favor do Conde d'Eu, revelando um homem de bem, firme, lucido, que via as coisas com clareza e agia sem tergiversações.

Nascimento, meninice, primeiro exilio, educação, campanha africana, estudos militares em Segovia, tudo isso tem para nós um interesse mediocre e são afinal, guardadas differenças e peculiaridades, as etapas das vidas de muitos outros principes do seculo XIX, de alguns outros rebentos da familia Orleans.

O Conde d'Eu só nos toca quando se translada para o Brasil e começa a viver entre nós, o que vale dizer, a partir de seu casamento com a Princeza Isabel.

Esse casamento marca bem a ausencia de qualquer romantismo, de qualquer sombra de sentimento: é o negocio, a conveniencia, o partido, segundo os estylos do pessoal aristocratico e tambem da bôa burguezia.

A 2 de setembro de 1864 desembarcavam no Rio de Janeiro o Conde d'Eu e o principe Augusto de Saxe-Coburgo-Gotha, consignados ás duas filhas do Imperador do Brasil. Nem sequer sabiam elles a que princeza eram destinados, parecendo a principio que o principe de Saxe se casaria com a princeza Isabel.

Em carta escripta a sua irmã Margarida, datada de 6 de setembro, o conde d'Eu dizia: "Les princesses sont laides; mais la seconde "decidely" moin bien que l'autre, plus petite, plus forte et en somme moins sympathique".

Doze dias depois, pedia o conde a mão de Isabel, insistindo na informação acerca de sua fealdade, em nova carta á irmã: "Je te préviens qu'elle n'a rien du tout de joli dans la figure".

E o principe, nos seus vinte e dois annos, era um bello rapaz, alto, de hombros largos, fronte vasta e um pequeno bigode a Carlito, como hoje se usa.

Mas casar era o fim de sua viagem. A' assignatura do contracto ante-nupcial, que constava de 22 artigos e mais um addendo, precedeu longa e aturada discussão. Tudo estava previsto meticulosamente; os nubentes deviam fixar domicilio no Brasil; a dotação annual paga pelo Thesouro seria de 150:000$000; para o enxoval se fixava a somma de .. 300:000$000; e a installação da residencia do casal custaria [illegible]. Nessa epoca, quando o orçamento geral do Brasil era de menos de 58 mil contos e só a familia imperial tinha uma lista civil de .... 1.100:000$000, os gastos que o paiz fazia com o casamento do principe eram realmente regios.

A 15 de outubro realizou-se o casamento, com "a pompa de ranço um tanto lusitano, poida, vetusta e pouco cuidada da casa imperial" (pg. 101). Entre o dia do desembarque do conde d'Eu e o das bodas, medearam 43 dias apenas. Mais depressa era impossivel...

Escrevendo, vinte dias depois, ao duque de Nemours, seu pae, falava da felicidade de sua vida conjugal e, em carta á irmã, descrevia a sua lua de mel, nos arredores de Petropolis, num "cottage" entre montanhas.

Mas, as delicias dessa iniciação foram em breve perturbadas com a calamidade publica da guerra. A 14 de dezembro de 1864, começou a grande campanha. Depois de uma rapida viagem á Europa, voltou o conde d'Eu ao Brasil. Começa aqui a grande phase de sua vida no Brasil. Sobre ella o sr. Alberto Rangel projecta uma luz inteiramente nova, graças aos manuscriptos do archivo do Castello d'Eu, e o seu biographado, força é reconhecer, avulta num plano mais alto, em linhas nitidas, como um homem de caracter, cheio de nobres qualidades.

Com as preciosas fontes de informação de que dispoz, póde o sr. Alberto Rangel restaurar a physionomia moral do conde d'Eu, refugando aquella parte de lenda que o desfigurava. Já não será mais possivel falar do principe ambicioso, vaidoso, sempre antipathico, sordido explorador de cortiços. Tudo isso se esboroa, á leitura da farta e convincente documentação em que se sustenta o livro do sr. Alberto Rangel. Ao contrario do retrato forjado pela maledicencia do seu tempo, na mesquinhez do meio brasileiro de então, o conde d'Eu nos apparece, agora, como um homem de grande equilibrio, de solido bom senso, vendo e julgando o Brasil, o seu povo, os seus homens politicos quasi sempre com muita clareza e imparcialidade.

Desde os primeiros momentos do seu regresso da Europa, em meiados de 1865, ardia o conde d'Eu no desejo de partir para a guerra. Ambição de gloria, furor guerreiro, ou simplesmente o desejo de ajudar o paiz de adopção, abandonando um ocio que o devia affligir, o certo é que o conde d'Eu quiz tomar parte na guerra com um afinco e uma pertinencia que nunca esmoreceram. Innumeras foram as suas tentativas, constantes os seus esforços. Ao imperador dirigiu-se por varias vezes, implorando consentimento. Expoz motivos, apresentou razões, desfiou argumentos. Tudo em vão. Os obstaculos pareciam invenciveis. Bem consideradas as coisas, não é difficil explicar a recusa, excluidas ainda as razões diplomaticas, as susceptibilidades das republicas alliadas.

Em primeiro logar, o conde d'Eu era um estrangeiro. Em época de exacerbação patriotica, com as paixões nativistas exaltadas, era natural a repugnancia de confiar a um francez a direcção da guerra. E' certo que o conde d'Eu não fazia questão do commando geral, mas a sua qualidade de marido da herdeira do throno e de marechal do Exercito não lhe tornaria possivel outra situação.

Depois, esse estrangeiro, mal visto pela opinião, olhado com desconfiança pelos politicos dos partidos que disputavam o poder, era um joven de vinte e poucos annos e o Brasil nessa época não acreditava nos moços. A guerra estava sendo dirigida por velhos e em verdade era duro melindral-os. Como, por exemplo, tirar Caxias, prestigioso, coberto de gloria, conhecido do paiz, depositario de sua confiança, e substituil-o por um rapaz cujas qualidades eram ignoradas?

Para aplacar os ardores do principe consorte, nomeou-o o Governo "commandante geral da Artilharia e presidente da commissão de melhoramentos do Exercito".

Em carta ao pae, a proposito dessas nomeações, dizia o conde d'Eu: "C'est bien ronflant, tout cela. Mais je ne sais pas encore ce qu'il y a dessous".

Logo depois, nova prebenda: a presidencia da commissão encarregada de regularizar e uniformizar todo o serviço interno e de campanha das tropas, bem como a legislação relativa ás penas, justiça militar, pensões, meios soldos, recompensas e outros ramos da administração militar... .

Era um mundo de incumbencias e tudo ligado ás necessidades da guerra.

Estava assim o conde d'Eu em condições de conhecer de perto as mazellas da administração brasileira.

A guerra punha em evidencia a nossa desordem administrativa, a nossa desorganização militar, o nosso primarismo politico.

"O recrutamento, baseado em instrucções baixadas em 1822, isentava do serviço militar quem tinha uma profissão, fazia portanto do Exercito a reserva dos vagabundos e incapazes do Brasil, a ralé enfileirada dos seus ineptos." (pag. 123).

Propoz o principe o sorteio: oppoz-se á iniciativa a maior notabilidade administrativa militar da época, o general Souza e Mello! No tocante ao apparelhamento militar, aos arsenaes e depositos de armas e munições, a correspondencia do conde d'Eu revela os abusos, as desordens os crimes dos aproveitadores.

Em carta ao general Dumas, contava, a proposito da Commissão de Melhoramentos: "Figurez-vous que personne ne peut dire ce que le Brésil a acheté d'armes portatives dans le courant de l'année derniére. Le directeur de l'Arsenale, d'aprés ses souvenirs personnels ne l'évalue pas a moins de 180.000 armes; et cependant nous n'avons que tout au plus 60.000 hommes sous les armes et n'en n'avons pas besoin de plus".

Para um exercito de 60.000 homens, comprar-se só num anno .... 180.000 fuzis; e tudo calculado a olho, segundo a bôa ou má memoria do director do Arsenal...

Um historiador que tivesse a volupia de patentear os desmandos e roubalheiras, encontraria muito que investigar em materia de fornecimentos militares, ao tempo da campanha do Paraguay.

As guerras despertam grandes virtudes, nobreza, heroismo, mas desenvolvem, na ruptura das barreiras habituaes, as paixões mais ignobeis e a cubiça mais desenfreada. E' a eterna historia dos novos ricos e dos aproveitadores.

Uma das impressões mais fortes que dá o livro do sr. Alberto Rangel é a da lentidão da guerra do Paraguay. E' verdade que ella durou mais de cinco annos; mas na narrativa do livro, que se arrasta através de mil e uma circumstancias que vem á tela no desdobramento da correspondencia do conde d'Eu, num processo que lembra a camara lenta do cinema e a preoccupação da factura dos films de longa metragem, dir-se-ia que a guerra durou cem annos. Aliás, a duração talvez excessiva da guerra é perfeitamente explicavel, não só pela falta de preparação militar, como pelas suas proprias condições. Toda ella se passou em terras estranhas e distantes, sem cartas, á mingua de elementos technicos indispensaveis, numa luta diaria com o desconhecido e o imprevisto.

O capitulo III do livro, na parte referente á ordem de marcha ao Paraguay, é por vezes angustiante no seu arrastar; é uma marcha travada de cremalheira.

E o conde d'Eu sempre a disputar um logar na guerra, pleiteando com abundancia de argumentos o direito de bater-se pelo Brasil! Desenganado de vencer a resistencia do Imperador, mas não ousando culpal-o pelos embaraços que se antepunham á realização dos seus desejos, o conde d'Eu, em cartas ao duque de Nemours, investia contra o Conselho de Estado: "la préoccupation constante des Conseilles d'Etat est d'ecarter tout ce qui sort de la routine ordinaire. Ce sont eux qui, consultés sur la question de l'esclavage et sur la liberté de l'Amazone répondent que le plus sage est d'ajourner indéfiniment ces questions; et ce sont eux qui naguére encore ont fait rejeter la proposition de la compagnie Collins pour établir un télégraphe d'ici aux Etats-Unis"...

Guarda intransigente da rotina, inimigo ferrenho do progresso, eis a que se reduzia o Conselho de Estado!

Ao conde d'Eu parecia que o Conselho de Estado era um dos sustentaculos da permanencia de Caxias na direcção da guerra e essa permanencia era para o conde a razão da guerra não acabar nunca e o grande obstaculo á sua ida para o Paraguay.

Através de toda a sua correspondencia nesse periodo, mal se disfarça a malquerença, a indisposição do joven principe para com o velho Caxias. A cada passo, surgem as criticas, as recriminações: "le systéme dilatoire de Caxias", "tout cela est mené avec une mollesse extreme"; "inertie inexplicable"; "les lenteurs de Caxias commençaient a impatienter beaucoup de monde"; "le marquis de Caxias, ce fameux Cunctator"...

Um bello dia, Caxias, cansado, futricado de intrigas, convencido de que a occupação de Assumpção era o fim da guerra, abandonando o Paraguay, voltou para o Rio, e, aqui chegando, trancou-se em casa, recusando-se a visitar o proprio Imperador, sob a allegação de doença grave.

Chegara para o conde d'Eu a occasião. O Governo e Pedro II entendiam que era preciso "livrar quanto antes, o Paraguay, da presença de Lopez" (carta de Pedro II ao conde d'Eu).

Com a nitida noção que tinha de suas responsabilidades, o conde d'Eu só aceitou a substituição de Caxias, depois de longas conversas com o Imperador, subordinando a effectivação do acto á annuencia de Paranhos, então no Paraguay, com poderes especiaes e em condições de opinar com acerto. Nesse sentido escreveu ao futuro visconde do Rio Branco uma carta, que é um grande attestado do seu equilibrio, tacto e lucidez de espirito.

Eil-o afinal no theatro da guerra em que ha cerca de quatro annos pretendia tomar parte.

General de 27 annos, é innegavel que a sua actuação foi acertada e efficaz, revelando-se soldado de verdade e não desmentindo os fóros da sua raça. Mas o papel que lhe coube desempenhar não recommenda o paiz á frente de cujo exercito combatia.

Diz o sr. Alberto Rangel que "a guerra, no seu ultimo tracto, de Assumpção ao Aquidaban, não foi mais que a tomada consecutiva de contacto com uns bandoleiros". (pg. 238). Era na realidade a caça a um homem, "vasta operação de caça policial", especie de guerra, cujo prolongamento, ao proprio conde d'Eu parecia ridiculo, conforme ponderava em carta ao Imperador (pag. 271).

E a obstinação do Governo Imperial e de Pedro II, estabelecendo como condição para o fim da guerra "a prisão e a fugida de Lopez do territorio paraguayo", teve qualquer coisa de monstruoso, que repugnou ao espirito de Caxias, levando-o com razão a abandonar os campos de batalha e recolher-se á casa.

Escrevendo ao general Dumas, dizia o principe consorte: "On ne peut pas appeler guerre la poursuite d'un homme á travers le désert"; e quem era tão facil antes em censurar as delongas de Caxias, ia vendo o tempo escoar-se, a guerra prolongar-se, indefinidamente.

Comprehendendo quão inglória se tornava a sua missão, como chefe "dessa caçada sem terreno palpavel" (expressões de uma carta sua ao Imperador — pg. 291), instava pela volta ao Rio.

O assassinio de Solano Lopez pos termo a essa situação deprimente e insustentavel. Mas para prender um homem, não se recuara deante do exterminio vandalico de um povo, arrazado, comprimido, esmagado sem dó nem piedade.

A razão estava com Caxias, tratado pelo sr. Alberto Rangel com grande injustiça e evidente parcialidade.

Aliás, o ardor dos sentimentos monarchicos que o livro revela não permitte ao biographo do conde d'Eu uma attitude serena. Em tudo que se refere ao seu herói tolda-lhe o espirito uma paixão enaltecedora que o leva a só ver virtudes e merecimentos, contrastando com a má vontade com que, por exemplo, julga um homem do porte de Caxias, negado e quasi injuriado.

O mesmo ardor monarchico impede que o sr. Alberto Rangel, cuja vida se tem consagrado ao estudo paciente da nossa historia, veja que a queda da monarchia era fatal (o proprio conde d'Eu é o primeiro a notar, reiteradamente, na sua correspondencia, os progressos da propaganda contra a monarchia e a decadencia de suas instituições), não havendo possibilidade da subsistencia de um throno, tendo nelle uma princeza assessorada por um estrangeiro.

Como quer que seja, porém, este livro sobre o conde d'Eu, — a despeito de alguns cochilos homericos, exemplo: dar (pg. 202) como veraneando em Pouso Alto, em novembro de 1868, a marqueza de Santos e seu marido brigadeiro Tobias, quando este já era do outro mundo desde 7 de outubro de 1857 e aquella já morrera ha um anno (3 de novembro de 1867), com 69 primaveras, — pelo valor documentario, pelos aspectos novos com que apresenta a figura do principe consorte e ainda pelas investidas contra a gloria de Caxias, está destinado a ter grande repercussão.

LIVROS RECEBIDOS. — LUCIO CARDOSO. Salgueiro. Romance. Livraria José Olympio. Editora — Rio — 1935. SERGIO MILLIET. Roberto. Editores. L. Niccolini & Cia. — São Paulo. 1935. A. SABOIA LIMA. Alberto Torres e sua obra. Companhia Editora Nacional — S. Paulo — 1935. A. SABOIA LIMA. Visconde de Saboya. Typ. do "Jornal do Commercio" — 1935. MENOTTI DEL PICCHIA. Soluções Nacionaes. Livraria José Olympio Editora — Rio — 1935. JOÃO LUSO. Arca da Cidade. Editora "A Noite". Rio — 1935. HUMBERTO DE CAMPOS. Critica. (Tres volumes). Livraria José Olympio — Editora — Rio, 1935.

Para combater a verminose

A opilação ou amarellão é uma molestia commum em todo o Brasil.

Ella é produzida pelo ankylostomo duodenal ou pelo Necator Americano. Esses vermes vivem nos logares sombrios e humidos e proliferam, quasi sempre, nos residuos organicos deixados ali pelo homem ou qualquer animal infestado delles.

Taes viveiros de larvas são verdadeiros fócos de contaminação, de que não se livram até os habitantes das cidades, pois os ovos dos parasitas são transportados a grandes distancias, levados nas aguas, verduras, etc.

No organismo, as manifestações se apresentam, então, das mais variadas fórmas: coceiras, lesões da pelle, erupções e ulceras rebeldes, diarrhéas, dysenterias, infecções thyphicas, "barriga dagua", palpitações, digestões difficeis, fraqueza, figado inchado e a typica côr terrosa da epiderme.

Deante desses graves symptomas, o doente precisa ter o maximo cuidado na escolha da medicação, pois geralmente, quasi todos os remedios indicados para esse fim são toxicos e perigosissimos para um organismo combalido.

"ENTELMINTINA", a moderna fórmula do Prof. Fumarola, de Turim, é o unico vermifugo aconselhavel, por não ser absolutamente toxico e ter um decisivo poder combativo sobre qualquer especie de vermes. Ao mesmo tempo, é, tambem, completamente inoffensivo para ser usado pelas crianças de qualquer idade, pessoas debeis, senhoras em estado de gestação e até pelos alcoolatras.

No Departamento de Productos Scientificos, á Av. Rio Branco, 173, 2°, Rio de Janeiro, e á rua São Bento, 49-2°, em São Paulo, os interessados têm á disposição, gratuitamente, ampla literatura a respeito, havendo, tambem, nos referidos endereços, uma pessoa especializada para prestar todos os informes que forem solicitados.

Quéda de trem

Caindo do trem, proximo á Cancella, na Penha, o alfaiate portuguez Albert Cardoso Estrella, de 55 annos, de idade casado, residente á rua Senubs n. 37, teve fractura exposta da perna direita e da base do craneo.

Depois de medicado no Posto de Assistencia da Penha, foi internado no Hospital de Prompto Soccorro.

Caiu no poço

Quando apanhava agua num poço situado nos fundos de sua residencia á Avenida Operaria, 67, em Villa Rosaly, Carlos Marsapest, de 38 annos de idade, casado, trabalhador da Estrada de Ferro Central do Brasil, caiu, fracturando a perna direita.

O Posto de Assistencia da Penha medicou-o, após o que foi internado no Hospital de Prompto Soccorro.

Uma agencia loterica interdictada

Foi varejada pelas autoridades da 2a Delegacia Auxiliar a agencia loterica de Fernando & Costa, á rua do Ouvidor numero 106. Não foi conseguido o flagrante de "jogo do bicho", mas mesmo assim foram detidos todos os auxiliares, sendo o estabelecimento interdictado.

PUBLICAÇÕES

"CINE-MUNDIAL" — A leitura das revistas cinematographicas como "Cine-Mundial" é um modo interessante de estar em contacto permanente com a téla. Nas suas paginas, neste numero de junho, vemos um noticiario variado e attractivo das coisas principaes que occorrem em Hollywood, eixo da cinematographia mundial. "Cine-Mundial" vale, nesse numero, por duas horas de boa leitura. Nos pontos.

RECEBIDO NO CATTETE O DIRECTOR DO LLOYD BRASILEIRO

Tendo sido chamado ao Cattete, conforme antecipamos, o director do Lloyd Brasileiro, sr. Guido Bezzi esteve hontem em conferencia com o presidente interino da Republica, sr. Antonio Carlos, que se inteirou, nessa occasião, de varios detalhes referentes á situação daquella nossa empresa de navegação, afim de melhor encaminhar as demarches de sua reorganização.

A America latina e a crise economica

(DE UM OBSERVADOR INDUSTRIAL)

II

S. PAULO. — Diversos observadores, quer norte americanos, quer europeus, que têm procurado visiumbrar os traços novos, surgidos no organismo latino-americano, em virtude da depressão economica recente, se afinam pelo mesmo diapasão, quando declaram que se originou em nossos paizes um forte sentimento de nacionalismo economico.

Esse phenomeno significa a eclosão de um espirito de confiança de capacidade de auto direcção, de convicção de seu proprio valor, pela primeira vez despertado na historia de nossas nacionalidades.

Um escriptor "yankee", o sr. Earle James, chega mesmo a adeantar que "só agora é que a America latina está realmente obtendo a sua carta de emancipação economica", depois de mais de um seculo de proclamada a independencia politica de seus povos.

Como se vê, o cataclysma que tanto abalou as nossas architecturas economicas teve, como todas as crises, o seu aspecto eminentemente constructor.

Uma das consequencias beneficas, trazidas pela subita contracção do mercado de dinheiro da America do Norte e do Velho Mundo para os paizes néo-latinos, pela depreciação forçada de nossas moedas, pelas restricções á importação exterior, pela quéda de nosso poder de consumo, consistiu na evolução apressada de nosso industrialismo.

Outróra limitado a simples ensaio no Chile, no Peru', na Argentina, no Mexico, na Colombia, e no proprio Uruguay, o industrialismo ergueu-se, nestes annos de collapso das actividades e do commercio mundiaes, como uma fatalidade para a America latina.

"Cimentos e perfumes — observa um commentador do "New York Times" — sabões e chapéos, texteis e arados, porcelanas e productos metallurgicos, antigamente importados de fóra, passaram a fazer parte integrante do trabalho industrial latino-americano. A Argentina aprendeu a converter os seus couros em calçados; o Chile, as suas florestas em moveis e em papel; o Peru', os seus algodões em tecidos e em diversos outros artigos manufacturados. As tarifas fiscaes cedo se transformaram em tarifas proteccionistas. O Estado emergiu de sua posição de indifferença deante do progresso fabril para a de auxiliar e de promotor do adeantamento manufactureiro".

Esses arcabouços industriaes, creados em diversos Estados, durarão? Ou deverão ser elles sacrificados, em beneficio do commercio internacional?

Os paizes que têm interesse em que a America latina não se industrialize — e é o caso dos Estados Unidos e da maioria dos povos manufactureiros da Europa — vivem a accentuar que o commercio exterior é mais importante para o nosso Continente do que as suas conquistas manufactureiras. Levando mais longe ainda o seu espirito de rebeldia contra a nossa gradual emancipação industrial, proclamam ainda que essas industrias, implantadas em um periodo anomalo, são industrias artificiaes, não devendo, portanto, merecer o apoio e a tutela do Estado.

Por isso, reclamam, como acaba agora mesmo de fazer a America do Norte, reducções tarifarias para uma grande serie de seus artigos manufacturados, muito embora essa circumstancia venha abalar sensivelmente os alicerces sobre que repousa o industrialismo de nossos povos.

Deixamos, sem resposta, o criterio das industrias artificiaes, por isso que ele se não alicerça em fundamentos ponderaveis. Artificiaes são, sem sombra de duvida, muitas e vitaes industrias européas e norte-americanas, radicadas antes e depois da depressão, cujas materias primas procedem do exterior.

Poderemos, no emtanto, argumentar com o proprio exemplo dos Estados Unidos.

André Sieggfried, analysando em sua obra magistral sobre a democracia septentrional, o conteudo do proteccionismo "yankee", assevera que, "depois da guerra, nasceram muitas industrias que não supportariam a concurrencia do Velho Mundo". "São as "infant industries" variadas e numerosas. O Estado norte-americano todavia, passou a applicar-lhes o mesmo sentido proteccionista, que deflue ainda das theorias ultra-proteccionistas de Hamilton, de Clay, de Mac-Kinley. Sieggfried depõe textualmente: "Sem o apoio do Estado, ellas não sobreviveriam". Mesmo as formas de industria que se racionalizaram ao extremo e que poderiam dispensar o auxilio official, permanecem fortemente abroqueladas contra o exterior, conforme a tradição nacional, que deseja reservar o mercado domestico para a plena expansão das manufacturas do paiz.

A Inglaterra, mais bem avisada do que os Estados Unidos, reconhece que, depois da guerra, operou-se, em escala universal, o phenomeno da "diffusão industrial", sobre tudo nos paizes novos e ricos de materias primas. Pouco importa analysar se o seu industrialismo é sensato ou não. O que se deve fazer é aceitar o facto em si. Longe, pois, de querer investir contra essas novas modalidades de industrialismo, recommenda aos seus capitalistas e homens de negocios a inversão de fundos nessas industrias estrangeiras. E' asim que ella procede, não só nos Dominios, como no mundo em geral.

Se a America latina não desorganizar as suas industrias, com o receio justo de aggravar a questão social e de fazer decrescer ainda mais o seu estalão de existencia, que dizermos, então, do Brasil, cujo industrialismo é muito anterior á crise, contando com, praticamente, meio seculo de existencia creadora? O que deveriam fazer os Estados Unidos seria reconhecerem que caminhamos para um typo de economia agro-industrial e que a sua verdadeira politica consiste, não em pleitear reducções, em nossa pauta, que desorganizam o nosso trabalho manufactureiro, mas sim em promover as vendas mais vultosas de seus artigos communs de exportação, para cujo incremento, aliás, concorrerá o nosso enriquecimento manufactureiro, uma vez que crescerão as nossas exigencias de certos productos, que não fabricamos e ascenderá o nosso poder acquisitivo de suas mercadorias.

A "SEMANA DA SEMENTE"

Será realizada pela primeira vez em Sete Lagôas

O Ministerio da Agricultura acaba de divulgar o programma da primeira "semana da semente", a ser realizada em Sete Lagoas, no Estado de Minas, entre os dias 7 e 14 de julho proximo, aproveitando-se o apparelhamento technico de que o Ministerio dispõe no Campo de Sementes que mantem alli.

As "semanas", como a que se vae realizar em Sete Lagoas, serão executadas, por determinação do sr. Odilon Braga, em todos os Estados onde o Ministerio mantem seus campos experimentaes e os expositores terão premios de real utilidade.

O QUE VAE PELO MUNDO

ARGENTINA

Está em Buenos Aires o chanceller boliviano

BUENOS AIRES, 25 (H.) — Acaba de chegar a esta capital o chanceller boliviano, sr. Manoel Elio, que foi recebido pelo segundo introductor diplomatico argentino e outras personalidades nacionaes e estrangeiras.

FRANÇA

O consumo de café na França

PARIS, 25 (H.) — O consumo de café na França, de janeiro a abril deste anno, foi o seguinte, por procedencia e quantidade: Brasil,.... 279.089 quintaes; Indias Inglezas, 9.886; Indias Neerlandezas, 72 091; outros paizes da Africa Equatorial e Occidental, 10.144; Colombia,.... 12.106; Republica Dominicana,... 12.749; Equador, 19.942; Haiti,.... 56.953; Nicaragua, 14.387; Salvador, 7.670; Venezuela, 33.580; Madagascar, 40.506; diversos, 42.728.

Regressou a Paris o ministro Laval

PARIS, 25 (H.) — Regressou hoje a Paris, vindo de Genebra, o sr. Pierre Laval, ministro dos Negocios Estrangeiros.

Campeão mundial de bilhar

BORDEAUS, 25 (H.) — O jogador francez Albert, campeão mundial de bilhar, desforrou, numa partida de bilhar, a derrota que soffrera na vespera, em dois magnificos jogos disputados contra o hespanhol Domingo e o suisso Roth. Conseguiu realizar, contra este ultimo os 600 pontos necessarios, num estylo impeccavel, sem voltar a pôr as bolas nas marcas.

Seu compatriota Fred perdeu para o hollandez Serring e o portuguez Ferraz foi derrotado pelo hespanhol Dominguez.

Os resultados actuaes são, portanto, em primeiro logar está o hespanhol Butron com um ponto a mais que Albert, francez; vêm depois Ferraz, portuguez; Coso, francez; Dominguez, hespanhol; Sverring, hollandez; Roth, suisso; e Baudart, belga.

As novas taxas do Banco de França

PARIS, 25 (H.) — O Banco de França resolveu elevar de 3 a 4 °|° a taxa de descontos; 4,5 a 5,5 °|° a taxa de adeantamentos sobre barras e de 3 a 4 °|° taxa de adeantamentos a 30 dias no maximo sobre titulos publicos de vencimento determinado que não exceda de dois annos.

Homenagem dos ex-combatentes francezes e brasileiros ao Soldado Desconhecido

PARIS, 25 (Havas) — O presidente da Associação Franceza dos Ex-Combatentes do Rio de Janeiro collocará, hoje, em nome dos ex-combatentes francezes e brasileiros, uma braçada de flores no tumulo do Soldado Desconhecido, sob o Arco do Triumpho.

ALLEMANHA

A data nacional da Argentina

BERLIM, 25 (Havas) — Por motivo da passagem da data nacional da Argentina, o sr. Eduardo Labougle, ministro desse paiz em Berlim, offereceu, na séde da legação, brilhante recepção, a que compareceram representantes do corpo diplomatico, entre os quaes o encarregado de negocios do Brasil e membro de destaque da colonia argentina.

Condemnado a seis mezes de prisão

BERLIM, 25 (Havas) — O "Koelnische Zeitung" annuncia que um joven de Colonia foi condemnado a seis mezes de prisão por ter queimado um pamphleto anti-governamental, ao invés de entregal-o á policia.

Prohibida a replica d' "O mytho do Seculo XX"

BERLIM, 25 (Havas) — Foi prohibida na Allemanha a replica do livro "O Mytho do Seculo XX", de Alfred Rosenberg, publicada em nome dos theologos evangelistas pelo dr. Kuenneth, "privat-docent" da Universidade de Berlim, sob o titulo de "Resposta ao Mytho".

O dr. Kuenneth foi suspenso de suas funcções.

Condemnado por alta traição

BERLIM, 25 (Havas) — Foi condemnado a tres annos de reclusão por alta traição o sarrense Karl Molter, de Sulzbach, perto de Saarbruecken, accusado de ter transportado pamphletos communistas do Sarre á Allemanha.

HESPANHA

Abalo sismico

MADRID, 25 (Havas) — Foi sentido, durante a noite passada, em Cordoba, um abalo sismico que causou forte emoção entre a população local.

Não se assignalou, entretanto, nenhuma victima nem estragos materiaes.

ITALIA

O rei Victor Emmanuel está em Bolonha

BOLONHA, 25 (H.) — O rei Victor Manoel chegou, pela manhã, a esta cidade, onde foi recebido pelas autoridades locaes representantes do fascio e personalidades de destaque da nobreza.

A volta cyclistica da Italia

ROMA, 25 (H.) — E' o seguinte o resultado geral da volta cyclistica da Italia: em primeiro logar, Berga Maschi, com 20|50|21; em segundo Olmini, com 26|51|53

SUISSA

A data da independencia argentina

GENEBRA, 25 (H.) — Em commemoração á data da Independencia da Argentina, o ministro daquella Republica em Berna, sr. Luiz Guimazu, offereceu brilhante recepção aos membros das delegações latino-americanas.

INGLATERRA

Firme a libra na City

LONDRES, 25 (H.) — Na abertura do Stock Exchange, a libra esteve hoje novamente muito firme. O dollar yankee foi cotado a 4,96 contra 4,94 3|4.

Voluntarios para as forças aereas britannicas

LONDRES, 25 (H.) — A extraordinaria affluencia de pedidos de alistamento no Exercito do Ar prova que o appello lançado hontem por lord Londonderry foi ouvido pela mocidade. Em Londres, só num dia, foram recebidos quinhentos pedidos no Ministerio do Ar, e na "Victory House", séde do escriptorio de recrutamento da Royal Air Force, apresentaram-se dois mil, sendo recebidas mil cartas de outros pretendentes.

A extensão dos serviços de recrutamento determinou a resolução de reduzir ao minimo tempo possivel o estudo dos papeis dos candidatos.

Prorogado o mandato do Comité Consultivo do Trigo

LONDRES, 25 (H.) — O Comité Consultivo do Trigo recommendou aos diversos governos interessados prorogar o mandato desse Comité até 31 de julho de 1936.

ESTADOS UNIDOS

As grandes manobras norte-americanas

HONOLULU, 25 (A. P.) — Seis aviões da Marinha da Esquadra V chegaram a este porto, procedentes de Midway, tendo effectuado um vôo de 1.323 milhas, sem escalas.

A concentração de 165 navios de guerra em Pearl Harbor, com o fim de realizar exercicios da base naval, será effectuada brevemente.

HOLLANDA

Mortalmente ferido um contrabandista

AMSTERDAM, 25 (Havas) — Informações aqui recebidas noticiam que um contrabandista que tentava passar um sacco de fumo foi mortalmente ferido, em territorio hollandez, por guardas aduaneiros allemães.

Estes haviam tentado transportar o ferido para a Allemanha, mas não o haviam conseguido, devido á opposição da população hollandesa.

Foi aberto inquerito para esclarecer o facto.

AUSTRIA

Condemnado á pena de reclusão perpetua o engenheiro Victor Band

VIENNA, 25 (Havas) — A Côrte Marcial de Vienna condemnou á pena de reclusão perpetua o engenheiro Victor Band, principal organizador do golpe de 27 de julho de 1934.

CHINA

Violento combate com tropas japonezas de Jehol

CHANGHAI, 25 (Havas) — Sabe-se que trezentos chinezes foram mortos num violento combate com tropas japonezas de Jehol e quatrocentos irregulares japonezes.

Um communicado japonez noticia que o inimigo teve seis mortos para cada tres japonezes feridos.

Manobras baixistas

Com os rumos que o D. N. C. tem que seguir, daqui por deante, quer queiram ou não queiram os especuladores do aviltamento do preço do café, não ha dia que não appareça um novo "truc" destinado a forçar a baixa das cotações. Agora, quando o café se firma um pouco mais, offerecendo um symptoma salutar á economia nacional, os "profiteurs" da miseria estão queimando os seus ultimos cartuchos para ver se ainda conseguem continuar no seu triste, mas lucrativo, fadario de espoliadores das parcas reservas de uma nação. A medida hontem solicitada pelos exportadores deixa, mais uma vez, de calva á mostra, a obstinação baixista que vae por esse mundo de Christo. Na candura de um despacho telegraphico, dirigido expressamente ao sr. Armando Vidal, algumas firmas exportadoras de Santos informam, com solicitude de verdadeiros patriotas, a absoluta falta de café offerecido em Santos, pedindo, por motivo desse grande contratempo, providencias no sentido de serem augmentadas as entradas diarias de café naquelle porto.

Ora, esse pedido encerra mais uma clamorosa manobra baixista. Como é sabido, na praça de Santos os pedidos de compra têm sido diminutos. O "stock" excedente é de cerca de 2 milhões de saccas. Esse "stock", aliás, está dentro do que, em 10 de setembro de 1934, parecia necessario ao presidente do D. N. C. fazer em beneficio do café, reduzindo "as entradas nos portos até que os "stocks" correspondam no maximo ao dobro da exportação média mensal tomada em relação ao ultimo anno". De accordo com esse modo de ver, a média actual não chega a um milhão de saccas. E, assim sendo, os 2 milhões que por lá existem nos armazens de Santos deveriam bastar para trazer a tranquillidade ao espirito dessocegado dos superprevidentes exportadores. Mas — entramos na questão — se não houvesse o opportuno telegramma ao senhor Armando Vidal, outro meio não teriam elles, os baixistas, para conseguir a entrada de 50.000 saccas diarias no porto de Santos, providencia que, caso fosse concedida, traria novamente a quéda dos preços e a desconfiança nos resultados da politica que preconiza o equilibrio estatistico do café.

WLADIMIR BERNARDES.

(Da "Gazeta de Noticias", de hontem).

Um homem distraido

O homem vinha distraido caminhando pela rua Visconde de Itauna. Um automovel vinha em direcção contraria, em marcha lenta. O motorista do carro buzinou em vão. O homem nem ouviu. Seus pensamentos vagavam pelas regiões ethereas. Novo toque da buzina e nada. O chauffeur exasperado accellerou a marcha do vehiculo indo colher o transeunte distraido, que soffreu contusão do thorax.

Era elle Jenario José Baptista, de 29 annos, casado e residente á travessa S. José n. 11.

Depois de medicado pelo Posto Central de Assistencia, retirou-se.

FOGO NOS PREÇOS DOS LIVROS

na Livraria "João do Rio"

VERDADEIRO ESCANDALO NA VENDA DO PÃO ESPIRITUAL!!!

**Historia Universal de Cesar Cantu', Edição de 1932, em 15 volumes ricamente encadernados em couro com douração na lombada, preço 500$000 por 150$000!!!; Historia dos Italianos, por Cesar Cantu', em 12 volumes, 600$ por 200$000!!!;** A Conspiração de Gomes Freire — Raul Brandão, 4$; A Alegria, A Dôr e A Graça — Leonardo Coimbra, 3$; Pensamentos Brasileiros — Vicente Licinio Cardoso, 3$; O Marquez de Pombal e a Sua E'poca — J. Lucio D'Azevedo, 8$; Questões de Lingua Patria — Xavier Marques, 3$; Os Bastões — Elysio de Carvalho, 5$; Episodios dramaticos da Inquisição Portugueza — Antonio Baião, 5$; Cannaviaes — Alberto Deodato, 2$; Vida que passa — Caio de Mello Franco, 3$; Manual alphabetico do empregado no commercio — General Caetano de Albuquerque, 2$; O Suave Convivio — Andrade Muricy, 2$; A' Beira do Estix — Tristão da Cunha, 3$; O Clero e a Independencia — Dom Duarte Leopoldo, 2$; A Saudade Portugueza — Carolina Michael de Vasconcellos, 3$; Através dos Estados Unidos — Gomes Leite, 3$; A Longa Estrada — Ranulpho Prata, 3$; A Arte de ser Portuguez — Teixeira de Pascoaes, 3$; O Problema da Imprensa — Barbosa Lima Sobrinho, 2$; Remembranças — Alfredo Varella, 2$000; Noites de Sabbado — Augusto de Lima Castro, 3$; A Reacção do bom senso — Jackson de Figueiredo, 3$; O Lyrio na Torrente — Ranulpho Prata, 2$; A Intercultura de Portugal e Hespanha no passado e no futuro, 2$; Pela Patria no estrangeiro — Lemos Britto, 2$; A Nova Ortographia e Desaccordo reinante — Alvaro Pinto, 2$; As Grandes Amorosas — Souza Costa, 2$; Literatura Reaccionaria — Jackson de Figueiredo, 2$; Idillios dos reis — Alberto Pimentel, 2$; Urze do Monte — Mario Monteiro, 2$; O Soldado Saudade — Pina de Moraes, 2$; As Duas Bandeira — Alcebiades Delamare, 2$; Verbo Escuro — Teixeira de Pascoaes, 2$000; Terra Prohibida — Teixeira de Pascoaes, 2$000; Antonio Nobre pelo Visconde de Villa-Moura, 2$000; O que tinha de ser — Mario de Alencar, 2$000; Laureis Insignes — Elysio de Carvalho, 2$; O Idealismo da Constituição — Oliveira Vianna, 2$000; A Mulher — Emilia de Souza Costa, 2$; Agua Corrente — Severo Portella, 2$; Politica Americana — Leão Tavares Bastos, 2$; Multa Paucis — Placido de Mello, 2$; Obstinados — Visconde de Villa-Moura, 2$; Feitiço de Mulher Feia — Victor Cherbuliez, 2$; A' Margem dos livros — José Maria Bello, 2$; Affonso Arinos — Tristão de Athayde, 2$; Pelo Altar e Pela Patria — Placido de Mello, 2$; O Mercador de Veneza — Shakespeare, 2$; Passi Flora — Poema de Amor — José Felix, 2$; Ensaios de Critica Doutrinaria — Perilio Gomes, 2$; A Volta do Imperador — Carlos Magalhães de Azevedo, 2$; Varnhagen — Celso Vieira, 2$; Uma Chicara de Chá, livro que contém as bellas maneiras e as maneiras viciosas — Padre Theophilo B. Dutra, 2$; Folhas Soltas — Poesias de João de Deus, 4$; Razões de Estado — Ribeiro Junior, 2$; Liviticas — Francisco Karam, 2$; Italia Azul — Jayme Cortezão, 5$; Pensamentos de Luiz de Camões, 3$; Humus — Raul Brandão, 3$; Rosas do Silencio — Durval de Moraes, 3$; A Columna de Fogo — Jackson de Figueiredo, 3$; Um Andrada — Arthur de Cerqueira Mendes, 2$; Os Olhos da Alma — Virginia de Castro Almeida, 2$; Dom Pedro II — Carlos Magalhães de Azevedo, 2$; A Destruição da Humanidade em 1935 — Zarmane Amarazine, 5$; Occultismo Pratico — J. Lawrence, 3$; Os Cadetes — Francisco Eiras, 3$; Mutt, Jeff & Cia. — Benjamin Costallat, 2$; Lendas da Biblia — D. Menezes, 2$; Ha dez mil seculos — Enéas Lintz, 2$; As Minas de Salomão — Eça de Queiroz, 4$; A Reliquia — Eça, 4$; O Mandarim — Eça, 4$; A Cidade e as Serras — Eça, 4$; A Illustre Casa de Ramires — Eça, 4$; Fradique Mendes — Eça, 4$; O altarão de Lavos — Abel Botelho, 4$; A Eterna Mentira — João Grave, 4$; Sertão — Coelho Netto, 4$; Os Fidalgos da Casa Mourisca — Julio Diniz, 4$; Serões da Provincia — Julio Diniz, 4$; Uma Familia Ingleza — Julio Diniz, 4$; Flores do Tedio — Pierre Lotti, 5$; Os Tres Mosqueteiros — Alexandre Dumas, 8$; Vinte Annos Depois — Alexandre Dumas, 10$; Visconde de Bragelonne — Alexandre Dumas, 7 volumes, 28$; Os Miseraveis — Victor Hugo, 5 volumes, 18$; Os Cossacos — Leon Tolstoi, 2$; No Fundo do Abysmo — George Ohnet, 2$; O Espião — Maximo Gorki, 2$; O Grande Industrial — George Ohnet, 2$; Ave de Rapina — George Ohnet, 2$; Historia de um beijo — Peres Escrich, 2$; O Conde de Monte Christo — Alexandre Dumas, 4$; Os Homens do Mar — Victor Hugo, 4$; Os Homens Preferem as Louras — Annita Loos, 2$; Sonata de Kreutzer — Leon Tolstoi, 2$; O Noventa e Tres — Victor Hugo, 2$000; A Mão do Finado — Alexandre Dumas, 2$; O Diamante Fatal — [illegible], 2$; O Tronco do Ipê — José de Alencar, 2$; Sergio Panine — George Ohnet, 2$; O Cavalleiro Negro — Ponson de Terrail, 2$; A Moreninha — Joaquim Manoel de Macedo, 2$; Rosa de Maio — Armando Silvestre, 2$; Melle. Cinema — Benjamin Costallat, 2$; Sózinha no Mundo — Menard-Boisat, 2$; Nas Garras do Leão — Eric Stanley, 2$; Rocambole, por Ponson du Terrail, nas seguintes partes: O Club dos Valetes de Copas, 4$; As Proezas de Rocambole, 4$; A Desforra de Bacarat, 2$; Os Cavalheiros do Luar, 3$; O Testamento do Grão de Sal, 3$; A Ultima Palavra de Rocambole, 4$; As Miserias de Londres, 4$; Rocambole na Prisão, 3$; Prosa de Souza e Cruz, 5$; As Mil e Uma Noites — Traduzidas pela notavel prof. Cecilia Meirelles, 2$, por 600 réis!!!!! O Amor — Michelet, 2$; Caixa de Brinquedos — Olegario Marianno, 2$; As Aventuras de Tom Sawyer — Mark Twain, 2$; Outras aventuras de Mark Twain, 2$; A Origem da Familia, da propriedade privada e do Estado — Engels, 3$; Em Guarda — Maximo Gorki, 2$; Pathologia Occulta — Dr. Nicoláo Ciancio, 6$; Figuras Brasileiras — Ruy Barbosa, 3$; Historias Brejeiras — Bocacio, 3$; A Nevrose do Coração — Gastão Pereira da Silva, 3$; Novidades Medicas — Dr. Nicoláo Ciancio, 4$; Terra de Sol — Revista de Pensamento e Arte, 4$; Memorias de Gandhi, 5$; Medicina Clinica — Dr. Gastão Pereira da Silva, 5$; Pequena Medicina — Leonardo Arcoverde de Albuquerque, 5$; Seis Constituições: da Allemanha, Americana, Argentina, Mexicana, Uruguaya e o Codigo Internacional Privado, 50$ por 5$!; Um Paiz Governado pelos Medicos — Luciano Ocianic, 4$; As Virgens Amorosas — Théo-Filho, 3$; Cassacos — Cordeiro de Andrade, 3$; Terra de Icamiaba — Abguiar Bastos, 2$; Medicina dos Deuses — Oscar Fontenelle, 3$; Medicina Optimista — Prof. José Lobel, 3$; Curso de Medicina Legal — Mario Canaan, 4$; Theosophia Pratica — C. Jinarajadasa, 3$; Dona Dolorosa — Théo-Filho; 3$; Russia — José Dubois, 3$; A Arte e a Neurose de João do Rio — Neves Manta, 2$; Por Causa de uma Mulher — Carlos Ramos, 2$; O que todos os brasileiros devem saber sobre o Serviço Militar — Ranulpho Bocayuva Cunha, Auditor da Justiça Militar, 5$; A Fazenda dos dois Cruzeiros — Maria Joseph, 3$; Vultos da Literatura Brasileira — Heitor Muniz, 2$; Cambio a 3 — Galeão Coutinho, 2$; Anfora de Aromas — Maria de Castro Neves, 2$; 100 o/o de Amor, Volupia e de Especulação — Julio Berzin, 2$; Direito á Subsistencia e Direito ao Trabalho — Pontes de Miranda, 2$; Os Novos Direitos do Homem — Pontes de Miranda, 2$; Direito á Educação — Pontes de Miranda, 2$; Santa Cecilia e Outras Lendas do Christianismo, 2$; Golpes de Vista — Oswaldo Paixão, 2$; Maravilhas — Eduardo Tourinho, 2$; Lata de Lixo — Gil de Mesquita, 2$; A Arvore da Cruz e Outras Lendas do Christianismo, 2$; A Arte de Saber Comer e etiqueta de Mesa — J. Martin Placeres, 2$; Daqui a cem Annos — Eduardo Bellamy, 2$; Artigos e artiguetes — Emilio Gonçalves, 2$; Fomos Vencidos? — M. O. Marcondes de Souza, 2$; As Minhas Tres Mulheres — Eugenio Vanino, 2$; A Fragata Nictheroy — Théo-Filho, 2$; Terras do Brasil — João Luso, 2$; Ban-Ban-Ban — Orestes Barbosa, 2$; A Filha da Revolução — John Reed, 3$; A Revolução de 1930 — General Góes Monteiro, 2$; A Illusão Brasileira — Americo Palha, 2$; Azas e Patas — Paulo Silveira, 2$; O que os outros não vêem — Chrisanthème, 2$; O Sentido do Tenentismo — Virgilio Santa Rosa, 2$; Adão — Lucilo Varejão, 2$; Senhora — José de Alencar, 2$; Politica em torno de uma cadeira — Mario Guastini, 2$; Os olhos de Lucia — M. de Lampfranc, 2$; O dominio do Mundo pelos Judeus, 2$; Amor, Conveniencia e Eugenesia — Gregory Maranon, 2$; A Frieza Amorosa da Mulher — Dr. W. Mackenzie, 2$; Os Maridas — Benjamin Costallat, 2$; Topadas, contos de Paula Machado, 2$; Annita e Plomark — Théo-Filho, 2$; O Contra Torpedeiro Baleano — Gerson de Macedo Soares, 2$; O Guia da Perfeita Saude — Gandhi, 2$; Victimas — Jean Thierry; 2$; Fedon de Platan, 2$; A Verdadeira Origem do Homem — Fróes da Fonseca, 2$; Trinta Annos de Theatro — Rego Barros, 2$; Crime e Psycho-Analyse — Gastão Pereira da Silva, 2$; Raça de Piratininga — Félix de Carvalho, 2$; Exaltação de Amor — Ualter de Sequeira, 2$; O Inferno Russo — V. Nicolaivich, 2$; O Incendio do Parlamento Allemão, 2$; Madame Bovary — Gustavo Flaubert, 2$; Meu Menino — A. J. Souza Carneiro, 2$; Um Drama no Seculo Vinte — Maria Coelho Cintra, 2$; Assassinato do General — Medeiros e Albuquerque, 2$; Macão — Aurelio Pinheiro, 2$; Floriano — Assis Cintra, 2$; Os Bastardos — Emilio Gonçalves, 2$; Floriano Peixoto — Joaquim Laranjeira, 2$; Que Somos — Dormund Martins, 2$; Psycho-Analyse — G. Pereira da Silva, 2$; Os Grilhetas do Kaiser — Theodor Plivier, 2$; Articulações de um Governo Delegado — Jarbas de Carvalho, 2$; Desmemoriado de Collegno — Alvarenga Netto, 2$; Mulheres do Proximo — Mario Hora, 2$; Maria, Rainha da Escocia — Jacob Abbot, 2$; Communhão Frequente — Padre Fluminense, 2$; A Mulher de Ninguem — José Frances, 2$; Um para 40 milhões — Gastão Pereira da Silva, 2$; Marés de Amor — Hildebrando de Lima, 2$; Roseiral — Raul de Azevedo, 2$; A Hora da Gloria — N. Casale, 2$; Oliveira Salazar Dentro da Historia — Antonio Pires, 2$; Memorias de um Navio Fantasma — Pandiá Pires, 2$; A Cidade dos Loucos — Francisco Galvão; 2$; Eu e tu' num Grande Amor — Renato Travassos, 1$500; Alma em Flor — Alberto de Oliveira, 1$5; Theatro — Olegario Marianno, 1$5; Trovas — Adelmar Tavares, 1$5; Seculo vinte — Vina Centi, 2$; Furundungo — Sousa Carneiro, 2$; Almas em Desordem — Chrisanthème, 2$; A Cidade do vicio e da graça — Ribeiro Couto, 2$; Estudos de Legislação Social — Francisco Alexandre, 3$; A Cidade Mulher — Alvaro Moreyra, 2$; Sonho Azul — Assuero Dias Fernandes, 2$; Paes, mestres e enfermeiras — Dr. Adolpho Possolo, 2$; A Luta contra Trotsky — Stálin, 2$; Cultura e socialismo — Upton Sinclaire, 2$; Lenine — Maximo Gorki, 2$; Psychologia do Povo Russo — Maximo Gorki, 2$; O Segundo Plano Quinquennal — Molotof, 2$; O Ermitão de Muquem — Bernardo Guimarães, 2$; Um drama de Amor — Xavier de Montepin, 2$; Themas — Luiz Autuori, 2$; Elizabeth D'Austria — M. Hoelzer, 2$; Veneno — Raul Romano, 2$; A Reforma Eleitoral — Mario Pinto Serva, 2$; A Columna M. M. D. C. — Benjamin de Oliveira Filho, 2$; Um Libello a Sustentar — Renato Jardim, 2$; Deshonrada — Frank Vreeland, 2$; O Principe Estudante — W. Meyer — Forster, 2$; Tres Estados — Preobraynski, 2$; Fevereiro Sangrento em 1934 na Austria — Ilya Ehrenburg, 2$; A Politica dos Soviets em materia criminal — Krilenko, 2$; Historia do movimento operario internacional — Collecção Marxista, 2$; A Revolução victoriosa, illustrada com centenas de gravuras — Silva Duarte, 2$; Aspectos sociaes da questão do trabalho — Raul de Siqueira Xavier, 2$; Poemas Escolhidos — Jorge de Lima, 2$; As Pupilas do sr. Reitor — Julio Diniz, 2$; Novos Rumos da U. R. S. S. — Stalin, 2$; Estadistas do Imperio — Oswaldo Orico, 2$; Tristezas á Beira Mar — M. Pinheiro Chagas, 2$; A Ilha Maldita — Bernardo Guimarães, 2$; Vozes Ephemeras — Ada Macaggi, 2$; Tia Manoella — Aldo Delfino, 2$; Vida Eterna — Gomes Netto, 2$; O Purgatorio de Dante, 2$; Tratado de Medicina popular — Dr. W. Bouvyer, 2$; Mamãe Rocambola — P. Zaccone, 2$; A Expiação — Rubey de Menezes Wanderley, 2$; Instrucção Civica — Carmen Guimarães Gill, 2$; Vida Interior — Souza Primo, 2$; Terras Sem Dono — Aldo Delfino, 2$; Fragmentos de Moço — José Lopes Ferreiro, 2$; Elzira, a morta Virgem — Pedro R. Vianna, 1$5; Maria Angela — Ataliba de Oliveira, 2$; Sol e Sombra — Pedro Maia, 2$; Cartilha Maternal — João de Deus, 1$; Os Trinta e Quatro Contos do meu Espirito — Gildo Brasil, 2$; Memorias posthumas de um homem vivo — Affonso de Carvalho, 2$; Narrando a Verdade — Abilio de Noronha, 2$; O Diabo a quatro — Terra de Senna, 2$; As moças mais bellas do mundo, 2$; A Cabroche — Jota Efegê, 2$; Sociedade nova e republica nova — Prof. Luiz F. S. Carpenter, 2$; A intriga entre o Brasil e a Argentina — Carlos Maul, 2$; Anjo Azul — Heinrich Mann, 2$; Os Innocentes de Paris — C. E. Andrews, 2$; Pensamentos de Marco Aurelio, 2$; Imitação de Christo, 2$; Contos de Edgard Poe, 2$; A Genese da Desordem — Alcindo Sodré, 2$; Calendal — Frederico Mistral, 2$; Dona Quixota — Georges Peyrebrune, 2$; O Moço Louro — Joaquim Manoel de Macedo, 2$; A Amante do Cardeal — Benito Mussolini, 2$; Bronzes e Plumas — Ary Pavão, 2$; Arte de roubar em todos os jogos — Ricardo Arruda, 2$; Dictadura contra Soberania — Oswaldo Orico, 2$; Nupcias de Fogo e Sangue — Renato de Alencar, 2$; Rasputin — Alexis N. Ivanovitch, 2$; Mulheres de Paris — Gustavo Barroso, 2$; Bazar de livros — Raul de Azevedo, 2$; Como responder ás perguntas de nossos filhos sobre as coisas do sexo — José de Albuquerque, 2$; Os Falsos caminhos a que o falso pudor conduz — José de Albuquerque, 2$; Para as nossas filhas, quando attingirem á puberdade — José de Albuquerque, 2$; Poemas escolhidos — Guilherme de Almeida, 2$; Lenine — Carlos Marx, 2$; A Psycho-Analyse em 12 lições — Gastão Pereira da Silva, 2$; O Sol e a Lua — Catullo Cearense, 2$; Comedias e Dramas Judiciarios — Alvarenga Netto, 2$; Quem Conta um Conto — Cornelio Pires, 2$; Caiçara — Carlos Madeira, 2$; O instante Universal — Padua de Almeida, 2$; Santa Barbara e outras lendas do christianismo, 2$; Prometheo Acorrentado — Eschylo, 2$; Prosas e poesias selectas dos grandes vultos gregos, 2$; Antigone — Sophocles, 2$; Alceste — Euripedes, 2$; Versos de Cavador — Manoel Alves, 2$; Amor de Perdição — Camillo Castello Branco, 2$; Façanhas de Menichetti, 1$; Conde Dino Crespi (assassinio), 1$; Crimes de Febronio, 1$; Trovador Moderno, 1$; Hamlet — Shakespeare, 1$; Fonte Luminosa, 1$; Othello, 1$; Quo Vadis? — H. Sienkievicz, 1$; Arte de ser feliz, 1$; Assassinato de Don Manoel — Don Gonçalo Ceulorico, 2$; José do Telhado, completo, 1$; Amo e Criado — Leon Tolstoi, 1$; Ignez de Castro — Cesar Falcão, 1$; Mysterios da Inquisição, 1$; Romance de um moço pobre — Octavio Feuillet, 1$; Ubirajara — José de Alencar, 1$; Todos Riem, 1$; Criminosos celebres, 1$; Amor Criminoso — Xavier de Montepin, 1$; Doenças Venereas — Dr. Ricardo D'Ella, 3$; Ultimo dia de um condemnado — Victor Hugo, 1$; Oliveira Salazar, Dentro da Historia — A. Pires, 2$; Historia de Napoleão — Henry de Graumont, 1$; Conquista do Pão — Pedro Kropotkine, 1$000; Conquista de Roma — M. Splayne, 1$; Antonio Silvino, historia completa, 1$; Novo Crime da Cadeira Electrica — M. Splayne, 1$; As Moças mais bellas do Mundo, 1$; Vinte e dois annos de Penitenciaria, 1$; Eneida, de Virgilio, 1$; Fausto, de Goethe, 1$; Santa Therezinha, 1$; Amor Barbaro, 1$; Uma Quadrilha de Falsarios — Amador Santelmo, 1$; Amor Infeliz — Peres Escrich, 1$; Duas Mortes Estranhas — M. Splayne, 1$; Geographia da Mãe Preta, 1$; Grammatica da Mãe Preta, 1$000; Arithmetica da Mãe Preta, 1$000; Fados e Canções, 1$; Lyra dos Salões, 1$; Trovador da Malandragem, 1$; Lyra da Harmonia, 1$; Taberna da Volupia, 1$; Lyra Brasileira, 1$; Album dos Artistas de Cinema, 2$; Canções do Rio, 1$; Morte e Gloria de Carlo del Prete, 1$; Prostituição no Rio de Janeiro — Hermeto Lima, 1$; Força da Vontade — Mardem, 1$; Os Simples — Guerra Junqueiro, 1$; Os trinta mais bellos sonetos de Camões, 1$; Veneno Mysterioso — M. Splayne, 1$; Sandino e Tio Sam — M. Splayne, 1$; Naufragio do Mafalda — M. Splayne, 1$; Portuguezes contra Portuguezes — Carlos Pinto, 1$; Canções Brejeiras — Zéca Ivo, 1$; Conselheiro dos Amantes, 1$; Iracema — José de Alencar, 1$; Crimes de Nova York — M. Splayne, 1$000; A que morreu de Amor — Coutinho, 1$; Magdalena — P. Escrich, 1$; Paulo e Virginia — Bernardin de Saint Pierre, 1$; Minha Terra e Sua Gente — M. Chrysantheme, 1$; Duplo Assassinio da rua Morgue — Edgard Poe, 1$; Noivado do Céo — Amador Santelmo, 1$; Como se furta ou a maneira de evitar de ser furtado no Rio — R. Lacerda, 1$; Guarany — José de Alencar, 1$; Messalina — romance, 1$; Romeu e Julieta — Reynaldo de Warim, 1$; Assassinato de Alonso e Vingança de Marina, 1$; Assalto a Mossoró por Lampeão, 1$; Medicina moderna — J. Lawrence, 20$ por 3$; Sciencias Secretas — J. Lawrence, 20$ por 3$; Magnetismo Utilitario — J. Lawrence, 2$ por 3$; Hypnotismo Afortunante — J. Lawrence, 20$ por 3$000.

E MAIS CENTENAS E CENTENAS DE LIVROS ABAIXO DO PREÇO! SO' NA LIVRARIA JOAO DO RIO, DE SAVERIO FITTIPALDI, LARGO DE S. FRANCISCO, 23 (LADO DA IGREJA). FAZEMOS REMESSA PARA QUALQUER LOCALIDADE, A QUEM NOS REMETTER A IMPORTANCIA EM CARTA REGISTRADA E COM VALOR DECLARADO

A PEDIDOS

A jogatina em Bello Horizonte

(Publica "O Debate", de 24 de Maio de 1935)

MAIS UMA CASA DE JOGO NO CENTRO DA CIDADE

Um appello ao governador do Estado

O sr. Benedicto Valladares precisa desmentir a terrivel apparencia que nos apresenta o seu governo como se acumpliciado estivesse nesta historia do funccionamento clandestino de casas de tavolagem, com flagrante desrespeito ás leis penaes do paiz, e como que um desafio aberto ao ministerio publico, fiscal da observancia dessas mesmas leis, que se encontra na dolorosa contingencia de cruzar os braços em face da contravenção escandalosa e desmascarada.

E o que é mais lamentavel em tudo isto é o contraste tragico e immoral que resulta dessa situação.

Para pobres vendedores, ou para desgraçadas suppostas vendedoras de "Jogo do bicho", como essa infeliz Maria Zauli, que a Côrte de Appellação absolveu, em accordam memoravel, a cadeia, a prisão em flagrante, a expulsão do territorio nacional, multa de cem contos de réis, e mais uma serie infindavel de humilhações e ultrajes, a começar da violação do proprio domicilio, que a Justiça já vae punir com a instauração de processo contra as autoridades atrabiliarias e vesgas, — ao passo que os contraventores de alto coturno, os privilegiados proprietarios das "arapucas" montadas á sombra de bilhetes, recommendando ás autoridades policiaes que "não vejam", que não tomem conhecimento da tavolagem exploradora, do jogo de azar escancarado, que continua arruinando pobres chefes de familia, humildes operarios, empolgados pela voragem do azar, pelas illusorias seducções da fortuna facil.

Os mais intimos segredos, as mais subtis transacções em torno desses escusos favores andam de boca em boca, e toda capital de Minas as conhece, nos seus minimos detalhes.

A irregularidade, entretanto, não deve proseguir.

Limitamo-nos, hoje, a chamar a attenção do sr. governador para o caso que se não fôra a sympathia official tocando os limites de criminosa tolerancia, já estaria solucionado. Adventicios aqui pretendem montar mais uma casa de tavolagem e proclamam a quantos queiram ouvir que têm o beneplacito de palacio, no sentido de ser tolerada a exploração, fazendo-se myope o apparelho policial.

Já hontem mostrámos que taes contraventores foram pilhados pela policia paulista, que lhes trancou as portas, em face da illegalidade do jogo Kit Boll Bilhar. E, agora, o que nos cumpre é aguardar que os factos aqui denunciados se confirmem para, então, iniciarmos uma ampla campanha em torno do assumpto.

Embora as affirmações dos contraventores, seria absurdo dar credito á versão de que existe ordem superior para tolerar a installação de mais uma casa de jogo. Basta que o Centro Goal e os Cavallinhos, que vivem explorando o povo, á sombra de um mandado judiciario.

UM ACTO DO MINISTRO DA GUERRA E OUTRO DO CHEFE DE POLICIA

O "Diario Official" do dia 6 de abril do anno corrente publicou o seguinte despacho do ministro da Guerra:

"Tabajára Juvencio de Queiroz, ex-2º tenente em commissão, pedindo reintegração nas fileiras — Indeferido. Pelas informações, o peticionario está moralmente incapacitado para exercer o officialato."

O "Boletim de Serviço" da Policia Civil, em sua edição de 23 do corrente, publica o seguinte acto do chefe de policia:

"Passa a servir á disposição do meu gabinete, pelo prazo de trinta dias, o investigador extranumerario Tabajara Juvencio de Queiroz."

OS QUE VIAJAM PELA CENTRAL

Pelo segundo nocturno, seguiram hontem para São Paulo os seguintes passageiros:

Ananias Ribeiro — Paulo Calil — Antonio Fonseca — Attilio Barraco e senhora — Manoel Izidro de Oliveira — dr. Romeiro Leão — Rodolpho Vulant — dr. Morvan Figueiredo — Honorio de Araujo e senhora — dr. Benedicto Pereira — dr. Gelson de Oliveira e familia — Gastão Wolf — coronel Glycerio Fernandes Gorgo — dr. Oscar da Veiga — engenheiro Raymundo F. R. Filho.

— Pelo trem Cruzeiro do Sul seguiram os senhores:

Enio Alves — Francisco Lameirão — J. Coimbra dos Santos — Elisio Ferreira — Antonio Vieira Sobrinho — Felix Arens — dr. Aureliano Leite — commandante Elias Elbas — dr. Gualberto Sampaio — Silvano dos Santos — Renato Arens — Paulo de Mesquita — Raphael Giudice — Carlos Teixeira Junior — Jayme Amaral — Alcindo Britto — Henrique Ribeiro — dr. Paulo da Assumpção — dr. Fernando de Almeida Prado e João Antonio Moutinho.

— Pelo trem "Cruzeiro do Sul", seguiu hontem para São Paulo o dr. Cesario Coimbra, director do Departamento Nacional do Café.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA

A posse do dr. Pedro Ernesto

A Sociedade Brasileira de Urologia realiza amanhã, ás 21 horas, uma sessão solemne, afim de empossar o dr. Pedro Ernesto, eleito membro honorario.

O acto, que terá logar na séde social, á avenida Mem de Sá, 197, será assistido pelos membros da Sociedade Brasileira de Urologia e pela classe medica em geral, por nosso intermedio convidada.

O Direito e o Fôro

Qual o recurso cabivel nas acções de accidentes no trabalho: aggravo ou appellação?

COMO OPINOU O DR. PROCURADOR GERAL DO DISTRICTO

O decreto n. 24.637 de 10 de julho de 1934, que revogou a anterior lei de accidentes no trabalho, tem dado causa a verdadeira balburdia no meio judiciario.

A nova lei determinou que o recurso a ser interposto da sentença seja o de aggravo ao envés de appellação, como na lei anterior.

Estatue o decreto n. 24.637 que elle entraria em vigor noventa dias após a sua publicação, ficando o Ministerio do Trabalho na obrigação de expedir, nesse prazo, as instrucções necessarias á sua inteira execução, regulamentando-o e confeccionando a respectiva tabella reguladora das indemnizações.

Acontece, porém, que decorreu aquelle prazo sem que o Ministerio do Trabalho tivesse organizado o regulamento e as tabellas das indemnizações.

Em vista do que se passou, o dr. Raul Camargo, juiz da Vara de Accidentes e o dr. Edmundo Bento de Faria, curador de Accidentes, entenderam que a nova lei não podia entrar em vigor e o membro do Ministerio Publico continuou a interpor o recurso de appellação.

Entretanto, as Terceira e Quarta Camaras da Côrte de Appellação assim não entenderam e consideraram em vigor a nova lei deixando de tomar conhecimento de varias appellações, por incabiveis. Firmado esse principio, os interessados interpuseram recurso de aggravo, mas tambem as Quinta e Sexta Camaras resolveram não ser caso de aggravo.

Deante da confusão estabelecida e dos graves prejuizos causados ás victimas de accidentes no trabalho o dr. Philadelpho de Azevedo, procurador geral do Districto Federal, acaba de focalisar o assumpto, em um longo parecer, proferido na appellação n. 5.091, nos termos seguintes:

PARECER

"Quando surgiram as primeiras duvidas sobre a vigencia do decreto n. 24.637, de 10 de julho de 1934, opinei no sentido da sua não entrada em vigor; consequentemente, entendi que cabivel era o recurso de appellação das sentenças finaes.

A Jurisprudencia das Egregias Camaras de Aggravos se formou, entretanto, em sentido contrario e, por isso, não insisti mais em meu ponto de vista.

Agora, porém, verifico que as Collendas Camaras de Aggravos se collocaram em ponto de vista opposto, conforme se póde ver do accordão hoje publicado no "Jornal do Commercio".

Dahi resulta uma situação de extrema gravidade, já apontada nestes autos a fls. 116, não se encontrando no momento [illegible] prompto para resolver o conflicto das decisões [illegible] de recurso.

Animo-me, entretanto, a insistir sobre o meu primitivo parecer, appellando, com a devida venia, para as egregias julgadoras no sentido de uma reconsideração do entendimento dado ao problema.

O systema do decreto n. 24.637 é diverso do anterior, na fórma e no fundo — quanto á indemnização ao maximo de salario [illegible] a reforma da acção e ao recurso da decisão final.

Assentado que o decreto n. 24.637 teria entrado em vigor em 12 de outubro de 1934, teriamos que concluir tambem pela annullação de todos os processos iniciados a partir daquella data, por inobservancia dos demais preceitos desse diploma, quanto á forma processual.

Mas, como applicar o novo rito, se nem é possivel fixar a indemnização nos casos de incapacidade parcial, sem a respectiva tabella, tendo, tambem, o seu maximo, como ponto essencial de referencia, sido ampliado de 7:200$000 para 10:800$000?

Escoou-se mesmo, o prazo previsto no artigo 73 do decreto n. 24.637, sem que fossem expedidos os actos necessarios á sua execução.

Assim, o decreto n. 85, de 14 de março de 1935, apenas approvou o regulamento sobre o seguro operario, o qual deveria entrar em vigor em 21 do corrente (dois mezes da publicação), seguindo-se-lhe, a 16 de abril, a publicação das instrucções sobre os premios de seguro e, a 27 do mesmo mez, a das tabellas de indemnização, approvadas pelo decreto n. 86, de 14 de março.

Do exposto, portanto, se conclue que a complexidade da materia exigiu a construcção de um systema, embora fraccionado em diplomas successivos.

Antes de completado o systema, não seria razoavel que se puzesse em vigor qualquer das suas peças, maximé dando-se maior relevo ao elemento accessorio, da forma de caracter adjectivo, com a consequencia de se applicarem, simultaneamente, dois planos diversos.

A divergencia apontada surgiu, principalmente, deante do emprego inadequado das expressões "inteira execução", referidas no artigo 73 do decreto n. 24.637.

Parece-me, entretanto, que houve apenas uso redundante do adjectivo "inteira" [illegible]

Expressões pleonasticas são usadas muitas vezes pelo legislador [illegible]

Na propria Constituição vigente [illegible]

No emtanto, nas constituições estrangeiras [illegible]

Assim, pelo conhecimento do recurso, mantido, quanto ao merito [illegible]

Districto Federal, 20 de maio de 1935."

Boletim do Fôro

Expediente de amanhã

SUMMARIOS

Serão summariados, amanhã, nas varas criminaes, os réos abaixo:

Na Primeira — Luiz Pereira da Silva e Severino Ignacio da Silva.

Na Segunda — Erotildes de Souza, Carlos Lacerda Dantas e Thomaz Vicente Ferreira.

Na Terceira — Antonio de Souza Cabral, Manoel Francisco Domingos, Laurentino dos Santos, Orestes Cuffo e Arlindo Cardoso dos Santos.

Na Quarta — Claudionor Peanvento.

Na Quinta — Carlos Caetano Machado, Zulmira Brandão, Francisco Magalhães e Mamede Salomão Ali.

Na Setima — Severiano dos Reis Soares, Aristeu Raymundo Nonato, Alvaro Luis Carneiro Azarara, Elza Tavares Trondly e José do Nascimento.

Na Oitava — João Bandeira Ramos, Manuel Ibrahim, Jayme Gomes, Edson do Carmo, Branerges de Araujo, João Granado, Luiz Ferreira dos Santos, Miguel Gonçalves da Silva, Cacharina Oliveira Silva e José Maria Coelho.

CORTE DE APPELLAÇÃO

JULGAMENTOS DE AMANHÃ

SESSÃO DA 1.ª CAMARA

Relator, desembargador Aurgra de Oliveira, appellação crime numero 6.224; recurso crime numero 1.644 e Habeas-Corpus numero 5.503.

SESSÃO DA 2.ª CAMARA

Serão julgadas amanhã as appellações civeis constantes da pauta.

SESSÃO DA 5.ª CAMARA

Relator, desembargador Goulart de Oliveira — Aggravos numeros 314 — 348 — 363 e 372.

Relator, desembargador Pontes de Miranda, aggravos numeros 338 — 344 — 359 — 356 — 362 e embargo numero 1.396.

Relator, desembargador J. A. Nogueira — Aggravos numeros 319 — 323 — 341 — 351 e 356.

Relator, desembargador Luque Estrada — Aggravos numeros 229 — 192 — 253 e 295.

CONCURSO PARA O CARGO DE DACTYLOGRAPHO DA CORTE DE APPELLAÇÃO

Relação dos candidatos habilitados

Realizou-se hontem o concurso para o cargo de dactylographo da Côrte de Appellação.

A Commissão Examinadora, composta dos drs. Celso Vieira, Adriano Guimarães e d. Ophelia do Amaral, organizou a seguinte lista de candidatos seguintes: Carlos de Souza Arêas, Alice Lopes Pereira, Dinorah Cavalcanti, Sylvia Pinto, Delfina Souza Pinho, Celuta Alves Pinheiro e Nylse Ferreira.

VARAS CIVEIS

Juizo de Direito da 1.ª Vara Civil. Juiz, dr. Vieira Braga. Escrivão B. James.

Habilitação — Colucci e Filho Limitada — na fallencia de J. Moraes e Cia. — Reformada a decisão de fls. para incluir o preço pelo credito de 8:733$000.

Reivindicação — Rodrigues Pimenta e Cia. [illegible] Nuno Borges Sampaio.

Fallencia — Rocha Villaverde e Cia. — Julgados os creditos não impugnados.

TERCEIRA

Fallencia de Abilio e Irmão. — Officie-se na forma requerida pelo Curador.

Pedido de fallencia da S/A. Fabrica de Tecidos Manchester. — A' Curadoria.

Curador e Junta a devedora os Estatutos.

Juizo de Direito da Quarta Vara Civel.

Juiz, Dr. M. Pinheiro — Escrivão Dr. Daniel Gilberto.

Expediente de 24 de Maio de 1935.

Fallencia — Peiosl, Orofino e Cia. — Nomeado syndico Samuel Schechter.

Fallencia — Manuel Rodrigues Pereira. Indeferido o pedido de fls. 25.

Juizo de Direito da 6.ª Vara Civil. Escrivão: J. B. Pinto Junior.

Juiz: Dr. Frederico Sussekind.

Expediente de 25 de Maio de 1935.

Processos com vista: [illegible]

Despacho: [illegible]

TRIBUNAL DO JURY

O RÉO GABRIEL JOAQUIM SERÁ JULGADO AMANHÃ

Gabriel Joaquim é accusado de haver assassinado Francisco Seremaco em 18 de novembro de 1934. O facto occorreu na estrada do Sapé, proximo á rua Annita Garibaldi.

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES

NOVA YORK, 25 de maio.

BRASILEIROS

EMPRESTIMOS COMPRADORES	Hoje	Ant.
Federaes:		
8 %, 1921|41	30.62	31.00
7 %, 1952 (Elec. Cent. R. R.)	35.00	34.62
6 ½ %, 1926|57	33.00	33.00
6 ½ %, 1927|57	33.00	33.00
Estaduaes:		
Minas Geraes, 6 ½ %, 1958	15.62	15.25
Paraná, 7 %, 1958	18.37	18.25
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921|46	17.00	17.00
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	14.62	14.00
São Paulo, 8 %, 1921|36	26.25	26.50
São Paulo, 8 %, 1925|50	18.00	18.00
São Paulo, 7 %, 1926|56	16.12	16.12
São Paulo, 6 %, 1928|68	14.75	13.62
São Paulo, 7 %, 1930|40 (Coffee Loan)	50.50	51.00
Municipaes:		
São Paulo, 6 %, 1953	18.00	18.25

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES

NOVA YORK, 25 de maio.

	VENDAS EFFECTUADAS Ao meio-dia Hoje	Ant.
American Car & Foundry Co.	14.50	15.00
American & Foreign Power Co., Inc.	3.75	3.75
American Smelting & Refining Co.	45.50	46.50
American Telephone & Telegraph Co.	120.00	120.000
American Tobacco Company	85.00	85.00
American Water Works & Co. of Illinois "A" Stock	4.25	4.25
Atchison Topeka & Santa Fé Railway	41.00	42.00
Atlantic Refining Co.	27.00	27.12
Baldwin Locomotive Works	2.50	2.75
Bethlehem Steel Corporation	27.37	27.25
Burroughs Adding Machine Co.	16.50	16.50
Brazilian Traction L. & P. Co., Ltd.	Slcot.	9.00
Canadian Pacific Co.	11.25	11.25
Caterpillar Tractor Co.	48.00	48.62
Chrysler Corporation	36.75	36.75
Consolidated Gas Co.	22.50	22.87
Corn Products Refining Co.	72.62	73.00
Dupon (E. I. de Nemours & Co.	101.12	100.75
Eastman Kodak Co. of New Jersey	145.00	144.25
Electric Bond & Share Co.	6.87	6.87
General Electric Company	26.37	26.37
General Foods Corporation	34.63	35.00
General Motors Company	31.62	31.37
Gillette Safety Razor Co.	14.50	14.75
Goodrich (B. F.) Co.	8.75	9.12
Goodyear Tire & Rubber Co.	19.50	19.75
Ingersoll-Rand Co.	85.00	85.25
Internat'l Business Machines Corp.	182.50	182.25
International Cement Corp.	39.50	40.37
International Harvester Co.	42.75	44.00
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	28.75	29.19
Internat'l Telephone Co., Inc.	8.37	8.87
Montgomery Ward & Co., Inc.	24.75	27.12
National Cash Register Co. (The)	14.75	15.50
N. Y. Central & Hudson River R. R.	16.75	16.75
Norfolk & Western Railway	Slcot.	174.00
Radio Corporation of America	5.37	5.50
Standard Brands Inc.	15.00	15.12
Standard Oil Co. of California	38.00	38.62
Standard Oil Co. of New Jersey	48.87	49.75
Studebaker Corporation	2.75	2.75
Texas Company	22.00	23.25
United States Rubber Co.	13.12	13.75
United States Steel Corp.	34.37	34.37
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	15.25	15.50
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	40.12	40.37
Woolworth (F. W.) & Co.	59.87	60.50
Canadian Bank of Commerce	150.00	150.00
Chase National Bank, N. Y.	21.00	21.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	250.00	251.00
National City Bank N. Y.	21.00	21.00
Royal Bank of Canadá	154.00	154.00

BOLETIM DIARIO DE INFORMAÇÕES ECONOMICAS

Communicado do Escriptorio de Informações do Departamento Nacional da Industria e Commercio:

A MISSÃO JAPONEZA E AS POSSIBILIDADES COMMERCIAES MINEIRAS

O Departamento designou o dr. Demerval Lessa, director da 2ª Secção, para representá-lo junto á Missão Japoneza, durante a sua permanencia no Brasil. E com o intuito de facilitar a sua actuação transmittiu aos Governos dos Estados um despacho telegraphico solicitando todos os dados economicos necessarios para facilitar o encargo do seu representante. Em resposta, a Secretaria de Agricultura de Minas Geraes telegraphou ao Director Geral nestes termos: "O commercio exterior do Estado de Minas, devido á sua situação de Estado Central, tem sido feito, como é sabido, através das casas exportadoras do Districto Federal, Santos e Victoria. As condições dos negocios e preços acompanham as das praças respectivas. O Estado pode exportar em grande quantidade, além do café, os seguintes productos: madeira, mamona, babassú, couros, sola, ferro, minerios de ferro, manganez, amiantho, mica, crystaes de rocha, pedras preciosas e semi-preciosas, beryllo, rutilo, zirconio, banha, manteiga, queijos, aves, ovos, bovinos, arroz, feijão, milho, aguas mineraes, etc. Intensifica-se o plantio de algodão e fumo, o que permittirá ao Estado exportar, em breve, esses productos."

O ALGODÃO BRASILEIRO NO MERCADO FRANCEZ

Com o intuito de orientar os nossos productores e exportadores de algodão, o consul do Brasil, no Havre, iniciou uma serie de pequenas informações em que se encontram conhecimentos muito uteis e que achamos devem ser estudados na devida conta. Entre ellas destacamos o que se refere ao peso dos fardos, sobre o que diz essa autoridade: Os fardos de algodão brasileiro têm um peso que oscilla entre 114 e 250 kilogrammas o que acarreta muitos inconvenientes. Os fardos norte-americanos pesando 500 libras inglesas, isto é, 226.800 kgs., acostumaram os mercados francezes a tratar todo e qualquer negocio de algodão não por kilogrammas, mas por fardos. Impõe-se, assim, a estandardização dos nossos em peso que daquelle se approxime, sendo indicado, portanto, o de 225 kilogrammas. Innumeras são as vantagens que nos adviriam com essa estandardização, sobresahindo a de frete que no momento é pago por tonelada sel-o-á em breve por metro cubico, como adiante veremos. Ha a considerar-se igualmente as vantagens dos contractos que são estabelecidos, como media habitual, na base de 50 fardos por 111 toneladas

A EMBALAGEM

Quanto á embalagem, accrescenta: E' multas vezes defeituosa porque a tela que os recobre é assás fina e pouco resistente e as ataduras ou arcos metallicos muito fraco. Dá-se assim, o caso frequente de que um fardo soffra uma deterioração por occasião das operações de desembarque e a reparação do tecido de embalagem — uma emenda, para exemplo — é difficil por causa da sua pouca resistencia. Os arcos de arame empregados nos fardos paulistas multas vezes cortam a tela que recobre os fardos e inutilizam consideraveis quantidades de algodão. Já com os arcos de ferro, typo barril, empregados nos fardos provenientes de algumas regiões do Nordeste, a exemplo dos Estados Unidos, não offerecem essas desvantagens pelo que generalizar-se o seu uso em todo o Brasil, seria aconselhavel.

CONCURSO DE ANIMAES GORDOS

A Directoria de Publicidade Agricola da Secretaria da Agricultura de São Paulo, a proposito do Concurso de Animaes Gordos a realizar-se na proxima Exposição Estadual de animaes, que será inaugurada no dia 1º de junho proximo, diz: Em materia de animaes de acougue, nós estamos ainda no começo. Dahi a necessidade de estudarmos a questão nos seus minimos detalhes no sentido de elevarmos ao maximo a capacidade productiva dos mesmos. De facto, no Brasil, com cerca de 52.000.000 de bovinos, segundo estimativa official, esta capacidade productiva é representada no maximo por 1.800.000 rezes, sacrificadas annualmente para abastecimentos do paiz e exportação, o que representa menos de 5 % da população geral. Isto no computo total da industria, pois, se examinarmos as cifras relativas ao commercio internacional, verificaremos que as mesmas não podem ir além de 200 mil cabeças, ou sejam 1|2 [o/o] do rebanho integral. Este facto é devido á falta de animaes que satisfaçam os requisitos essenciaes exigidos pelos mercados consumidores, dahi a necessidade de melhorarmos o nosso rebanho, com o fito primordial de augmentar o coefficiente da nossa exportação, obtendo productos de elevados rendimentos zootechnicos. Os concursos de animaes gordos representam para os criadores factores de grande efficiencia no melhoramento da nossa pecuaria de corte, pois, sendo verdadeiros centros de aprendizagem, nelles os interessados colherão preciosas informações para orientai-os no sentido de melhor racionalizar os seus trabalhos.

PELOS ESTADOS

NATAL, 25 (E. I.) — Cotação do dia: algodão Seridó, 56 a 57$; idem Sertão, 52$ a 54$; idem Mattas, 48$ a 56$; pelles de caprinos, kilo 8$500; idem de lanigeros, ... 7$500; paina de seda, kilo 1$; cera de carnahuba, 5$; couros espichados, kilo 2$300; idem meio-sal, ... 2$500; idem salgados, 1$900; idem salmourados, 1$200; caroço de algodão, $060; semente de mamona, $300.

RECIFE, 25 (E. I.) — Entraram no dia 24, 810 saccos de assucar, sendo o total das entradas 4.455.400 ditos; e o das sahidas, 3.035.117 ditos; para consumo da capital ...... 1.729.000 ditos; stock, 1.363.018 ditos. Total do algodão, entrada: procedente do Estado 8.962.407 kilos; de outras procedencias, ... 4.118.941 ditos. Embarcaram para o Sul 10.9955 saccos de assucar; 500 ditos de côcos; 407 toneis de alcool; 522 ditos de gazolina. Os preços dos diversos productos não soffreram alteração.

S. LUIZ, 25 (E. I.) — Algodão entrado nos dias 20 e 21: em pluma, 9.276 kilos; saidos nos mesmos dias, em pluma 40.110 kilos.

ARACAJU' 25 (E. I.) — Situação no dia 23: stock, de assucar, .. 90.991 saccos; algodão em rama, .. 2.8824 fardos; fumo em corda, 670 rolos; tecidos, 260 fardos; couros seccos salgados, 570 couros; com as seguintes cotações: $516, kilo de assucar; 3$130, algodão em rama; 1$330, fumo em corda; 4$000, tecidos: 1$800, couros seccos salgados. Foram exportados: assucar, 155 saccos no valor de 4:799$800.

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK

ABERTURA

NOVA YORK, 25 de maio.

Mercado estavel, com alta parcial de 6 a 10 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para julho	5.22	5.22
Para setembro	5.40	5.34
Para dezembro	5.55	5.45
Para março	5.60	5.54

FECHAMENTO

NOVA YORK, 25 de maio.

Mercado estavel, com alta de sete a oito pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant
Para julho	5.29	5.22
Para setembro	5.42	5.34
Para dezembro	5.53	5.45
Para março	5.62	5.54
		Saccas
Vendas do dia		5.000
No dia anterior		15.000

(Contracto de Santos)

ABERTURA

NOVA YORK, 25 de maio.

Mercado estavel, com alta de 4 a 9 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant
Para julho	7.72	7.68
Para setembro	7.81	7.76
Para dezembro	7.92	7.83
Para março	8.00	7.91

FECHAMENTO

NOVA YORK, 25 de maio.

Mercado estavel, com alta de sete a 11 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para julho	7.75	7.68
Para setembro	7.86	7.76
Para dezembro	7.94	7.83
Para março	8.00	7.91
		Saccas
Vendas do dia		15.000
No dia anterior		30.000

DISPONIVEL

NOVA YORK, 24 de maio.

O mercado de café disponivel funccionou inalterado para o Rio e com alta de 1/4 para Santos, cotando-se por libra-peso:

	Compradores	
Typos de Santos:		
N. 4	8 1/4	8 1/4
N. 7	8	7 3/4
Typos do Rio:		
N. 6	7 5/8	7 5/8
N. 7	6 7/8	6 7/8

MERCADO DO HAVRE

UNICA CHAMADA

HAVRE 25 de maio.

Mercado estavel, com alta de 1/4 a um franco, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por 50 kilos, em francos:

	Hoje	Ant
Para julho	122	121 1/4
Para setembro	123	123
Para dezembro	125	124 1/2
Para março	126 1/2	126 1/4
		Saccas
Vendas		6.000

FECHAMENTO

HAVRE 24 de maio.

Mercado firme, com alta de 2 3/4 a 5 3/4 francos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por 50 kilos, em francos:

	Hoje	Ant.
Para julho	121 1/4	116 1/2
Para setembro ...	123	117 1/4
Para dezembro ...	124 1/2	119 1/4
Para março	126 1/4	120 1/2
		Saccas
Total do dia		10.000
No dia anterior		4.000

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 25 de maio.

Cotações de café disponivel, ás 11 horas de hoje, por 112 libras-peso e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	Ant
Typo 4 superior Santos prompto para embarque	34	34
Typo 4 Rio prompto para embarque	27.6	27.6

MERCADO DE HAMBURGO

ABERTURA

HAMBURGO, 25 de maio.

Mercado paralysado e com alta parcial de 1/2 pfg., em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	F Ant
Para julho	32	32
Para setembro ...	32 1/2	32
Para dezembro ...	32 1/3	32
Para março	N|cot.	N|cot.

FECHAMENTO

HAMBURGO, 25 de maio.

Mercado estavel e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	F Ant
Para março	32	N|cot.
Para setembro ...	32	32
Para dezembro ...	32	32
Para março	N|cot.	N|cot.

MERCADO DE SANTOS

(Contracto A)

UNICA CHAMADA

SANTOS, 25 de maio.

O mercado de café, typo 4, molle abriu estavel, com as seguintes cotações e as correspondentes ao fechamento anterior.

	Hoje	F.Ant.
Para maio	17$000	17$000
Para junho	17$300	17$000
Para julho	17$000	17$000
Para agosto..	17$100	17$100
Para setembro	17$000	16$950
Para outubro	17$000	17$000
Para novembro	17$000	17$000
Par dezembro	17$000	17$000
Para janeiro	17$000	17$000
Vendas		—

MERCADO DE SANTOS

DISPONIVEL

SANTOS, 25 de maio.

O mercado de café disponivel funccionou estavel, vigorando as seguintes cotações por dez kilos:

No dia de hoje	15$900
No dia anterior	15$900
Em igual data de 1934	17$100

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entrada ás 15 horas:

	Saccas
No dia de hoje	40.799

(Continua na 15ª pag.)

Radio-Jornal

O HYGIENISTA DA MORAL

O preconceito é uma attitude de medo creado pela ignorancia. Recorde-se o prefeito Passos. Sem a sua reacção no espirito colonial dos commerciantes de seccos e molhados, a cidade continuaria ainda sem ar, sem sol e sem limpeza, gafada pelos pardieiros demolidos com força armada á vista... Na Cinelandia, os sinos do convento da Ajuda convidando a pensar no outro mundo, com o esquecimento irracional de todos os problemas deste que habitamos ..

E atrás de Passos vieram Oswaldo Cruz, Clementino Fraga, retocando aquella obra de saneamento...

Moralmente estamos ainda na velha rua do Ouvidor das rabonas, dos espartilhos e das anaguas enlameadas pela agua das sargetas. As roupas leves resfriam... O sol faz meningites... E quanto ao uso da agua, lembra-me aquella virtuosa e ajuizada d. Carlota Joaquina, que ao desembarcar aqui, com o seu real esposo, um nadinha receiosos dos soldados de Junot, ripostou á aia gentil que lhe offerecia uma bacia de prata para lavar as mãos antes da sua primeira refeição nesta terra de bugres:

— "Insolente! Onde já se viu uma princeza de sangue pegar em coisas que lhe sujam as mãos, para precisar laval-as!"

Tudo isto são divagações inuteis. O que eu quero, aqui, é louvar menos o dr. José de Albuquerque, o hygienista da moral, que os directores da Radio Cajuti que lhe cederam o seu microphone para uma série de palestras sobre a educação sexual. O elogio a José de Albuquerque não pode ser maior que o apoio formal com que elle conta, nessa cruzada benemerita, dos nomes mais representativos nas sciencias, nas letras, na sociedade.

Agora, que houvesse entre nós uma estação de radio capaz de ceder o seu microphone para educar as massas sobre uma funcção physiologica tão cretinamente silenciada, como seja a funcção do sexo, isto é tão extraordinario que até parece mentira...

Mas é verdade. O incansavel sexologista irradiou pela P. R. E-2 varias prelecções sobre a sua especialidade, que para elle se tornou, afinal, um apostolado civico e humanitario.

E o Pão de Assucar continúa firme. As Pretorias Civeis funccionam todos os dias, autorizando a creação de novas familias. As meninas ingenuas, depois daquellas lições de hygiene physica e moral, já voltam dos cinemas menos inquietas, sem mysterios no olhar e sem sinaes permutados com discrição...

O Circulo Brasileiro de Educação Sexual mandou editar um livro com essas palestras irradiadas pelo seu presidente. E' uma documentação interessante para a historia.

Amanhã, quando todos resolvermos, moralmente, o ar sadio das praias de banho, já livres dos pardieiros em que ainda moramos em espirito, "A Educação Sexual pelo Radio" figurará na estante dos chronistas de usos e costumes, pelos quaes será criticada a sociedade preconceituosa dos nossos dias.

JOTA

PROGRAMMAS PARA HOJE

RADIO EDUCADORA

Das 10 ás 12, das 12 ás 13, das 13 ás 15, das 15 ás 17 e das 17 ás 18 horas — Programmas estrangeiros: das 18 ás 18.30 — Discos: das 18.30 ás 21 horas — Chá dansante; das 21 ás 23 horas — Musicas para dansar.

RADIO PHILIPS

Das 10 ás 12 horas — Concerto da Orchestra Municipal — Theatro João Caetano..

—— Programma para amanhã:

Das 19 ás 14 horas — Discos. Das 18 ás 19.30 horas — Discos. Das 19 e 30 ás 20 horas — Programma Nacional do serviço de publicidade da Imprensa Nacional. Das 20 ás 23 horas — Programma de estudio, com os seguintes artistas: Moacyr Bueno Rocha, Roberto Galeno, Harold Brown, Mara Pereira Costa, Waldemar Henrique, Lia Martins, Elizabeth Schrader, Romeu Ghipsman, Trio Philips, Namorados da Lua, Jazz Symphonico e Grande Orchestra Philips.

ESTAÇÃO DE ROMA — 2 R O

(Hora do Rio de Janeiro 21.45-23.45)

Amanhã, 27 de maio:

Annuncios—Conversação por Gian Gaspare Napolitano: "Nel portafoglio di un invitato speciale". Transmissão do Theatro Comunal Victor Manuel de Florencia (Maio Musical Florentino) do 1º acto da opera "Orseolo", de I. Pizzetti. Director, T. Serafi; interpretes: Tancredi Pasero, Franca Somigli, Ettore Parmeggiani, Augusto Beuf, Gasparo Rubino, Natalia Niccolini, etc., etc. Noticiarios em hespanhol e portuguez.

Concerto pelas senhoritas Mary e Connie Zirilli:

a) Canción Hawaiana;

b) Canción de Sevilla.

Noticiario em italiano — Puccini: Hymno a Roma.

Quarta-feira 29 de maio:

Annuncios — Conversação por S. E. Ottorino Respighi, academico de Italia, sobre: "Musica moderna na Italia".

Concerto symphonico dirigido por Fernando Previtali: a) Respighi, "Arie antiche"; b) Weber: "Il franco cacciatore" (symphonias).—Concerto da Soc. Coral Pescadores do Garda, dirigida pelo maestro Carmelo Preite.

Noticiario em italiano — Puccini: Hymno a Roma.

Sexta-feira, 31 de maio:

Annuncios — Conversação de Lucio d'Ambra, sobre "Romance italiano".

Composições napolitanas pelo maestro Mariano De Luca: a) Tiempe passate; b) Ammore non se venne; c) Avuccelle. Cantadas pela meio-soprano Luisetta Castellazzi. — Noticiarios em hespanhol e portuguez.

Transmissão da segunda parte da opera "Il ratto del Serraglio", da A. Mozart, do Theatro "Alla Pergola" de Florencia. (Maio Musical Florentino.

Noticiario em italiano — Puccini: Hymno a Roma.

RADIO CRUZEIRO DO SUL

A's 11 horas — Musica em discos. A's 12 horas — Intervallo. A's 18 horas — Radio Apperitivo. A's 18,15 horas — Previsões do tempo. A's 18.30 horas — Rio Cheio de Luz — Commentario Elegante| A's 19 horas — Musica fina — Discos seleccionados. A's 20 horas — Dalila de Almeida — Radiolettes — Pixinguinha e seu conjunto. A's 20.30 horas — Joel e Gaucho — Gadé — Orchestra Columbia. A's 21 horas — Rêde Verde-Amarella: PRB-6 — São Paulo que fala. A's 21.30 horas—PR?-2 — Rio que fala: Bill Dann — Radiolettes. A's 21.45 horas — Orchestra Columbia — Foxes e valsas. A's 22 horas — Nair Castro Leal — Orchestra. A's 22.15 horas — Pixinguinha e seu conjunto. A's 23 horas — Boa noite... até amanhã.

UMA EXPOSIÇÃO DE GADO EM S. PAULO

No proximo dia 1º de julho, abrir-se-á em S. Paulo, no Parque da Agua Branca, a exposição de gado, promovida pela Secretaria da Agricultura daquelle Estado.

Por intermedio do dr. Gastão de Faria, inspector chefe do Serviço Technico do Café, do Ministerio da Agricultura, em S. Paulo, e que se encontra nesta capital, o dr. Luiz Piza Sobrinho, secretario da Agricultura de S. Paulo, convidou o sr. Odilon Braga para assistir á inauguração daquelle certamen, cujo interesse despertado nas zonas de criação paulista excede ao das exposições anteriores, promettendo alcançar grande successo.

«O JORNAL» NOS SPORTS

Bangú x Vasco - Madureira x Carioca e Botafogo x Brasil

GRANDE ESPECTATIVA PELOS MATCHES DO CAMPEONATO DA CIDADE

O campeonato official da cidade proseguirá, hoje, com a realização de tres boas pelejas.

A rodada não registra nenhum encontro de ponteiros, mas assignala a realização de duas partidas capazes de offerecer grandes surpresas.

São estes os matchs do dia:

MADUREIRA x CARIOCA

Não se poderá dizer que o equilibrio seja a principal caracteristica desse jogo, se puzermos em conta o valor que os dois quadros impuzeram no presente campeonato, todas as probabilidades de victoria estão voltadas para o Carioca, que se impoz frente ao Vasco de uma maneira bem differente da do Madureira. Comtudo, aguardemos seu desenlace.

BANGU' x VASCO

Esse é, talvez, o jogo mais difficil de quantos o Vasco já realizou no presente campeonato, e isso porque encontrará nos "mulatinhos rosados" um adversario que tem, tambem, as suas aspirações ao titulo maximo, e que, frente ao Andarahy e ao Botafogo, alardeou enthusiasmo e disposição.

A equipe vascaina, já habituada ás paradas mais duras, está apta a offerecer uma boa resistencia aos banguenses e mesmo, fustrar os intentos dos banguenses.

Dahi o jogo entre "mulatinhos rosados" e cruzmaltinos offerecer as perspectivas de ser o maior encontro de domingo.

BOTAFOGO x BRASIL

Certamente a partida que reunirá Botafogo e Brasil não é das mais difficeis para o team de Nilo. E' que o Brasil ainda não conseguiu se impôr aos seus adversarios. Effectivamente, as performances realizadas pelos dois clubs que se encontrarão têm sido desiguaes. O Botafogo revela uma equipe homogenea, cujo padrão de jogos é apreciavel. O Brasil não conseguiu ainda ajustar devidamente o seu conjunto, pelo que realiza um grande esforço para se conduzir nos gramados, esforço que não surtiu ainda qualquer effeito pratico. Vencido já por diversas vezes, sente o Brasil a necessidade de uma reacção immediata, para salvação de seu prestigio.

OS PROVAVEIS TEAMS

Salvo modificações de ultima hora, os teams irão disputar os referidos jogos assim constituidos:

MADUREIRA:

Onça — Norival e Fraga — Ferro, Jocelino e Armando — Adylson, Bahiano, Aragão, Noca e Dentinho.

CARIOCA:

Jaguaré — Lino e Vianna — Bené, Otto e Alcides — Roberto, Dece, Armandinho, Jayme e Popó.

VASCO:

Rey — Bruno e Italia — Juca e Calocero — Bahianinho, Cicero, Gradim, Nena e Orlando.

O Juiz, sr. Virgilio Predigh.

BANGU':

Euclydes — Mario e Sá Pinto — Paiva, Paulista e Médio — Luizinho, Ladislão, Placido, Julinho e Vivi.

BOTAFOGO:

Alberto — Sylvio e Nariz — Affonso, Martins e Canali — Alvaro, Arthur, C. Leite, Nilo e Patesko.

BRASIL:

Alfredo — Ernesto e Lucio — Luciano, Zézé e Netto — Ripper, Darcy, Goulart, Modesto e Sant'Anna.

AS AUTORIDADES DESIGNADAS

...dores, Carlos de Souza Carvalho; juizes de linha, Manoel Silva e Roberto Feudt; chronometrista, Albano Freitas Rangel; representante, Alberto F. dos Reis.

Madureira x Carioca — Campo do S. Christovão — Juiz de amadores, Manoel da Costa; juizes de linha, Arthur M. Lopes e Manoel Christino; chronometrista, Oswaldo Ferreira; representante, Luiz Delpino Filho.

Porque Zarzur deixou o Brasil

A LUTA INGLORIA CITADA PELO PLAYER PAULISTA COMO UMA DAS CAUSAS DA SUA VIAGEM

BUENOS AIRES, 24 (Do enviado especial do "Diarios Associados") — Não foi facil a tarefa a que me propuz de ouvir o popular jogador brasileiro Zarzur, á sua chegada a esta capital.

Não por culpa do crack nacional, que foi aliás gentilissimo para commigo, […] nal em que um numero extraordinario de torcedores — os famosos "hinchas" — disputavam ardorosamente um abraço de Zarzur...

Finalmente consegui, entretanto, palestrar ligeiramente com o sympathico jogador. Attendeu-me como se fossemos antigos camaradas.

Respondendo a uma pergunta inicial que lhe fizemos, Zarzur responde promptamente:

— "Tres motivos capitaes determinaram o meu afastamento do football brasileiro. Foram os seguintes:

a) O desgosto que me causou a dissolução do São Paulo F. C., a cujas côres sempre me dediquei com o mais sincero desinteresse.

b) O desejo de, aproveitando minha juventude, conhecer terras estranhas, para illustração de meu espirito.

c) A desorganização actual do football brasileiro, em cujo meio não poderá o jogador profissional se sentir garantido".

Proseguindo, Zarzur accentu'a:

— "Offereceu-me o Vasco vinte contos de luvas, por um contracto razoavel. Meditei, com boa vontade, porém, decidi, por fim, dar preferencia ao San Lorenzo, não só pela opportunidade que se me offerecia de conhecer esta grande capital, como tambem, e principalmente, pela maior segurança de que, no profissionalismo argentino,

Zarzur, que explicou a sua viagem

A competição cyclistica de hoje

A SUA REALIZAÇÃO NO CAMPO DE S. CHRISTOVÃO

Realiza-se hoje no Campo de São Christovão a competição cyclistica promovida pelo Cyclo Luzo Brasileiro, para inicio das actividades sportivas da Liga Carioca de Cyclismo e Motocyclismo, a entidade dirigente do cyclismo.

Grande foi o interesse despertado pela competição que representa uma nova phase para o cyclismo [illegible]iliano.

CLUBS CONCURRENTES

Concorrerão as provas os seguintes clubs: O. N. Dopolavoro, União Cyclista de Botafogo, Cyclo Suburbano Club, Cycle Club, Cyclo Portugal Brasil, Club Internacional de Cyclistas, Veloz Sport Santa Cruz, Cyclo Luzo Brasileiro, todos filiados a L. C. C. M.

O PROGRAMMA

O programma que terá inicio ás 14 horas, é o seguinte:

1.ª prova — Casa Pedal — Estreantes — 8 voltas.

2.ª prova — Casa Boavista — 3.ª Categoria — 10 voltas.

3.ª prova — Tinturaria Gloria — Juvenis — 3 voltas.

4.ª prova — Cia. Pneus Dunlop — Velocidade — Qualquer categoria — 3 voltas.

5.ª prova — Borghoff Schmitt e Cia. — Aberto a prova com contra pedal Torpedo — 5 voltas.

6.ª prova — A. Nolte — 2.ª Categoria — 15 voltas.

7.ª prova — Casa Cyclista Carvalho — 1.ª Turma — 20 voltas.

Os premios da 1.ª a 5.ª prova constarão de medalhas de prata dourada, prata e bronze, e da 6.ª e 7.ª prova de medalhas de ouro, prata dourada, prata e bronze.

Iniciando a "season" do remo carioca

A F. A. R. J. REALIZARA' HOJE A REGATA DOS NOVISSIMOS

Em continuação ao Torneio Aberto, a Liga Carioca de Football fará realizar, hoje, os seguintes jogos:

YOLANDA x YPIRANGA

No campo do America F. C., ás 13.45 horas, será realizada a partida extraordinaria Yolanda x Ypiranga, em disputa do Campeonato Carioca do Sport Menor. Para esse jogo o Departamento Technico designou as seguintes autoridades:

Juiz — Haroldo Drolhe da Costa; chronometrista (para os dois jogos) — Nicolau Di Tomaso; juizes de linha (para os dois jogos) — Pedro G. Carvalho, Humberto Thomé, Vicente Gentil e Antenor Correia.

ENCOURAÇADO MINAS GERAES x FLUMINENSE F. CLUB

Igualmente no campo do America F. Club será realisada, ás 15.30 horas, a partida principal entre os quadros do Encouraçado Minas Geraes, da Liga de Sports da Marinha, e do Fluminense F. Club, da Liga Carioca.

A partida promette ser muito interessante.

E' que a equipe maruja está fortissima e muito bem treinada, achando-se, portanto, habilitada a enfrentar com possibilidades de exito o quadro tricolor.

Para este encontro o Departamento Technico escalou as autoridades seguintes:

Juiz — Casemiro Santa Maria; representante — Oscar Carregal.

PALESTRA ITALIA x SERRANO

No estadio da rua Alvaro Chaves será levada a effeito, ás 13.45 horas, a partida preliminar entre os quadros do Palestra Italia, da Sub-Liga, e do Serrano F. Club, de Petropolis.

Esta partida, que fôra transferida de domingo ultimo, a pedido do gremio petropolitano, deverá apresentar um desenrolar muito interessante, pois as duas equipes estão em boa forma. O quadro palestrino está melhorado e poderá proporcionar uma desagradavel surpresa á equipe petropolitana, não obstante a sua fortaleza reconhecida.

Para este jogo o Departamento Technico designou as autoridades seguintes:

Juiz — Lippo Peixoto; chronometrista (para os dois jogos) — Baldomiro Carqueja; juizes de linha (para os dois jogos) — Alvaro Affonso, Milton Schmidt, Hernani Leal e Horacio de Oliveira.

BOMSUCCESSO F. CLUB x VENCEDOR DO JOGO MODESTO x E. DE DENTRO

No mesmo local, ás 15.30 horas, será realizada a partida principal entre os quadros do Bomsuccesso F. Club, da Liga Carioca, e o do vencedor do jogo interrompido Modesto F. C. x Engenho de Dentro A. C., da Sub-Liga.

"Marambaia", yole do Natação e Regatas, forte concurrente na prova

Qualquer um delles é adversario sério e perigoso, que poderá impôr um revés á esquadra leopoldinense, caso esta não se empregue a fundo, para obter as honras da victoria. Será, talvez, a partida mais equilibrada e emocionante da tarde, não obstante os adversarios estarem militando em entidades differentes. E' que já foram rivaes nos campos suburbanos ha alguns annos atrás.

Para este encontro o Departamento Technico designou as seguintes autoridades: juiz — Carlos Monteiro; representante — Paulo Helfora Junior.

O sr. Arnaldo Guinle seguiu para a Europa

...hontem, para a Europa, onde vae em viagem de recreio e tratamento, o sr. Arnaldo Guinle, figura de grande expressão no nosso mundo sportivo.

Compareceram ao embarque do conhecido paredro, os srs. presidentes do Flamengo, Fluminense, America, Bomsuccesso, Palestra Italia, Liga de Sports da Marinha, Liga Carioca de Basketball, Federação Brasileira de Football, Yatch Club do Brasil, Automovel Club do Brasil, Federação do Tennis do Rio de Janeiro, Associação Portugueza de Sports, de São Paulo; Liga Carioca de Athletismo, e os srs. Raul Campos, Alvaro Novaes, Paulo Meira, Fred Brown, Antonio Avellar, Plinio Leite, Leite de Castro, Horacio Werner, Iberê Bernardes, Carlos Soares, Annibal Bastos e muitas outras pessoas.

A bordo do "Massilia", partiu,

As grandes provas automobilisticas de junho

O CORREDOR FELIPPE RUEDA VAE DISPUTAR O "GRANDE PREMIO CIDADE DO RIO DE JANEIRO"

O Automovel Club do Brasil recebeu do Automovel Club de Hespanha um officio, no qual é dada permissão ao corredor Felippe Rueda para participar do grande certamen do proximo dia 2 de junho.

Nesse officio, os dirigentes do club europeu salientam o esforço realizado pelo embaixador de Hespanha, d. Vicente Sales, no sentido de obter daquelle club a permissão ora dada.

QUEM VAE SUPERINTENDER O POLICIAMENTO NO DIA DA CORRIDA

O 2º delegado auxiliar designou o dr. Paula Pinto para dirigir o policiamento geral no dia da grande corrida. Terça-feira proxima, o dr. Paula Pinto percorrerá a pista, afim de melhor se orientar sobre o policiamento a ser feito.

UM ALMOÇO AOS CORREDORES

A directoria do Automovel Club do Brasil offerecerá na proxima sexta-feira, a todos os corredores inscriptos, um almoço intimo.

HOMENAGEANDO O PREFEITO E DIRECTOR DE TURISMO

Por iniciativa da commissão sportiva do Automovel Club do Brasil, na proxima quinta-feira, ás 16 horas, será realizada uma grande passeata, na qual tomarão parte todos os corredores com seus carros.

Os concurrentes ao "Grande Premio Cidade do Rio de Janeiro" irão incorporados visitar o dr. Pedro Ernesto, governador da cidade; Carlos Guinle, presidente do Automovel Club do Brasil, e Lourival Fontes, director geral de Turismo, desfilando a seguir pelas ruas da cidade.

FOI REALIZADO HONTEM O SORTEIO DOS CARROS

A's 16 horas, presentes quasi todos os corredores inscriptos no "Circuito da Gavea", foi pelo dr. Nelson Pinto, secretario geral do Club, dado inicio aos trabalhos. O dr. Romeu de Miranda e Silva convidou o dr. Victor de Moraes e o sr. J. R. Parkinson para servirem de escrutinadores e Gentil Ribeiro e Paulo Leal para annotadores.

O primeiro nome a ser tirado da urna foi o do corredor patricio Irineu Corrêa, a quem coube o n. 32. Adeante, publicamos na integra a relação completa dos concurrentes com o seu numero respectivo.

NÃO SERA' AMANHA O EXAME MEDICO

Não mais será iniciado amanhã o exame medico dos concurrentes ao "Circuito da Gavea". Opportunamente a secretaria do club informará a data exacta dessa prova.

OS CONCURRENTES E O RESPECTIVO NUMERO

N.º	Corredor	Nacionalidade	Carro
2	José de Almeida Araujo	Portugal	Bugatti
4	Odilon Barcellos	Brasil	Chevrolet
6	Renato Sega Vianna	Brasil	Chevrolet
8	João Enrico	Brasil	Crysler
10	Quirino Landi	Italia	Alfa-Romeo
12	Manuel de Teffé	Brasil	Alfa-Romeo
14	Manuel de Teffé	Brasil	Alfa-Romeo
16	Nicola De Santis	Brasil	Ford V-8
18	José Santiago	Brasil	Adler
20	Roberto Lozano	Argentina	Ford V-8
22	Hugo Teixeira de Souza	Brasil	Willys
24	Domingos Lopes	Brasil	Hudson
26	João Ferreira de Souza	Brasil	La Salle
28	Ricardo Caru'	Argentina	Fiat
30	Antonio Silva Campos	Brasil	Ford V-8
32	Irineu Corrêa	Brasil	Ford V-8
34	Hans Stofen	Brasil	Bugatti
36	José C. Barreto	Brasil	Ford
38	Felippe Rueda	Hespanha	Kissel
40	Victorio Coppoli	Argentina	Bugatti
42	Saturnino de Oliveira	Brasil	Fiat
44	José Pereira	Brasil	Bugatti
46	Orlando Gott	Brasil	Hudson
50	Renato Murse	Brasil	Alfa-Romeo
52	Manuel Nunes dos Santos	Portugal	Adler
54	Henrique Severiano Casini	Brasil	Studebaker
56	Oscar Henrique Re	Brasil	Alfa-Romeo
58	Joaquim Sant'Anna	Brasil	Fiat
60	Victorio Rosa	Argentina	Fiat
62	Fernando Moraes Sarmento	Brasil	Studebaker
64	Francisco Landi	Italia	Bugatti
66	Benedicto Lopes	Brasil	Ford V-8
68	Vicente Hugo	Brasil	Ford V-8
70	Mario Silva	Brasil	Ford V-8
72	Cicero Marques Porto	Brasil	Ford V-8
74	Eduardo P. Oliveira Junior	Brasil	Stayr
76	Rubem Abrunhosa	Italia	Hudson
78	Renato Miranda Bastos	Brasil	Chevrolet
80	Francisco Pereira da Silva	Portugal	Dodge
82	A. F. Pires	Portugal	Bugatti
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Torneio Aberto da L. C. F.

OS MATCHES DA TARDE DE HOJE

Aguardado com vivo interesse em nosso meio nautico, realiza-se finalmente hoje a grande competição nautica com que a veterana Federação Aquatica do Rio de Janeiro inaugura a temporada official de remo.

A regata de Novissimos, pelos preparativos feitos e pela animação reinante entre os amadores, promette supplantar a todas até hoje realizadas.

O numero de participantes, embora do seio da entidade official estejam afastados clubs como o Botafogo e Flamengo, foi o maior até hoje registrado.

Os sete clubs da Federação apresentam nada menos de 55 barcos, tripulados por perto de 250 amadores.

Onze são as provas a ser disputadas; tres para a classe de estreantes, quatro para principiantes e quatro para novissimos.

As disputas promettem um desenrolar dos mais brilhantes, não se podendo antecipar qual o vencedor desta ou daquella.

O Boqueirão, Vasco, Guanabara e Natação far-se-ão representar em todos os páreos, alguns com mais de um barco; o São Christovão, Icarahy e Fluminense correrão em seis provas.

A regata terá logar na enseada de Botafogo, sendo o primeiro páreo corrido ás 8.30 horas.

A majestosa séde do C. R. Guanabara, toda ornamentada, abrigará os convidados officiaes e representantes da imprensa.

As autoridades da competição devem se encontrar na hora certa na garage guanabarina, para assumirem seus postos.

O programma está assim organizado:

Estreantes — Yoles a 4 — 3-13 de dezembro do Natação, 4 — Jara, do Guanabara; 5 — Bocacio, do Fluminense; 6 — Alcyon, do Vasco; 7 — 21 de Abril, do Boqueirão.

Principiantes — Yoles a 2 — 1 — Doris, do Boqueirão; 2 — Ibis, do Vasco; 4 — Norone, do Fluminense; 5 — Malandro, do Icarahy; 6 — Nautilus, do Natação; 7 — 12 de Outubro, do São Christovão; 8 — Judex, do Natação.

Principiantes — Yoles a 8 — 3 — Estrella Solitaria, do Guanabara; 4 — Pereira Passos, do Vasco; 5 — Trem de Luxo, do Boqueirão; 7 — Marambaya, do Natação.

Novissimos — Canôes — 1 — Falsão, do Vasco; 2 — Ruth Ferreira, do São Christovão; 3 — Mafra, do Icarahy; 4 — Lavadeira, do Boqueirão; 5 — Biguá, do Guanabara; 6 — Itá, do Natação; 7 — Dora, do Natação; 8 — Rossi, do Fluminense.

Novissimos — Double scull — 3 — Simon, do Guanabara; 4 — Othelo, do Fluminense; 5 — Fox, do Vasco; 6 — Schneewelss, do Boqueirão; 7 — Kanguru', do Natação.

Estreantes — Yoles a 2 — 2 — Judex, do Natação; 3 — Doris, do Boqueirão; 4 — Norone, do Fluminense; 5 — Isabeaux, do Natação; 6 — Ibis, do Vasco; 7 — 12 de Outubro, do São Christovão.

Principiantes — Yoles a 4 — 2 — Alzira, do Natação; 3 — 21 de abril, do Boqueirão; 4 — Ray Blu, do Icarahy; 5 — Alcyon, do Vasco; 6 — Bocacio, do Fluminense; 7 — Jara, do Guanabara.

Principiantes — Canôes — [illegible] Vasco; 4 — Rossi, do Fluminense; 5 — Lavadeira, do Boqueirão; 6 — Biguá, do Guanabara; 7 — Itá, do Natação; 8 — Bola Verde, do Boqueirão.

Vicentino, forward do gremio das tres côres

Novissimos — Gigs a 2 — 2 — Montemorancy, do Boqueirão; 3 — Vascaino, do Vasco; 4 — Ubirajara, do Guanabara; 5 — Provensano, do Vasco; 6 — Catu', do Natação; 7 — Lois, do Natação; 8 — Annibal, do São Christovão.

Estreantes — Yoles a 8 — 4 — Pereira Passos, do Vasco; 5 — Trem de Luxo, do Boqueirão; 6 — Estrella Solitaria, do Guanabara; 7 — Marambaya, do Natação.

"O JORNAL" NOS SPORTS

A sabbatina de hontem na Gavea

Donka (P. Vaz), Uzeira (G. Costa), Kruppe (J. Morgado), Pebete (G. Feijó), Vasari (C. Pereira) e Galope (A. Silva) venceram os seis pareos levados a effeito — As apostas, muito animadas, subiram a 144:150$000 — O resultado geral

A' sabbatina de hontem, na Gavea, compareceu um publico animado, tendo pelos "guichets" transitado a compensadora quantia de réis 144:150$000.

— O pareo inicial foi ganho por Donka, conduzida a contento pelo aprendiz Pierre Vaz. A pensionista do Marcello Coutinho foi secundada por Blue Star, que lhe ficou a um corpo e meio.

— Na carreira immediata a potranca Useira, com Geraldo Costa, conseguiu deixar a classe dos 3 annos nacionaes perdedores ao se impor, com esforço, a Mouresco, Lagave, Zumba, Collarette e Disco, nesta ordem.

— Adaptando-se admiravelmente ao terreno encharcado, Kruppe, com Jorge Morgado, livrou cabeça sobre São Sepé, que avançou ameaçadoramente nos derradeiros instantes. Marfim, que correu de modo apreciavel, ficou a meio corpo de São Sepé, tendo Jundiá, o franco favorito, esmorecido nas especiaes.

— Com facilidade o uruguayo Pebete venceu os seus sete adversarios da justa "Little One", tendo na lista de sentença dois corpos sobre Tango. A egua Transvaliana, companheira de "box" do victorioso, desgarrou na entrada da recta, propositadamente, para dar passagem ao descendente de Hunt Law.

— Vasari, com C. Pereira, laureou-se na penultima pugna, isto por se ter aproveitado da passagem que lhe foi offerecida por Brazino, que teve pessima direcção.

— A festa foi encerrada com um bonito triumpho de Galope, impulsionado com bastante tino pelo bridão Alfonso Silva.

O "starter" agiu bem, e a corrida, que acabou ao escurecer, offereceu o seguinte

MOVIMENTO TECHNICO

100 — Premio "Seu Cabral" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 150$.
1.º Donka, 57|54 ks., P. Vaz.
2.º Blue Star, 54 ks., C. Morgado.
3.º Galmita, 52 ks., J. Mesquita.
4.º Mineiro, 58|56 ks., C. Pereira.
5.º Andréa, 51 ks., A. Lessa.
Não correu Galopin. Tempo: 109" 2|5. Ganho firme por um corpo e meio; o 3.º a dois corpos. Rateio de Donka, 37$200; dupla (25), 37$300. Placés: 19$100 e 36$400. Movimento: 10:240$. Entraineur: Marcello Coutinho. Criador Manoel Belmiro Rodrigues. Proprietario: Serviço de Remonta do Exercito. Filiação: Metropole e Aristéa. Pello: alazão. Nacionalidade Brasil (Rio de Janeiro). Idade: 4 annos.

Mineiro foi o primeiro a pular, sendo logo desalojado por Galmita e mais adeante por Donka, correndo quasi emparelhados até o começo da grande curva, quando Donka assume a deanteira e Blue Star se approxima, emquanto Mineiro retrograda, ficando em quarto. Ao entrarem na recta, Blue Star [illegible] Galmita e vae no encalço de Donka, contra a qual investiu sem resultado até o disco, porquanto foi derrotada pela pilotada de P. Vaz pela differença de um corpo e meio. Galmita terminou em terceiro, precedendo a Mineiro e Andréa, que não appareceram em parte alguma do percurso. Galopin foi retirado por ter disparado quando dava o galope regulamentar.

101 — Premio "Dracula" — 1.400 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.
1.º Uzeira, 52 ks., G. Costa.
2.º Mouresco, 54 ks., I. Souza.
3.º Lagave, 52 ks., J. Mesquita.
4.º Zumba, 58 ks., P. Costa.
5.º Collarette, 52 ks., C. Pereira.
6.º Disco, 54 ks., O. Coutinho.
Tempo: 91" 4|5. Ganho com esforço por palheta; o 3.º a 3|4 de corpo. Rateio de Uzeira, 24$800; dupla (15), 22$300. Placés: 22$200 e 36$300. Movimento: 17:940$. Entraineur: Ernani de Freitas. Criador o proprietario. Proprietario: L. de Paula Machado. Filiação Sin Rumbo e Unica. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 3 annos.

Useira correu na frente os primeiros [illegible] metros, mas logo foi desalojada por Lagave e mais adiante por Zumba e Mouresco [illegible] na recta final Mouresco, deixando Zumba para trás, vae á caça de Lagave [illegible] Useira, em forte atropelada, ainda chega a tempo de derrotar o pupillo de João Coutinho por palheta, tendo Mouresco, por seu turno, deixado Lagave a tres quartos de corpo e esta Zumba a meio corpo. Collarette e Disco chegaram longe.

102 — Premio "XIAH" — 1.600 metros — 3:000$000, 600$ e 150$00.
1.º Kruppe, 53|50 ks., J. Morgado.
2.º São Sepé, 53 ks., J. Gomez.
3.º Jundiá, 50 ks., G. Costa.
4.º Marfim, 52|51 ks., P. Vaz.
5.º Argenté, 48|50 ks., I. Souza.
6.º Pharaó, 50|47 ks., O. Serra.
Tempo: 107" 4|5.
Ganho com esforço por cabeça; o 3.º a meio corpo.
Rateio de Kruppe, 50$200; dupla (35), 58$000.
Placés: 26$100 e 55$200.
Movimento: 24:830$000.
Entraineur: Francisco Barroso.
Criador: Governo do Estado de São Paulo.
Proprietario: B. V. Saboya.
Filiação: Esterhazy e Modea.
Pello: branco.
Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 5 annos.

Jundiá correu na posição de honra até ás geraes, ponto onde foi alcançado por Kruppe, estando Martim e São Sepé muito proximos. Nos ultimos metros, quando Kruppe [illegible] a resistencia de Jundiá, surgiram Marfim e São Sepé em violenta atropelada, tendo este obrigado o piloto de Kruppe a empregar-se [illegible] para derrotal-o por cabeça. Martim [illegible] terceiro a meio corpo de São Sepé, tendo Jundiá, Argenté e Pharaó [illegible].

103 — Premio "LITTLE ONE" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 150$.
1.º Pebete, 56 ks., J. Feijó.
2.º Tango, 60 ks., A. Silva.
3.º Negra, 53|49 ks., J. Morgado.
4.º Dollar, 54 ks., J. Mesquita.
5.º Xiah, 50|54 ks., C. Pereira.
6.º Marquesa, 56 ks., C. Morgado.
7.º [illegible], 55 ks., I. Souza.
Tempo: 107" 2|5.
Ganho facil por dois corpos; o 3.º a [illegible] de corpo.
Rateio de Pebete, 46$000; dupla (1), 51$200. Placés: 23$500, 20$000 e 18$500.
Movimento: 24:370$000.
Entraineur: Alberto Feijó.
Importador: Felix A. Gomez.
Criador: [illegible] B. Oliveira Leite.
Filiação: Hunt Law e Puriya.
Pello: zaino.
Nacionalidade: Uruguay. Idade: 6 annos.

Transvaliana, acompanhada de Pebete, correu na frente até a ultima curva, ponto onde desgarrou para dar passagem ao companheiro, [illegible] deanteira para não mais se entregar [illegible] Tango [illegible] Xiah, Marquesa e Kohl.

104 — Premio "ROSEMARIE" — 1.600 metros — [illegible]
1.º Vasari, 54|52 ks., C. Pereira.
2.º Yvette, 51 ks., J. Canales.
3.º [illegible]
4.º Brazino, 58|50 ks., [illegible]
5.º Mariquita, 51 ks., O. Ulloa.
[illegible]

Movimento: 31:920$000.
Entraineur: Paulo Rosa.
Criador: L. de Paula Machado.
Proprietario: Paulo Rosa.
Filiação: Sin Rumbo e Mayence.
Pello: alazão.
Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 7 annos.

Brazino, Yvette, Vasari e os restantes, com Mariquita em ultimo, correram até á derradeira curva, quando Brazino desgarra, do que se aproveita Vasari, que por junto á cerca interna, assume a deanteira. Uma vez na posição de honra, Vasari não mais se entregou e resistiu ao ataque de Yvette, que o secundou a cinco corpos. Astro foi terceiro, deixando Brazino, que foi mal dirigido, a pequena differença.

105 — Premio "PHARAO" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 150$.
1.º Galope, 53 ks., A. Silva.
2.º Orca, 50 ks., J. Canales.
3.º Zanaga, 51 ks., O. Ulloa.
4.º Little One, 52 ks., H. Herrera.
5.º Tarjador, 52 ks., P. Costa.
6.º Guarany, 48 ks., F. Mendes.
7.º Zape, 50 ks., G. Costa.
8.º Vicentina, 50|53 ks., W. Andrado.
9.º Yonita, 50 ks., J. Mesquita.
10.º Mireille, 57 ks., G. Feijó.
11.º Concejal, 48 ks., J. Santos.
12.º Silhueta, 55|53 ks., P. Vaz.
13.º El Ghazi, 58 ks., C. Gomez.
14.º Deliciosa, 58|56 ks., C. Pereira.
15.º Cachalote, 55 ks., C. Morgado.
Tempo: 99" 2|5.
Ganho facil por um corpo e meio; o 3.º a meia cabeça.
Rateio de Galope, 131$700; dupla (22), 64$400.
Placés: 52$800, 34$100 e 29$300.
Movimento: 35:600$000.
Entraineur: Manuel de Oliveira.
Importador: Oswaldo Gomes Camisa.
Movimento geral de apostas: .... 144:150$000.
Proprietario: H. S. de Vasconcellos.
Filiação: Sans Tache e Buena Ficha.
Pello: alazão.
Nacionalidade: Uruguay. Idade: 4 annos.

Galope triumphou de uma outra a ponta, seguido a principio por El Ghazi, depois por Zanaga e no derradeiro galão pelo Orca, que lhe ficou a um corpo e meio. Zanaga ficou a meia cabeça da Orca, deixando Little One e Tarjador muito proximos. Os restantes, que tambem chegaram perto, vieram mais ou menos agrupados. Já estava escuro quando foi corrido este pareo.

Estado da pista de areia: pesado.

E'cos do classico confronto das selecções ibericas

A coragem e enthusiasmo dos portuguezes levou-os ao empate, quando a victoria dos hespanhóes parecia definida

Data venia transcrevemos os trechos abaixo dos commentarios d'"O Sport", de Lisboa, acerca do ultimo jogo Portugal x Hespanha:

"Os jogadores portuguezes que hontem conseguiram tão brilhante resultado podem, legitimamente, orgulhar-se do seu feito.

Gostariamos todos — a começar por elles proprios — que a victoria, ao fim nos sorrisse. Mas o empate, alcançado como hontem foi, contem, indiscutivelmente, motivos bastos para regosijo. Recompensa esforços, dedicações e criterios intelligentes; os esforços dos jogadores; as dedicações dos que nada negaram para que nada faltasse a quem cabia tamanha honra sportiva; e os criterios intelligentes que superintenderam na formação do grande moral — do inexcedivel moral — com que o quadro se apresentou e se exhibiu.

Nunca se applaudirá convenientemente o valor desta "virada", porque não devemos esquecer o valor do "onze" adversario, cuja classe, superiorizada pelo ascendente que a historia da competição lhe empresta, é indiscutivel e sempre evidente."

"A physionomia da partida e as varias cambiantes e alternativas que ella teve, podem ter deixado a impressão de que os hespanhoes, após a marcação do terceiro tento, descansaram. Pessoalmente, tivemos essa impressão. Esse socego, porém, dando-o como certo, constituiu um erro de julgamento por parte dos hespanhoes e foi um erro de que os portuguezes souberam tirar partido. Com 3 a 0, os hespanhoes se tranquillizaram; com 0 a 3, os portuguezes não se deram por vencidos: batalharam com valentia e um tento apenas, o seu primeiro ponto, lhes serviu de mola e de incitamento para procurar ainda resultado melhor, pois que bom se poderia já considerar 1 a 3".

"O começo foi fulgurante, de enthusiasmar e de prender tudo e todos. Durante vinte minutos, só se assistiu a um quadro atacar e esse foi, com satisfação indescriptivel dos assistentes, o de Portugal. Coragem, energia, apêgo á luta, enthusiasmo, força, technica tambem, appareciam a cada momento a caracterizar o jogo de ataque insistente e denodado dos portuguezes. Os hespanhoes, visivelmente preparados

Zamora, o famoso keeper que não jogou

para essa toada impetuosa, cuidaram, a bem dizer, exclusivamente, de tentar que ella não fosse efficaz e... que acabasse".

"Aos vinte minutos, porém, registrava-se um tento a favor da Hespanha.

A sensação geral foi de desanimo.

O ponto, de facto, contrariou a corrente do jogo, mas foi aproveitado com merecimento, beneficiando duma desattenção da nossa defesa."

"Os portuguezes quebraram sensivelmente de enthusiasmo depois do tento soffrido. Dir-se-iam fatigados de musculos e de nervos, do esforço produzido e da sua improficuidade.

Até o intervallo, os hespanhoes foram senhores da situação. A segunda bola, a oito minutos do descanso, recebeu-se com a maior naturalidade, como consequencia evidente da superioridade technica manifestada. O balanço da turma hespanhola revelou-se claramente.

O primeiro quarto de hora da segunda parte constituiu o prolongamento do final da primeira metade, no que respeita a toada de jogo: os hespanhoes, visivelmente superiores.

Quando aos quatorze minutos marcaram terceira bola, perpassou pelo campo a impressão de que a jornada iria ser de desastre. Ninguem se atreveria a prever o que veiu a succeder".

"Mas o "onze" de Hespanha socegou demais. Tranquillizou-se. Julgou o adversario subjugado, quando apenas estava, por qualquer razão, adormecido. Supposição errada."

"Num repente, viu-se positivamente reviver o principio do encontro. O enthusiasmo dos jogadores contagiou o publico, submisso e como que affeito á victoria dos visitantes desde que terminara o fulgor inicial. O ambiente voltou a ser caloroso. O "onze" de Portugal encontrou balanço de turma como ainda não tinha tido. Atacou "da defesa até o ataque", a despeito da deficiencias da linha média.

Seis minutos mais tarde, segundo tento — uma obra-prima do nosso interior esquerdo Pinga.

O enthusiasmo, se é possivel, redobrou.

Animo, coragem, brio, valentia, jogo tambem...

E á meia hora está conseguido o empate. Os hespanhoes, desorientados em varios lances, entregaram-se, como aliás os portuguezes tambem, a jogadas violentas e foi uma destas que gerou o penal que conferiu o terceiro tento do "onze" de Portugal. (Marcado por Pinga).

3-3! Dezeseis minutos antes, 0-3! E quinze minutos por jogar".

"No quarto de hora final, os hespanhoes tentaram subjugar o impeto dos portuguezes, mas não conseguiram.

A vibração era tanta que os nossos não podiam deixar de commandar a situação.

O empate já não podia ser desfeito a favor dos visitantes. Ficava a duvida se o podia a favor dos portuguezes.

Dois momentos a occasião appareceu e outros tantos ella se negou. Mais uma vez a "victoria que falta" se não conseguiu. Mas registrou-se, indiscutivelmente, um empate valoroso."

Entrevistado, depois do prelio, o famoso Zamora, que não jogou, disse o seguinte:

— "O numero de tentos é exaggerado para ambos os lados.

No segundo tempo, os portuguezes, baixando o jogo e praticando o passe curto e raso, justificaram a melhoria que se verificou, e puderam salvar a derrota.

O jogo foi duro e os hespanhoes queixam-se de que houve muita "lenha"...

Tive pena de não jogar, mais uma vez contra Portugal [illegible]

A reunião de hoje no Hippodromo Brasileiro

Tacy e Organdí promettem uma peleja de sensação no Classico "Barão de Piracicaba" — A estréa de Madcap no premio "Zanaga", o "handicap" de fundo, ao lado de Sueno Largo, Coringa, Bon Ami e Fifa, está despertando a attenção de todos os "turfmen" — Sete pareos bem organizados completam o programma — As montarias provaveis — Commentarios — Outras notas

Foi feliz o Jockey Club Brasileiro na confecção do programma que será levado a effeito no campo hippico da praça Santos Dumont.

O classico "Barão de Piracicaba" é o premio que serve de base á reunião e marcará mais uma apresentação da invicta Tacy, que será auxiliada no seu trabalho por sua companheira de stud Miracaia.

Parece-nos ser a filha de Tocaia a vencedora mais provavel da carreira, o que não exclue as probabilidades de Organdi, bem capaz de causar a defecção da pensionista de E. Freitas.

Ha tambem de interessante no "meeting" a estréa do cavallo Madcap, adquirido pelo general Flores da Cunha para disputar as provas da Internacional.

Este "crack" argentino irá competir, na distancia de 2.200 metros, com Sueno Largo, ganhador em sua derradeira intervenção, num tempo optimo; Coringa, que está recuperando sua antiga fórma; Bon Ami, que agora vae mais leve; e Fifa, cuja fé do officio a colloca em situação privilegiada.

Das demais carreiras destacamos a denominada "Vervey", em que o ligeiro Zamorim, que vem recuperando o bom estado com que actuou na temporada passada, preliará novamente com Adarga, sua facil ganhadora ha quinze dias atrás, e mais Carmel, Mon Secret, e Roxy, todos animaes qualificados, e "Xyleno", na milha cujos competidores são: Twinbar, Morrinhos, Le Ravard, Servidor, Kazoo, Lord Breck, Soneto, Picaflor e Romana.

Como de habito, faremos a seguir, prelio por prelio, os seguintes commentarios:

PRIMEIRO

Não fosse a raia estar muito pesada, não teriamos duvida em indicar Silenciosa para a ponta. Dado, porém, esse imprevisto, preferimos Sem Reserva, que reappareceu domingo transacto correndo bem.

A filha do Printer é boa indicação para a dupla, podendo, no entanto, Rainheta pregar um susto.

SEGUNDO

Tacy, Organdi e Lagosta deverão cruzar o disco nestas posições.

TERCEIRO

Grapirá é a indicação que se impõe neste prelio, sendo Lucena e Mauá os seus mais temiveis adversarios.

Poaya, que debutará, está bem trabalhada.

QUARTO

Mandchuria, parece-nos, é a indicação que se impõe, porquanto obrigou, ha uma semana, Quiloa a se empregar a fundo para derrotal-a. Nautilus e Nioac podem escoltar a eguinha paulista, e escolhemos este, deixando Nautilus como o azar viavel.

QUINTO

Com a raia pesada, qualquer dos competidores tem credenciaes para levantar a prova. Indicamos Quiloa, que poderá ser seguida no final por Yêa. Tomyrim é um bom azar, capaz mesmo de ganhar.

SEXTO

Ponta Negra tem credenciaes para triumphar. Despilchado, que se empregou bem na ultima corrida, é bom placé, podendo Chouannerie surprehender. Rob Roy é inimigo perigoso.

SETIMO

Le Ravard vae muito leve e, numa pista que não lhe é adversa, poderá ganhar, podendo Soneto formar a dupla. Picaflor, de destacada actuação na Paulicéa, é um bom placé. Romana e Morrinhos são tambem adversarios de respeito, nutadamente a egua.

Madcap impõe-se pela sua classe. Sueno Largo, bom lameiro, é candidato ao segundo posto, podendo Coringa, que está entrando em fórma, surprehender.

NONO

Zamorim, agora mais preparado e em raia e distancia suas preferidas, poderá levar de vencida Roxy e Adarga, que são seus mais temerosos inimigos. Mon Secret é perigoso.

São d'O JORNAL os seguintes

PALPITES

S. Reserva — Silenciosa — Rainheta.
TACY — ORGANDI — LAGOSTA.
Grapirá — Lucena — Mauá.
Mandchuria — Nioac Nautilus.
Quiloa — Yêa — Tomyrim.
Ponta Negra — Despilchado—Chouannerie.
Le Ravard — Soneto — Picaflor.
Madcap — S. Largo — Coringa.
Zamorim — Roxy — Adarga.

AS MONTARIAS PROVAVEIS

São as seguintes as montarias assentadas para a reunião de hoje, no Hippodromo Brasileiro:

1.º pareo — ARIETTE — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

	Cavallo, jockey	Kilos
1	Silenciosa, A. Rosa	52
2	Sem Reserva, O. Ulloa	54
3	Rainheta, XX	52
4	Diabrete, W. Andrade	51
5	Moileiro, P. Vaz	54

2.º pareo — Classico BARÃO DE PIRACICABA — 1.200 metros — 12:000$, 2:000$ e 600$000.

	Cavallo, jockey	Kilos
1	ORGANDI, I. Sousa	51
2	LAGOSTA, H. Herrera	51
3	FLAGEOLET, A. Freitas	52
4	TACY, O. Ulloa	55
5	MIRACAIA, G. Costa	51

3.º pareo — [illegible] — 1.600 metros — 7:000$, 1:400$ e 350$000.

Dupla	Nº	Cavallo, jockey	Kilos
1	1	Alter Ego, n. correrá	53
1	2	Mauá, W. Andrade	53
2	3	Cortezia, R. Sepulv.	51
2	4	Iapó, A. Silva	53
3	5	Lucena, J. Canales	51
3	6	Escrava, W. Cunha	51
4	7	Amambahy, A. Freitas	53
4	8	Poaya, O. Ulloa	51
4	"	Grapirá, G. Costa	53

4.º pareo — AT MEIDAN — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

Nº	Cavallo, jockey	Kilos
1	Mandchuria, H. Herrera	52
"	Nioac, J. Canales	54
2	Stayer, J. Mesquita	54
3	Canto Real, A. Freitas	54
4	Nautilus, O. Ulloa	54
"	Franceza, G. Costa	52

5.º pareo — YAYA' — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

Dupla	Nº	Cavallo, jockey	Kilos
1	1	Yêa, S. Batista	56
2	2	Garboso, J. Mesquita	40
2	3	Marroeiro, P. Spiegel	53
3	4	Colonna, XX	53
3	5	Eckner, A. Rosa	48
4	6	Quiloa, O. Ulloa	55
4	"	Tomyrim, G. Costa	49

6.º pareo — FELIPPA — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000 — (Betting).

Dupla	Nº	Cavallo, jockey	Kilos
1	1	Despilchado, I. Souza	53
1	2	Martillero, F. Mendes	52
2	3	Chouannerie, S. Batista	53
2	4	Ponta Negra, G. Costa	49
3	5	Bilhete, R. Sepulv.	54
3	6	Trompito, O. Ulloa	53
4	7	Rob Roy, S. Gutierrez	54
4	8	Libertino, C. Pereira	50
4	9	Lorraine, P. Costa	53

7.º pareo — XYLENO — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000 — (Betting).

Dupla	Nº	Cavallo, jockey	Kilos
1	1	Morrinhos, O. Ulloa	53
1	"	Le Renard, G. Costa	50
2	2	Soneto, R. Sepulveda	52
2	3	Lord Breck, A. Rosa	55
3	4	Romana, S. Batista	53
3	5	Picaflor, xx	53
4	6	Twinbar, B. Cruz	54
4	7	Servidor, H. Herrera	56
4	"	Kazoo, J. Canales	53

8.º pareo — ZANAGA — 2.200 metros — 5:000$, 1:200$ e 300$000 — (Betting).

Nº	Cavallo, jockey	Kilos
1	Madcap, W. Andrade	56
2	S. Largo, S. Batista	52
3	Coringa, W. Cunha	51
4	Bon Ami, G. Feijó	55
5	Fifa, J. Canales	51

9.º pareo — VEVEY — 1.750 metros — 5:000$, 1:000$ e 250$000.

Nº	Cavallo, jockey	Kilos
1	Adarga, S. Batista	56
2	Roxy, G. Costa	53
3	Mon Secret, H. Herrera	53
4	Carmel, J. Canales	55
5	Zamorim, O. Ulloa	51

O primeiro pareo será corrido ás 12.50 horas.

ALTER EGO FEZ "FORFAIT"

A' secretaria da Commissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro foi entregue hontem, apenas o "forfait" do potro Alter Ego.

MOLINA CHEGOU

Chegou de São Paulo o jockey Andrés Molina.

Consta que, apesar de estar com peso alto, será Molina o piloto de Organdy.

STAR BRASIL SERA' OPERADO HOJE

Pelo sr. Octavo Dupont, veterinario official do Jockey Club Brasileiro, será operado hoje, de tracheotomia, o cavallo Star Brasil, ex-Organ, pensionista do treinador Paulo Rosa.

O certamen sul-americano de basketball

O DEPARTAMENTO AUTONOMO DA F. M. D. PREPARA OS SEUS "CRACKS"

Pitanga, um dos convocados

Na quadra do Carioca S. C. será effectuado, hoje, pela manhã, mais um ensaio individual dos jogadores cariocas convocados para integrar a selecção nacional que participará do proximo Campeonato Sul Americano de Basketball.

Findo o exercicio individual haverá um ligeiro jogo com os basketballers locaes.

Os elementos convocados — Pitanga, Frota, Cerelo, Jairo e Helio — deverão se reunir ás 8 horas da manhã no Café Nice, de onde partirá uma conducção especial para o "rink" da Gavea.

A CONVOCAÇÃO DO S. C. CARIOCA

Para o treino de hoje com os "scratchmen" brasileiros, Waldemar Ruiz Martins, director de bola ao cesto do Carioca S. C., chama os jogadores abaixo, hoje, ás 8 horas, na séde: Adantino, Betinho, Agenor, Bambá, Barquinha, Hermano, Lagosta e Marino.

O campeonato mineiro

O JOGO DE HOJE

Iniciando o segundo turno do campeonato mineiro, batem-se hoje, em Nova Lima, o Retiro e o America, de Bello Horizonte.

O America em Bello Horizonte

O JOGO DE HOJE COM O PALESTRA

BELLO HORIZONTE, 25 (O JORNAL) — O publico sportivo da nossa capital recebeu com grandes demonstrações de sympathia a delegação do America F. Club.

Reina grande interesse pela pugna de amanhã entre o quadro carioca e o Palestra, desta cidade, que se [illegible]

Os extremas marcadores de goals

UM CASO INGLEZ

Na recente final da taça de Inglaterra, quatro dos seis tentos marcados foram da autoria dos extremas.

Não ha motivos para surpresas, pois o facto resulta, naturalmente, da maior liberdade de movimentos que têm os pontos dentro da moderna tactica em "W", em que os elementos que jogam no centro do gramado são os vigiados mais de perto.

Deve no emtanto, affirmar-se que o Sheffield Wednesday, vencedor da taça, tem a especialidade de ganhar prelios da taça por intermedio dos seus extremas.

Quando ganhou a prova de 1896, batendo na final o Wolverhampton, foi o seu extrema Spiksley quem marcou os dois tentos.

Em 1907, quando voltou a ganhar, batendo o Everton, foi o seu extrema Simpson quem marcou o tento da victoria.

Na final deste anno, a tradição não foi desmentida.

O extrema-esquerda [illegible] marcou dois pontos e o extrema-direita [illegible]

O movimento tennistico

Os campeonatos da cidade — Taça Elizabeth Cabot — O Torneio do Paulistano

O "movimento tennistico" de hoje é bastante intenso. Em quasi todos os clubs da cidade realizam-se jogos, quer sejam os officiaes promovidos pela Federação de Tennis, quer os de torneios internos ou inter-clubs.

AS PARTIDAS OFFICIAES

Tendo sido, como noticiámos, adiados os jogos em que intervinha o Country Club, de sorte que para a rodada de amanhã o programma da F. T. R. J. é o seguinte:

1ª Divisão — Paysandu' x Botafogo, Vasco x Tijuca e Fluminense x Brasil.

D. Intermediaria — America x C. R. Botafogo, Andarahy x Fluminense e Villa x Vasco.

2ª Divisão — Germania x Leme, Botafogo F. C. x Paysandu', São Christovão x Brasil e Olaria x Tijuca.

A TAÇA ELIZABETH CABOT

Em suas quadras simultaneamente Fluminense e Country, proseguem na disputa da Taça Elizabeth Cabot. Este certamento pela originalidade de sua regulamentação está prendendo as attenções de nosso mundo tennistico que espera com curiosidade o resultado desse parallelo dos nossos maiores clubs de tennis.

Estão marcadas para hoje as seguintes partidas:

No Country — ás 15 horas — J. de Verda x J. Isnard, J. Cabot x Jayme Guimarães, M. Hollick x C. Rangel, J. Abreu x J. Guimarães, J. Sampaio x S. Pedrosa.

No Country — ás 16 horas — O. Freitas-J. Cabot x C. Rangel-C. Palhares e H. Unior x G. Menezes x S. F. Pedrosa.

No Fluminense — ás 16 horas — J. Verda x E. de Freitas x G. Prechel-J. Isnard, C. Giel-M. Hollick x H. Mesquita x J. Guimarães e J. Sampaio-J. Abreu x J. C. Guimarães-H. Peixoto.

NO CAMPEONATO DO PAULISTANO

Demos hontem alguns resultados verificados no mesmo dia, no Campeonato do Paulistano. Esses informes obtivemol-os pelo telephone, e talvez por uma ruim audição comprehendemos ter sido Nelson Cruz o derrotado por Hans Gunther, quando na verdade foi Hercilio Soares o vencido, conforme verificamos dos communicados posteriores. Fica assim a nota rectificada.

Os resultados geraes foram os seguintes:

Ricardo Pernambuco-Humberto Costa, venceram Nelson Cruz-Manoel Carlos Aranha, por 8-6, 6-2 e 6-3; Alvaro Souza Queiroz-J. Gomes Coimbra, H. Soares-A. Racy, por 6-2, 6-4 e 6-1; Waldemar Lerro-José Reusing, a Jorge Macedo-Antonio Sá Filho, por 7-5, 8-6 e 6-2; Alice Dalla Déa-Felinto Pedroso Junior e Annita Burmah-Emmanuel Klabin, por 6-4 e 6-2; Hans Gunther a H. Soares, por 6-2, 2-6 e 6-2; Daisy Bastos a Olga Mercado Kury, por 7-5 e 6-1; Mario Nobrega e Jorge Macedo, por 4-6, 6-1 e 6-4; Alice Dalla Déa e Felinto Junior a Anesia Amaral Schmidt e Ivo Simoni, por 7-5 e 6-4.

NÃO FOI APPROVADO O JOGO TIJUCA x FLUMINENSE — TRANSFORMADO EM CAMPEONATO ABERTO O CAMPEONATO INFANTIL E JUVENIL

Em sua ultima reunião a directoria da Federação de Tennis varias e importantes resoluções, dentre as quaes, entretanto, se destacam aquellas em que foi negada approvação ao jogo Tijuca x Fluminense por irregularidades na sumula e resolvido transformar em Campeonato aberto o Campeonato Infantil e Juvenil.

NO TIJUCA

A Commissão de Tennis do Tijuca Tennis Club, pede por nosso intermedio, o comparecimento das tennistas Lucia Basilio, Lucia Joviano, Beatriz Basilio, Sandolina Pinto, mme. Cameron, J. Hoffmann, Maray Ludolf, Nilta B. de Areas, Lucy Burys, mme. Hilberath, Dulce P. Franco, mme. Jackson, Angela Valle, Henriquetta Heilborn e Marina P. Franco, ás 16 horas do dia 28 do corrente, na sede do Club ,para organização dos teams femininos.

S. C. Rio de Janeiro x S. C. Opposição

O ENCONTRO DOS AZULÕES DE CACHAMBY COM OS CAMPEÕES DE ENGENHO DE DENTRO

A população de Cachamby terá o feliz ensejo de assistir, hoje, a uma excellente partida amistosa de football, partida essa que se tornou o assumpto predilecto dos sportsmen locaes.

E' que o novel Sport Club Rio de Janeiro vae enfrentar o poderoso quadro do S. C. Opposição, campeão invicto do Engenho de Dentro, submettendo-se assim a uma verdadeira prova de fogo, pois o seu adversario é um dos mais respeitaveis dos suburbios.

Para este encontro, que deverá apresentar um desenrolar cheio de lances sensacionaes, o director sportivo do Rio de Janeiro escalou a seguinte esquadra: Carvas — Carlinhos e Gongola; Candoca — Massa e Ernesto; Luciano (depois Joaquim) — Pinheiro — Gigante — Paco e José III.

Em palestra comnosco o sr. Americo Sarmento, director sportivo dos azulões de Cachamby, affirmou que o seu quadro está bem treinado e muito embora reconheça o poderio do adversario, conta vencer, hoje, por uma contagem bem significativa, arrebatando assim o titulo de invicto que o club de José Ferreira vem ostentando com tanta galhardia.

O embate de hoje entre o Itaquicê e o Visconde

Uma excellente partida amistosa será travada, hoje, no campo da Estrada Rio-Petropolis entre as esquadras do Itaquicé F. C. e do Visconde F. C., campeão do Engenho Novo.

Ha grande expectativa em torno deste encontro, pois, as duas equipes se equivalem em força.

O River F. C. treinará, hoje, com o Andarahy

No campo da rua João Pinheiro, na Piedade, realizar-se-á, hoje, ás 10 horas, um rigoroso "match-training" entre o 1.º quadro do River F. C. e o 1.º quadro do Andarahy A. C., como preparativo para o proximo [illegible]

Water-polo

VASCO x GUANABARA e NATAÇÃO x BOQUEIRÃO, OS MATCHES DE ENCERRAMENTO DO CAMPEONATO CARIOCA

Encerrando a temporada official de water-polo, hoje, á tarde, na majestosa piscina do C. R. Guanabara, a Federação Aquatica do Rio de Janeiro fará realizar os encontros Boqueirão x Natação e Vasco x Guanabara.

Ambos os jogos promettem um desenvolvimento magnifico, pois os quadros se encontram preparados para a peleja.

O embate entre vascainos e guanabarinos será, sem duvida, o mais importante e sensacional do dia, uma vez que o "sete" da Cruz de Malta se encontra com dois pontos atrás do quadro antagonista.

A luta secundaria tambem deve assumir proporções gigantescas, por isso que será decisiva do turno. Um empate sómente garantirá ao Vasco o titulo de campeão.

O jogo entre "garrafas" e "jagunços" deve ser tambem excellente ,sendo o seu vencedor o terceiro collocado no certamen.

Para estes jogos foram escolhidas as seguintes autoridades:

BOQUEIRÃO x NATAÇÃO

A's 14.15 horas — Juiz, Murillo Pereira Reis — Segundos quadros.

A's 15 horas — Juiz, Abrahão Saliture — Primeiros quadros.

Chronometrista — Moacyr Mallemont Rebello.

VASCO x GUANABARA

A's 15.45 horas — Juiz, Aurelio Perez Dominguez — Segundos quadros.

A's 16.30 horas — Juiz, Robert Karl Schneeweiss — Primeiros quadros.

Chronometrista — Luiz Gracioso.

Representante — Oswaldo Waddington.

Policiamento — Irineu Ramos Gomes, Romeu Peçanha da Silva, Manoel Leopoldo dos Santos e Luiz Gracioso.

OS QUADROS

As equipes deverão apresentar-se assim constituidas:

Guanabara: — Nestor — Edison e Helio — Murillo — Pessoa, Serpa e Mendes.

Vasco da Gama: — Moringa — Biguá e Raphael — Severino — Oriente, Jetro e Mendonça.

Natação: — Bittencourt — Mandarino e Zezé — Duprat — Laviola, Pelanca e Tertulliano.

Boqueirão: — Lucy — Schneeweiss e Amendola — Bahiano — Aladino, Guarich e Rosas.

NOTAS MUNDANAS

CIUME

O ciume é uma doença. Doença grave, inquietante, que grassa nas grandes cidades civilizadas e contagia até mesmo pessoas de espirito.

Exemplo disto é aquelle illustre cavalheiro, tão conhecido no nosso "set", que se dá ao sport de fazer rimas em toda parte — nas ruas e nos salões — com ciumes da mulher.

Atravessando uma rua, basta que um olhar curioso pose sobre a sua mulher para que o terrivel Othelo fulmine o impertinente com uns olhos colericos de furia. E ai de madame se os seus olhos acaso cruzam num salão ou num omnibus os olhos distraidos de um homem qualquer — seja um humilde carregador ou um modesto "chauffeur" — elle faz immediatamente uma scena arripiante. Por isso, um amigo delle dizia um dia destes:

— F. quando está com a mulher é como um cão faminto junto de um osso: rosna mal vê se approximar outro cão, embora o osso não valha grande coisa...

PEREGRINO

NOTAS ESTRANGEIRAS

Os pesquisadores russos — cuja actuação no mundo scientifico está sendo fecundissima — acabam de fazer uma descoberta importante: a da vaccina contra o typho exanthematico.

Esse grande beneficio á humanidade vem de ser prestado pelo Instituto Pan-Ukraniano de Bacteriologia Metchnickoff, de Kharkow.

A nova descoberta, que é verdadeiramente sensacional, está despertando intenso interesse.

* * *

A Sociedade das Nações, apesar de ser uma inutilidade perfeitamente decorativa, tem de vez em quando iniciativas mirabolantes. Esta, por exemplo: a regulamentação da pesca da baleia.

Foi elaborado um projecto de convenção internacional para esse fim. Entre outras coisas, esse regulamento prohibia a caça e a morte de baleias jovens. Só as baleias adultas deviam ser perseguidas pelos pescadores. Mas, como distinguir uma baleia joven de uma baleia adulta?

Ellas não conduzem certidão de idade... E os "experts" da Sociedade das Nações esqueceram de ministrar esclarecimentos a respeito...

Anniversarios

Faz annos hoje o sr. José Pinto de Azeredo Junior, commerciante estabelecido em Friburgo.

— Faz annos hoje a senhora Luiza Pereira Vieira, viuva do capitalista Bernardino Pereira Vieira.

— Passa hoje a data natalicia da senhorita Carolina Cardoso de Menezes, pianista da Radio-Rio.

— Transcorre hoje o anniversario natalicio da senhorita Ena de Carvalho, filha do nosso collega de imprensa sr. Jarbas de Carvalho.

— Registra-se hoje a passagem da data natalicia da professora senhora Joana da Silveira Carvalho, directora da Escola Republica do Perú.

— Transcorre hoje o anniversario da menina Maria Helena, filha do nosso companheiro do Departamento de Publicidade sr. Carlos Aguiar e da senhora Celia da Silva Aguiar.

Contractos de nupcias

Contractou casamento com a senhorita Wanda de Hannequim Kroff, filha da viuva Luiz Lengruber Kroff, o sr. Venicius Lustosa, funccionario do Ministerio da Agricultura.

— Com a senhorita Juracy Garcia Pinheiro, filha do casal Maria Garcia-Emilio Pinheiro, contractou casamento o sr. Walter Fulgencio da Silva, funccionario dos Correios desta capital.

— Contractou casamento com a senhorita Angelina Carrazedo, filha do sr. Raul Carrazedo e da senhora Carolina Carrazedo, o sr. Nelson Mourão dos Santos, funccionario do Ministerio da Agricultura.

— Contractou casamento com a senhorita Maria da Gloria Leal, filha da senhora Dinah Leal e sr. Milton Gualberto Leal, chefe da Contadoria da E. F. Leopoldina Railway, o sr. Nicoino Pinto, sargento da Policia Militar do Districto Federal.

Casamento da senhorita Anatalia Pina da Cruz com o sr. Uslaender Barreto Ramos — (Photo de D. Andrade, para O JORNAL).

Nupcias

Realizou-se hontem o casamento do sr. Augusto M. Toja Martinez, funccionario do Banco do Brasil, com a senhorita Jandyra Carneiro, filha adoptiva da viuva senhora Honestalda Moraes Martins.

As ceremonias civil e religiosa celebraram-se na Cathedral Metropolitana.

— Realizou-se hontem o casamento do sr. Moacyr Moraes Pereira, funccionario do Moinho Inglez, com a senhorita Christina Pau'ra, filha do sr. Paulino Pau'ra e da senhora Raphaela Giglio Pau'ra.

O acto civil effectuou-se na 6.ª Pretoria, ás 12 horas, e o religioso na residencia da noiva.

— Realiza-se no proximo dia 8 de junho o enlace matrimonial do sr. Salvador Capparelli com a senhorita Lucia Lioi, filha do sr. Rocco Lioi, negociante desta praça, e da senhora Placida Lioi.

O acto civil effectuar-se-á na 5.ª Pretoria, ás 13.30 horas, e o religioso na basilica de Santa Therezinha, ás 18.30 horas.

— Realizar-se-á no proximo dia 31, na matriz de Nossa Senhora da Immaculada Conceição, da Tijuca, o casamento da senhorita Nair Succar, filha do industrial sr. Pedro Succar e senhora Naza Succar, com o consul Luiz Augusto Blake de Alencastro, filho do ministro do Supremo Tribunal Militar e vice-almirante Oscar Gitahy de Alencastro e da senhora Adelia Lins Blake de Alencastro, já fallecida.

O acto, que está marcado para as 11 horas daquelle dia, terá o cunho de simplicidade e será precedido de missa, em que officiará o revmo. padre Jorge Billmann, provincial da Ordem dos Barnabitas no Brasil.

Nascimentos

Está enriquecido o lar do sr. Alvaro José de Saules e de sua esposa, senhora Rosinha de Saules, com o nascimento de uma galante menina, que se chamará Vania Maria.

— Acha-se enriquecido o lar da senhora Ilda Fernandes da Silva-Luiz da Silva com o nascimento de um menino, que receberá na pia baptismal o nome de Mario.

Baptisados

Será levada hoje á pia baptismal a interessante menina Maria Luiza, filha do sr. Raphael Demetrio Aju's e Henedina Guerra Aju's.

Chás

A Radio Ipanema, que está em vesperas de iniciar as suas actividades, esperadas, aliás, com ansiedade geral, offerecerá na proxima quarta-feira, 29, um chá no "grill-room" do Casino Balneario Atlantico á sociedade e aos chronistas de radio, a pretexto de apresentar-lhes os artistas do seu "cast".

Vão ser duas horas de encanto dos olhos e da alma, essas das 17 ás 19 horas daquelle dia, com que PRH-8 alegrará o sumptuoso palacio do Posto 6 de Copacabana.

— Em beneficio da matriz de Santa Therezinha do Menino Jesus, de Botafogo, serão realizados, a partir de 1 de junho proximo, no antigo Theatro Trianon (Avenida), elegantes chás, com numeros de arte e bailados.

Festas

O Fluminense F. C. offerecerá hoje uma tarde dansante ao seu quadro social.

As festas do Fluminense despertam sempre vivo interesse em nossa alta sociedade, regorgitando os seus salões com as figuras mais representativas do "set" carioca.

Após a ceremonia, o conego dr. Benedicto Marinho falará sobre o thema: "Necessidade da fé e do recurso ás verdades da fé: unica salvação do momento".

Enfermos

Acaba de ser submettido a uma intervenção cirurgica no Sanatorio Rio Comprido o joven Ivan Cardoso, alumno do Collegio Militar, filho do professor capitão Dulcidio Cardoso.

Foram operadores os abalizados medicos professores Castro Araujo e Julio Brandão.

O enfermo tem sido muito visitado.

Em acção de graças

Será realizada hoje, ás 8.30 horas, no altar-mór da igreja Nosso Senhor do Bomfim, da parochia de Nossa Senhora de Copacabana, missa em acção de graças pelo restabelecimento do sr. Luiz Pacheco, chefe dos escoteiros de Copacabana.

Fallecimentos

Victimado por um insulto cerebral, falleceu hontem, no Hospital de Prompto Soccorro, o antigo funccionario da Companhia de Loterias Federaes do Brasil, sr. Henrique dos Santos Bezerra.

O extincto, que deixa viuva a senhora Generosa Machado Bezerra, e filhos os srs. Argeu, Antonio e Adherbal Bezerra, senhora Aurora Bezerra da Silva e senhoritas Alice e Arinda, era uma figura muito relacionada em todos os meios commerciaes.

O enterro terá logar hoje, ás 16 horas, no cemiterio de São Francisco Xavier, saindo o feretro da residencia do extincto, á rua São Francisco Xavier, 316.

Enterros

Com grande acompanhamento, foi levado hontem ao cemiterio de S. Francisco Xavier o corpo do saudoso auxiliar do "Jornal do Commercio" sr. Francisco Cordeiro de Carvalho, cujos despojos foram inhumados no carneiro numero 3.081, daquella necropole.

Innumeras foram as pessoas de suas relações que lhe prestaram as ultimas homenagens e confortaram a familia enlutada, comparecendo varios companheiros, collegas e parentes do extincto, além de commissões da corporação daquella folha e da "Associação Mutua" do "Jornal do Commercio", que ali se fizeram representar.

Dentre as pessoas presentes notámos as seguintes: deputado Salles Filho e senhora — dr. Fernando de Faria e senhora — dr. Edgard de Brito Chaves — capitão Dario de Carvalho — Adão da Costa Lima e senhora — João Cordeiro de Carvalho e filhas — Raul de Britto Chaves e senhora — Augusto Gloria Pereira da Cruz — Waldemar M. Costa, por si e pelo dr. Aloysio Neiva — Annibal Corrêa e Castro e senhora — Dyonisio Cerqueira e senhora — Aristides de Carvalho — dr. José Affonso Bandeira de Mello — Clemente Pompeu — João Moreira Rego — Joaquim Magalhães Dias — João Peixoto — Custodio Peixoto — Carlos Luiz Frachette Junior — Octavio Guimarães — Eugenio P. de Oliveira — Romulo Martins — E. Evette Nephtholy P. da Silva — Joaquim Saraiva Netto e João Pedro, representando a corporação e Associação Mutua do "Jornal do Commercio"; Emilio Borgarth, por si e por seu filho Jorge Vicente Borgarth; Augusto Gloria Pereira da Cruz por si e pela Escola Technica Ferroviaria, e outras pessoas cujos nomes nos escaparam.

Além de muitas flores e palmas, viam-se as seguintes corôas: "Ultimo adeus do irmão João, Helena e filhos" — "Saudades eternas do cunhado Raul e irmã Gustava" — "Ao Chico, saudades de madame Motta Maya e filhos" — "Homenagem da Escola Bento Ribeiro" — "Saudades de Jovita, Eurydice e Faria" — "Ao bom irmão e cunhado, recordações de Dario, Sylvia e filhos" — "Ao bom Chicó, saudades eternas de sua mãe e irmãos" — "Ao bom irmão e cunhado, saudades de Zelia e Waldemiro". Palmas: Familia Oliveira, Dyonisio Cerqueira e Luiz Esbano.

As dansas da reunião de hoje terão inicio ás 17 horas e serão abrilhantadas por uma excellente orchestra.

— Realiza-se hoje, com o brilho social de todas as suas apreciadas reuniões mundanas, o jantar dansante que o Botafogo F. Club offerece aos socios e suas familias, com a participação de excellente orchestra.

Os associados entrarão na fórma dos Estatutos, apresentando o titulo de quitação do mez e carteira de identidade social.

— O Tijuca Tennis Club realiza hoje, das 15 ás 17 horas, uma festa de arte infantil com o concurso de Barbosa Junior, na funcção de speaker, e de Lourdinha Bittencourt, Manon Moraes Ribeiro, Jacyra Cunha e muitos outros elementos do nosso "broadcasting".

Das 21 ás 24 horas será levada a effeito uma reunião dansante. Para as dansas tocará a "jazz-band" de Napoleão Tavares.

— Promovida pelo Departamento Social do Club de Regatas Botafogo, realiza-se hoje, das 21 ás 24 horas, na secção terrestre daquelle club, á rua Salvador Corrêa, mais uma animada festa dansante.

Tambem hoje, ás 9 horas, haverá uma competição interna de natação na piscina da séde, e jogos do campeonato official de tennis, na secção terrestre.

Amanhã, á noite, haverá uma sessão de patinação no rink do Leme.

— Realiza-se no proximo dia 8 de junho a primeira festa da "season" do Standard F. Club. Esta festa se realiza nos salões do Rio de Janeiro Country Club, no Leblon.

Terá inicio ás 22 horas e terminará ás 4 do dia seguinte. Tocará a orchestra de Napoleão Tavares e o traje será a rigor.

— Realiza-se a 1.° de junho proximo a "Festa dos Calouros" da Faculdade de Direito de Nictheroy, no Club Central (Icarahy).

Paschoa dos Intellectuaes

Realiza-se hoje, ás 8 horas, na Cathedral Metropolitana, a tradicional Paschoa dos Intellectuaes, sendo a missa celebrada por sua eminencia o cardeal-arcebispo d. Sebastião Leme.

Missas

Reza-se amanhã, na igreja da Conceição da Boa Morte, á rua do Rosario, esquina da Avenida, a missa de setimo dia pelo passamento da veneranda senhora e viuva Maria Theodoro de Castro Marques da Silva.

Sua familia manda-a rezar no altar-mór do templo, ás 10 horas.

— Será celebrada na proxima quarta-feira, ás 9.30 horas, no altar-mór da Candelaria, a missa de setimo dia do saudoso dr. Candido Benicio Rangel de Vasconcellos, fallecido em consequencia da grippe que o atacou em Juiz de Fóra, quando em exercicio do cargo de auditor de Guerra.

Aggravados seus padecimentos, veiu transportado para o Rio, onde falleceu no dia 22 do corrente.

Os dias frios e humidos têm feito surgir um grande numero de resfriados, que em muitos casos se acompanham de complicações sérias. Nos lactantes taes infecções merecem sempre a maior attenção. Ellas se localizam de preferencia na garganta e nariz, causando difficuldade respiratoria, que impede a sucção; a criança pega no seio, para abandonal-o aborrecida, depois de alguns instantes, visto que a respiração nasal é indispensavel. O humor e o somno ficam igualmente alterados; o lactante faz ruido de respiração nasal difficil e acorda amiúdadas vezes, com falta de ar, emquanto que as narinas segregam um catarrho espesso. A lingua é saborrosa e os ganglios da nuca acham-se augmentados de volume. A inspecção da garganta revela-a vermelha (inflamada). Complicações intestinaes são frequentissimas: as evacuações tornam-se amiúdadas, menos consistentes, entremeadas de catarrhos.

Taes manifestações intestinaes da grippe fazem com que se attribua, em grande numero de casos á alimentação (mesmo ao leite materno) a causa da febre e do desarranjo, quando não é aos innocuos dentinhos.

Estas grippes levam tambem o nome confuso de infecção intestinal e não raramente as mães submettem as crianças a dietas exaggeradas, que sob pretexto de curar a diarrhéa (que não é de origem alimentar), enfraquecem-nas.

Conservar o lactante constantemente ao collo é um mau habito que merece ser combatido, pois a grippe e doenças ainda mais perigosas se transmittem pelos perdigotos (gotinhas) que se desprendem ao tossir, espirrar, etc.

O lactante, no intervallo das mamadas, convem ficar no berço ou no carrinho, ao ar livre (os dias de bom tempo).

Pessoas grippadas, mesmo parentes chegados, não devem se approximar do lactante; tratando-se da propria mãe, esta só deve pegar na criança para amamental-a, tendo, entretanto, o cuidado de antes amarrar um lenço protegendo o nariz, e a bocca, e procurando desviar o halito da face da criança.

INSTRUCÇÕES E CONSELHOS

— Não havendo quantidade sufficiente de leite, o melhor para a criança de 15 dias, deve dar uma a duas mammadeiras de 50 grms. de leite, 50 grms. de cozimento de aveia, uma colher das de sobremesa de assucar.

— A dentição não traz nenhum disturbio. A causa da febricula, inappetencia, etc., é uma pequena infecção, talvez naso-pharingite. Nada podemos aconselhar neste caso.

— Existem certas crianças que apresentam caspas, eczemas nas faces, assaduras por detraz das orelhas, nas axilas, nas virilhas. Taes manifestações de diatese exsudativa, são causadas pela gordura do leite; convém desengordural-o sacolejando-o durante 15 minutos e retirando depois a gordura que sobrenadar.

— As grippes frequentes desapparecem dando banhos de sol, deixando-o petiz ao ar livre todo o dia e habituando-o lentamente a banho frio de chuveiro, mesmo durante o inverno.

— A inappetencia melhora com a vida ao ar livre, os banhos de sol e a administração de preparados ferro arsenicaes (ferro-Arsylose).

— Havendo escassez de leite de peito para uma criança de 60 dias, dê o peito alternado com mammadeiras de 70 grms. de leite de vacca, 70 grms. d'agua de arroz, 1 colher de sopa de assucar. A prisão de ventre no lactante, conforme descrevemos na 4ª edição do "Guia das Mães", é consequencia de fome ou da falta de assucar. Augmentar a quantidade do assucar é aconselhavel.

NOTA — Pedimos ás exmas. leitoras nos enviar, em carta, com nome e endereço, suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas nominalmente as cartas, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida á redacção d'O JORNAL, rua 13 de Maio, 33-35, Rio.

Missas

DR. CANDIDO BENICIO RANGEL DE VASCONCELLOS

Carlos de Antas Rangel de Vasconcellos Junior, Carlinda, Clarinda e Claudio Rangel de Vasconcellos, viuva dr. Candido Benicio S. Moreira, dr. Carlos Benicio e familia e Maria Julia Leite de Carvalho e seus filhos, genro, noras, netos e bisnetos, profundamente gratos aos parentes e amigos que acompanharam os restos moraes de seu idolatrado filho, irmão, sobrinho, primo e neto CANDIDO BENICIO RANGEL DE VASCONCELLOS, de novo os convidam para a missa de 7° dia, que farão celebrar quarta-feira, 29 do corrente, ás 9.30 horas, no altar-mór da Candelaria, antecipando sinceros agradecimentos.

FRANCISCA ALCOBAÇA SOARES

A missa que, pelo descanso eterno de sua alma sua familia manda celebrar, realiza-se amanhã, ás 10 horas, na igreja da Candelaria. Convidam-se as pessoas de amizade e parentes da extincta.

ISOLINA DE ARAUJO PEREIRA

Sua familia manda celebrar amanhã, na igreja da Candelaria, altar-mór, ás 9.30 horas, missa em suffragio de sua alma. Desde já se confessa agradecida aos que comparecerem a este acto de religião.

PEDRO NICOLAU MAXIMO DE SOUZA

Em suffragio de sua alma, sua familia manda celebrar missa de 7° dia de seu fallecimento, no altar-mór da matriz da Candelaria. São convidados os parentes e pessoas de amizade.

MAJOR HENRIQUE SILVA

No altar-mór da igreja de Nossa Senhora da Boa Morte, será rezada amanhã, ás 9 horas, missa de 7° dia, por alma do major HENRIQUE SILVA, director da revista "Informação Goyana".

ESTADO DO RIO

NOTICIAS DE NICTHEROY

ACTOS DO COMMANDANTE ARY PARREIRAS

O commandante Ary Parreiras, interventor federal no Estado, assignou, hontem, os seguintes actos:

Designando o almoxarife da Força Militar, major Virgilio de Azevedo, para exercer cumulativamente o cargo de chefe do Serviço de Intendencia daquella milicia, emquanto não fôr reorganizado o mesmo serviço.

Elevando a 2.º grão a escola mixta de Villa Rosario, em Iguassu', actualmente classificada em 1.º.

Declarando em disponibilidade irremunerada, conforme requereu, a adjunta effectiva de Itaperuna, Dulce es Tinoco Horta.

VARIAS NOTICIAS DA SECRETARIA DA PRODUCÇÃO

O director do Departamento do Expediente e Contabilidade approvou a proposta do archivista geral no sentido de continuar como funccionaria desse repartição d. Maria da Conceição Ladeira.

— Foi mandado consignar nos assentamentos do carpinteiro Adolpho Lima o elogio feito ao mesmo funccionario.

— Foi igualmente elogiado pela dedicação com que se houve no desempenho das funcções que lhes foram commettidas, de encarregado da execução do programma traçado para a representação do citado departamento na Feira de Amostras de Nictheroy, o engenheiro Henrique Britto de Magalhães.

NA CHEFATURA DE POLICIA DO ESTADO

O dr. Goulart Evangelista, chefe de policia do Estado, despachou os seguintes requerimentos: Francisco Ramos de Farias, Domingos de Queiroz, José de Queiroz, Jurandyr Gomes Crespo, Reynaldo Reis, João Baptista de Oliveira, Rudolpho Nickstál e Otto Gunkel — Como requer; Joaquim P. de Abreu — Archive-se em vista de já ter sido liquidado; Luiz de Souza Pinto — Archive-se em vista do venerando accordão do Egregio Tribunal de Contas; Benedicto de Souza Gomes — Indeferido; J. P. Assumpção (2 requerimentos) — Requisite-se; Hilda Moreira — Aguarde-se opportunidade.

— O inspector da Guarda Civil designou o fiscal Tiburcio Zeferino dos Santos para subsituir, durante as férias regulamentares, o escripturario da mesma corporação, Jeronymo Ferreira Baptista.

NA INSPECTORIA DO TRABALHO

O sr. Luiz Mezavilla, inspector regional do Trabalho, encaminhou ao director geral do Departamento do Trabalho o officio do Syndicato dos Chauffeurs de Nictheroy sollicitando a approvação dos seus estatutos, uma vez que foram sanadas as irregularidades apontadas em informações anteriores.

— Foi applicada á Empresa Viação Ideal a multa de 200$, por falta de cumprimento de uma decisão da 1ª Junta de Conciliação e Julgamento do Municipio de Nictheroy.

PRONUNCIADO PELO JUIZ CRIMINAL FOI CAPTURADO

As autoridades policiaes prenderam, hontem, pela madrugada no logar denominado Atalaya, o individuo Alcebiades Americo José dos Santos, que se acha pronunciado pelo juiz criminal.

O accusado foi recolhido á Casa de Detenção.

FACTOS POLICIAES

OS QUE FORAM MEDICADOS, HONTEM, NO SERVIÇO DE PROMPTO SOCCORRO

No Serviço de Prompto Soccorro foram medicadas, hontem, as seguintes pessoas:

Lario Affonso, preto, de 21 annos, morador á rua Dr. Carlos Maximiano n. 105, com ferida contusa na região occipital.

Candida do Couto, de 68 annos, viuva e residente á rua José Bonifacio n. 45, com fractura do antebraço direito.

ENCONTRADO CAIDO SOBRE O LEITO DA LINHA DA CANTAREIRA GRAVEMENTE FERIDO

Durante a madrugada de hontem, o Serviço de Prompto Soccorro foi chamado para attender a um homem que havia sido encontrado caido, na alameda São Boaventura, no bairro do Fonseca, sobre o leito da linha da Cantareira, gravemente ferido. Apresentava elle, além da fractura do craneo, serias contusões pelo corpo.

O pobre homem, que é de côr preta e conta 35 annos mais ou menos, foi removido para o posto e dahi, depois de convenientemente medicado, foi internado no Hospital de S. João Baptista.

Ao que parece, o infeliz, que se achava em estado de embriaguez, teria sido atropelado por um automovel.

Foi aberto inquerito.

Actividades Escolares

OS CONCURSOS DE CHIMICA NO PEDRO II

Foi divulgado um despacho proferido pelo ministro da Educação, no processo dos concursos para o provimento de dois logares de professor cathedratico de Chimica no Collegio Pedro II, determinando o proseguimento delles.

Essas provas, que vinham se arrastando ha mais de um anno, ficaram paralysadas porque dois examinadores, em meio das provas, deliberaram abandonal-as, sem razão apparente. Mas o facto é que, dos cinco componentes da banca dois timbravam em dar notas baixas a determinados candidatos e altas aos demais, emquanto diversamente procediam os outros tres, quaesquer que fossem as provas, systematicamente, estabelecendo uma situação de franca divergencia.

A lei em vigor, entretanto, não prevê a hypothese de abandono da banca, depois de iniciadas as provas, porque não podia prever o caso de um professor examinar e outro dar as notas. A investidura numa banca é, por assim dizer, um compromisso tacito que assume o examinador de levar sua missão até o final. O abandono, em meio da jornada, proporcionando incalculaveis prejuizos ao ensino regular da materia, é facto que não tem explicação plausivel. E tanto não tem que os resignatarios a não deram.

Dahi o despacho do ministro da Educação, estranhando a disparidade chocante das notas proferidas pelos membros da banca e o facto da renuncia sem explicação.

REALIZA-SE, AMANHÃ, A POSSE DO CENTRO ACADEMICO CANDIDO DE OLIVEIRA

Realiza-se amanhã, ás 21 horas, no Instituto Nacional de Musica, a posse da directoria eleita, para o periodo 1935-36, do Centro Academico Candido de Oliveira da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, conhecida aggremiação estudantina cuja vida, cheia de notaveis iniciativas, se acha intimamente ligada áquelle alto estabelecimento de ensino superior do paiz.

Presidirá á solemnidade o ministro Gustavo Capanema, tendo sido convidadas tambem as demais autoridades do ensino, dr. Raul Leitão da Cunha, reitor da Universidade; director da Faculdade de Direito, profesores, nucleos, centro, sociedades estudantinas, alumnos.

Haverá, como fecho da festa, uma hora de arte litero-musical-dansante, em que tomarão parte Maria Elisa, Maria Barbara, Clara Helena, Rezebda Padua Soares, Eugenia Alvaro Moreyra, Lucia Lobo, Dyla Cruz, Isaé Feldman e José Brandão.

Collegio Pedro II

CONCURSO DE LATIM

Havendo sido publicada no "Diario Official", de 20 de maio corrente, a lista de pontos para a prova escripta do concurso ao provimento da cadeira vaga de Latim do Internato, o secretario da Congregação previne aos interessados que o prazo de 30 dias, de que trata o artigo 5º das instrucções expedidas pelo ministro da Educação, para execução dos concursos, será contado a partir daquella data.

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

PROVAS PARCIAES PARA AMANHÃ

3º anno medico — Pharmacologia, na sala das provas escriptas.

A's 13 horas serão chamados os alumnos de ns. 1 a 50. A's 15 horas serão chamados os alumnos de n.º 51 a 100.

1º anno de Pharmacia — Chimica organica e biologica, na sala das provas escriptas — A's 11 horas serão chamados todos os alumnos.

Chimica organica (alumnos do 1º anno medico) — A' mesma hora serão chamados os alumnos sujeitos a essa disciplina.

Clinica propedeutica medica — Vide programma abaixo.

EXAMES FINAES

Therapeutica — A's 10 horas, no Laboratorio de Pharmacologia, serão chamados os seguintes alumnos: Paulo Facundo Cavalcanti — Alvaro Custodio Vaz — Augusto Bastos Filho — Azael Rocha da Silva Pontes e Renato Cesar Cavalcanti de Lemos.

Clinica obstetrica e gynecologica ás 9 horas, na Pró-Matre — Será chamado o alumno Raul B. Taunay.

PROVAS PARCIAES PARA O DIA 28 DO CORRENTE

Pharmacologia na sala das provas escriptas — A's 13 horas, os alumnos de n.º 101 a 150. A's 15 horas — Os alumnos de n.º 151 a 210. Pharmacia chimica, ás 9 horas — Todos os alumnos.

PROGRAMMA PARA A PROVA PARCIAL DE CLINICA PROPEDEUTICA MEDICA

Dia 27, ás 8 horas — Os alumnos do curso normal de n.º 1 a 108; ás 10 horas — Os alumnos do curso normal de n.º 109 a 142; ás 14 horas — Os alumnos de n.º 143 a 181.

Dia 28, ás 12 horas — Os alumnos do curso normal de n.º 182 a 234; ás 14 horas — Os alumnos do curso do docente Pires Salgado, de n.º 1 a 168.

Dia 29 — A's 8 horas — Os alumnos do curso do docente Floravanti, de n.º 1 a 36; ás 10 horas — Os alumnos do curso do docente Floravanti, nº n.º 37 a 70; ás 14 horas — Os alumnos do curso do docente Floravanti, de n.º 71 a 102.

AVISO

CONCURSO PARA DOCENTE LIVRE

Dia 28 do corrente, terça-feira, na Praia Vermelha — Physica biologica, ás 14 horas, prova pratica.

Espancado pela policia

O 3.º DELEGADO MANDOU ABRIR INQUERITO

O sr. Luiz Vaz, hontem, na redacção d' O JORNAL, relatando a aggressão que diz ter soffrido por parte do commissario Sá Freire

Ao dr. Democrito de Almeida, 3º delegado auxiliar, queixou-se o senhor Luiz Vaz, casado, portuguez, residente á rua Nabuco, 364, do commissario Sá Freire, do 22º districto, accusando-o de tel-o espancado com um canno de borracha, e, depois, recolhido ao xadrez.

Allega a victima que o motivo da aggressão foi o de ter protestado contra o descaso da referida autoridade, na apuração de uma queixa, dada pelo mesmo contra o individuo Gabriel Valente da Silva, autor do desvio de uma menor de 15 annos, sobrinha do sr. Vaz.

O 3º delegado mandou abrir inquerito, devendo depôr, amanhã, o queixoso.

N'"O JORNAL"

Hontem, esteve na redacção d'O JORNAL, o sr. Luiz acompanhado de um amigo e testemunha da aggressão e violencia, que confirmou o que disse na 3ª delegacia auxiliar.

Por questões de negocios

OS LEITEIROS SE ENGALFINHARAM NA RUA FREI CANECA

Há muito tempo, se tornaram inimigos, por questões de negocios, os leiteiros Manoel da Silva Pinheiro, de 29 annos de idade, solteiro, empregado da Leiteria Zamor, á rua S. Christovão n. 120, e Antonio Alves, de 40 annos de idade, casado, empregado da leiteria Nova Estrella, á rua dos Invalidos n. 67.

Os dois desaffectos se encontraram hontem na rua Frei Caneca n. 457, e puzeram-se a discutir.

Antonio, tomando de uma garrafa, arremessou-a á cabeça do contendor, ferindo-o na cabeça e no rosto.

O criminoso fugiu e a victima foi medicada no Posto Central de Assistencia.

O commissario Machado, do 14º districto, scientificado do facto, tomou as providencias necessarias.

Alvejou a tiros a ex-namorada

A PRISÃO DO CRIMINOSO EM SANTISSIMO

Na edição anterior, noticiámos detalhadamente a scena de sangue ante-hontem occorrida na Fazenda Dona Julia, em Santissimo.

Alli, o lavrador David Nasser, ao deparar com sua ex-namorada Jandyra Maria da Conceição, alvejou-a a tiros, prostrando-a ao sólo em estado grave.

Em seguida, o criminoso fugiu. Hontem, o commissario Paulino, do 27º districto policial, em diligencia que procedeu na localidade, conseguiu prender o criminoso, que, levado para a delegacia de Bangú, confessou a autoria do delicto.

David está sendo processado.

Jandyra, que se encontra no Hospital de Prompto Soccorro, apresenta sensiveis melhoras.

IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL

Realiza-se hoje ao meio-dia, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant n. 74, uma conferencia publica, sendo orador o senhor Geonisio Curvello de Mendonça, cujo sumamrio é o seguinte:

Instituição quartenaria da escola theorica: moral, sociologia, biologia e cosmologia. Desdobramento da cosmologia em physica e mathematica ou logica, donde resulta a constituição quintenaria da escola encyclopedica em moral, sociologia, biologia, physica e mathematica. Decomposição da physica em chimica, physica propriamente dita, e astronomia, chegando-se assim á classificação das sciencias em sete grãos: moral, sociologia, biologia, chimica, physica, astronomia e mathematica ou logica. Esta escala indica ao mesmo tempo a marcha necessaria da educação theorica e o surto gradual do verdadeiro raciocinio. Os methodos proprios e cada sciencia são respectivamente os seguintes: construcção, filiação, comparação, nomenclatura, experimentação, observação e deducção. Regimen theorico que dahi resulta.

Não foi aggredido o padre Arruda Camara

A verdadeira versão da occurrencia da Igreja dos Capuchinhos — Declarações do presidente da Camara dos Deputados — Outras notas

No magestoso templo de S. Christovão, á rua Haddock Lobo, reinava um silencio quasi completo, só interrompido, de quando em vez, pela voz do padre Arruda Camara, officiando, e pelos sons multiplos das campainhas.

Repentinamente, um grito ecoou pela nave, resoando pela abobada.

— Sou o rei! Sou o rei!

Todos se voltaram: — padre, sachristão e fieis. E viram, em pé, batendo no peito, gesticulando furiosamente, dizendo palavras inintelligiveis, um sargento da Policia Militar.

O policial avançou para o altar onde a missa estava sendo rezada. Ninguem tentou deter seus passos. O estupor era geral.

"PERDÃO!"

O sacerdote foi de encontro ao homem que se apresentava com todas as caracteristicas de demencia. O sargento vinha, era visivel, com o intuito de aggredir o presidente da Camara dos Deputados. Mas, frente a elle, desatou a chorar, e, tirando o equipamento, atirou-o aos pés do officiante. Ajoelhou, em seguida, a seus pés, lamentando entre lagrimas:

— Sou um infeliz, Senhor! Perdão!

E mais alto, erguendo-se:

— Perdão! Então o senhor não me perdôa?

O padre Arruda procurou acalmal-o, emquanto fieis conduziam-n'o á sachristia.

Pouco depois um carro vinha buscar o demente para o Hospital de sua corporação.

IDENTIFICADO

No Hospital da Policia Militar o demente foi identificado. Trata-se de Appolonio Geraldo, sargento numero 114 do 6º Batalhão.

AINDA BEM

Appolonio, que é bastante religioso, costumava assistir diariamente á missa na Igreja dos Capuchinhos, matriz de São Sebastião. Hontem pela manhã, entretanto, ao sair da Casa da Detenção, onde estava destacado, não pretendia ir á missa, tanto que trazia ao hombro um fuzil.

Ia fazer exercicios de tiro nos fundos de algum terreno baldio. Passou pelo templo e entrou, depositando o fuzil junto á porta.

Quando a missa terminava, é que o accesso de loucura se lhe apoderou.

Ainda bem que deixou o fuzil á porta.

DECLARAÇÕES DO PADRE ARRUDA

Procurámos ouvir, pelo telephone, o presidente da Camara dos Deputados, revmo. Arruda Camara, que nos declarou o seguinte:

— Eu estava completamente embebido em meus sacros mistéres, quando ouvi, no silencio do templo, varios gritos.

Voltei-me e vi que caminhava em minha direcção um militar. Seus olhos desmesuradamente abertos, lançavam chispas. Seu rosto afogueado assemelhava-se á braza. Vi claramente que vinha me aggredir. Nenhum vislumbre de medo, por graça do Senhor, senti naquelle momento.

Fui a seu encontro e, ante meu e geral esturpor, ajoelhou-se aos meus pés, pedindo perdão. Proferia phrases sem nexo, ora em voz alta, ora sussurrando. Invocava dos santos a protecção. Auxiliado por outras pessoas, consegui leval-o á sachristia, onde vieram buscal-o.

Quanto á aggressão propalada por um vespertino, declaro que foi precipitação da parte do mesmo. Não passou de um subito accesso de loucura, sem consequencias peores que as suas proprias.

PARA O HOSPICIO

Examinando Geraldo, o capitão medico Carlos da Motta Rezende attestou a loucura do sargento, providenciando sua remoção para o Hospital Nacional de Alienados.

Obsecado pela idéa de suicidio

O OPERARIO ATIROU-SE DE UMA ALTURA DE 100 METROS AO SO'LO

O trabalhador Manoel Domingues Pontes, de 49 annos de idade, morador á rua Barão da Gambôa, 623, andava obsecado pela mania do suicidio.

Vivia a dizer que havia de succumbir de uma morte violenta, como um tio seu.

Hontem, pela manhã o infeliz suicida, chegando no morro da Favella, arrojou-se lá de cima á base da Pedreira da Companhia Fornecedora de Materiaes, numa altura de 140 metros, tendo morte horrivel.

Além da fractura de diversos ossos do corpo, teve elle o abdomen rompido.

O commissario do 11.º districto esteve no local, providenciando a remoção do corpo para o necroterio do Instituto Medico Legal.

A INDEPENDENCIA ARGENTINA E A BOLSA

O mercado de Titulos teve os seus trabalhos suspensos, em homenagem á data da independencia argentina, cujos festejos se commemoraram hontem, na Republica irmã. O presidente da Bolsa, senhor Ary de Almeida e Silva, ao abrirem-se os respectivos trabalhos, fazendo uso da palavra, alvitrou que fossem elles levantados, em homenagem á data da independencia do paiz irmão, sendo recebida essa idéa, pelos demais corretores presentes, com uma prolongada salva de palmas.

Além dessa singela homenagem, a Bolsa fez passar um telegramma á sua congenere de Buenos Aires levando os seus votos de felicidades aos seus dirigentes e collegas, pela passagem da festiva data da independencia argentina.

IRREGULARIDADES NA POLICIA MUNICIPAL

UMA CARTA DA FIRMA JOSE' SILVA & CIA.

Recebemos a seguinte carta:

"Tendo o numero de hoje de seu conceituado jornal publicado, sob o titulo "Emquanto o contribuinte se esgota", uma noticia em que foi envolvida a firma José Silva & Cia., solicitamos o obsequio de uma ligeira rectificação ás accusações que nos são feitas, fruto, certamente, da ignorancia de alguns guardas no tocante ao fornecimento de fardamentos.

Este foi sujeito á concurrencia na Commissão de Compras da Prefeitura, mediante material e modelos previamente escolhidos pela Municipalidade. A nossa firma, disputando em concurrencia, obteve o primeiro logar, offerecendo preços sensivelmente inferiores aos demais concurrentes.

Nestas condições, e de accôrdo com os termos do Edital, a nossa firma vem fornecendo aos guardas da Policia Municipal os respectivos fardamentos completos, mediante guia nominal expedida pela Repartição competente.

Quanto ao material, podemos assegurar que é de primeira qualidade, tendo sido escolhido em chamada de fornecedores, á qual não concorremos.

Aguardando do prezado redactor acolhida para estas linhas, que solicitamos sejam publicadas a bem da verdade e dos foros desse conhecido orgão de imprensa, subscrevemo-nos, com alto apreço, de v. s. amos., attos. e obros. — José Silva & Cia. Ltd."

"Morro porque quero"

E O JOVEN DESILLUDIDO INGERIU KEROZENE

— Não e não!

E a joven bateu-lhe com a porta na cara.

Desanimado, José Gomes começou a andar meditabundo. Pensava nos sonhos diversos que terminavam de um modo tão material. Nos castellos que architectara, para o seu amor, e em mil outras coisas. E concluiu que, depois de tantas desillusões, só a morte.

Dito e feito. Passou pela loja do "seu" Antonio e comprou um "martello" de kerozene. Foi para casa, ali na rua Pinto Guedes, numero 66, quieto e frio.

Entrou em seu quarto, um cubiculo immundo, sentou-se á mesa e principiou uma carta:

"Mulher ingrata. Morro e de minha morte és culpada..."

Parou de escrever. Aquillo era a mesma coisa.

E, nas costas do papel, o que viera embrulhando o kerozene, escreveu:

— "Morro porque quero e ninguem tem nada com isso. Se me dado fosse escolher antes de ter nascido, não nasceria. E é só".

A' guiza de "post suntum" accrescentou:

"Meu nome é José Gomes; tenho 27 annos, se bem que vivi 100 nesta ultima hora. Não sou casado nem viuvo. Nasci em São Paulo. Moro aqui mesmo. Até mais ver".

Em seguida, calmo, bebeu o kerozene.

Ao effeito da droga não resistiu e gritou. Accudiram-no e levaram-no á Assistencia, onde foi posto fóra de perigo.

A policia esteve no local, apprehendendo o bilhete.

HOSPITAL CENTRAL DO EXERCITO

"Reunião dos Clinicos"

No dia 28 do corrente, ás 10 horas, haverá sessão na "Reunião dos Clinicos do Hospital Central do Exercito", com a seguinte ordem dos trabalhos:

EXPEDIENTE

I — Leitura e votação da acta da sessão anterior.

COMMUNICAÇÕES

II — Transfusão de sangue em natureza — Conferencia, pelo doutor Heitor Santos, do Serviço de Transfusão da Assistencia Publica do Rio de Janeiro.

III — Dr. Oscar de Carvalho — A proposito de uma nephrectomia de urgencia.

IV — Dr. Paiva Gonçalves — Das retinoses nas nephrites.

V — Dr. Gabriel Duarte — Das nephrites chronicas.

VI — Dr. Ernestino de Oliveira — Um plano geral de organização do serviço de transfusão de sangue no Exercito.

VII — Drs. Francisco Leitão e Vicente Giannone — Syndrome hypoglycemica expontanea e tricocephalose.

VIII — Dr. Augusto Rosadas — A urotherapia nas complicações da blenorrhagia.

Ladrão de canarios

MARIO PEIXOTO FILHO FOI PRESO

Diariamente, iam ter varias pessoas á delegacia do decimo quinto districto, afim de se queixarem de furtos de canarios.

Hontem, encerrando felizes diligencias, as autoridades do referido districto conseguiram identificar o ladrão, prendendo-o.

Trata-se de Mario Peixoto Filho, que será convenientemente processado.

Em seu poder foram encontrados varios passaros, que serão restituidos aos proprietarios legitimos.

O PREÇO DO PÃO

E o augmento das farinhas e outros productos necessarios ao seu fabrico

Os panificadores do Rio de Janeiro acham-se alarmados com as successivas altas do preço da farinha de trigo, materia prima no fabrico do pão, como se deprehende pelo telegramma hontem enviado ao director do Abastecimento, pela Associação dos Proprietarios de Padaria, que transcrevemos abaixo:

"Exmo. sr. director Abastecimento — Rio de Janeiro — Associação Proprietarios Padaria vem, mais uma vez, perante v. ex. pleitear augmento tabella preços pão, conforme repetidos pedidos anteriores. Situação seus associados insustentavel, em virtude mais um augmento preço farinha trigo, perfazendo total majoração oito mil réis por sacco, além outros productos indispensaveis fabrico pão preços acquisição elevados 50%. — (a) Luiz Moreira Barbosa, presidente."

Falleceu no Hospital de Prompto Soccorro

No dia 21 p. p., o operario Constantino Rodrigues Barroso, de 42 annos de idade, casado, brasileiro, residente á rua Barão de São Felix n. 42, foi colhido por um automovel, soffrendo fractura das duas pernas e do cotovello esquerdo.

No Hospital de Prompto Soccorro, elle veiu hontem a fallecer.

Seu cadaver foi para o necroterio do Instituto Medico Legal, afim de ser autopsiado.

LIVROS NOVOS

VEIGA CABRAL — "QUINTO ANNO DE GEOGRAPHIA" — Rio, 1935.

Com o apparecimento do "Quinto Anno de Geographia", do professor Mario Da Veiga Cabral, fica completa a série que, por encommenda da livraria Jacintho, iniciou esse mestre em 1931.

Este volume, como todos os outros da referida série, e sobre os quaes já tivemos occasião de fazer referencias, é um magnifico trabalho revelador da grande capacidade intellectual do autor, um dos mais bellos talentos do magisterio nacional.

"Quinto Anno de Geographia" é um livro que preenche integralmente os fins a que se destina, sendo digno da acolhida que vae tendo por parte dos nossos melhores estabelecimentos de ensino.

Juntamente no programma uma comedia do gosadissimo "Henry Armetta" em "MARIDO RECALCITRANTE"

AMANHÃ NO Pathé Palace

THEATRO E MUSICA

PRIMEIRAS: "FREDAINE VAE CASAR", DE ANDRE' PICARD, NO RIVAL THEATRO

Quando conheci "Le Mariage de Fredaine", interpretada por Spinelly e seus companheiros, no Municipal, assim me manifestei, nesta mesma columna, sobre a comedia de André Picard e sua grande interprete:

"Deliciosa a fantasia de André Picard, em torno da vida de uma actriz e seus "pantins". Fredaine é uma actriz cercada de adoradores, que fazem em torno della uma vida agradavel. Em certo momento apparece-lhe um casamento conveniente com um millionario negociante. Ella vae casar. Vae trocar de vida. Só então percebe que ama o joven Claude, o seu "pantin". Elle, porém, recua. Todo o sacrificio de Fredaine seria inutil, pois o boneco não o comprehenderia. E Fredaine casa com o millionario e encerra o "pantin" em sua caixa, de onde elle nunca deveria ter saido.

"Le Mariage de Fredaine" parece ter sido escripta para Spinelly, que a anima com o seu talento multiforme, com sua arte toda feita de detalhes e contrastes sempre perfeitos. Spinelly, em Fredaine, dansa e canta, e ri e chora, vivendo a personalidade com a sua arte toda pessoal."

Voltando agora a assitir a comedia de André Picard, hontem, no Rival, pela Companhia Dulcina-Odilon, só posso confirmar a mesma impressão de encanto em mim deixada pela comedia franceza, encanto que me levou a traduzil-a com o maior prazer, como sempre, sem a menor interferencia ou suggestão de qualquer interesse. Faltaria, porém, á verdade, se relativamente ao original de André Picard deixasse de dizer que, pela sua traducção para Dulcina, vivamente se interessou o sr. Oduvaldo Vianna, que viu nella a interprete ideal de Fredaine.

Que não se enganou o conhecido homem de theatro podem attestar todos quantos acompanharam o trabalho da comediante brasileira, na deliciosa comedia de André Picard.

Dulcina venceu todas as difficuldades que lhe offerecia o papel de protagonista de uma peça essencialmente parisiense, accrescidas ainda pelo inevitavel confronto a que se iria submetter, com uma das mais parisienses das actrizes parisienses: Spinelly.

Venceu-as e venceu-as com raro brilho, de maneira a que não se lhe possa fazer restricções. Apraz-me pois repetir, agora, os mesmos conceitos expendidos sobre a actriz franceza no papel de Fredaine.

Dada a differença de temperamento entre as duas actrizes e mais a differença entre o ambiente do Municipal, para o qual representou Spinelly, e o do Rival, que não permitte certas expansões, pode-se dizer que as duas actrizes rivalizaram.

Odilon Azevedo, no Claude, o amante preferido, conduziu-se muito bem, vencendo os grandes riscos do papel, de maneira a acompanhar muito bem o trabalho de Dulcina. A Aristoteles Penna coube o papel do millionario Payret, ao qual deu uma feição differente da imaginada pelo autor, mas nem por isso menos interessante, tirando o melhor partido de todas as situações. A senhora Sarah Nobre esteve excellente na ridicula Mme. D'Argola, fazendo rir bastante, na caricata figura de sogra do millionario. Wanda Marchetti, em papel aquém dos seus meritos, esteve naturalmente bem, como bem estiveram os srs. Eduardo Vianna, Alberto Dumont, Paulo Gracindo e a sra. Ruth Mymson. Os scenarios de Colomb, como sempre, optimos. O espectaculo teve grande concurrencia e parece ter agradado.

ALBERTO DE QUEIROZ

RECREIO

"Do Cattete á Favella", revista de Freire Junior

Uma revista interessante, com numeros de agrado, brasilidades e alguns sketches cheios de malicia, a do sr. Freire Junior.

No elenco, estreou-se como actor o popular cancionista Francisco Alves, com larga actuação na peça. O novel actor portou-se bem e venceu, como sempre, nas suas canções.

Alda Garrido teve optimos sketches, sempre expontanea. Italia Ferreira, que appareceu bem em varios quadros, destacou-se em "Naipe marcado". Tambem se fez applaudir a actriz Zaira Cavalcanti. Eva Todor, brilhou com os seus bailados. Os demais interpretes, srs. Leopoldo Prata, Henrique Chaves, João de Deus, Pedro Dias, J. Figueiredo, Americo Garrido e ainda outros concorreram para o agrado do espectaculo.

E' de esperar que, "Do Cattete á Favella" faça carreira.

SUBST.

TEMPORADA DE COMEDIA INGLEZA

A peça de amanhã

Em quinta recita de assignatura, a Companhia Ingleza de Comedias representará, amanhã, no Municipal, a comedia em tres actos de Ronald Mackenzie, "Musical Chairs".

Trata-se de uma peça interessantissima, cujo entrecho se póde resumir no seguinte:

"O pae é um allemão naturalizado, casado em segundas nupcias com uma ingleza. Seu filho unico, do primeiro matrimonio, antigo official da R. A. F., soffre de uma affecção pulmonar, contrahida durante a guerra. Seu soffrimento ainda mais se aggravou com a morte de sua noiva, num dos bombardeios que fez, voando sobre a Allemanha.

A madrasta, uma creatura pouco intelligente e irrascivel, tem dois filhos: Geoffrey, rapaz de grande valor, cuja unica paixão é um poço de petroleo que possue; e está noivo de uma americana severa. Maria é a outra filha. E' um verdadeiro modelo de dona de casa, despida de qualquer fantasia. A casa é completada por uma creada indigena. Dessa mistura de elementos diversos surge uma série de complicações".

Os principaes papeis serão interpretados por Edward Stirling e Margaret Vaughan.

A NOVA COMEDIA DO CARLOS GOMES

Deixa, hoje, o cartaz, a victoriosa sainete de Armando Gonzaga — "Nem depois de morto" — representado em tres sessões, ás 15.30, 19.30 e 22.15 horas.

Amanhã, segunda-feira, subirá á scena "O marido della", original de André Rolando, escripto especialmente para o elenco dirigido por Durães.

TEMPORADA LYRICA OFFICIAL, COMEÇA AMANHÃ A DISTRIBUIÇÃO DE LOCALIDADES AOS NOVOS ASSIGNANTES

A partir de amanhã, segunda-feira, ás 10 horas, serão distribuidas na secretaria do Theatro Municipal aos novos assignantes inscriptos as localidades restantes da assignatura que foi aberta para a proxima temporada lyrica official. Essa assignatura que constituiu um verdadeiro exito e cuja lista official de assignantes será publicada dentro de poucos dias é a prova evidente da confiança do publico na grande Companhia que a Empresa concessionaria do Theatro Municipal organizou e á cuja frente figuram as maiores notabilidades da scena lyrica mundial.

OS ARTISTAS QUE VÃO VIVER "GOAL!!!"

Lodia Silva

A victoria que coroará a mais arrojada iniciativa, de Jardel Jercolis, a ser inaugurada na proxima sexta-feira, dia 31, não ficará adstricta ao exito propriamente da revista "Goal!!!", pelas suas raras qualidades, pela sua categoria de original, moderna, luxuosa e bizarra revista. Terá tambem uma interpretação magistral, confiado que está o seu desempenho ao mais completo, perfeito e brilhante elenco dentre quantos até aqui foram organizados.

Lodia Silva, a "estrella" fina, elegante e encantadora; Mesquitinha, o "az" incomparavel da graça, o inimitavel comico que volta ao genero em que se fez a "coqueluche" da cidade; Oscarito Brenier, comico que dispensa adjectivação; Mary Alba Sisters, essas perturbadoras bailarinas, que são preciosissimos elementos no genero; Anita Sorrento, Ema Davila (a nova artista que Jardel vae lançar), Nair Farias, Maria Costa, Ana Maria, Lita Prado, Lisette 2Vila, os chansonniers Juan Danielsa, Carlos Cobian, o outro 1º comico Pepito Romeo, Antonio Sorrento, Manoel Vieira e Alvaro Andrade, os choreographos Sosoff e Oterito, que vieram da Argentina, a grande attracção "the great Othello", sem contar com as 24 Rythmic girls, as 10 vamps, a famosa Syncopated Hot Orchestra e, principalmente, com esse animador incomparavel e inimitavel que é Jardel Jercolis, alma e vida da propria revista.

O menor engulíu uma tampa de "baton"

E FOI OPERADO PELO DR. CAIADO DE CASTRO

O menor Walter

Em sua casa, á rua Padre Miguelino n. 67, o menor Walter, de 13 annos de idade, filho de Antenor Fernandes, foi victima de uma imprudencia, engulindo a tampa de um tubo de "baton".

Brincava o garoto com outros irmãozinhos, os quaes ficavam sempre aos seus cuidados, para não engulirem objectos perigosos, quando, ao tomar a tampa de um tubo de "baton" de um irmãozinho, e collocando o objecto na bocca, Walter, imprudentemente, o engulíu, indo a tampa se alojar no bronchio esquerdo.

Levado ao Posto Central de Assistencia e depois de submettido a um exame de Raios X, foi operado, com successo, pelo dr. Caiado de Castro, apesar da formação de um edema annular proximo ao ponto em que ficou alojado o objecto.

Walter foi internado no Hospital de Prompto Soccorro, onde continúa em tratamento.

Abandonou o filhinho

E AGORA DESEJA SABER DO SEU DESTINO

Maria das Dores, empregada da casa I da rua Barão de Categipe n. 52, tem um filho, de 3 annos de idade, que se chama Luiz Salles.

A sua situação, por ter que se dedicar exclusivamente ao trabalho, acabou por leval-a a pensar em se desfazer do filhinho.

Foi á Roda, mas não conseguiu deixal-o lá. Dirigiu-se, então, á Casa dos Expostos, onde deixou Luiz no Jardim.

Em casa, porém, seus patrões lhe disseram que as crianças deixadas na Casa dos Expostos têm destino differente das finalidades da casa. Por isso voltou alli, não mais o encontrando. Uma senhora desconhecida apanhara o garoto e se fôra.

Indo á delegacia do 4º districto, Maria das Dores narrou ao commissario o que se passara, pedindo para lhe devolverem o filho.

MUSICA

JACQUES THIBAUD, O NOTAVEL VIOLINISTA FRANCEZ, BREVE, NO MUNICIPAL

Depois de um, outro notavel violinista no Municipal. Ainda ecoam entre nós os triumphos de Kreisler e já se annuncia para os primeiros dias de junho proximo a presença no Municipal de outro grande mestre do violino, Jacques Thibaud, o maior violinista francez e um dos maiores do mundo. Thibaud é um artista raro. Sua arte é toda seducção. Aos seis annos de idade já o seu virtuosismo surprehendia. Depois, ao invés dos successos faceis dos meninos prodigios, seu pae preferiu a escola e o Conservatorio, onde Thibaud obteve o primeiro premio, para logo a seguir ser solista dos "Concerts Rouge" e depois primeiro violino dos "Concerts Colonne".

Sua carreira de grande virtuose inicia-se propriamente em 1900 e dahi para cá o grande artista só tem conhecido triumphos até a celebridade que hoje o cerca, considerado como é por toda a critica européa e americana como o artista mais fino e mais aristocrata de todos os violinistas. Sua arte é pura. Elle não procura deslumbrar os auditorios com um virtuosismo mecanico, porém "sua technica perfeita surge sempre a serviço da arte musical, não como um meio de expressão, mas como um fim".

E' um grande interprete de todos os compositores contemporaneos que, seduzidos pelo seu talento e pela sua immensa cultura musical, têm escripto e escrevem para elle. Thibaud, que já esteve ha alguns annos entre nós, deixou em cada um de seus ouvintes um apaixonado da sua arte. Por isso pode-se prever o grande exito dos seus proximos concertos, o primeiro dos quaes está annunciado para o dia 4 do mez proximo.

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Novo horario de funccionamento da Bibliotheca

Avisa-se ás pessoas interessadas que, por ordem do Director e conveniencia do serviço interno, a bibliotheca passará a funccionar [illegible] mesmo pelas pessoas estranhas ao Instituto Nacional de Musica.

O CONCERTO DE VERA JANACOPULOS

Conforme já foi divulgado, uma ligeira enfermidade [illegible]

CARTAZ DO DIA

MUNICIPAL — Segunda-feira — "Musical Chairs", original de Ronald Mackenzie [illegible]

RIVAL — "Fredaine vae casar", original de André Picard [illegible]

JOÃO CAETANO — Fechado.

CARLOS GOMES — "Nem depois de morto", sainete de Armando Gonzaga [illegible]

CASA DO CABOCLO — [illegible]

RECREIO — "Da Favella ao Cattete", revista de Freire Junior [illegible]

MOVIMENTO MARITIMO E AEREO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação e Aviação Commercial

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Londres	HIGHLAND MONARCH	27	27	Buenos Aires
Antuerpia	MACEDONIER	27	27	Buenos Aires
Amsterdam	WATERLAND	28	28	Buenos Aires
Finlandia	PACIFIC	—	23	Buenos Aires
Finlandia	K. MARGARETA	—	29	Buenos Aires
Hamburgo	LA CORUNA	29	29	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL S. MARTIN	30	30	Buenos Aires
	JUNHO			
Southampton	ARLANZA	3	3	Buenos Aires
Londres	AVILA STAR	3	3	Buenos Aires
Marselha	CAMPANA	4	4	Buenos Aires
Hamburgo	CAP ARCONA	6	6	Buenos Aires
Genova	NEPTUNIA	6	6	Buenos Aires
Havre	LIPARI	7	7	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL S. MARTIN	8	8	Buenos Aires
Londres	H. CHIEFTAIN	10	10	Buenos Aires
Amsterdam	ZAALAND	11	11	Buenos Aires
Southampton	ASTURIAS	14	14	Buenos Aires
Hamburgo	ANTONIO DELFINO	16	16	Buenos Aires
Trieste	AUGUSTUS	18	18	Buenos Aires
....	BRASIL	—	19	Buenos Aires
Havre	AURIGNY	23	23	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
....	SUECIA	—	26	Stockholmo
Buenos Aires	ALCANTARA	28	28	Southampton
Buenos Aires	ALMEDA STAR	28	28	Londres
Buenos Aires	MADRID	28	28	Hamburgo
....	CUYABA'	—	30	Hamburgo
Buenos Aires	FORMOSE	31	31	Havre
	JUNHO			
....	CUYABA'	—	2	Hamburgo
Buenos Aires	SAHOR	3	3	Hamburgo
Buenos Aires	HIGHLAND PATRIOT	4	4	Londres
Buenos Aires	CAP NORTE	5	5	Hamburgo
Buenos Aires	AMSTELLAND	5	5	Amsterdam
Buenos Aires	SANTOS	—	8	Finlandia
Buenos Aires	PERSIER	10	10	Antuerpia
Buenos Aires	H. CHIEFTAIN	10	10	Londres
....	BORE VIII	—	14	Finlandia
....	ALT. ALEXANDRINO	—	15	Hamburgo
Buenos Aires	CAP ARCONA	15	15	Hamburgo
Buenos Aires	ARLANZA	16	16	Southampton
Buenos Aires	HIGHLAND MONARCH	18	18	Londres
Buenos Aires	AVILA STAR	18	18	Londres
Buenos Aires	LA CORUNA	18	18	Hamburgo
Buenos Aires	NEPTUNIA	19	19	Trieste
Buenos Aires	PACIFIC	19	19	Finlandia
Buenos Aires	WATERLAND	19	19	Amsterdam
Buenos Aires	CAMPANA	20	20	Marselha

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Japão	R. DE JANEIRO MARU	30	30	Buenos Aires
Nova York	SOUTHERN PRINCE	31	31	Buenos Aires
	JUNHO			
Nova York	DELMUNDO	4	4	Buenos Aires
Nova York	SOUTHERN CROSS	7	7	Buenos Aires
....	MANDU'	10	—	....
Nova York	EASTERN PRINCE	14	14	Buenos Aires
Nova York	PAN-AMERICA	21	21	Buenos Aires
Nova York	AYURUOCA	21	—	....

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
....	WESTE IMBODEM	—	27	Nova York
....	ELI	—	29	Nova York
Buenos Aires	NORTHERN PRINCE	30	30	Nova York
Buenos Aires	R. DE JANEIRO MARÚ	30	30	Japão
Buenos Aires	BRANDANGER	30	30	Nova York
	JUNHO			
....	TACOMA	—	2	Nova York
Buenos Aires	WESTERN WORLD	6	6	Nova York
Buenos Aires	CLEARWATER	—	6	S. Francisco
....	SATARTIA	—	6	Nova York
Buenos Aires	SOUTHERN PRINCE	13	13	Nova York
....	ARACAJU'	—	14	Nova York
....	LAGES	—	17	Nova York
Buenos Aires	SOUTHERN CROSS	20	20	Nova York

PORTOS NACIONAES

DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Cabedello	ARARAQUARA	27	—	....
....	ITASSUCÊ	—	26	Porto Alegre
....	BOCAINA	—	29	Porto Alegre
....	ITAGUASSU'	—	29	Porto Alegre
....	COMT. ALCIDIO	—	29	Porto Alegre
....	PIRATINY	—	29	Porto Alegre
....	ITAGUASSU'	—	29	Porto Alegre
....	ARARAQUARA	—	29	Porto Alegre
....	ASP. NASCIMENTO	—	30	Laguna
....	UCA'	—	30	Porto Alegre
....	COMT. CASTILHO	—	30	Antonina
	JUNHO			
....	ANNA	—	1	Laguna
....	PIAUHY	—	2	Porto Alegre

DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Laguna	ANNA	27	—	....
Porto Alegre	SERRA NEGRA	30	—	....
Porto Alegre	CAMPINAS	20	—	....
....	PYRINEUS	—	26	Porto Alegre
....	CAMPOS SALLES	—	26	Belém
....	MACEIO'	—	26	Recife
....	ITAPURA	—	26	Penedo
....	ITAIMBE'	—	26	Belém
....	SERRA BRANCA	—	27	S. Matheus
....	CAMPEIRO	—	30	Recife
....	OLINDA	—	31	Amarração
	JUNHO			
....	SANTAREM	—	2	Manáos
....	CAPIVARY	—	4	Aracaju'

AVIAÇÃO COMMERCIAL

AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	Aviões	Ch.	Sae	Destino
Pará	PANAIR	26	28	Pará
Porto Alegre	CONDOR	28	29	Natal
Natal	CONDOR	29	29	Buenos Aires
Buenos Aires	CONDOR	30	—	....
Buenos Aires	CONDOR LUFTHANSA	—	30	Europa
Buenos Aires	PANAIR	30	30	Buenos Aires
Buenos Aires	CONDOR	30	31	Porto Alegre
....	CONDOR	—	31	Natal
Europa	AIR FRANCE	31	31	Chile
Buenos Aires	PANAIR	31	—	....
	JUNHO			
....	PANAIR	—	1	Miami
Chile	AIR FRANCE	1	1	Europa
Pará	PANAIR	3	4	Pará
Porto Alegre	CONDOR	4	5	Natal

ITINERARIO

PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracaju', Penedo, Maceió, Recife e Cabedello (João Pessoa).

Para Matto Grosso — De São Paulo: Itú, Bauru', Lins, Pennapolis, Araçatuba, Tres Lagoas, Campo Grande, Aquidauana, Miranda, Corumbá, Porto Joffre e Cuyabá.

Condor-Lufthansa — Bahia, Natal, Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Stuttgart e Berlim.

Condor-Zeppelin — Bahia, Recife, Natal, Sevilha e Friedrichshafen.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Maceió, Recife, João Pessoa, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, São Luiz, Belém, Gurupá, Prainha, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza e Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos Aires.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires. Deste ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú, Equador, Colombia e America Central.

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte do Brasil, Europa e Oriente Proximo e Remoto, todos os sabbados, até ás 22 horas, para correspondencia simples, na agencia da Air-France; nos correios, até ás 21 horas. Registrados até ás 18 horas. Para o sul do Brasil, Uruguay, Argentina e Chile, ás segundas-feiras, ás 15 horas, nas viagens transatlanticas, e sextas-feiras, ás 12 horas.

Condor — Para o norte — No Correio Geral: correspondencia simples, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: correspondencia ordinaria e encommendas, até ás 18 horas do mesmo dia.

Condor-Lufthansa — Para a Europa — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até ás 15 horas; registrado, até ás 14 horas do dia da partida. Na agencia: ás 14 horas do dia da partida.

Condor Zeppelin — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: até ás 18 horas do mesmo dia.

Condor — Para Matto Grosso — Correspondencia ordinaria, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: até ás 18 horas do mesmo dia.

Panair — Para o norte, até Manáos e exterior: correspondencia ordinaria, até ás 17 horas de sexta-feira. Para o norte, até Pará, ás segundas-feiras correspondencia ordinaria, até ás 17 horas. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas de quarta-feira.

MALAS POSTAES

A 3ª Secção da Directoria Regional do Districto Federal expedirá malas pelos paquetes abaixo:

CAMPOS SALLES — Para os portos do norte até Manáos:

Impressos até 6 horas do dia 26; objectos para registrar até 18 horas do dia 25; cartas para o interior até 7 horas do dia 26.

ITASSUCÊ — Para os portos do sul até Porto Alegre:

Impressos até 6 horas do dia 26; objectos para registrar até 18 horas do dia 25; cartas para o interior até 7 horas do dia 26.

ITAIMBE' — Paar os portos do norte até Manáos:

Impressos até 10 horas do dia 27; objectos para registrar até 9 horas do dia 27; cartas para o interior até 11 horas do dia 27.

HIGHLAND MONARCH — Para o Rio da Prata:

Impressos até 10 horas do dia 27; objectos para registrar até 9 horas do dia 27; cartas para o exterior até 11 horas do dia 27.

ALCANTARA — Para a Europa, via Lisboa:

Impressos até 6 horas do dia 28; objectos para registrar até 18 horas do dia 27; cartas para o exterior até 7 horas do dia 28.

MADRID — Para Recife, Madeira e Europa, via Lisboa:

Impressos até 8 horas do dia 28; objectos para registrar até 18 horas do dia 27; cartas para o interior até 8.30 horas do dia 28; cartas com porte duplo até 9 horas do dia 28; cartas para o exterior até 9 horas do dia 28.

ALMEDA STAR — Para Tenerife, Madeira e Europa, via Lisboa:

Impressos até 8 horas do dia 28; objectos para registrar até 18 horas do dia 27; cartas para o interior até 8.30 horas do dia 28; cartas com porte duplo até 9 horas do dia 28; cartas para o exterior até 9 horas do dia 28.

VAPORES ATRACADOS NO CAES DO PORTO

Praça Mauá — Cruzador inglez "Dundee" — Visita.

Armazem interno 1 — Vapor francez "Massilia" — Passageiros.

Armazem interno 2 — Vapor americano "Delvalle" — Importação.

Armazem interno 4 — Vapor nacional "Campeiro" — Descarga de sal.

Armazem interno 5 — Vapor hollandez "Amstelland" — Exportação.

Armazem interno 7 — Vapor allemão "Hohstein" — Exportação.

Armazem interno 8 — Vapor nacional "Cuyabá" — Importação.

Armazem interno 9 — Vapor finlandez "Nordhval" — Importação.

Armazem interno 10 — Pontão nacional "Araguary" — DeDscarga de sal.

Armazem interno 17 — Hiate nacional "Joanna" — Cabotagem.

Armazem intreno 17 — Vapor nacional "Jupiter" — Cabotagem.

Armazem interno 18 — Vapor nacional "Camboinhas" — Cabotagem.

Armazem interno 18 — Vapor nacional "Arary" — Cabotagem.

Armazem interno 18 — Hiate nacional "Alayde" — Cabotagem.

Cáes novo — Vapor nacional "Campos" — Descarga.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E COMMODOS

CENTRO

ALUGA-SE quarto em casa de familia portugueza para dois rapazes, 170$000 cada, ou casal, 340$000; á Avenida Gomes Freire n. 104, sobrado.

ALUGA-SE optimo quarto de frente, para casal ou rapazes ou moças, em casa mineira, casa nova, encerada, hygiene, tem agua, á rua dos Andradas n. 36, 2º andar.

LAPA E CATTETE

ALUGAM-SE quartos, com agua corrente para solteiros ou casaes com ou sem pensão, telephone, á rua Bento Lisboa n. 40, Cattete.

ALUGA-SE quarto mobiliado, casa de maximo asseio e socegada, por 170$000; com liberdade relativa; á rua Benjamin Constant; telephone 25-3365.

BUARQUE DE MACEDO, n. 69 — Quarto para casal, sala de frente, com agua corrente. Fornece-se pensão a domicilio e a mesa. Cozinha mineira.

FLAMENGO

ALUGAM-SE em casa de familia; á rua Senador Vergueiro n. 128 perto dos banhos de mar, com moveis e refeições, uma boa sala de frente e um quarto.

ALUGAM-SE bons quartos a rapazes; á rua Dois de Dezembro n. 38, avenida Commercio, proximo dos banhos.

BOTAFOGO

ALUGA-SE uma casa nova, para familia de tratamento, com todo conforto, está aberta de 1 ás 3 horas da tarde; á rua Cezario Alvim n. 52, Botafogo; trata-se na rua Octavio Corrêa n. 11, Urca.

LARANJEIRAS

ALUGA-SE em casa proximo á rua Paysandu', sala ou quarto; informações pelo telephone 25-4457.

ALUGA-SE em casa de casal estrangeiro, sem filhos espaçosa sala de frente, com 3 janellas, mobiliada, com café, conforto e asseio rua Pinheiro Machado n. 34, Laranjeiras.

LEME E COPACABANA

ALUGA-SE quarto a um ou dois senhores de de educação; á rua Barata Ribeiro n. 272.

ALUGA-SE a casa 1 da rua Bulhões de Carvalho 122. As chaves estão na casa II e trata-se pelo telephone 24-2423.

ALUGA-SE um esplendido e confortavel apartamento, sem moveis, no Posto 6, Avenida Rainha Elizabeth n. 62, 4º andar. Telephone 27-0291.

COPACABANA — Barcellos 39, posto 6, perto do mar, aluga-se. Tratar no 33. Tel 27-0652.

IPANEMA E LEBLON

ALUGAM-SE duas salas a casal ou moço solteiro, independente; á rua Barão da Torre, 37.

IPANEMA — Alugam-se optimas casas, com todo conforto moderno; á rua Annibal de Mendonça n. 119; chaves da casa n. 121; trata-se á Avenida Rio Branco n. 147, sala 14.

QUARTOS em Ipanema — Alugam-se quartos mobiliados, em casa de familia; á rua Teixeira de Mello 41-A.

SANTA THEREZA

ALUGA-SE pequeno sobrado novo, installações de primeira ordem, exclusivamente a duas pessoas sem crianças, 450$000, á rua Aprazivel 70-A, Vista Alegre.

ALUGA-SE o predio da rua Augusta n. 52, construcção moderna e optimas accommodações para familia; as chaves no n. 37, Santa Thereza.

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE um pequeno apartamento a um casal sem filhos; rua Barão de Itapagipe n. 61.

ALUGA-SE em casa de familia de tratamento, optimo quarto mobiliado com pensão para casal ou a dois rapazes; á Avenida Paulo de Frontin n. 160.

TIJUCA

ALUGAM-SE um quarto vago, uma sala a vagar e fornece pensão a mesa, as pessoas de fóra; conforto e moralidade; á rua Haddock Lobo n. 417.

ALUGA-SE por 350$000 e as taxas, o predio á rua Uruguay n. 155, com sala, quatro quarto, fogão a gaz, banheiro completo, etc. Chaves no n. 153, casa VIII, Tijuca.

ALUGAM-SE por 120$000, quarto e sala, com direito a cozinha, a casal sem filhos; á rua Haddock Lobo n. 455.

VILLA ISABEL

ALUGA-SE uma pequena casa, á rua Petrocochino n. 78. As chaves no n. 80. Villa Isabel.

ALUGA-SE a casal sem filhos, quarto e sala, juntos ou separados; á rua Barão de Cotegipe n. 57 — Villa Isabel.

DIVERSOS

ASSUCAR

Um apparelho de vacuo para 100 saccos diarios. Um engenho de moendas c/5 rolos de 21x13. Uma installação completa para aguardente. Vendem-se. Veiga Freitas & Cia. Rua S. Christovão n. 88 — Rio.

CARTAS ou encommendas para S. Paulo e Santos, recebemos até 19 horas, entregamos em São Paulo até 9 horas e em Santos até 11 horas do dia seguinte: "ERY". Rua Buenos Aires, 85. Tel. 23-1107. Soc. Fides.

Dr. MORATORIO OSORIO

Divorcio e casamento, Uruguay. Annullação — S. Pedro, 88-3º — Caixa postal 3.124 — Rio.

GRATIS

V. S. está doente? Mande-nos os symptomas de sua molestia, nome, idade, residencia e um sello de 300 réis para resposta, á Caixa Postal 1.035 — Rio.

"CONSTIPOSINA" — Especifico da GRIPPE.

JOIAS e relogios concertam-se á rua da Conceição, 55, esquina da rua Senhor dos Passos.

MOÇA offerece seus serviços em escriptorio, preferindo horario de 13 ás 18. Cartas para este jornal a E. M.

PETROPOLIS

Aluga-se ou vende-se a casa da rua Chile n. 76, Alto da Serra. Informações no Rio: phone 27-2904.

PAVÕES, papagaio branco, perdiz da California, faizões dourado, mongol, prateado, real, diamante, laranjinha, gold, mandarim, astrida, tecelão, bem casados, peito celeste, capuchinho, amarante, orange, bico de cera, gendarme, papa (mariposa americana), cardeal da Virginia (casal), bengalinha, bigodinho, cochichos cantadores, pintasilgo, tentilhão, pinto-roxo, verdilhão, melro e milheira portuguezes, moineaux, calafates branco e pintados, canarios hamburguezes campainha, belgas, inglezes, catorrita e martinete, argentinas, tarran (inhuma) do Perú, gansos africanos (raros), gansos frisados, marrecos chilenos, aurora, mandarim e outras, periquitos australiano e japonezes de varias cores, periquito da Ilha da Madeira (inseparaveis), pombos montanban brancos, pretos, gravatinha, imperial, romanos, correio, leque e de outras raças, gallinhas paduanas gigantes e de outras raças, pombas zebrina (raro especimen), gatos angoras filhotes e adultos, cachorro fox-terrier, policial allemão, lulu n. 1, Tenerife, tartaruguinhas africanas (mascotes), anneis para marcação de gallinhas, pintos, passaros, ninhos de todas as qualidades, bebedouros de todos os feitios, gaiolas de todos os typos, de metal para presente, viveiros, mistura para passaros e outras aves, ovos de formiga insectos seccos, larvas, medicamentos para todas as molestias, vaccinas, Benzocreol. Constantes novidades chegam de toda a parte para o "FAIZÃO DOURADO", á rua Uruguayana, 127. Arlindo & C.ia. Ltda.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

LINHA MANAOS-BUENOS AIRES

SANTAREM

13.070 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 2 de junho, ás 9 horas, do armazem 12, para:

Victoria 3 — Bahia 5 — Maceió 6 — Recife 7 — Cabedello 8 — Natal 9 — Fortaleza 10 — S. Luiz 12 — Belém 13 — Santarem 16 — Obidos 17 — Parintins 18 — Itacoatiara 19 — Manáos 20

LINHA SANTOS-BELÉM

CAMPOS SALLES

11.073 toneladas de deslocamento

Sáe hoje, 26 do corrente, ás 16 horas, do armazem 11, para:

Bahia 29 — Maceió 30 — Recife 31 — Cabedello 1 — Natal 2 — Fortaleza 4 — S. Luiz 6 — Belém 8

LINHA RIO-PORTO ALEGRE

COMMANDANTE ALCIDIO

2.461 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 30 do corrente, ás 16 horas, do armazem E, para:

Santos 31 — Paranaguá-Antonina 1 — Florianopolis 3 — Rio Grande 5 — Pelotas 6 — Porto Alegre (cheg.) 7

LINHA RIO-LAGUNA

Saidas a 15 e 30

ASPIRANTE NASCIMENTO

1.108 tons. de deslocamento

Sairá no dia 30 do corrente ás 9 horas, do armazem E, para:

Angra dos Reis 30 — Ubatuba 30 — Caraguatatuba 31 — S. Sebastião 31 — Santos 1 — Iguape 2 — Cananéa 3 — S. Francisco 4 — Itajahy 5 — Laguna (cheg.) 6

LINHA SANTOS-HAMBURGO

CUYABA'

12.000 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 2 de junho, ás 10 horas, do armazem 11, para:

VICTORIA, BAHIA, RECIFE, LISBOA, LEIXÕES, VIGO, HAVRE, ANVERS, ROTTERDAM e HAMBURGO

Bagagens de porão e cargas serão recebidas até o dia 1 de junho.

ALMIRANTE ALEXANDRINO (*) ... 15 de junho

LINHA SANTOS-NOVA ORLEANS

ELI (fretado) — Santos 13/6 — Rio 14/6 — Victoria 16/6 — Cabedello 19/6 — Nova Orleans (cheg.) 2/7

LAGES — Santos 27/6 — Rio 29/6 — Victoria 1/7 — Nova Orleans (cheg.) 20/7

LINHA SANTOS-NOVA YORK

ASTORIA (fretado) (*) Angra dos Reis 25/5 — Rio 28/5 — Victoria 29/5 — Recife 2/6 — Nova York (cheg.) 16/6

TACOMA (fretado) (**) — Santos 15/6 — Rio 17/6 — Victoria 18/6 — Nova York (cheg.) 3/7

ARACAJU' — Santos 30/6 — Rio 2/7 — Nova York (cheg.) 22/7

(**) Escala em Philadelphia e Norfolk.

(*) Escala em Norfolk e Baltimore.

Passagens — No Escriptorio Central, [illegible] Av. Rio Branco [illegible]

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinha, kilo 3$300; frango, kilo, 4$000; ovos, duzia, 2$200 a 2$600. Peixes, vendidos nas bancas do mercado: camarão, kilo 3$ a 6$500; garoupa, linguado, cherne, méro, pescada, bijupirá, badejo e robalo, kilo 3$; badejete, pescadinha, robalinho e linguadinho, kilo 4$; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo 2$000. Carnes: venda no balcão, bovino, kilo $900 a 1$700; vitello, 1$200 a 2$; suino, kilo 2$400 a 3$000; carneiro e cabrito, kilo 2$600 a 2$800; toucinho, kilo 2$200. Carne de gallinha, kilo 5$400; frango, kilo 5$800; laranjas, kilo $500 $600. Alcool de 36º, sellado e sem casco, litro 1$500. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$100. Carvão vegetal, kilo $1[illegible].

(Conclusão da 7.ª pag.)

No dia anterior	27.569
Em igual data de 1934	16.078
Embarques:	
No dia de hoje	16.850
No dia anterior	152.150
Em igual data de 1934	61.193
Existencia de hontem para embarques:	
No dia de hoje	1.990.263
No dia anterior	1.950.878
Em igual data de 1934	2.601.321
Saida:	
Para a Europa	15.767
Para os Estados Unidos	60.126
Para o Rio da Prata	4.000
Para o Japão	—
	80.399

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 25 de maio.

A's 12 horas

Entradas de café em Jundiahy:

	Saccas
No dia de hoje	18.000
No dia anterior	17.000
Entrada de café pela Sorocabana:	
No dia de hoje	18.000
No dia anterior	20.000
Total:	
No dia de hoje	36.000
No dia anterior	37.000

MERCADO DE VICTORIA

VICTORIA, 25 de maio.

Feriado no dia 25, hoje.

DISPONIVEL

VICTORIA, 25 de maio.

O mercado de café disponivel não funccionou, com o typo 7|8 não cotado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

No dia de hontem:

	Saccas
Entradas	—
Saidas	—
Existencia	186.545

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

INTERMEDIARIA

LIVERPOOL, 25 de maio.

O mercado de algodão disponivel a termo apresentou-se estavel, ás 12,30 horas, com as seguintes alterações, em relação ao fechamento anterior:

No disponivel brasileiro, alta de 3 pontos.

No disponivel americano, alta de 5 pontos.

No termo americano, baixa parcial de 1 ponto.

COTAÇÕES

	Hoje	F. Ant.
Pence por libra:		
S. Paulo "Fair"	6.79	6.76
Pernambuco "Fair"	6.64	6.61
Maceió "Fair"	6.64	6.61
American Fully Middling	7.04	7.01
TERMO		
American Futures:		
Para junho	6.49	6.50
Para outubro	6.20	6.21
Para janeiro	6.16	6.16
Para março	6.16	6.16

FECHAMENTO

LIVERPOOL, 25 de maio.

O mercado de algodão a termo apresentou-se com o commercio de caracter normal, devido ás noticias de Nova York, e da alta da libra.

Desde o fechamento anterior baixa de 1 ponto parcial.

	Hoje	F. Ant
Para junho	6.49	6.50
Para outubro	6.21	6.21
Para janeiro	6.15	6.16
Para março	6.15	6.16

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 24 de maio.

O mercado de algodão a termo

As variações occorridas durante o dia foram de pouca importancia.

Registraram-se pedidos dos commerciantes.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 6 pontos.

	Hoje	F. Ant
American Middling Upland	12.35	12.35
American Futures:		
Para julho	11.96	11.94
Para outubro	11.69	11.68
Para janeiro	11.78	11.76
Para fevereiro	11.85	11.79

ABERTURA

NOVA YORK, 25 de maio.

O mercado de algodão a termo apresentou-se com o commercio de caracter ourmal.

Os baixistas estão cobrindo-se.

Houve pedido dos commerciantes.

Desde o fechamento anterior, alta de 7 a 12 pontos.

	Hoje	F. Ant
Para julho	12.04	11.96
Para outubro	11.81	11.69
Para janeiro	11.88	11.78
Para março	11.92	11.85

MERCADO DE S. PAULO

TERMO

Algodão Paulista — Contracto A

UNICA CHAMADA

S. PAULO, 25 de maio.

O mercado a termo abriu calmo, sendo cotado por quinze kilos:

	Compr.	Vend.
Para maio	N|cot.	N|cot.
Para junho	69$000	N|cot.
Para julho	69$000	71$000
Para agosto	69$500	70$500
Para setembro	69$500	N|cot.
Para outubro	69$000	N|cot.
Para novembro	69$000	N|cot.
Para dezembro	69$000	N|cot.
Para janeiro	N|cot.	N|cot.

	Saccas
Vendas do dia	1.000
No dia anterior	—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 25 de maio.

O mercado de algodão, calmo ao meio dia apresentou-se firme.

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

TELEGRAMMA FINANCIAL

TAXA DE DESCONTO

LONDRES, 25 de maio.

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	4 %	3 %
Do Banco de Italia	3½ %	3½ %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	19/32	19/32
Em Nova York, 3 mezes (venda)	1/8 %	1/8 %
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3/16	3/16

CAMBIOS

Londres, s|Bruxellas, a|v., por £, F.	29.05	29.17
Genova, s|Londres, a|v., por £, L.	N|cot.	60.60
Madrid, s|Londres, a|v., por £, L.	36.25	36 15
Genova, s|Paris, t|v., por 100 F. L.	N|cot.	79.95
Lisboa, s|Londres, a|v., t|venda, por £, es.	99.00	99.00
Lisboa, s|Londres, a|v., t|compra, por £, es.	98.75	98.75

LONDRES, 25 de maio.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $	4.95.62	4.93.12
S|Genova, á vista, por £, L.	60.25	60.00
S|Madrid, á vista, por £, P.	36.37	36.12
S|Paris, á vista, por £, F.	75.12	74.87
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.29	12.25
S|Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.34	7.31
S|Berna, á vista, por £, F.	15.34	15.27
S|Bruxellas, á vista, por £, F.	29.15	29.17
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.00	110.00

LONDRES, 25 de maio.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $	4.95.12	4.93.12
S|Genova, á vista, por £. L.	60.12	60.00
S|Madrid, á vista, por £, P.	36.25	36.12
S|Paris, á vista, por £, F.	75.12	74.87
S|Berlim, á vista, por £. M.	12.29	12.26
S|Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.33	7.31
S|Berna, á vista, por £, F.	15.33	15.27
S|Bruxellas, á vista por £. F.	29.05	29.17
S|Lisboa, á vista, por £ E.	110.00	110.00

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 24 de maio.

Taxas com que fechou hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tel., por £, $	4.95.25	4.92.25
S|Paris, tel., por F. c.	6.58.37	6.58.75
S|Genova, tel., por F. c.	8.22.50	8.22.50
S|Madrid, tel., por F. c.	13.65	13.66
S|Amsterdam, tel., por Fl. c.	67.55	67.62
S|Berna, tel., por Fl. c.	32.31	32.33
S|Bruxellas, tel., por F. c.	17.00	16.92
S|Berlim, tel., por M. c.	40.25	40.26

NOVA YORK, 25 de maio.

Taxas com que abriu hoje o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tel., por £ $	4.95.25	4.95.25
S|Paris, tel., por F. c.	6.58.25	6.58.37
S|Genova, tel., por L. c.	8.22.50	8.22.50
S|Madrid, tel., por F. c.	13.64	13.65
S|Amsterdam, tel., por Fl. c.	67.53	67.55
S|Berna, tel., por Fl. c.	32.30	32.31
S|Bruxellas, tel., por Fl. c.	17.05	17.00
S|Berlim, tel., por M. c.	40.30	40.25

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 25 de maio.

RESUMO DO CAMBIO

(OFFICIAL)

A's 10 horas o Banco do Brasil comprava a libra a 57$770 e o dollar a 11$585.

Preço de 1ª sorte por 15 kilos

	Compr.	Vend
	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	75$000	75$000

ESTATISTICA

	Saccas de 60 kilos
Entradas:	
No dia de hoje	500
No dia anterior	300
Desde 1º de setembro do anno passado:	
No dia de hoje	340.300
No dia anterior	339.800
Existencia:	
No dia de hoje	17.400
No dia anterior	16.900
	Saccas
Abatimento de consumo de 2 dias	—

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 24 de maio.

O mercado accessivel, com baixa de 3 a 6 pontos em relação ao fechamento anterior, com as cotações abaixo para o assucar typo branco, crystal, por libra-peso, e as correspondentes no fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para julho	2.47	2.52
Para setembro	2.52	2.58
Para dezembro	2.58	2.63
Para janeiro	2.39	2.42

ABERTURA

NOVA YORK, 25 de maio.

Mercado estavel, com alta de 2 a 4 pontos em relação ao fechamento anterior.

As cotações abaixo para o assucar branco, crystal, por libra-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para julho	2.49	2.47
Para setembro	2.56	2.52
Para dezembro	2.61	2.58
Para janeiro	2.42	2.39

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 25 de maio.

O mercado de assucar fechou, hoje, com as cotações abaixo e as correspondentes ao fechamento anterior, para o typo branco crystal por meia libra-peso em shilling e pence.

	Hoje	F. Ant.
Para maio	4. 9	4.10
Para agosto	4.10 3|4	4.11
Para setembro	4.10 1|2	4.11 1|4
Para outubro	4.10 1|2	4.11

MERCADO DE S. PAULO

(TERMO)

UNICA CHAMADA

S. PAULO, 25 de maio.

O mercado a termo abriu paralysado e não cotado:

	Com.	Vend.
Para maio	N|cot.	N|cot.
Para junho	N|cot.	N|cot.
Para julho	N|cot.	N|cot.
Para agosto	N|cot.	N|cot.
Para setembro	N|cot.	N|cot.
Para outubro	N|cot.	N|cot.

DISPONIVEL

S. PAULO, 25 de maio.

O mercado do assucar disponivel fechou com as cotações abaixo, para os seguintes typos:

Typos	Cotações A' vista	
Branco crystal	Nominal	
Somenos	50$500	51$000
Mascavo	45$000	46$000

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 25 de maio.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, apresentou-se firme.

	Saccas
Usina de primeira:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Usina de segunda:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Crystaes:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Demerara:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Terceira sorte:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Somenos:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Brutos seccos:	
Hoje	7$5 a 7$7
Anterior	7$5 a 7$6

ESTATISTICA

	Saccas
No dia de hoje	200
No dia anterior	800
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	4.313.500
No dia anterior	4.313.300
Existencia:	
No dia de hoje	1.366.600
No dia anterior	1.377.800
EXPORTAÇÃO	
Para o Rio de Janeiro	—
Para Santos	3.000
Para outros portos do norte do Brasil	1.000
Para outros portos do Sul do Brasil	7.000
Total	11.000

CACÃO

MERCADO DE NOVA YORK

ABERTURA

NOVA YORK, 25 de maio.

O mercado de cacáo abriu estavel, com as seguintes cotações:

	Hoje	F. Ant.
Para julho	4.59	4.57
Para setembro	4.70	4.68
Para dezembro	4.87	4.81
Para março	5.01	4.98

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 24 de maio.

O mercado do trigo regulou calmo, cotando-se por 100 kilos, postos nas dócas, em peso papel, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para junho	6.81	6.81
Para julho	6.85	6.86
Para agosto	6.90	6.95
Disponivel:		
Typo Barletta, para o Brasil	7.15	7.15

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 24 de maio.

O mercado a termo, nesta praça, fechou com as seguintes cotações por bushel, postos nas dócas, em dollar papel e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para maio	88.62	90.25
Para julho	89.37	91.25

PRAÇA DO RIO

(Official)

Libra: 58$181

O mercado de cambio official iniciou, hontem, os seus trabalhos, em condições frouxas e com as taxas menos accessiveis.

O Banco do Brasil declarou a taxa de 58$181 por libra para o bancario e a de 57$370 para o particular. O dollar regulou á vista a 11$815, o franco a $780 e o marco a 4$765.

Fechou o mercado, no meio dia, sem maior actividade e fraco.

TABELLA DO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil affixou as seguintes taxas:

Praças	A prazo	
Londres	58$181	—
	A' vista	
Londres	58$570	—
Paris	$780	—
Suissa	3$820	—
Italia	$970	—
Portugal	$520	—
Hespanha	1$610	—
Hollanda	7$980	—
Allemanha	4$765	—
Belgica	2$010	—
Nova York	11$815	—
Buenos Aires	3$400	—
Montevidéo	5$350	—
Cabogramma:		
Londres	58$625	—

COBERTURAS

Para compra de debentures, foram affixadas as seguintes taxas:

	A prazo	
Londres	57$370	—
Nova York	11$185	—
	A' vista	
Londres	57$770	—
Nova York	11$585	—
Paris	$750	—
Italia	$920	—
Allemanha	4$615	—
Hespanha	1$560	—
Portugal	$510	—
Hollanda	7$830	—
Suissa	3$740	—
Belgica	1$940	—
B. Aires, papel	3$250	—
Uruguay	4$850	—
	Cabo	
Londres	57$970	—
Nova York	11$635	—

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

CURSO OFFICIAL E CAMBIO

Registrado hontem

		A' vista
Londres	—	58$592
Paris	—	$782
Italia	—	—
Allemanha	—	—
T. Slovaquia	—	—
Nova York	—	11$810
B. Aires, papel	—	—

CAMBIO LIVRE

O mercado monetario teve os seus trabalhos iniciados hontem, em condições desinteressantes. O movimento de procura era, porém, menos intenso, mas continuaram escassas as letras particulares. Os bancos declararam fornecer letras para remessas a 92$800 por libra e compravam a 91$900. O dollar regulou com sacadores a 18$750 e compradores a 18$550. Nessas condições, o mercado permaneceu e fechou ao meio-dia, destituido de importancia e calmo.

TABELLA DOS BANCOS

Os bancos vendiam as moedas estrangeiras para saques ás seguintes taxas:

	A' vista	
Londres	92$700	—
Nova York	18$730	—
Paris	1$233	—
	A prazo	
Londres	92$700 a	92$800
Nova York	18$710 a	18$750
Paris	1$235 a	1$238
Suecia	4$800	—
Hollanda	12$600	—
Portugal	$843 a	$848
Portugal, prov.	$852	—
Hespanha	2$555 a	2$565
Hespanha, prov.	2$570	—
Belgica, ouro	3$190 a	3$200
Belgica, papel	$640	—
Suissa	6$050 a	6$055
Italia	1$540	—
Allemanha, registemark	4$100	—
Allemanha	7$540 a	7$565
Japão	5$460	—
Argentina	4$290 a	4$295
Rumania	$202	—
Austria	3$640	—
Montevidéo	7$460	—
T. Slovaquia	$792	—
Dinamarca	4$160	—
	Cabo	
Londres	93$000	—
Nova York	18$800	—
Paris	1$240	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE REGISTRADO HONTEM PELA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Praças		A' vista
Londres	—	92$411
Paris	—	1$262
Italia	—	1$540
Allemanha	—	5$696
Allemanha, registemark	—	4$079
Austria	—	3$591
Canadá	—	—
Chile	—	—
T. Slovaquia	—	$785
Suecia	—	—
Nova York	—	18$687
Portugal	—	$843
Montevidéo	—	7$360
Buenos Aires	—	4$906
Hollanda	—	12$700
Japão	—	5$461
Belgica, papel	—	$636
Belgica, ouro	—	3$176
Hespanha	—	2$555
Suissa	—	6$051
Rumania	—	$201

MOEDAS EM ESPECIE

Nas casas de cambio regularam hontem os seguintes preços m\|m para as moedas papel estrangeiras em especie:

(Cotações fornecidas pela casa de cambio Adrião F. Porto)

	Comp.	Vendas
Peso (Uruguay)	7$200	7$400
Peseta (Hesp.)	2$520	2$600
Lira (Italia)	1$480	1$520
Franco (Belgica)	$630	$650
Franco, Franca	1$170	1$210
Franco (Suissa)	5$600	5$900
Guden (Hol.)	11$900	12$400
Kroner (Suecia)	4$400	4$700
Kroner (Dinamarca)	3$900	4$100
Kroner (Noruega)	4$300	4$600
Dollar (EE. Unidos)	18$700	19$000
Dollar (Canadá)	18$300	18$700
Reichsmark (Allemanha)	6$500	7$290
Schilling (Aust.)	3$400	3$700
Corôa Tchecoslovaquia)	$720	$750
Dinar (Servia)	$370	$400
Lei (Rumania)	$120	$160
Peso (Bolivia)	$720	$780
Marco (Finlandia)	$260	$380
Zloty (Polonia)	2$200	2$500
Yen (Japão)	4$500	5$200
Peso (Chile)	$670	$690
Escudo (Port.)	$840	$870
Peso (Arg.)	4$750	4$850
Libra (Perú)	36$000	39$000
Libra (Ing.)	92$000	93$500

Posição fraca.

AGIO DA PRATA

Moedas do Imperio	160 %	180 %
M. da Republica	110 o|o	140 o|o

MEDIAS DAS MOEDAS EM ESPECIE REGISTRADAS PELA CAMARA SYNDICAL DE CORRECTORES

Praças	A prazo
Libra (papel)	93$039
Libra Sul Africana (papel)	85$000
Dollar (papel)	18$704
Franco (papel)	1$218
Franco (prata)	1$210
Escudo (papel)	$851
Escudo (prata)	$862
Peso-Argentino (papel)	4$719
Reichsmark (papel)	6$870
Lira (papel)	1$501
Peseta (papel)	2$555
Peseta (prata)	2$508
Peso-Uruguayo (papel)	7$000
Yen (papel)	5$100

MERCADO DE TITULOS

O mercado de titulos não funccionou hontem.

MERCADO DE CAFE'

Abriu e trabalhou hontem, o mercado em posição firme e com as cotações em alta significativa. O typo 7 foi affixado na taboa, ao preço de 12$200 por 10 kilos.

O movimento verificado de procura, foi em escala desenvolvido, em vista disso, os negocios realizados, accusaram maior vulto.

Até ás 11 horas, venderam-se 3.708 saccas e mais tarde 3.004 no total de 6.712, contra 4.619 ditas de vespera.

Os embarques se faziam em escala moderada e as entradas eram animadas.

O mercado fechou ao meio-dia, inalterado e firme.

— O mercado de café, á termo, funccionou hontem, em unica chamada, firme tendo accusado alta de $200 réis para o corrente mez, $275 para junho, $250 para julho, $200 para agosto, $250 para setembro e $225 para outubro respectivamente.

VENDAS REALIZADAS

	Saccas
NO DIA 24	
Vendas	4.619
Mercado — Estavel.	
NO DIA 25	
Até ás 11 horas	3.708
A tarde	3.004
	6.712

COTAÇÕES POR DEZ KILOS

Typo 3	[illegible]200
Typo 4	13$700
Typo 5	13$200
Typo 6	12$700
Typo 7	12$200
Typo 8	11$700
Typo 8 no anno passado	16$600

IMPOSTOS

Imposto E. do Rio (ouro)	[illegible]
Idem Minas (ouro)	[illegible]
Pauta de 20 a 26	[illegible]

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO OFFICIAL — Fechamento — Banco do Brasil para cobrança, a prazo, libra 58$181; á vista, 58$570; Nova York, 11$815. Para compra de coberturas, a prazo, libra 57$370; Nova York, 11$185.

MERCADO DE PRODUCTOS

Café no Rio — Mercado firme; typo 7, 12$200.

Em Nova York — No fechamento, alta de 7 a 8 pontos.

Algodão no Rio — Mercado firme — Typo 3, Seridó, 66$000 a 67$000.

Em Nova York — Na abertura, alta de 7 a 12 pontos.

Em Liverpool — No fechamento baixa parcial de 1 ponto.

Assucar no Rio — Mercado firme — Branco crystal, 49$500 a 50$500.

Em Nova York — Na abertura alta de 2 a 4 pontos.

COMMISSÃO DE PREÇOS:

S. Pereira & Cia.
Reis & Cia. Lida.
Araujo Maia & Cia.

MOVIMENTO ESTATISTICO

NO DIA 24

ENTRADAS

Leopoldina:		
Minas	8.466	
Estado do Rio	140	8.606
Maritima:		
Minas		1.494
Armazem Reg.:		
Estado do Rio		3.332
Armazem Reg.:		
Espirito Santo		1.197
Armazens Regs.:		
Mineiros		155
		14.784
Ido anno passado		250
Desde o 1º do mez		295.927
Media		12.330
Do 1º de Julho		2.707.979
Media		8.281
Do 1º de julho do anno passado		2.798.689
Café revertido ao stock desde o 1º de Julho		69.151
Café retirado do mercado desde o 1º do mez		—
EMBARQUES		
Europa		2.257
America do Sul		3.700
Cabotagem		610
		6.567
Idem anno passado		4.494
Desde o 1º do mez		237.180
Do 1º de Julho		2.170.052
Idem anno passado		2.592.817
Stock		566.537
Menos consumo local do dia 24-5-35		500
		566.037
Café revertido ao stock		2.150
Existencia		568.187
Idem anno passado		655.670

TERMO

Cotações que vigoraram hontem e as differenças das offertas dos compradores em relação ao fechamento (Base typo 7)

(Preço por dez kilos)

UNICA CAMADA

Maio	12$500	12$250	mais $200
Junho	12$200	12$125	mais $275
Julho	12$150	12$050	mais $250
Agosto	12$200	12$025	mais $200
Set.	12$175	12$050	mais $250
Out.	12$150	12$050	mais $225
			Saccas
Vendas			500

Mercado — Firme.

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado do algodão disponivel funccionou ainda hontem, com os possuidores firmes, e exigentes, tanto assim que as cotações foram mantidas, na base anterior.

Os negocios foram feitos em vulto regular, em vista dos compradores revelaram-se mais animados na compra do producto.

Fechou o mercado firme e inalterado.

O movimento estatistico foi o seguinte: — entradas não houve, saidas 336, ficando em "stock", nos trapiches, 2.928 fardos.

COTAÇÕES DE HONTEM:

Por 10 kls.

Fibra Longa — Seridó:		
Typo 3	66$000 a	67$000
Typo 4	65$000 a	66$000
Fibra média — Sertões:		
Typo 3	63$000 a	64$000
Typo 5	58$000 a	59$500
Ceará:		
Typo 3	nominal	
Typo 5	54$500 a	55$500
Fibra curta — Mattas:		
Typo 3	nominal	
Typo 5	47$000 a	48$000
Paulistas:		
Typo 3	55$000	—
Typo 5	53$000	—

MERCADO DE ASSUCAR

Funccionou o mercado disponivel de assucar, em posição firme, porém, as cotações permaneceram inalteradas.

Os negocios realizados sobre o genero disponivel, foram em vulto diminuto, tendo os compradores se revelado retraidos e sem ordens para novas compras.

O mercado fechou inalterado.

O movimento estatistico, foi o seguinte: — entraram 10.546 saccos, de Sergipe, sairam 1.773, ficando armazenados em stock, 109.492 ditos.

COTAÇÕES DE HONTEM

Por 60 kls.

Branco crystal novo	49$500 a	50$500
B. crystal Sergipe	48$500 a	49$000
Crystal amarello	47$500 a	48$000
Mascavo	41$000 a	43$000

Mascavinho — não ha

DESPACHOS DE CAFE'

NO DIA 25

Nova York:	
Souza Pimentel e Cia.	250
Nova Orleans:	
Pinheiro Ladeira e Cia.	700
Vivacqua Irmão e Cia. S. A.	1.000
Havre:	
A. Jabom e Cia.	600
Amsterdam:	
Marcellino M. e Filho	188
Porto do Norte:	
Marcellino M. e Filho	100
Porto do Sul:	
Ornstein e Cia.	80
Total	2.918

FARINHA DE TRIGO

MOINHO INGLEZ

Qualidades	Por 2 saccos de 22 kilos cada um
Semolina	38$000
Buda (ou especial)	37$000
Soberana	36$000
Nacional	35$000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Rezes	227
Vitellos	79
Suinos	43
Carneiros	—
Vendidos para S. Diogo:	
Rezes	150 3|4
Vitellos	47
Suinos	40
Carneiros	—
Vendidos em Santa Cruz:	
Rezes	73
Vitellos	31 1|2
Suinos	3 1|8
Foram rejeitados:	
Rezes	3 1|8
Vitellos	2|4
Suinos	—
Carneiros	—
Preços:	
Rezes	1$000
Vitellos	1$400
Suinos	2$400
Carneiros	—

MATADOURO DE MENDES

Total da matança:	
Rezes	318
Vitellos	76
Suinos	17
Foram remettidos para D. Clara:	
Rezes	20
Vitellos	30
Suinos	—
Foram para S. Diogo:	
Rezes	98 3|8
Vitellos	55 3|4
Suinos	1|2
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	158 1|8
Vitellos	33 3|4
Suinos	14 1|2
Foram rejeitados:	
Rezes	10 3|4
Vitellos	5 1|2
Suinos	2
Preços:	
Rezes	$940
Vitellos	1$400
Suinos	2$400

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

Total fornecido para o Districto Federal:

Rezes	223 5|8
Vitellos	28 1|4
Suinos	1|2
Remettidos para S. Diogo:	
Rezes	51 3|4
Vitellos	13 3|4
Remettidos para os suburbios:	
Rezes	171 3|4
Vitellos	14 1|2
Suinos	1|2
Preços:	
Rezes	$940
Vitellos	1$?00
Suinos	2$400

MATADOURO DA PENHA

Total da matança:	
Rezes	163
Vitellos	28
Suinos	45
Carneiros	—
Preços:	
Rezes	$5
Vitellos	1$400
Suinos	2$?00

INDICADOR

ANNO XVII

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 26 DE MAIO DE 1935

N. 4.792

"O extraordinario carinho do povo argentino pela figura do nosso presidente é um indice da tradicional amizade que une as duas patrias americanas" — declara o embaixador José Bonifacio aos "Diarios Associados"

(Conclusão da 1ª pagina)

Copello, arcebispo de Buenos Aires. Estavam presentes os membros do corpo diplomatico, ministros, altos funccionarios e numerosas personalidades de destaque entre as quaes o arcebispo de Montevidéo.

CEM AVIÕES VOANDO SOBRE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 25 (Havas) — Terminado o solemne "Te Deum" cantado ás 13 horas na cathedral metropolitana, os presidentes sr. Getulio Vargas e general Agustin Justo, acompanhados das respectivas comitivas, dirigiram-se para Palermo afim de presenciar o grande desfile militar.

Ao mesmo tempo esquadrilhas com o total de cem aviões realizavam evoluções sobre a cidade em formações perfeitas.

A avenida Alvera, onde se reunira grande multidão, apresentava imponente aspecto.

APPLAUSOS AOS SOLDADOS BRASILEIROS

BUENOS AIRES, 25 (Havas) — A parada militar marcada para as 14.30 horas teve inicio somente ás 15.37 em consequencia da extraordinaria affluencia de povo que cortara a passagem e impedira o começo do desfile á hora aprazada.

A' frente marchava a escola naval brasileira que foi alvo de valorosas manifestações de sympathia e coberta de applausos.

A despeito das medidas de ordem tomadas, a marcha continuava a ser difficultada por enorme multidão.

UMA DEMONSTRAÇÃO DE DEMOCRACIA

BUENOS AIRES, 25 (Havas) — Durante as manifestações de hontem por occasião da inauguração do alargamento da Calle Corrientes, foi muito notado o facto do presidente Justo e do intendente municipal se confundirem, a pé e sem escolta, com a multidão, que prorompia a cada instante em vibrantes acclamações ao Brasil e á Argentina.

A animação attingira, então, ao auge. Os altos falantes especialmente installados no local repetiam as demoradas ovações de que eram alvo o presidente Justo e o chefe da nação brasileira, sr. Getulio Vargas, que presidiu o acto.

O BAILE OFFERECIDO AO ALMIRANTE PROTOGENES GUIMARÃES NO CENTRO NAVAL

BUENOS AIRES, 25 (Havas) — Revestiu-se de extraordinario brilho o baile offerecido no Centro Naval pelo ministro da Marinha em honra do seu collega do Brasil almirante Protogenes Guimarães.

As dansas prolongaram-se até tarde num ambiente de grande animação e cordialidade.

O almirante Protogenes Guimarães e as demais personalidades brasileiras que compareceram á festa foram alvo das mais calorosas demonstrações de apreço e sympathia por parte das autoridades argentinas, presentes e de todos quantos assistiram á brilhante reunião.

No Circulo Militar realizou-se, com exito não menor, outro baile offerecido em honra dos membros da delegação militar brasileira que acompanha o presidente Getulio Vargas na sua visita.

Os cadetes brasileiros tiveram de dividir-se em grupos para assistir nos clubs Flores e Belgrano aos magnificos sarãos dansantes offerecidos em sua honra.

O Jockey Club da La Plata offereceu, por sua vez, aos turistas brasileiros um baile que deixou grata e duradoura impressão nas numerosas pessoas que nelle tomaram parte.

CHEGOU A BUENOS AIRES A ESQUADRILHA NAVAL BRASILEIRA

BUENOS AIRES, 25 (Havas) — A esquadrilha aerea naval amerissou, no porto ás 12,35 horas.

NA ESCOLA BRASIL

BUENOS AIRES, 25 (Havas) — Ao terminar a ceremonia de hoje na Escola Brasil o presidente Getulio Vargas manifestou a magnifica impressão que lhe tinha causado o soberbo espectaculo que presenciara e felicitou o director da escola.

Durante todo o trajecto, no regresso para a sua residencia, o sr. Getulio Vargas foi alvo de grandes acclamações populares.

52.000 MIL CRIANÇAS EM PARADA

BUENOS AIRES, 25 (Havas) — Por uma radiosa e esplendida manhã de sol, os presidentes Getulio Vargas e Agustin Justo passaram, de automovel, revista a 52 mil crianças buenairenses, entre as quaes as da Escola Brasil.

Os chefes das duas republicas irmãs foram recebidos ao som dos hymnos brasileiro e argentino cantados por milhares de crianças.

Terminou a festiva solemnidade de accordo com os pontos do programma elaborado para as festas em homenagem á visita do chefe do governo do Brasil, com o acto significativo da plantação do carvalho, symbolo da amizade de ambos os paizes, feita pelos dois presidentes.

O raid Hespanha-Mexico

UMA IRRADIAÇÃO EM HONRA DO PILOTO IGNACIO POMBO

MADRID, 25 (H.) — A estação de radio-diffusão ibero-americana desta capital, cujas ondas são de 30 metros e 43 centimetros de extensão, prepara uma emissão excepcional em honra do aviador Juan Ignacio Pompo, para quando elle chegar a La Guayra, na Venezuela.

Fallarão ao microphone o deputado Perez Madrigal e o pae do aviador.

AINDA INCERTO O DIA DA PARTIDA

NATAL, 25 (A. P.) — O aviador hespanhol Juan Pombo declarou que era ainda incerta a data da sua partida. Disse que o governo hespanhol lhe tinha dado 25 mil pesetas para terminar o vôo.

Pombo pensa descer em Belém, Cayenna, Georgetown, Paramaribo, Trinidad, Maracaibo, Barranquilla, Guatemala e Mexico. Recebeu convite para descer em Caracas e em diversas republicas da America Central mas ignora se disporá de tempo para isso.

O reerguimento da actividade economica da França

PARIS, 25 (Havas) — Nas espheras autorizadas accentuava-se, esta tarde, que o projecto de plenos poderes que o governo apresentará, terça-feira proxima, na Secretaria da Camara dos Deputados, não se limitará a simples operações fiscaes.

Não conterá, effectivamente, uma simples medida destinada a realizar o equilibrio do orçamento. Será de natureza, e é esse exactamente o ponto interessante, a favorecer o reerguimento da actividade economica em todos os dominios.

Este projecto de plenos poderes differencia-se, assim, dos que até agora foram concedidos aos precedentes governos, que eram estrictamente limitados a questões fiscaes e orçamentarias.

Precisa-se que a communicação que o governo fará na terça-feira á Camara será relativa aos creditos militares e á manutenção em armas da actual classe militar. O ministro das Finanças, sr. Germain Martin, apresentará, em seguida, o projecto de lei sobre os plenos poderes, e, na exposição de motivos, justificará as razões que levaram o governo a pedir esse voto á Camara. O ministro das Finanças commentará, depois, a situação financeira, e o projecto será enviado a seguir, de accordo com o processo habitual, ao exame da Commissão de Finanças.

Accrescenta-se que o sr. Herriot, que está actualmente em Lyon, e que deve regressar a esta capital na terça-feira de manhã, estará de volta na segunda feira, afim de assistir ao Conselho de Gabinete.

A COMMISSÃO DE FINANÇAS PROCEDERA' COM CELERIDADE

PARIS, 25 (H.) — O sr. Malvy, presidente da Commissão de Finanças da Camara, confirmou hoje, á tarde, que teve hontem uma longa conversação com o sr. Germain Martin, ministro das Finanças, sobre o processo parlamentar a ser seguido para a rapida discussão do projecto de reerguimento orçamentario e para a votação do mesmo. O sr. Malvy disse que a Commissão de Finanças procederá com a celeridade necessaria.

Continúa a reinar na Camara uma accentuada incerteza sobre a attitude dos grupos politicos, especialmente do radical-socialista, em relação ao projecto. O sr. Herriot fará certamente um appello caloroso, para que acceite o projecto do governo, ao qual elle tem dado publicamente a sua inteira adhesão.

O vice-presidente dos radical-socialistas sr. Archaimbaud declarou que acreditava que os seus amigos seguiriam o seu chefe e concederiam plenos poderes ao gabinete Flandin. Accrescentou que, na sua opinião, o governo teria de, logo após receber plenos poderes, escolher entre duas soluções, para evitar difficuldades parlamentares: ou pôr as camaras em férias, como lhe será facultado, depois de 8 de junho, ou provocar uma consulta eleitoral antes do outomno.

Comquanto pessoalmente seja hostil á reforma eleitoral, o sr. Archaimbaud admittiria de boa vontade que essa reforma fosse decidida antes de uma dissolução das camaras.

Outros radical-socialistas consideram que esta solução não se imporia mesmo depois da outorga ao governo de plenos poderes e estariam de preferencia inclinados a acceitar o voto do Senado para a prorogação do mandato dos deputados. Desejariam que os poderes excepcionaes a serem concedidos ao sr. Flandin fossem limitados ás economias orçamentarias, cuja importancia seria determinada no proprio texto do projecto, bem como seriam fixadas certas modalidades da sua applicação. Ao que parece, poderão dar-se divergencias de pontos de vista no grupo radical-socialista e poderá subsistir uma indecisão até o voto final.

Demais, todas as outras facções politicas estarão provavelmente divididas e por isso o governo deverá empregar toda a sua habilidade para chamar a si os hesitantes.

COMO RESOLVER AS DIFFICULDADES DAS FINANÇAS PUBLICAS

PARIS, 25 (H.) — O sr. Georges Lacombe, da Academia Franceza, presidente da Federação dos Portadores de Valores Moveis, acaba de dirigir uma carta ao presidente do Conselho de Ministros, na qual, "certo de estar em intima communhão de pensamento com todos os portadores de titulos da divida publica franceza" diz que considera o estatuto monetario como elemento intangivel no patrimonio nacional e como base de toda a especie de contractos. Concita o governo de subordinar tudo á estabilidade da moeda e diz que os portadores de titulos, em virtude de theorias suspeitas, consideram a falsificação da moeda como uma ruina das finanças publicas. A Federação julga que se tornou indispensavel que o governo estabeleça um equilibrio orçamentario rigoroso, pela compressão completa e decidida das despesas, e até á suppressão de varios departamentos ministeriaes".

CHEGA HOJE AO RIO O EMBAIXADOR LOUIS HERMITE

O diplomata francez encontrava-se em S. Paulo

S. PAULO, 25 (Agencia Meridional) — Regressou, hoje, ao Rio de Janeiro, pelo segundo nocturno, o sr. Louis Hermite, embaixador da França, que veio a esta capital participar do banquete offerecido pela Camara Franceza de Commercio ás personalidades recentemente agraciadas pelo governo francez.

Ao seu embarque, compareceram o capitão João de Quadros, da Casa Militar do governador; sr. Marcio Munhoz, o consul da França e senhora; os presidentes das associações francezas desta capital e innumeros membros da colonia franceza.

ORGANIZAÇÃO HITLERIANA CLANDESTINA

LICUBLIANA, 25 (Havas) — Consta que a policia descobriu na Slovenia uma organização hitleriana clandestina, destinada a facilitar aos nazis austriacos a sua fuga para a Yugoslavia, e depois a sua passagem para a Allemanha, por Souchak.

O individuo de nome Hildebrand, um dos cumplices do assassinio do engenheiro Formis, perto de Praga, em janeiro passado, cuja presença já havia sido notada na Slovenia, estaria filiado a esta organização, que tem cellulas em todas as cidades importantes da Slovenia.

A policia desta cidade deteve já dois austriacos compromettidos no caso. Os resultados do inquerito foram enviados para Belgrado.

AS MANOBRAS NAVAES NORTE-AMERICANAS

NOVA YORK, 23 (Havas) — Telegrapham de Hawai: "As manobras militares continuam, tendo-se effectuado uma revista de aviação em que tomaram parte 225 apparelhos lançados de bordo de quatro navios porta-aviões e que evoluiram sobre 165 unidades da esquadrilha norte-americana concentrada na potente base de Pearl-Harbour.

Esta phase das manobras provou que Pearl-Harbour pode abrigar efficazmente quasi toda a esquadra em caso de guerra.

Os recentes exercicios aereos demonstraram igualmente que a base das ilhas Mejay, que se acham perto das forças aereas estacionadas no Hawai, podem defender perfeitamente a base da ilha Midway, situada quasi no meio do Pacifico".

O SR. JORACY CAMARGO SEGUIU PARA HAMBURGO

LISBOA, 25 (Havas) — Partiu para Hamburgo, a bordo do "Bagé", o escriptor brasileiro Joracy Camargo.

A visita dos soberanos inglezes aos bairros operarios de Londres

LONDRES, 25 (H.) — No programma das ceremonias publicas organizadas para commemorar o jubileu real, o dia de hoje era consagrado pelos soberanos a uma visita aos bairros operarios.

Suas Majestades fizeram o percurso em carro fechado, sendo objecto de enthusiasticas acclamações por parte da população.

O ruidoso incidente entre o general Flôres da Cunha e o director de "A Patria"

(Conclusão da 1ª pag.)

O GENERAL FLORES DA CUNHA EXIGE UMA REPARAÇÃO PELAS ARMAS

Escolhendo para testemunhas o general Francisco de Andrade Neves e o sr. Adalberto Corrêa, enviou-lhes o general Flores da Cunha o seguinte telegramma:

"PORTO ALEGRE, 23 de maio de 1935 — Prezados amigos general Francisco Ramos de Andrade Neves e dr. Adalberto Corrêa. Offendido brutal e gratuitamente pelo sr. Antenor Novaes, director do jornal "A Patria", em publicação feita nessa capital, solicito-vos que o procureis de minha parte, e lhe exijam uma reparação pelas armas, ahi mesmo ou fóra do territorio nacional.

Com as expressões do meu affecto, sou patricio muito amigo — (a) Flores da Cunha."

OS PADRINHOS DO SR. ANTENOR NOVAES

O sr. Antenor Novaes, que tambem pleiteara identica reparação, como dissemos acima, escolheu para padrinhos os generaes Pedro Aurelio de Góes Monteiro e Alvaro Guilherme Mariante.

UMA ACTA REDIGIDA NO APARTAMENTO DO GENERAL GÓES MONTEIRO

Processaram-se, a seguir, os entendimentos entre os padrinhos das partes empenhadas, em reunião realizada no apartamento do general Góes Monteiro. Terminada essa reunião, foi pelas testemunhas redigida a seguinte acta:

"Aos vinte e cinco de maio de 1935, ás dezenove horas, nesta cidade do Rio de Janeiro, no apartamento onde reside o sr. general Pedro Aurelio de Góes Monteiro, á praia do Flamengo numero oitenta e oito, reunidos os srs. general Pedro Aurelio de Góes Monteiro, general Alvaro Guilherme Mariante e general Francisco Andrade Neves e o dr. Adalberto Corrêa, pelos dois ultimos foi dito que, tendo sido incumbidos pelo sr. José Antonio Flores da Cunha, conforme carta de 23 do corrente, de procurarem de sua parte o dr. Antenor Novaes, director do matutino "A Patria", que se edita nesta capital, e de lhe exigirem uma reparação pelas armas, em virtude de publicações apparecidas no alludido matutino, dando desempenho ao mandato, procuraram o dr. Antenor Novaes, sendo por este scientificados de que escolhiam como suas testemunhas o general Pedro Aurelio de Góes Monteiro e o general Alvaro Mariante.

A seguir o general Francisco de Andrade Neves e o dr. Adalberto Corrêa exhibem a carta do general J. A. Flores da Cunha, escolhendo-os como seus representantes. Foi, então, dito pelo general Pedro Aurelio de Góes Monteiro e general Alvaro Guilherme Mariante que, effectivamente haviam sido convidados pelo dr. Antenor Novaes, como representantes deste, em face da reparação pelas armas que lhe exigira pelo motivo indicado o general J. A. Flores da Cunha.

Examinado, pelos representantes das duas partes o incidente nas suas origens, assim como a allegação do general J. A. Flores da Cunha, contida na referida carta aos seus representantes, de haver sido brutal e gratuitamente offendido pelo dr. Antenor Novaes, foi constatado, que nenhuma responsabilidade cabe ao general Flores da Cunha, pelas publicações apparecidas no "Jornal da Noite" de Porto Alegre, contra a honra do dr. Antenor Novaes e pessoa de sua familia, em vista de nenhuma interferencia, quer directa ou indirecta, do general J. A. Flores da Cunha, na orientação politica ou administrativa do vespertino em questão, conforme prova constantes de uma declaração que vae appensa, publicada na imprensa de Porto Alegre, relativamente a propriedade do "Jornal da Noite" e anterior a publicação de todos os artigos que deram origem ao incidente.

Pelos representantes do dr. Antenor Novaes, foi então dito que o seu representado escrevera os artigos que determinaram o pedido de reparação pelas armas, pela circumstancia de suppôr que o vespertino em questão obedecesse a orientação do general J. A. Flôres da Cunha.

Accordaram, em consequencia, as testemunhas, o seguinte:

1 — Que o general Flôres da Cunha não teve nenhuma responsabilidade pessoal nas offensas vehiculadas através do "Jornal da Noite";

2 — Que offendido injustamente no revide do sr. Antenor Novaes, merece o general J. A. Flores da Cunha todas ás explicações e satisfações;

3 — Que o dr. Antenor Novaes sómente offendeu o general J. A. Flôres da Cunha, por desconhecer, que a autoria das publicações feitas no "Jornal da Noite" não lhe pertencesse e assim procedera, sob o imperio de uma profunda dôr moral, ignorando aquella circumstancia;

4 — Que por taes razões, offerece uma reparação completa, pela retirada das injustas expressões offensivas á pessôa do general J. A. Flôres da Cunha e familia e publicada na "A Patria".

Em virtude disso foi dado como encerrado o incidente honrosamente para ambas as partes e ficou resolvido lavrar-se a presente acta em seis vias, que vão assignadas pelos representantes de ambas as partes".

A ITALIA EXPÕE AO MUNDO A SUA POSIÇÃO NA AFRICA ORIENTAL

(Conclusão da 1ª pag.)

tas deixavam-se embalar pela idéa de um desenvolvimento normal da situação européa, quando, a 16 de março ultimo, este desenvolvimento foi bruscamente interrompido pela denuncia unilateral, por parte da Allemanha, da parte quinta do tratado de Versalhes, no tocante ao desarmamento.

"O mundo foi posto deante de um facto consummado, pontuado por tres protestos diplomaticos. Este facto produzia-se num momento de exploração. Todo o mundo se convenceu immediatamente de que este facto consummado era irrevogavel.

"Neste particular apresenta certo interesse, pelo menos retrospectivo, fazer sabido que em 1934 a Allemanha estava disposta a aceitar uma realização infinitamente mais limitada da sua paridade de direitos. Esta realização consistia num exercito de 300.000 homens, dotado, pelo menos por alguns annos, de armamentos defensivos e controlados conforme as linhas geraes do memorandum italiano.

"O que não foi realizado é objecto da historia, e é inutil recriminar, como é tambem inutil falar ainda de desarmamento.

OS PROBLEMAS DA BACIA DO DANUBIO

"Foi decidida em Stresa a convocação de nova conferencia para enfrentar os problemas da bacia do Danubio. Esta conferencia não pode realizar-se em começos de junho, como fôra annunciado. Quero accrescentar que será convocada somente quando tudo houver sido diligentemente preparado.

Fala a seguir do encontro italo-austriaco-magyar de Veneza, das convenções franco-russa e russo-tchecoslovaca, convenções que deslocaram o equilibrio das forças; dos treze pontos do discurso de Hitler, que não podem ser aceitos nem rejeitados em bloco, e das relações italo-allemãs, cujo unico problema que as ameaça é o da Austria.

O PROBLEMA ITALO-ETHIOPE

E prosegue:

"Cheguei, camaradas, ao ponto que desejava. O conjunto de problemas que vos exponho deve ser considerado com relação ao que possa acontecer na Africa Oriental, com a attitude que varios Estados européas assumam offerecendo-nos a occasião de nos mostrar a sua amizade concreta e não simplesmente superficial e verbal.

Em primeiro logar devemos contar comnosco mesmo. A ameaça de hoje contra as nossas fronteiras da Africa Occidental não é meramente potencial mas sim effectiva. E' uma ameaça em acto, em proporção crescente cada dia e tal que colloca o problema italo-ethiope nos termos mais crús e mais radicaes.

Este problema não é de hoje, não é de janeiro de 1935, mas resulta de documentos publicados em tempo opportuno, remonta a 1925. Foi neste anno que comecei a estudar e examinar a questão. Tres annos mais tarde parecia que um tratado politico fosse instrumento adequado para favorecer a nossa expansão pacifica ainda encerrada na sua estructura primitiva mas susceptivel ainda de grandes progressos.

A REORGANIZAÇÃO DO EXERCITO ETHIOPE

"Este tratado permaneceu letra morta, salvo no tocante ao artigo 5.º, ao qual a Ethiopia se agarra depois das aggressões de 1931.

Foi depois de 1929, insisto bem, depois de 1929 que a Ethiopia começou a reorganização do seu exercito, mediante aproveitamento do concurso de officiaes instructores europeus. Foi a partir de 1930 que certas casas européas começaram a fornecer á Ethiopia material de guerra moderno em vasta escala.

O choque de Ualual foi o signal de alarma que assignalou a situação e congiu o governo fascista a cumprir os seus deveres imprescriptiveis.

Hoje, para a simples defesa de duas modestas begas de terra — a Erythréa e a Somalia — é preciso enfrentar difficuldades de reabastecimento e de estrategia de complexidade enorme.

A 8.000 KILOMETROS DA MÃE-PATRIA

"E' com orgulho, mas não sem emoção, que penso nos soldados de infanteria da divisão Peloritana, escalonados sobre o Oceano Indico, ao longo da linha do equador, a 8.000 kilometros da mãe-patria.

Esta mesmo emoção, este mesmo orgulho são communs a todo o povo italiano que acompanha com calma absoluta o desenrolar dos acontecimentos. Somente homens de má fé, ou inimigos abertos e occultos da Italia fascista procuraram fingir uma sensação de estupor ou simular protestos em vista de medidas militares que tomamos em resposta ás que sejam tomadas.

A despeito destas circumstancias adherimos ao processo de conciliação e arbitramento — limitativamente bem entendido ao incidente de Ualual —, a despeito de certas anomalias da commissão, como por exemplo, a representação da parte adversa que não é ethiope.

Mas ninguem na Italia deve ter illusões a este respeito, do mesmo modo que ninguem deve contar fazer da Ethiopia uma nova pistola eternamente armada contra nós e que, em caso de perturbações na Europa, tornaria a nossa posição da Africa Oriental insustentavel.

E' preciso que todos se compenetrem de que quando se tratar da segurança dos nossos territorios e da vida dos nossos soldados estamos promptos a assumir todas as responsabilidades, mesmo as supremas responsabilidades".

Terminado o discurso, o "duce" foi longamente acclamado por todos os presentes e os deputados de pé entoaram o hymno fascista "Giovinezza".

APPROVADOS OS ACCORDOS FRANCO-ITALIANOS

ROMA, 25 (Havas) — Depois do discurso do sr. Mussolini, a Camara dos Deputados approvou por unanimidade os accordos franco-italianos de 7 de janeiro e entrou em férias.

Os funeraes do sargento Lauro Amorim Rabello

O GRANDE ACOMPANHAMENTO AO CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Foi victima de tragico accidente, ha dias, no quartel do Regimento de Cavallaria da Policia Militar, o 3º sargento Lauro Amorim Rabello, do Curso de Preparação, que na occasião fazia exercicios de equitação, sendo arrojado fóra da sella num refugo do animal.

Das graves lesões recebidas resultou-lhe a morte, sexta-feira, á noite, quando seus padecimentos se aggravaram.

O corpo do sargento Lauro, que era maranhense, contando 32 annos de idade, foi collocado em um ataúde, no quartel a que pertencia, sendo velado por innumeros collegas.

Os funeraes, que foram feitos a expensas da Policia Militar, tiveram grande acompanhamento, desde o quartel até a necropole de S. Francisco Xavier, contando-se grande numero de corôas.

As altas autoridades da Policia Militar foram prestar suas ultimas homenagens ao militar morto no cumprimento do dever.

Victimas de automoveis

Foram atropelados hontem, á noite, por automovel:

Manoel José Pereira, de 52 annos de idade, vendedor ambulante, portuguez, residente á rua Grão Magriço n. 12-A, atropelado na rua Mariz e Barros, soffrendo contusão no frontal.

O Posto Central de Assistencia prestou-lhe os necessarios soccorros.

—— Em frente á residencia, á rua Riachuelo n. 303, o menor Roberto, de 16 annos de idade, filho de Elvira Tavares, que soffreu contusão nos labios e região abdominal.

O menor foi medicado no Posto Central de Assistencia.

—— Paulo Guilherme Hildebrando, de 58 annos de idade, casado, tachygrapho, residente á rua Vinte e Quatro n. 19, foi colhido por um automovel na rua Buenos Aires esquina de Ourives.

Recebendo contusões e escoriações generalizadas, foi medicado pelo Posto Central de Assistencia.

—— Antonio Santos Graça, de 21 annos de idade, portuguez, residente á rua Barão de Ubá n. 15, na avenida Salvador de Sá, foi colhido por um automovel, sendo medicado pelo Posto Central de Assistencia.

Caiu do bonde

Antonio Pinto Caetano, de 45 annos de idade, trabalhador, residente na estrada Cantagallo s|n, caiu de um bonde, á rua Jardim Botanico, recebendo escoriações generalizadas.

O Posto Central de Assistencia medicou-o.

Ultima Hora Sportiva

DOIS "RECORDS" MUNDIAES

NOVA YORK, 25 (Havas) — Communicam de Annarhor, Michigan, que o negro Josse Owens obteve successivamente dois "records" do mundo: numa prova de saltos, cujo "record" precedente pertencia ao japonez Chuhei, com 7 metros e 979 millimetros, alcançou 8 metros e 134 millimetros, e numa prova de corridas planas, fez 220 jardas em 22 segundos e 6 decimos, quando o "record" anterior era de 23 segundos.

O corredor Roland Locke, de Nebraska, igualou este "record" fazendo 100 jardas, tambem em terreno plano, em 9 segundos e 4 decimos.

Caiu do bonde

Quando procedia a cobrança do bonde de que é conductor, o nacional Helio Henrique Carvalho Bastos, de 20 annos de idade, residente na Estrada do Retiro, 209, em Bangu', caiu, soffrendo ferida contusa no couro cabelludo e contusão na região sacra.

O facto passou-se á rua S. Luiz de Gonzaga, sendo a victima conduzida ao Posto Central de Assistencia, onde foi medicada.

Os negocios internos da Lithuania

KAUNAS, 25 (H.) — Os jornaes referem que os correios de segunda e terça-feira ultima trouxeram da Allemanha numerosas cartas de ameaças, entre as quaes algumas continham o juramento de fazer pagar aos israelitas estabelecidos na Allemanha a divida de sangue contrahida em virtude dos julgamentos de Kaunas contra elementos nacional-socialistas.

Os meios lituanos competentes accentuam, de outra parte, que o discurso do sr. Adolf Hitler, perante o Reichstag constituia verdadeira intervenção official na questão de Klaipeda e que, nestas condições, o proprio "Fuehrer" dava a prova de que o Reich intervinha, nos negocios internos da Lituania.

Informações Uteis

O TEMPO

Maxima, 24,1; minima, 14,3.

PREVISÕES PARA O PERIODO DAS 18 HORAS DO DIA 25 A'S 18 HORAS DO DIA 26

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom. Nevoeiro. Temperatura: noite fria e ligeira ascensão de dia. Ventos: normaes.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: bom. Nevoeiro. Temperatura: noite fria e ligeira ascensão de dia.

Estados do Sul — Tempo: bom com nevoeiros esparsos. Temperatura: estavel á noite e em elevação de dia. Ventos: de suéste a nordeste, frescos.

Loteria Federal do Brasil

Resumo dos premios da extracção n. 248, de 25 de maio de 1935:

Bilhete	Praça	Premio
8.315	(Rio)	200:000$000
10.146	(S. Paulo)	10:000$000
12.012	(Rio)	5:000$000
10.146	(S. Paulo)	5:000$000
4.530	(S. Paulo)	3:000$000
5.826	(Pitanguy)	2:000$000
6.831	(Rio)	2:000$000
11.950	(S. Paulo)	2:000$000
27.381	(Rio)	2:000$000
23.481	(Rio)	2:000$000

E mais 15 premios de 1:000$, 40 de 500$, 75 de 200$, 200 de 100$, 500 de 50$, 320 de 60$ para os bilhetes terminados em 44 (dois ultimos algarismos do 2º premio) e 3.200 de 40$000 para os bilhetes terminados em 5 (ultimo algarismo do 1º premio).

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional

Na Pagadoria serão pagas, amanhã, as folhas do 21º dia util, que deixaram de ser pagas hontem por ter sido facultativo o ponto nas repartições federaes.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 26 DE MAIO DE 1935 — N. 4.792

Pierre Laval, Mussolini, Mac Donald e P. L. Flandin, num instantaneo feito depois de uma das sessões da Conferencia de Stresa

A Conferencia de Stresa

A conferencia de Stresa foi como a passagem de um barco entre minas fluctuantes

Por David Lloyd GEORGE

(Primeiro Ministro da Gran-Bretanha)

A Conferencia de Stresa terminou e nada succedeu que pudesse provocar uma catastrophe immediata. Quando um navio navega entre minas fluctuantes, qualquer dellas póde fazel-o voar pelos ares, e por isso é reconfortante saber-se que elle conseguiu atravessar a zona perigosa sem que nada succedesse.

A declaração allemã, considerando as restricções de armamentos do Tratado de Versailles como inapplicaveis no futuro a quem tentava organizar o seu exercito, a sua marinha e as suas forças aereas, e sem se referir ás restricções impostas pelo referido tratado, foi um desafio directo ás nações que venceram a guerra mundial em 1918 e, se Poincaré se encontrasse ainda á frente dos assumptos francezes, provavelmente, alguma coisa teria acontecido.

Os homens sabios dão conselhos sabios, e estes têm prevalecido. Por isso, o perigo imminente para a paz foi adiado.

Se Stresa não declarou a guerra, Genebra não a declarará. Entretanto, seria um erro acreditar que tudo se encontra definitivamente regulado na Europa.

Não se chegou a um verdadeiro accordo entre as nações que se encontravam reunidas em Stresa, deixando tudo entregue a acções particulares.

Todas as declarações sobre Locarno e a sancções economicas por violação do Tratado, em caso de repudio unilateral, póde levar a grandes erros ou a nada, excepto a repetição das antigas conclusões e inseguranças que tanto têm molestado aos estadistas e ao commercio durante annos.

O sentimento que prevalece em nosso paiz é o de que devemos alheiar-nos de toda a reunião que nos possa envolver em outra guerra.

A promessa de "apoio moral" dada á França, á Italia e á Tchecoslovaquia, com relação á Austria, se a Liga que actualmente está constituida chegasse a decidir que estas nações declarassem que a Allemanha é culpavel de um repudio, isto causará alguma ansiedade e muita discussão na Gran-Bretanha.

Entrámos na guerra de 1914 por um entendimento, que não era um Tratado e sim uma promessa moral de apoio em caso de contingencia. O precedente é máo. E' verdade que as sancções propostas não significam a guerra: são, apenas, hostilidades economicas e financeiras.

Como se póde pôr em vigor sancções economicas, se nem os Estados Unidos da America, nem o Japão se incluem no circulo?

O pensamento geral é que devemos tirar as mãos dessa onda de fervura. O documento francez denunciando a infracção allemã das clausulas de desarmamento do Tratado de Versailles, é uma peça de surprehendente hypocrisia arrogante.

O repudio dessas clausulas veio da França e de sues alliados Tchecoslovaquia e outras nações mais, incluindo-se a Italia.

Ninguem cumpriu a sua promessa de reduzir os seus armamentos logo que a Allemanha estivesse desarmada. Continuaram com os seus manejos com um orgulho cynico, sem ouvir a voz dos estadistas allemães, taes como, Stresemann e Bruening, que, com palavras moderadas e ás vezes suaves, pediam aos alliados que cumprissem as suas obrigações estipuladas no referido Tratado.

Em vez de desarmarem-se, os paizes alliados augmentavam e fortaleciam os seus armamentos. Sua indignação contra a Allemanha, porque esta, finalmente, se recusa a considerar os clausulas que já foram repudiadas pelos seus proprios autores, é um dos mais flagrantes exemplos de desconsideração pharisêa, e não posso comprehender como é que a delegação britannica se fez cumplice della.

Como essa cumplicidade não será seguida de acções, não tem nenhuma importancia a ida de Laval a Berlim, afim de manter uma conversação "tête a tête" com o chanceller allemão.

Espero que este ultimo olhará esta effusão como a alguma coisa que servirá sómente para combustão interna em França e Italia, e da vinda opportuna do ministro francez a Berlim.

David Lloyd George colhendo flores no jordim de sua residencia campestre

A LOUCURA DIVINA

Newton de Braga Mello

(Para O JORNAL)

(Todo poeta ou philosopho encontra sempre no abysmo de sua alma uma infinidade de razões que provam a elle mesmo sua grandeza, e o elevam acima de todos os outros homens. E estas razões, que só o abandonam na morte, são a sua loucura na vida.)

Rodeado pelas estantes enlivradas, o philosopho escrevia sobre uma mesa ampla, no meio do salão.

Um grande relogio symbolava os segundos no bôjo inerte da tranquillidade.

Em torno, o espirito humano, crystalizado nas letras, perfilava-se na rectidão geometrica dos volumes.

A noite ia rolando fóra...

Apoiando o rosto numa das mãos, o philosopho, de quando em vez, levantava a cabeça e olhava o tecto, como que procurando o fião de alguma idéa difficil.

A copa de uma arvore, quasi entrando por uma janella, coava a luz da lua e evitava-a de projectar-se, livre, pelo soalho envernizado.

E apenas retalhos de luar illuminavam o chão espelhejante, como uma renda de ouro phosphorescente, agasalhando o verniz.

De repente, o philosopho ergueu-se e começou a andar de um para outro lado, ás vezes ligeiro, como se estivesse longe de alguma coisa que anseava alcançar; outras, lento, como se estivesse quasi attingindo o que buscava attingir.

Afinal, parou e retornou a sentar-se.

Foi neste momento que uma multidão de almas humanas invadiu o salão, transpondo as janellas num ataque sobrenatural e, avançando para as estantes, como procurando algum livro, uma obra qualquer.

O philosopho interrompeu-se e ficou a olhar aquelles corpos transparentes, que podiam fluctuar no espaço como alados e correr pelo chão sem produzir o minimo rumor, deslizando, celeres.

Sem comprehender o que se passava, deixou-se dominar pela perplexidade e cada vez mais abria os olhos, como se quizesse abraçar tudo num unico olhar.

E as almas, trepando pelas estantes, numa avidez demente, iam remexendo os livros, deixando cair volumes pesados, que se sacudiam no tombo e se desfolhavam no chão.

O tumulto tornára-se intenso.

Livros rolavam, gritos, discussões,

(Continua na 7.ª pagina)

Convidando uma geração a depôr

O depoimento valioso de Renato Almeida

Como me fiz escriptor — A influencia decisiva de Ronald de Carvalho — Nietzsche, Kant e o Catholicismo — A suggestão de Anthero de Quental — Como escrevi o "Fausto" — Uma pagina maravilhosa de Ronald — A renovação da intelligencia e da sensibilidade no Brasil — O livro "Graça Aranha e o movimento moderno no Brasil".

Haroldo MAURO

Dentre os nossos escriptores que mais de perto acompanharam a phase de evolução da literatura brasileira destes dois ultimos decennios avulta Renato Almeida, cuja obra interessa especialmente pela intenção philosophica do seu pensamento.

Amigo extremoso de Ronald de Carvalho, cuja morte ainda nos desola a todos, delle recebeu forte influencia intellectual de escola e ambos se comprehenderam nesse desenvolvimento literario que tão bem se caracterizou em "Toda a America".

Passado o "symbolismo" conjectural, desentorpecidos os arraiaes da literatura nacional ante o peso desproporcionado da nossa balança de exportação, occasionado pela guerra, Renato Almeida, seguindo Graça Aranha, observando as modalidades "futuristas" e "modernistas" que se iam differenciando, não se deixou absorver, no entanto, desse espirito de agitação: voltou-se para as cogitações abstractas e dellas nos offereceu o ensaio "Fausto", "figura goetheana" onde elle foi encontrar, como confessa, "em toda a sua essencia, o problema do sêr": "... a tortura da razão em busca de sua finalidade".

No "Fausto" bigêmeo, como a propria natureza, plastico, limpido e profundo a um só tempo, o ensaista extrahiu a affirmação segundo a qual a estabilidade do espirito humano se contém na remoção da duvida e no predominio da fé.

Estudo honesto, reconhece que Goethe fez um "Fausto" determinista, capacitado intuitivamente para apprehender o phenomeno interminavel da acção, "Die That ist alles...", inimigo natural do socego dogmatico das coisas estabelecidas:

Tudo, menos a inercia, o mal dos males, o que mais vexa a dignidade humana.

Intelligencia e sensibilidade voltadas para as generalizações de grande amplitude, procurou condensar em pequeno ensaio a genese nacional brasileira, "A formação moderna do Brasil", que provocou de Graça Aranha uma carta critica. Nesta, o autor de "Chanaan" corrige o excesso sentimental do estudioso enamorado da terra, quando conceitúa que "cada nação tem a sua lei vital" e classifica de "deslocada no tempo" a conclusão do ensaista de que foi "a natureza luzente e formidavel a milagrosa creadora da Patria nova".

Posteriormente, aliás, accentuou-se entre os nossos estudiosos a pesquisa sociologica da formação brasileira, collocada sobre premissas de interdependencia internacional e relegando para um plano secundario, senão extinguindo-o, o conceito de um Brasil isolado, constituindo-se exclusivamente de caracteristicas internas.

O autor da "Historia da Musica Brasileira" comprehendeu o nosso intuito quando expõe a sua formação de escriptor, porque no seu conteúdo não só encontramos os traços de uma forte personalidade, como tambem o historico evolutivo de muitos da sua geração.

COMO ME FIZ ESCRIPTOR

— Você quer saber quando e como me fiz escriptor? Impossivel responder. Cada qual nasce com os seus vicios... O meu primeiro contacto com a vida intellectual se deu através das letras juridicas, pelas quaes me interessei nos primeiros annos de Faculdade, mas em pouco o enthusiasmo esmoreceu. O meu temperamento se comprazia de preferencia nos estudos abstractos e para a inquietação do meu espirito o direito não me offeceria o almejado alimento espiritual, esse que, antes dos vinte annos, a gente acredita que vae encontrar um dia.

A INFLUENCIA DECISIVA DE RONALD DE CARVALHO

— Foi então — continúa o entrevistado — que conheci essa grande figura, á qual me ligaria na mais fraterna das affeições e cujo desapparecimento agora me deixa ainda em desespero. Ronald de Carvalho era então um joven impressionante. Recordo-me que me deu logo uma emoção profunda e o seu convivio teve sobre mim o effeito de despertar em mim uma série de suggestões novas e de orientar-me proveitosamente. Desde aquelle tempo, era Ronald um estudioso e, ao meio de todas as attitudes literarias, que convinha tomar, como symbolista, sentia-se, claramente definida, uma linha vertical da sua intelligencia. Vivemos então muito juntos e foi com elle que me iniciei no symbolismo franco-belga. Na chacara, que havia ao fundo do edificio, séde da Faculdade de Commercio, onde funccionava então a Escola de Direito (Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes), eu o ouvi recitar quasi todos os poemas que iriam depois constituir "A Luz Gloriosa".

NIETZSCHE, KANT E O CATHOLICISMO

Os estudos de philosophia passaram a interessar-nos extraordinariamente, e Nietzsche era uma fascinação. Está claro que, nesse tempo, era materialista e evolucionista, o que, facilmente, me contaminava de scepticismo. E o effeito corrosivo de Anatole France foi intenso e profundo. Em 1913, Ronald partiu para a Europa.

Nesse tempo, lia-se muita literatura, a minha grande preoccupação era philosophica. E foi, então, que se deu esse phenomeno singular — volvia ao catholicismo, por meio de Kant... O paradoxo tem facil explicação — foi o scepticismo desse philosopho da razão, que me mostrou claramente a impossibilidade de proseguir num caminho, que nos conduzia apenas a duas soluções: de um lado, o "noumena" incognoscivel, que "ignoramus et ignorabimus": do outro, meia duzia de formulas arbitrarias da razão pratica. Deveria haver alguma coisa, que não se circumscrevesse á vida physico-chimica, que não fosse impossivel de attingir. Está escripto que quem precisa crêr, já começa a crêr... E foi o que se deu commigo.

A SUGGESTÃO DE ANTHERO DE QUENTAL

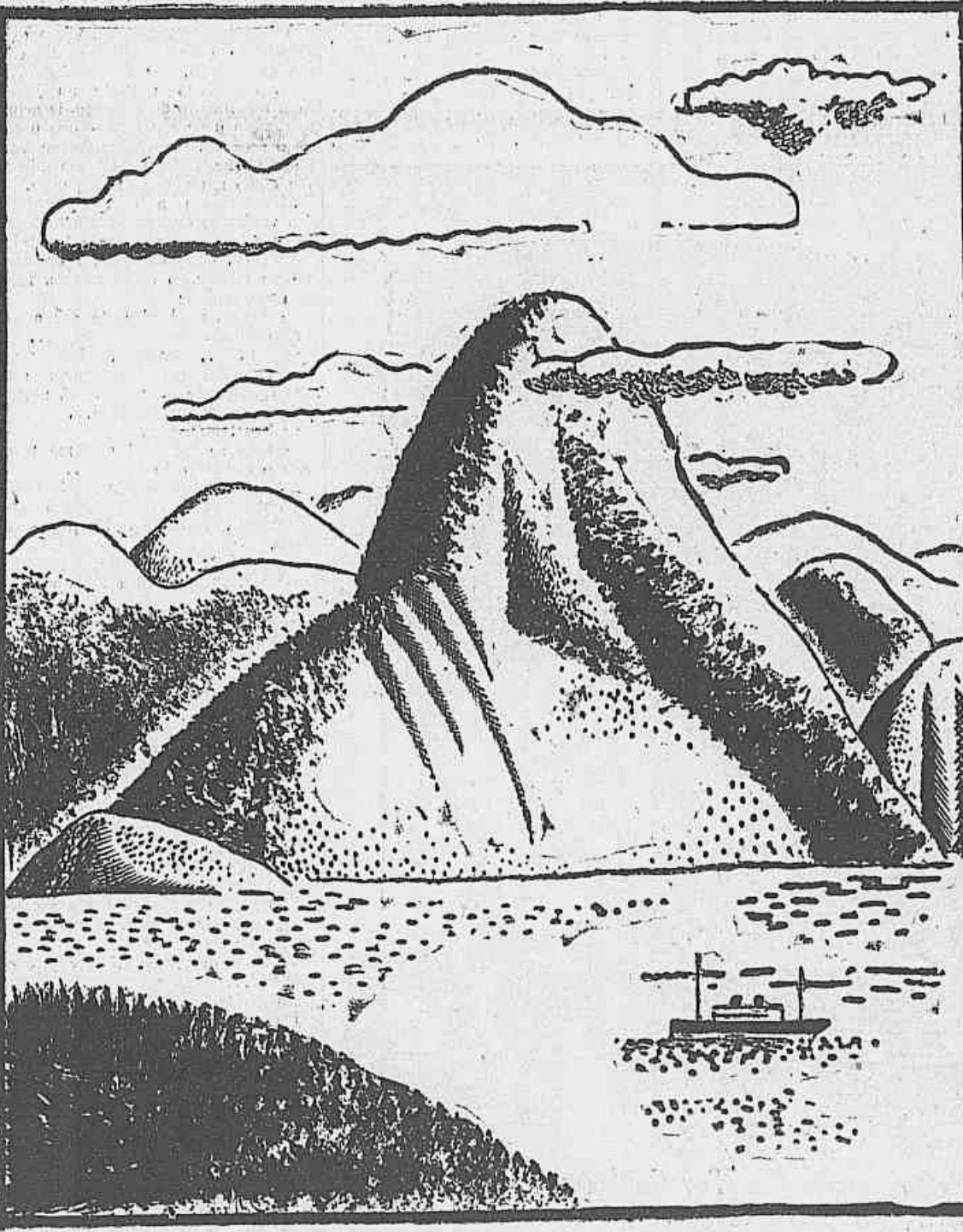
— Como fez a sua estréa literaria?

— Escrevi alguns trabalhos nos jornaes da Faculdade, mas a primeira vez que fiz alguma coisa literaria, tendo depois publicado em fasciculo, foi uma conferencia "O Symbolismo e os Symbolistas". E' coisa muito confusa, cheia de muita reticencia... mas, que quer? a gente era assim. Devo dizer-lhe tambem que a enorme suggestão da minha primeira mocidade foi Anthero de Quental, cuja obra estudei profundamente, e cuja inquietação transpuz ao meu espirito. Ia fazer um livro sobre elle, mas acabei escrevendo apenas o primeiro capitulo do meu "Em Relevo", publicado em 1917, e que foi na realidade a minha estréa literaria. Inclui, nesse trabalho, um estudo sobre Ronald de Carvalho, a quem chamava, ousadamente, o mais forte e rutilo dos nossos poetas... Muitos sorriram da audacia, mas depois ver-se-ia que poucos conceitos tenho tido em literatura brasileira mais justos. A projecção da poesia de Ronald de Carvalho justificou a minha critica.

COMO ESCREVI O "FAUSTO" — A PAGINA MARAVILHOSA QUE E' O PREFACIO DE RONALD

— Depois desse livro, continuei a estudar e vivia então os annos extraordinarios da guerra. Como estudante e, depois, na "Liga pelos Alliados", incluí-me entre os mais intransigentes defensores da nossa participação na luta. Foi por essa epoca que conheci Graça Aranha, mas a nossa intimidade só veiu mais tarde, depois da sua volta da Europa, em 1922. A guerra, depois do ci-

(Continua na 8ª pag.)

O escriptor Renato Almeida

Desenho de Santa Rosa

Cuatro inmensidades

(Especial para O JORNAL)

A. Sanchez de LARRAGOITI

Monte! arruga soberbia, coloso de la tierra,
tú, rasgando las nubes, alzas la cima al cielo,
y oyes las confidencias del silencio, en su vuelo:
silencio es toda vida que piensa, sufre y yerra.

Y el espacio!... vacio sin limite que aterra,
un emporio del hielo, del sueño y del anhelo...
Y el oceáno?... fúlgido cristal sin paralelo
en donde el cielo inmenso se contempla y se encierra...

Espacio, monte, cielo, mar: cuatro inmensidades,
cuatro versos supremos, y cuatro potestades.
En océano mece, ruge y dice su espuma

que de las arenillas surgen los montes rudos,
que astro, vida y materia sólo son una suma
de otras mil sumas: la obra de los átomos mudos!...

En el tren Madrid-Paris — 17-3-35

DA SOLIDÃO

Alfredo R. Rufano.

A solidão é para os nossos sentidos o que as mãos do forjador são para o aço. O importante é o uso que façamos de nossa lucidez e de nossa espada.

A solidão é sempre constructiva.

Que artista não sentiu a torturante necessidade de isolar-se? Será que a arte, por mais voltas que lhe dem ao fuso, é solidão verdadeira? Nasce na solidão, cresce e frutifica na solidão. Faz-se eterna na solidão.

Homem! acreditas, tu que amas o bulicio e a loucura das cidades, que Miguel Angelo, Beethoven, Santo Agostinho, teriam sido o que foram si tivessem vivido a tua vida? A humanidade, para dignificar-se, precisou sempre de dor e solidão.

Nossa solidão de hoje, esta que nos acompanha na terra não é mais que antecipação da outra da grande da perfeita, da inalteravel e luminosa solidão da morte. Si não nos habituamos aqui, temos que habituarmos lá, ainda que nos pése. Vamos, pois, acostumando. Porque a alma nasceu para estar só, em frente a Deus.

Trad.

O soneto de Arvers

Vulmar COELHO

(Especial para O JORNAL)

Eu queria escrever um soneto como o de Arvers:
"Ma vie a son secret, mon ame a son mystere..."
Mas Arvers foi mais esperto do que eu
Escreveu antes de mim...
Antes dos outros poetas.
Mas todos os poetas têm uma parte no soneto de Arvers.

Convidando uma geração a depôr

(Conclusão da 1ª pag.)

vilismo, era a segunda campanha em que me empenhava com um ardor excepcional. Por esse tempo, relendo o "Fausto", ou melhor lendo-o por inteiro (em 1912 foi que conheci o primeiro "Fausto") encontrei, na figura goetheana, em toda sua essencia, o problema do sêr. Dahi o meu ensaio, escripto em varios annos, na confidencia de poucos amigos. Está claro que Ronald foi o meu grande animador e não esqueço as nossas interminaveis conversas, suscitadas pelos assumptos ali ventilados. Ronald, então, era muito berkeleyano e, lembro-me, certa vez, em que conversavamos, voltando para casa num bonde de Largo dos Leões. A certa altura, elle negou a existencia do bonde. Eu repliquei:

— Espera ahi... assim não chegaremos á casa.

Quantas vezes, depois, elle me recordava esse episodio. Devo-lhe, em grande parte, esse livro. Muitas vezes esmoreci e foi sempre o seu enthusiasmo e seu affecto que me sustentaram. Quando ficou prompto, entreguei-lhe os originaes para que escrevesse o prefacio. E fez aquella pagina maravilhosa, que tanto honra o meu ensaio.

A RENOVAÇÃO DA INTELLIGENCIA E DA SENSIBILIDADE NO BRASIL

— O começo da reacção literaria, manifestada pelo grupo do "Fon-Fon", proseguia de modo incerto, mas claro. A "Historia da Literatura" de Ronald era uma revisão de valores. Os trabalhos de Jackson de Figueiredo batiam violentos num meio de indifferentes, ainda contaminado pela geração decadente que nos antecedera. Varias outras vozes se faziam ouvir differentes. Tristão de Athayde apparecia com uma critica nova. E, de São Paulo, tinhamos noticias dum grupo de gente forte e desabusada. Foi, nessa hora, que Graça Aranha chegou da Europa e, com o seu enthusiasmo, reuniu esses elementos, lançou a "Semana de Arte Moderna" e iniciou o movimento literario mais activo e mais serio que já houve no Brasil. Não vou repetir os episodios emocionantes, as divergencias entre nós, a luta contra um academismo rachitico, cujo attractivo unico consiste no dinheiro, com que faz cobiçadas suas cadeiras, o esforço para dar um sentido novo á nossa mentalidade e, por fim, a redescoberta do Brasil. Depois, não nos agrupavamos em escola, não tinhamos sequer colleguismos. Eramos violentos e, em plena batalha, nos aggredimos mutuamente, sempre que julgavamos erradas as directivas alheias, o que quasi sempre acontecia. Só uma idéa era commum — renovar a intelligencia e a sensibilidade do Brasil. Mas ninguem aceitava lições sobre o modo de realizar o programma.

O LIVRO "GRAÇA ARANHA E O MOVIMENTO MODERNO NO BRASIL"

A poesia, a critica, o romance, o ensaio se reformaram profundamente e ahi está o panorama da literatura moderno do Brasil, para mostrar como foi fecundo o movimento que Graça Aranha, gloriosamente, deflagrou. Veja, por exemplo, a modificação que se deu no sentido da nossa literatura. Passamos a interessar-nos pelo Brasil, estudar-lhe os phenomenos, a historia, a sociologia. Vencemos um persistente scepticismo e tivemos a coragem de proclamar-nos barbaros. Essa preoccupação brasileira chegou a pontos extremos com os grupos da Aanta, a Anthropophagia, o Páo Brasil. Fui, aliás, dos que se rebellaram contra esses exaggeros e defenderam sempre o modernismo brasileiro num sentido da cultura universal. Os que apparecem agora nos dão inteira razão. Neste momento trabalho num livro: "Graça Aranha e o Movimento Moderno no Brasil", em que procuro fazer um balanço de toda essa campanha, sem duvida, um dos momentos mais bellos da nossa vida literaria.

Vê pois, como as circumstancias me fizeram escriptor. Os livros nascem sem a gente saber como. Necessidades inexplicaveis... Por isso nunca sei o que vou fazer.

Abandono

ALUISIO NAPOLEÃO

(Para O JORNAL) — Desenho de Santa' Rosa

Os dois vinham conversando alegremente.

— Pois é, Amaury, hoje é o dia mais feliz da minha vida.

— Deixe disso...

Amaury olhou para o companheiro, como quem modestamente afastava o elogio que o outro lhe fazia com aquella phrase.

Nilo affirmou com segurança:

— Palavra! Você me tirou daquella vadiagem que já vinha me tomando a vida enjoada. A sua companhia me fez largar o "grupo" da esquina... Que grupo!...

Meneou a cabeça, num gesto de quem media o tempo perdido.

— A sua companhia me fez lêr os livros e ficar seduzido por elles...

O outro, timido, virou-se para o collega e ainda quiz negar o que havia feito:

— Você seria um bom estudante de qualquer fórma. Faltava occasião...

— Pois a occasião foi você! Ora...

— Estou alegre como nunca estive. Esta medalha que eu trago aqui, devo-a a você em grande parte. Só quero ver o que mamãe vae dizer quando eu chegar em casa...

A physionomia de Nilo, numa exteriorização radiosa, abria-se toda de contentamento. O companheiro, ao lado, sacudindo a pasta no joelho num movimento de desleixo, ia acompanhando o prazer intimo que o collega sentia e participando de cada alegria que saltava de uma phrase sua como um pouco de sua obra.

Atravessaram a rua, escapolindo dos vehiculos que passavam buzinando, e retomaram a calçada fronteira.

Amaury, que ia calado, apreciando o bom humor do companheiro, falou com sympathia:

— Agora, você só falta ser o primeiro da classe no meu logar...

— Eu?!... Nunca... Passar por você?... Em primeiro logar não tenho capacidade para isso. E, depois, se tivesse, não faria isso...

— Ora! Por que?

— Pois se foi você que me levou para o caminho do estudo...

Ambos calaram-se por um instante. Os dois garotos iam, lado a lado, tranquillos nos seus 10 annos de idade.

Nilo propôz de repente:

— Nós, agora, nunca mais nos separaremos!

— Está feito! — accedeu o outro, sem titubear.

— Palavra é palavra! — gracejou o collega.

Amaury respondeu:

— Pois bem! Eu não partirei o accôrdo...

— Eu tambem não...

Quando Nilo acabou de dizer esta phrase, Amaury parou no portão de uma casa e abriu-o, rangendo a grade de ferro.

— Vamos entrar.

— Não, obrigado Amaury.

— Entre! — insistiu o companheiro. Quero lhe apresentar a mamãe.

Nilo quiz ir embora, mas o collega puxou-o pelo braço:

— Deixe de tolice. Está com ceremonia?...

Entraram.

Quando transpuzeram a soleira da porta de entrada, Nilo ouviu uma voz suave chamar:

— Amaury!

Logo em seguida, viu surgir na escada do "hall" uma senhora que virou-se para o collega:

— Só agora, meu filho? O café já está quasi frio...

— Hoje foi dia de distribuição de medalhas, por isso cheguei mais tarde.

E, voltando-se para o collega, apresentou-o á mãe:

— Meu amigo, mamãe, que tirou o 2º logar na classe este mez...

— Meus parabens!

A mãe abraçou o collega do filho com grande affecto.

— E você, meu filho?

— Tirei o primeiro...

— Ah!...

Correu para Amaury e beijou-o na fronte.

Emquanto isso, Nilo deixava-se invadir por uma leve tristeza. A sua mãe nunca teria aquella satisfação! No maximo lhe daria um beijo, mas um beijo frio, com carmim nos labios e frieza na alma...

Se estivesse sózinho, choraria com aquelle contraste. Era bem daquelle carinho maternal que elle precisava. Agora, descobria a causa do vazio de sua vida de garoto...

Virou-se, de repente, para a mãe

(Continua na 3ª pag.)

Nocturno

(Illustração de Carlos da CUNHA) — Por Guilherme FIGUEIREDO

(Para O JORNAL)

— 1 —

Nas ondas infernaes dos teus cabellos
Ha uma noite de sedas em novellos,
Mas que é clara e brilhante
Como um pino de sol!
E teus olhos encerram meus anhelos,
Têm o fogo gelado dos regelos,
São um duplo diamante,
Um duplo Grão-Mogol!

Negro! Côr do silencio, côr do nada
Expectativa ansiosa da alvorada,
Coloração da dôr!
Quando chegas, tu finges a natura;
Em teu vacuo a mão timida procura
Apolo, com terror...
És o engano, és o furto, és a apparencia,
És grito de saudade — côr da ausencia,
És ausencia de côr!

— 2 —

Um gemido de luz dentro da treva
E' o teu olhar soturno...
Tem a angustia de um cantico nocturno
O teu olhar que enleva!

Quando o cerras e dormes, morre o dia;
Quando acordas... que aurora elle produz!
Eu quizera expirar na chamma fria
No brilho dessa luz!

— 3 —

Eu quizera afogar-me na negrura
Da tua cabelleira...
No perfume de calida doçura
Dormir o somno de uma vida inteira,
Agonizar nos teus cabellos soltos
E sumir-me em teus vórtices revoltos...

A um velho colono

OLEGARIO MARIANNO

Lavra a terra, que a terra conquistada
Ha de pagar-te o esforço da porfia.
Se és desgraçado por não teres nada,
Terás, por certo, a recompensa, um dia.

Cantando de esperança e de alegria,
Bate, de sol a sol, a tua enxada.
Se hoje a terra é tão áspera e bravia,
Será docil depois de fecundada.

No teu limitadissimo horizonte
Bemdirás o suor da tua fronte
E esse pobre lençol com que te cobres,

Porque verás surgir dos grãos de trigo
Moedas de ouro que irão encher, amigo,
'A arca vazia dos teus filhos pobres.

SOUFFRANCE

Desenho de Reis Junior (Para O JORNAL)

Béatrix REYNAL

Souffrance! c'est par toi qu'on s'élève ici-bas,
Que l'on devient meilleur malgré la vie cruelle,
Et les desillusions qui poursuivent nos pas...
C'est par ton sceau divin que notre ame est plus belle!

C'est par toi qu'on devient un être raisonable,
Et que l'orage humain n'atteint plus notre coeur;
Que l'on se sent plus fort, que l'on est charitable,
Car notre être blessé ignore la rancoeur...

C'est par toi que l'on sait le prix de l'existence:
Par les pleurs que nos yeux ont versés chaque jour,
Durant de longs moments, écoutant en silence
Notre coeur qui battait de haine ou d'amour!

Et c'est meurtris par toi qu'abordant au rivage,
Où tout sera repos pour notre ame lassée,
Nous laisserons s'enfuir comme une laide image,
Les fantômes obscurs d'une époque passée...

Pereira da Silva

(Especial para O JORNAL)

Martinho Garcez NETTO

Pereira da Silva é bem o typo representativo do "poeta de pedra", expressão inconfundivel com que o atiladissimo e malicioso Remy de Gourmot marcou indelevelmente o bardo desesperado de Destinées, que amava "a majestade dos soffrimentos humanos".

Poeta de pedra", não porque seja um impassivel, uma alma mumificada, nem porque tenha atrophiada a sensibilidade que possue agudissima ou porque lhe falte reptividade emocional, mas, "por certa fragilidade em sua obra que não possue nem a solidez do granito, nem o brilho vivo do marmore"; o autor de Solitudes é bom um descendente digno da linhagem intellectual em que apuram Vigny e Anthero do Quental, achase á vontade, em seu verdadeiro clima, entre esses artistas sombrios e melancolicos, doentes da alma, varados de incuravel tedio, sacerdotes da Melancolia, que fizeram da sensibilidade nervosa e vibratil uma capella onde fazem dobrar, constantemente, carrilhões funereos, e onde ecôa o angelus soturno de imprecações e angustias, de maldições e duvidas, queixas dolentes e sarcasmos que queimam, como a voz amortecida e o reflexo do impetuoso turbilhão de tormentos moraes que lhes devastam a alma banhada de uma invencivel desillusão dos homens e das coisas...

Não tem, entretanto, na sua revolta, nos seus desesperos, na sua inquietude, na amargura que lhe arde interiormente, na ansiada indagação da esphinge, no seu pessimo insinuante, a aggressividade de Schopenhauer, nem os accentos tragicos de Quental, nem a amargura caustica de Antonio Nobre, nem a philosophia serena de Sully Prudhomme; todas as suas poesias vêm envoltas na melancolia balsamica que se evola do desencanto do mundo, da piedade terna pelas nossas fraquezas e fragilidade da nossa pobre argilla.

E' o "poeta analytico", o poeta que afurôa as pequenas subtilezas da alma humana, que só uma lente muito sensivel póde photographar.

Quem lê as suas poesias batidas de um ineffavel mysticismo que lembram, por certas particularidades, o Samain dos poemas de Au Jardin de l'Infanta e o Rodenbach da tristeza matizada de Jeunesse Blanche, é levado irresistivelmente a imaginar claustros delidos, humidos e frios, envoltos em sombras, povoados de monjas maceradas e lividas, onde por contraste e irreverencia paradoxal, na primavera, as andorinhas vêm fazer ninhos e arrulhar amores...

Sendo o poeta das resonancias intimas e profundas, dos sons velludosos, das tonalidades imprecisas, dos ambientes de penumbra em que fenecem flores estranhas em vasos de porcellana, seria incapaz, e disso se envaidece, das apostrophes das objurgatorias inflammadas de evangelista, dos impetos de féra enjaulada, que lembram o vate revoltado do "chevalier pelerin" Childe Harold; e ao seu temperamento de aquarellista, de manejador habil das tintas suaves, dos tons laivados, dos claros-escuros, o clangor épico de papá Hugo causa-lhe verdadeiro panico, estonteia-o com a profusão ornamental de côres vivas e notas agudas.

A lyra hugoana que elle saborea com delicia inédita, com voluptuosidade de sybarita, é a que canta a nostalgia do "grand rêveur solitaire de l'ombre..."

As rutilações do sol a pino, os sons estridulos de zimbóreos metallicos tangidos por vara poderosa, a abundancia das lantejoulas falsas e illusorias, tudo o que é apparatoso e excessivo provoca nesse legitimo poeta penumbrista, cujos versos vêm sempre circumdados da névoa tenuissima de sonho que attenua as arestas e esfuma os contornos salientes, uma repulsa instinctiva, elle, que por dizer, abusa de grande simplicidade vocabular, que, ao envez de tornar emollientes e frouxas as suas composições poeticas, antes a vigorizam, imprimindo-lhes a marca de uma individualidade impar nas nossas letras, que carregam como legado oneroso toda a fartura e intemperança dos tropicos.

A arte de versejar que Dorchain tentou condimentar em formulas mais ou menos inuteis, vem-lhe naturalmente, espontaneamente, sem esforço.

Não menos naturaes e espontaneos são o pessimismo e a nostalgia que emanam os seus versos e constituem a physionomia particularissima do alau'de desse legitimo irmão de Espronceda, o philosopho de El Diablo Mundo que, exilado ainda criança, morreu aos trinta e quatro annos com um prestigio que não fica diminuido ao lado do de Byron, e Giacomo Leopardi.

Um riacho de aguas claras e frescas, desses que existem aos milhares disseminados no amago

(Continua na 7ª pag.)

Sentimento do mundo

Carlos Drummond de Andrade

Desenho de Santa Rosa (Para O JORNAL)

TENHO APENAS DUAS MÃOS
E O SENTIMENTO DO MUNDO,
MAS ESTOU CHEIO DE ESCRAVOS,
MINHAS LEMBRANÇAS ESCORREM
E O CORPO TRANSIGE
NA CONFLUENCIA DO AMOR.

QUANDO ME LEVANTAR, O CÉO
ESTARÁ' ABERTO E SAQUEADO,
EU MESMO ESTAREI MORTO,
MORTO MEU DESEJO, MORTO
O PANTANO SEM ACCORDES.

OS CAMARADAS NÃO DISSERAM
QUE HAVIA UMA GUERRA
E ERA NECESSARIO
TRAZER FOGO E ALIMENTO,
SINTO-ME DISPERSO,
ANTERIOR AS FRONTEIRAS,
HUMILDEMENTE VOS PEÇO
QUE ME PERDOEIS.

QUANDO OS CORPOS PASSAREM
EU FICAREI SOSINHO
DESFIANDO A RECORDAÇÃO
DO SINEIRO, DA VIUVA E DO MICROSCOPISTA
QUE HABITAVAM A BARRACA
E NÃO FORAM ENCONTRADOS
AO AMANHECER,

ESTE AMANHECER
MAIS NOITE QUE A NOITE.

ABANDONO

(Conclusão da 3ª. pag.)

de Amaury e desculpou-se:

— A senhora vae me dar licença, mas mamãe está me esperando em casa.

— Pois não, meu filho. Appareça qualquer dia desses. Eu quero que você seja amigo de Amaury.

— Sim senhora.

E saiu, de cabeça baixa, com a impressão tocante daquelle quadro de despedida, em que Amaury abraçava a mãe com um carinho filial.

E foi pensando e falando alto, comsigo mesmo:

— Se mamãe me viesse receber hoje, como a mãe de Amaury...

Sorriu com essa illusão.

Ao entrar em casa, sentiu o primeiro symptoma de indifferença, sem uma voz que o chamasse.

Gritou:

— Mamãe!

Nada. Gritou de novo:

— Mamãe!

A empregada veiu:

— Psiiu! Dona Irene não quer ser encommodada. Você sabe disso...

E, como para esbofetear o garoto com o seu conselho:

— Não grite mais, Nilo! Ella está com o dr. Augusto...

O garoto sentiu aquelle descaso. Era só o dr. Augusto, o dr. Augusto... Desde que perdera o pae a mãe não falava nem pensava em ninguem mais...

Começou a chorar. De repente, dona Irene indagou da sala ao lado, ouvindo o barulho do pranto:

— Quem está chorando ahi?

O garoto respondeu:

— Sou eu, mamãe!

D. Irene ordenou:

— Venha cá.

— Não! Eu vou depois...

— Está bem... Mas pare o choro!

Nilo pensou na mãe de Amaury. Se fosse ella, viria ver o que o filho queria. Mas a sua mãe...

Ficou absorto, olhando para o tecto. Depois, resolveu ir á sala, mostrar a medalha á mãe. Tentaria, pela ultima vez...

Correu na direcção da sala. Abriu violentamente a porta e, ia correndo na direcção da mãe, quando o quadro que presesnciou fel-o recuar.

Dona Irene, abraçada ao dr. Augusto, beijava-lhe capitosamente os labios. Vendo o filho, indignou-se:

— Quem lhe mandou vir aqui?!

O garoto quiz falar, mas a mãe interveiu novamente, com uma raiva subita:

— Vá-se embora! Depois, nós conversaremos!

O menino quiz insistir:

— Vim mostrar a medalha...

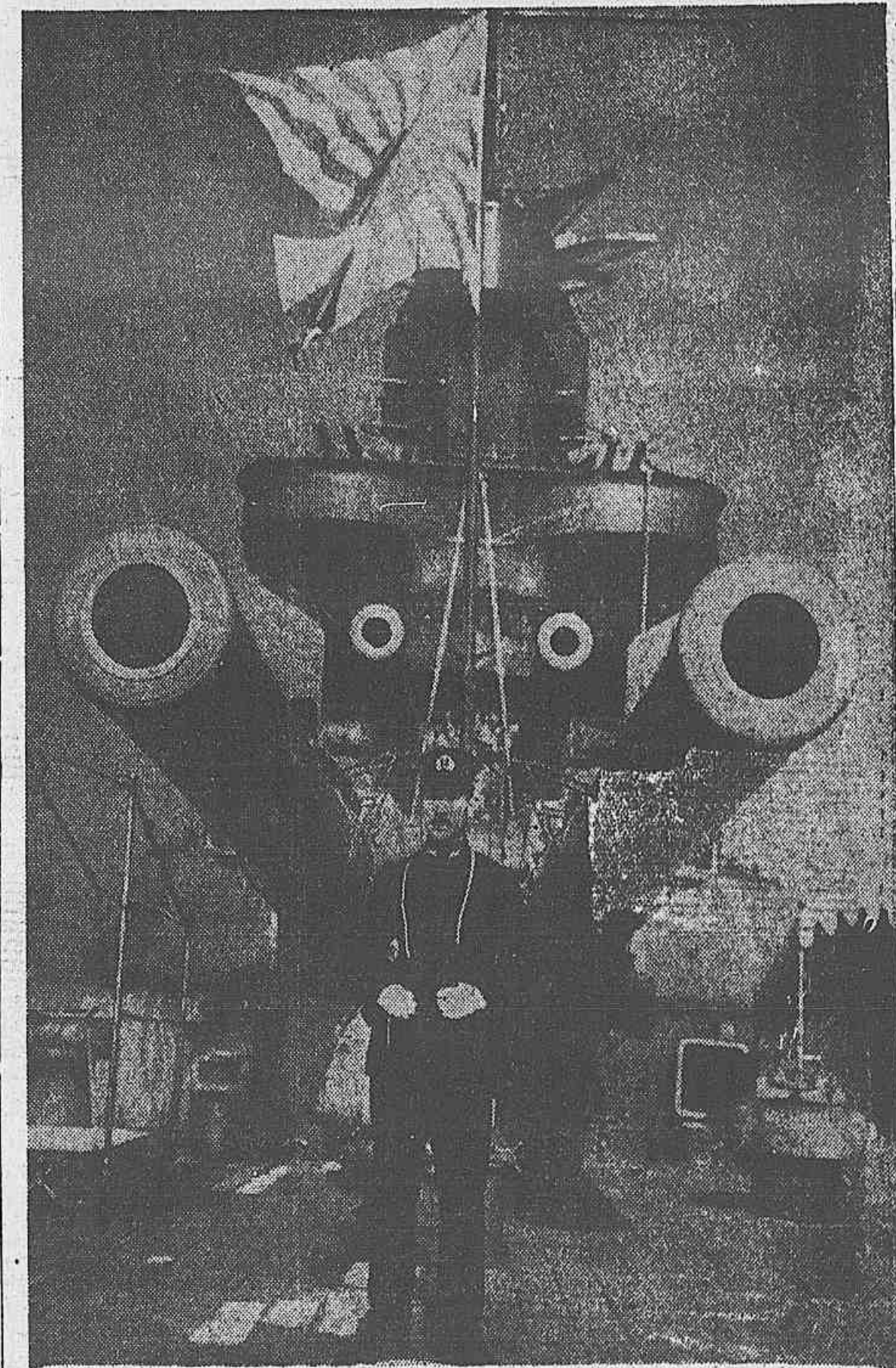
A mãe chegou o rosto ao seu ouvido e falou baixo:

— Vá lá para dentro, se não quer levar um beliscão!

Nilo voltou-se e foi para a outra sala, abatido, sem graça, quasi sem sentir o corpo quando andava...

E foi, de lagrimas nos olhos, mostrar a medalha ás empregadas, á procura de uma voz amiga que lhe acolhesse carinhosamente.

O Japão espreita Tio Sam

As manobras navaes que se desenvolvem presentemente no Pacifico Norte hão de produzir resultados interessantissimos, no caso em que as esquadras americana e japoneza tenham, um bello dia, de se pôr uma á caça da outra na vastidão das aguas tranquillas e tempestuosas do Grande Oceano

O Japão possue actualmente uma das mais poderosas e adextradas esquadras do mundo. Na photographia acima vemos as torres de 305 de um de seus modernos encouraçados

YOKOHAMA, Maio — Serviço especial d'O JORNAL — Via aerea.

A agitação que se fez em torno das manobras navaes dos Estados Unidos no Pacifico Norte é cem por cento de origem americana.

Aqui, ella pouco repercutiu, mesmo porque as agencias que a promoveram na grande nação americana não encontraram aqui parceiros, isso devido principalmente ao facto de não existir no Japão o "espirito pacifista" que inspirou essa campanha.

INTERESSANDO-SE PELO LADO TECHNICO

Quando, em janeiro ultimo, as manobras foram annunciadas, não se registraram aqui criticas por parte da imprensa, a não ser uma ou outra de somenos importancia, como reflexo talvez na agitação feita nos Estados Unidos.

Um perito naval japonez informou-me de que a Marinha Imperial estava vivamente interessada no aspecto "technico" dessas manobras. Do ponto de vista "politico", porém, nada teria ella a obtemperar. Declarou-me esse official ainda que as manobras japonezas eram sempre de caracter "defensivo" e nunca se realizaram em zonas muito para além do territorio japonez.

Para os filhos do Imperio do Sol Nascente, todas as manobras levadas a effeito no Pacifico Norte baseiam-se na hypothese de uma guerra entre os Estados Unidos e o Japão. As proprias manobras japonezas de 1934 tendiam a procurar uma solução para o problema [illegible] que a esquadra e a aviação de um paiz inimigo procurassem atacar o Japão surgindo das bases navaes americanas em Hawai e Philippinas. As manobras japonezas deste anno terão como thema, embora em menor escala, a defeza de suas aguas septentrionaes, isto é, o problema a resolver referir-se-á a um inimigo que atacasse o Japão descendo do Territorio do Alaska. Em suas aguas septentrionaes, tem o Japão portos a defender e dos quaes se utiliza. A marinha japoneza precisa familiarizar-se com elles, e tambem com as condições meteorologicas da região onde elles estão localizados.

As mesmas razões que assistem ao Japão, para assim proceder, se applicam, com extrema exactidão, aos Estados Unidos, ás suas manobras navaes.

A marinha americana tem que defender o littoral americano que se estende de São Francisco a Dutch Harbour, e lutaria com as maiores difficuldades e desvantagens si os officiaes e marinheiros desconhecessem as condições peculiares da região em que terão de operar.

A INEXISTENCIA DE MAIORES ABORRECIMENTOS

Não ha, pelo menos por emquanto, provas de que as presentes manobras tenham trazido novos aborrecimentos ás relações nipo-americanas. As manobras não podem ser em demonstração muito agradavel aos japonezes.

O mal-estar reinante entre os Estados Unidos e Japão, não é producto de demonstrações mas de actos, de acções de mutuas suspeitas e receios e inquietudes. Não serão as manobras que irão produzir maior agitação no grande Imperio asiatico, mas sim a propria existencia de uma esquadra tão importante e tão poderosa como o é innegavelmente a americana.

O REALISMO NIPPONICO

Os japonezes são realistas: — levantar uma questão a respeito dos exercicios de uma esquadra após a sua construcção pareceu-lhes uma tolice.

A concentração de toda a esquadra americana no Pacifico por occasião dos graves acontecimentos da Mandchuria appareceu-lhes como uma demonstração mais significativa do que as manobras em si mesmas, e foi essa a razão decisiva para que elles exigissem, embora em vão, a paridade naval com os Estados Unidos e Inglaterra.

As manobras que se desenvolvem presentemente no Pacifico Norte hão de produzir resultados interessantissimos, no caso em que as esquadras americana e japoneza tenham um bello dia de se pôr uma á caça da outra na vastidão das tranquillas e tempestuosas aguas do Grande Oceano...

A MULHER NO LAR

Cocktail extravagante...

O vestido é confeccionado em crêpe "romain", ou, se a minha leitora me excusar por uma duvida da traducção, é de crepe romano. Viannet procura dar ao vestido as linhas e as fórmas dos que as jovens gregas da antiguidade usavam nas invocações my thologicas. Quem o veste, moça de singular fascinação no talhe, a morena tropical mais realçada pelo ambiente sombrio e discretamente ornamentada. Na parede, contemplando esta rememoração confusa da historia, acha-se uma pintura a oleo que reproduz uma "platin blond", recente modelo de roupa para banhos de mar, exhibida em "Miami". A afamada modista procurou mais, mistér se faz deixar aqui consignado, a inspiração da "toilette" de baile nas vestes hellenicas

Uma cura maravilhosa

— Estou me sentindo muito mal, Astolpho, disse a senhora Flip, sua esposa.

Este que lia com interesse, um importante estudo sobre a utilização dos "bigodes de gato" como combustivel, se limitou a responder sem interromper a sua leitura:

— Ah, sim!

— Imaginas que tenho enjôos, me dóem horrivelmente as costas, tenho caimbras nas pernas, me zumbem os ouvidos, não vejo bem, o menor esforço me fatiga, perdi o appetite, passo as noites sem dormir.

A essa serie de symptomas inquietantes seguiu um profundo silencio: os "bigodes de gato" absorviam indubitavelmente, toda a attenção de Astolpho.

— Que achas que devo fazer? — perguntou a doente.

— Que?... exclamou Flip, como si despertasse de um sonho millenar.

— Se julgas opportuno que se chame o medico...

— Ah! Estás enferma?

— Mas, não acabo de te dizer?

— E' verdade... Sim, filha, vae consultar um dentista.

— Dentista?...

— Não dizias que te doíam os dentes?

A senhora Flip, muito offendida deante da indifferença conjugal, lançou um olhar assassino a seu esposo e depois, dignamente, tomou o Eco-Mudo e começou a ler annuncios.

Entre elles, chamou sua attenção o seguinte: "Doutor Melecio Hippotensin das Faculdades do Himalaya, Cabo Horn e Chaudo. Doutor Honoris Causo pelas Universidades de Alaska, Triqueque e Nova Guiné. Professor de Gausologos, interno da Faculdade de Medicina, ex-medico interno do Hospital Desculdini. Consultas das 5 às 24 às segundas, terças, quartas, quintas, sextas, sabbados e domingos. Tupinambá, 6487.

— Este deve ser uma summidade — pensou a enferma... Amanhã mesmo vou consultal-o.

A senhora Flip estava no consultorio do celebre doutor Hippotensin, assim por volta das 15 horas, e em ponta de pé.

O famoso cirurgião acabava de operar uma dama da mais authentica nobreza e estava ainda todo salpicado de sangue azul. Quando viu a senhora Flip, o homem de sciencia, cuja fama se extendia pela Europa, America e Nova-Zelandia, se approximou de uma machina semelhante, pela côr e a fórma, a essas caixas registradoras automaticas que se usam nas casas commerciaes.

— O doutor Hippotensin, sem afastar os olhos da sua cliente, empurrou uma portinhola e apertou um botão. Ouviu-se um ruido seguido de um som de campainha, e sobre o transparente em que, geralmente, se marca os numeros, appareceu esta indicação terrivel: "Enfermidade dos rins".

A justiça e a rapidez daquelle diagnostico fulminante espantou consideravelmente a senhora Flip, que balbuciou assombrada:

— Doutor!... E' maravilhoso!... Como poude o senhor?

— E' muito simples, madame — respondeu o sabio — A côr de sua cutis revela uma irritação do figado. Seu modo de andar, transtornos renaes... A affectação do figado é mais grave que a dos rins; e partindo do principio de que entre dois males, é preciso escolher o menor, lhe declaro que a senhora soffre dos rins.

— E' prodigioso! exclamou a senhora Flip, assombrada!...

— Tenha a bondade de tirar o vestido.

— O vestido? exclamou a senhora Flip vacillante.

— Sim, senhora... Recoste-se nesse divan para que eu possa auscultal-a, e depois disse:

— Agora vou insensibilizal-a.

E injectou na pelle da paciente um preparado especial, cujo invento lhe valera o ser nomeado doutor honoris causa da Universidade.

Fez uma profunda incisão e extrahiu delicadamente um dos rins da paciente.

— Então, doutor?

O sabio dirigiu-se a um balde de crystal cheio dagua e precipitou o rim que fluctuou.

Teve um sorriso de triumpho e disse. Exactamente o que eu pensava!

— A senhora tem um rim fluctuante.

— E' grave, doutor?

Em minutos o cirurgião seccou o rim e collocou-o habilmente em seu lugar.

— Nada é grave si eu comparo a enfermidade.

Em seguida entregou uma caixa á cliente dizendo: Tome duas vezes ao dia. E volte aqui dentro de quinze dias. Não se preoccupe.

— Quanto lhe devo?

— Um conto de réis, madame.

A senhora Flip seguiu fielmente as instrucções do medico e depois de tomar das colheradas, as dôres desappareceram.

Depois de quinze dias a cliente voltou.

— Que tal, madame? perguntou o sabio.

— Miraculoso, doutor. Já não sinto a menor dôr, o senhor curou-me.

— Espere, espere, minha querida senhora. Eu não costumo regosijar-me antes de ter provas...

Vamos com methodo.

Do novo effectuou a operação de tirar o rim, e mettêo-o no balde d'agua.

O rim foi ao fundo como si fosse de chumbo. A senhora Flip deu um grito de alegria.

— Milagre! Já não fluctua.

— Mas, doutor — exclamou a senhora Flip — o senhor pôde explicar-me, que remedio maravilhoso é esse que me receitou?

— Apenas areia, madame. As maiores descobertas são as mais simples. Carregando o seu rim de areia, eu estava certo de que elle deixaria de fluctuar...

ARVORE INCOMBUSTIVEL

Existe na Colombia, uma arvore que é inaccessivel ao fogo. Chama-se "Chaparro". Os incendios verificados frequentemente nas mattas que a cercam não a attingem. A finura extraordinaria da casca permitte, entre esta e a madeira, se introduza uma consideravel quantidade de ar — que é bom isolador e máo conductor do calor.

Desse modo, os tecidos da arvore estão protegidos contra as chammas. E depois que o fogo passa, e já em plena estação chuvosa, a arvore produz folhas verdes, embora a casca pareça queimada.

A VIDA CONTA...

Aci CARVALHO

Olhando no ribamar catharineta as pêgadas dos seus desbravadores lusos, castelhanos, francezes, que eram como a marcha da propria terra, pelos passos dos seus prophetas — raças fortes que tudo davam, arriscavam, soffriam; olhando as bandeiras paulistas, entrando pelo mysterio do sertão catharinense, na lentidão de todos os elementos, mas com a urgencia de agir e viver, ambiciosas de finalidades para as conquistas que illuminaram e fertilizaram os caminhos que viriam á ser a nossa evolução; olhando os sacrificios e as dores que se marcaram pela cruz de Juan Hernandez, a primeira mão que no littoral semeou e colheu, por aquella cruz gritando ao mar deserto aquellas palavras de saudade, gravadas num tampo de barril: "Si viene por ventura, aqui, la armada de su magestad, tirem um tiro e haveram recado"; olhando todos esses dias grandes, de aventuras e audacias e Dias Velho — o fronteiro destemeroso — fundando a póvoa de Nossa Senhora do Desterro e erguendo a pobre ermida que é hoje uma formosa cathedral, esse Dias Velho crente de Deus como daquella terra que as suas mãos arroteadoras abençoavam; olhando desta distancia de quatro seculos, no momento em que ninguem duvida de nada, pelos roteiros abertos, francos á realidade da civilização — os barcos de velas cheias de vento e bojo cheio de peixe; as quilhas abrindo sulcos seguros no mar calmo ou tragico; as cidades e villas e povoações, attraindo vida, tumultuando, movendo vida; vendo a "Ponte Hercilio Luz", essa victoria formidavel do homem contra a natureza, que outro pórtico mais radiante a Santa Catharina que a phrase tres vezes secular daquelle bandeirante paulista e em que mais não lhe ficou para dizer: "A terra é boa e quem disser o contrario, mente!" E' boa e é linda...

"Simplicité" et "Petale de rose"

Dois modelos de Worth, o primeiro por elle denominado "Simplicité", é em lã azul-marinho, saia justa ligeiramente "godet", corpo com um trabalho de nervuras na parte da frente, mangas curtas terminando em "bouffants". O segundo, "Pétale de rose", em marrocain "vieux rose", saia lisa, com babados ligeiramente "godets" na parte de baixo, corpo fechado, terminando com uma golla que desabrocha em torno do pescoço, como se fosse petalas de rosa, mangas compridas e largas

VOCÊ SABIA...

...que para limpar os vidros dos oculos, passa-se um algodão embebido em alcool puro. Além de limpal-os, conserva-os.

...que as manchas de iodo só se limpam com ammoniaco, se a peça fôr branca, depois de passado o ammoniaco, lava-se com agua e sabão.

...que o miolo de pão é o meio para se limparem as fantasias de celluloide.

...que para lavar os "tecidos cirés" não se deve usar agua quente por lhe tirar todo o brilho; deve-se usar agua fria misturada, em partes iguaes, com vinagre forte.

...que as flores quando começam a murchar, basta submergil-as em agua fervendo e deixal-as assim até que a mesma esfrie. Antes de voltarem ao vaso, cortam-se os pedaços da haste que estiveram na agua fervendo.

ESQUECIMENTO

Diz a mythologia
que no Lethes se bebe o esquecimento.
Fáltam-me forças para tão longe ir
bebêr o esquecimento...

Dentro da minha vida, cada dia,
vae triumphando a serenidade,
tal uma forma de felicidade,
esta, de me poder sentir
e em minha séde dolorosa
a agua distante, adormecida,
não buscar, não buscar...

Que a agua piedosa,
tenho-a pertinho, fresca e desejada
na gota divina, parada
em meu olhar.

Gota profunda a reflectir a Vida!

Aci Carvalho

EMBRIAGUEZ LYRICA

O tenor Fleta cantava na Italia. Uma noite, em Napoles, terminada a funcção, tomou um carro para dar umas voltas.

Apenas o carro se pôs em movimento, Fleta começou a cantar.

O cocheiro, ao ouvil-o, perguntou-lhe:

— Qual é o seu officio?

— Canto.

— Mas eu pergunto a sua profissão, senhor...

— Canto! repetiu Fleta.

O cocheiro sorriu e murmurou:

— Está bebado...

OS BONITOS DETALHES

Do desenho dessa almofada, da côr que V. preferir, para os contrastes que terá com as côres das linhas empregadas, de tudo póde resultar um bello premio ás suas horas de trabalho, no apuro de seus cuidados pela belleza do seu cantinho. O panno de mesa, V. está vendo como é lindo, simplesmente bordado com ponto de cruz. Os dois motivos dos cantos, sobre fundo negro

10.000.000 de canaes num comprimento total de 3.000.000 de centimetros

O intestino humano mede apenas 8 metros de comprimento: nos rins ha 10.000.000 de canaes que enfileirados, se estenderiam por 30 kms. E', portanto, tão importante manter a regularidade do funccionamento dos rins quanto a dos intestinos.

Os rins trabalham incessantemente para expellir do organismo os acidos e detritos venenosos extrahidos do sangue.

Os rins das pessoas sadias expellem diariamente cerca de litro e meio de secrecção composta de agua, uréa, acido urico, materias corantes e detrictos organicos. Quando a urina se torna escassa, é signal de que os tubos filtradores dos rins estão obstruidos, por venenos. Isso é perigoso e constitue o principio de dôres lombares, ciatica, lumbago, inchação nas mãos, sob os olhos e nos pés, dôres rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes e cansaço.

Os rins merecem cuidadosa attenção e, tanto como os intestinos, devem ser limpos de vez em quando. Para limpar, desinflammar e activar os rins prefiram as Pilulas de Foster, cujo uso não constitue mais uma experiencia e sim uma certeza de bons resultados.

ANECDOTAS

— Qual é a condição essencial para ser enterrado com honras militares?

— A condição essencial é estar morto.

— Qual é o nome mais precioso que ha?

— Henrique.

— Por que?

— Porque toda a gente quer Henrique ser (enriquecer).

O director da Penitenciaria.

— Você deve saber que aqui todos os condemnados são obrigados a trabalhar, mas dou-lhe a faculdade de se occupar no que já saiba fazer.

— Obrigado, sr. director.

— Que profissão é a sua?

— Aviador.

DA SOLIDÃO

Alfredo R. Bufano

A solidão é um estado de graça e, como tal, só se agasalha nos espiritos que a merece.

Amamos ou detestamos a solidão, conforme nosso estado de consciencia. Porque a solidão é consciencia pura. Senta-se a nosso lado e dialogamos com ella. Conforme o homem, assim é o dialogo. Em muitos casos não ha dialogo, mas imprecações de nossa companhia: Então, vem a fuga para o tumulto, recurso de alguns homens, buscando o vinho, os entorpecentes, para esquecer o que são.

Quando nos dizem — "Aquelle homem é um solitario", instinctivamente, lhe damos a nossa sympathia e o nosso respeito.

Engana-se, gravemente, quem diz que a solidão é uma attitude egoista. A solidão é amor e tão immenso! que ás vezes faz o coração maior, transfigurando-nos até num porto de corações.

A solidão é um mundo povoado das mais bellas imagens. E nenhum provavelmente, mais povoado que o mundo da solidão.

Trad.

JEUNES FILLES

Apresento hoje para você, amavel leitora, quatro vestidos para gente meuda. O primeiro, um costume, que se afasta completamente do traçado ordinario nesse genero de peça, a saia em casemira cinzenta diagnoal, com uma prega de cada lado, casaco em tonalidade mais escura, com seis botões na frente, mangas na altura do cotovello e palla, formando duas grandes pontas na golla. O segundo, em lã beije com enfeites mais escuros. O terceiro, em jersey azul-marinho, com tres pregas na frente, e duas gollinhas brancas. O quarto, em lã "gris perla" riscada, com quatro bolsos, adequado, pelo seu "charme", a uma "jeune fille"

AS LUVAS DE DUCLOS

Duclos se banhava no Sena, quando passou uma joven formosa, num carro. De repente os cavallos se espantaram e, sem tempo para vestir-se, Duclos accode a joven, jogada num charco. Observa então que a dama era da nobreza. Confundido, a tremer, o pensador desculpa-se:

— Senhora! Peço-vos perdão. Crêde que o meu pensamento foi o de salval-a e por isso não tive tempo de calçar as luvas.

ELLE NÃO SE APERTA

— Por que, Joãozinho, as cegonhas levantam sempre um pé?

— Porque se levantarem os dois, cáem...

NÃO TINHA ACERTADO

— Você é irmão desse menino?

— Não senhor. Elle é que é meu irmão.

PONHA NA CONTA...

Durante um jantar de bohemios, os animos esquentaram-se de tal maneira que houve troca de estranhas "gentilezas", entre os mais exaltados. Um prato foi parar na cabeça do dono do estabelecimento que se poz a gemer. E um dos bohemios gritou:

— Não chore homem. Ponha isso na conta.

DA SOLIDÃO

Alfredo R. Bufano.

E' preciso fundar um claustro, onde se ensine aos homens a arte difficil de ficar só.

Basta que um homem me diga: "Que faz o senhor sempre só?" para que eu lhe responda: "Faço o que o senhor não poderia fazer — estar só".

O que sabe estar só, tanto o faz num deserto como entre a multidão. Porque sabe estar só. Mas, é melhor estar só na solidão.

Solidão e personalidade, são uma mesma coisa. O individualismo não tem nada que ver com a solidão. O individualismo é egoismo, contingencia, avareza, anormalidade. A solidão, ao contrario, é a personalidade em plenitude.

Não ha disciplina sem solidão. Não ha ordem, nem creação, nem equilibrio, si não ha homens estar sós.

Muitos são os homens que chegaram á solidão pelos caminhos da desgraça. E' difficil ir até ella quando somos felizes. E mais difficil, ainda, achar na solidão a continuação da felicidade que gozamos entre os homens.

Trad.

DIZER A VERDADE...

Estamos dentro da pompa do modernismo. Com todos os toques elegantes e o auxilio de crêmes, pode-se prolongar a illusão da juventude.

Ha muito tempo recebi o problema. Não digo nunca a idade das pessoas queridas. E se me interrogam muito, não lhes dou mais do que 33! E tenho amigas que já são avós...

Pois não é um cruel egoismo divulgar a cifra que conhecemos, por uns detalhes qualquer da intimidade?

Quando ouço apregoar as idades, com essa satisfação selvagem da mulher joven opprimindo a que declina, faço um triste conceito... Apaga-se a imagem espiritual, que se impõe pelo sonho, e, por um direito mais, fica gritando o instincto.

Maria ROSARIO.

DE LANVIN

Muito simples e elegante este modelo de Lanvin, proprio para a presente estação.

Em xadrez de lã preto e branco,

saia justa, corpo fechado da mesma fazenda, enfeitado com 6 botões, casaco classico e golla de taffetá branco com um grande laço na frente.

A mulher e o trabalho

Maria Augusta Ray Barbosa AIROSA

Actualmente, podemos dizer que no Brasil, a mulher venceu os insuperaveis e innumeros obstaculos que a ella se oppuzeram, quando procurava sair do plano secundario de simples ornamento domestico, para tomar um logar de destaque no meio social, logar este, que de direito lhe pertencia e que necessariamente devia possuir, como parte integrante da collectividade.

A mulher, despojada dos rigidos principios que a embaraçavam equiparada ao homem, desenvolve espantosa actividade em todos os ramos da capacidade de trabalho humano, e com vantagem pois, a mulher-empregada, sob certo ponto de vista, produz mais do que o homem, e em via de regra, por menos salario.

Um sem numero de mulheres emprestam de modo efficiente sua collaboração nas repartições publicas, escriptorios, etc. A mulher-politica, a jornalista, a artista, a professora, a esteno-dactylographa, já são bem conhecidas. Dia a dia acompanhamos o desenvolvimento da mulher em taes actividades.

O trabalho material propriamente dito, a nossa mulher da cidade não o cultiva. O mesmo não acontece com a mulher do interior, que, premida, seja por circumstancias de momento, como a falta de braços na lavoura, seja pela necessidade da propria subsistencia, dedica-se a um dos mais arduos trabalhos — a agricultura.

Em algumas cidades da Inglaterra, da França, dos Estados Unidos e da Russia principalmente, as mulheres empregam-se nas mais penosas e por isso mesmo dignificantes tarefas: bombeiras, guarda-nocturnas, salva-vidas mecanicas, etc...

A difficuldade da vida nos grandes centros a tanto as obriga.

O problema do amparo ás mulheres fôra durante longo tempo relegado dos programmas de governos, anteriores á revolução de outubro, mas, graças aos ingentes esforços das nossas illustres "leaders" feministas, a Constituição de julho, nossa lei basica, consigna dispositivos de grande alcance nesse sentido, que regulam a protecção da mulher, obreira da sociedade.

ROBES DU SOIR

Molyneux apresenta dois modelos de linhas harmoniosas que resumem em toda plenitude a graça dos actuaes talhos. O primeiro em setim "argenté" com casaquinha de "pailleté". O segundo em crêpe "amour-amour" azul rei, saia muito justa de modo a desenhar nitidamente a belleza das fórmas femininas, em godets bem baixos, incrustados, corpo franzido dos lados, deixando o dorso completamente nu', em sua nudez perturbadora.

A BELLEZA FEMININA

Achamos interessante resumir nestas linhas, as impressões de um estheta — Pio Collivadino — sobre a belleza da mulher:

"A belleza feminina, para mim, existe desde Eva. Creio que foi, é e será a belleza de todas as épocas, apesar da mutação que a moda impõe. Os homens de bom gosto e em geral, os artistas, devem "ver" a mulher sempre com bons olhos. Porque, houve tempo, se pretendeu affirmar que a mulher gorda se deve considerar um attestado á belleza?

Acaso a Venus de Nilo era delgada? Nem só a correcção de linhas faz que a mulher seja bella; a harmonia existe quando é elegante e insinuante, desfilando aos nossos olhos. E a harmonia interior vale muito.

Sem ir mais longe, devemos recordar que os turcos gostam do typo da mulher forte. E muitos pintores e poetas classicos, plasmaram, em suas télas e em seus versos, esse typo de mulher, levando-o á posteridade".

Continuando suas impressões á revista "posteria" em que apuramos estas notas, Pio Collivadino, pintor e mestre em varias gerações, affirma não formar para o elogio, da mulher mais gorda do mundo, a que se exhibe nos circos, porque tambem acha encantadoras as delgadas...

Será então pelo seu ponto de vista, evidentemente favoravel ás nutridas, que o pintor se confessa adversario do "nú". E explica: "Para apreciar o encanto de uma mulher, deve-se vel-a vestida. O nú tem a desvantagem de expor a mulher a um exame minuicoso — especialmente dos artistas — e é muito difficil encontral-a perfeita. E uma vez que se encontra um defeito, era uma vez... a belleza. A mulher coberta com um formoso vestido, deixando-lhe vêr o collo, emquanto que as pernas se insinuam nos musculos perfeitos, faz que a imaginação do artista adivinhe a harmonia das linhas... O vestido contribue para a illusão do sentido esthetico. Está claro que se não devo exaggerar, como ha 50 annos, por exemplo, quando se usavam vestidos largos e fechados até o pescoço, apenas deixando ver o rosto e as mãos..."

Para continuar, com uma leve malicia em sua phrase, o pintor talvez recorde desencantos, velhos desencantos a que hoje chamamos estouvadamente, "bluffs". Eis o que elle disse com um sentido adivinhado:

"E' quasi certo que se recorresemos as estatisticas dessa época, veriamos que os casamentos diminuiram..."

Tambem nos fala do "sport" feminino, e parece-nos vel-o, indicador erguido: "No meu tempo..." Mas em verdade o que elle disse foi isto: "Se voltassemos á historia, encontrariamos a mulher da antiguidade admirando os sports no homem, sem pratical-os. Não obstante era vaidosa e, sobretudo, mulher. O sport fez com que a mulher ganhe plastica, tirando-lhe uma série de encantos que a tornavam mais feminina, menos "camarada" do homem, como hoje...

A MOCIDADE SEMPRE...

Em todos os tempos, o mesmo anseio. E a mulher de hoje, como a que ha de vir, não escapa, nem escapará ao sonho de Fausto... E os conselhos e os recursos surgem daqui e dali para affirmar, quanto póde ser, que, "o que a mulher quer Deus tambem quer"...

A mulher moderna, bate-se valentemente. E faz muito bem.

Apanhamos numa revista estrangeira os conselhos que seguem, nunca desprezados: Deve-se encontrar tempo, quinze minutos que sejam, para os cuidados do corpo, em exercicios e do rosto, continuando a sua juventude. Esta se manifesta em tres pontos: o contorno, a pélle, os olhos. Se v., que lê estas letras, é ainda muito joven, trate de conservar a frescura das linhas a que alludimos. Se não acertamos com a sua idade e o espelho já lhe dá alarmes, examine-se valorosamente, verdadeiramente, em pleno dia, em plena luz e corra a um especialista. Depois, vem a luta, mas v. não desanime nessa luta contra o tempo, contra os musculos relaxados, desfallecentes, contra os senões da pélle, secca ou graxenta, contra as rugas dos olhos. Se v. quizer, póde vencer...

Um dos pontos mais importantes para manter a epiderme unida, firme, é a limpeza, purificando os póros profundamente, tirando-lhe o pó acumulado. Lave o seu rosto, todas as noites, ao deitar, que elle requer esse cuidado attento, para a frescura propria.

A cutis oleosa beneficia-se com toques de gelo — um pequeno pedaço de gelo, envolto num lenço muito fino, passado suavemente sobre o rosto, de baixo para cima. Com isto, v. se sentirá reviver em frescura, na sensação de sua pélle. Estenda depois, sobre os dedos, sobre as palmas das mãos, pequena porção de um creme para a limpeza. Com o movimento deslizante, evitando estender a pélle, v. executará a operação desde o mento ás orelhas, depois desde as narinas ás temporas, um movimento circular sobre a fronte, descendo pelo nariz e ao redor da bocca.

Tenha os hombros bem erguidos para trás a cabeça bem levantada. E estenda sobre o collo um creme nutritivo, escolhendo-o de accôrdo com a côr da sua epiderme. Volte a cabeça para a direita e com a mão direita faça massagem, modelando o lado esquerdo do collo por movimentos circulares, desde o mento ao hombro. E a mesma operação do lado opposto, terminando por uma massagem vigorosa sobre a parte posterior do collo. Para que v. saiba que uma loção estimulante é efficaz, é preciso sentil-a no minuto da applicação. Sirva-se de um pequeno pedaço de algodão, prendendo-o ligeiramente sobre a pélle, com pequenos, rapidos golpes, seguindo caminhos exactos, que v. procurará aprender em tantas instrucções illustradas que andam por ahi. O sangue circulará livremente e a sua epiderme apresentará um ar de saude, de vigor. Então, estará prompta para receber o creme nutritivo, ou se o tempo lhe é escasso, o outro, o adherente da "maquillage".

Para o contorno puro do rosto, v. executará um movimento simples de sua mão (o dorso), depois de haver untado a parte inferior do queixo com uma loção adstringente. Faça então que a absorpção se dê pela pélle, ajudando-a com pequenos golpes rapidos e firmes. Se suas palpebras andam com tendencia para cair, não se esqueça de lhes dar um creme nutritivo.

COISAS DE OUTRAS TERRAS

Não existiam allianças nupciaes antigamente. Depois, vieram as de cobre, seguidas logo pelas allianças de ouro, que perduraram até os nossos dias. Ha 15 annos passados surgiram as allianças de platina com brilhantes encravados e que se conhecem como "allianças americanas".

Agora, outra novidade: appareceram em Paris as allianças de esmalte negro applicado sobre ouro, platina ou prata.

No recente concurso de belleza na America do Norte, causou estranheza o facto de uma hispano-americana ser classificada como a mulher de fórmas mais perfeitas de toda a America.

As nova-yorkinas esperavam o premio, pois a fama da sua belleza corre mundo. Entretanto uma venezuelana conseguiu o 1º logar.

Esperemos o proximo concurso. Talvez o Brasil seja lembrado.

Queijo, alface e tomates, em logar de chá, é o que offerece aos seus convidados uma illustre dama londrina cuja residencia é o ponto de reunião das rodas elegantes.

Dizem que a alta roda de Londres está cansada do chá com limão e de torradinhas com manteiga.

O queijo e o puding estão triumphando, do mesmo modo que o presunto está sendo substituido pelo salmão defumado.

CONSELHOS

Para os rheumaticos — Palavras do dr. Mathieu Pierre Weil: "O rheumatismo tem necessidade de um clima secco, soalheiro. Deve fugir da humidade, do nevoeiro e evitar, sobretudo, as mudanças bruscas de temperatura. Deve evitar o cume das montanhas, os planaltos ventosos, os valles profundos. Convem-lhe as rampas de collinas, abrigadas dos ventos, bem soalheiras, bastante afastadas dos rios e lagos. Nestes logares encontram os rheumaticos as condições climatericas mais favoraveis para o seu restabelecimento".

Para esse mal, o iodo é um grande remedio, emquanto o alcool é um inimigo. Do regimen alimentar depende muito a cura e esse deve ser o do conselho medico.

Para fortalecer as unhas — O uso do limão é sempre recommendado pela sua acção tonica sobre as unhas. Limpando-as torna-as flexiveis e por isso mesmo menos quebradiças.

Para as sardas — Esta receita, diz de optimos resultados obtidos. Perhidrol e agua distillada, em partes iguaes — 10 grammas de cada. Conserve-se o frasco em logar escuro, para não perder o effeito.

Para o nariz vermelho — Prepara-se uma solução de borax, 20 grammas de agua de rosas e agua de azahar em partes iguaes — 150 grammas. Fricciona-se o nariz com esta solução e, á noite use-se, untando-o, dessa pomada: glycero-lado de amido, 50 grammas e acido tartarico 2 1/2 grammas.

Para as olheiras — Independente de procurar e corrigir a causa interna, uma solução de folhas de abacate (7 1/2 grammas) em 250 de agua fervendo, é uma fricção excellente, deixando, por alguns minutos, um algodão embebido no liquido quente, sobre as olheiras.

PENSAMENTOS

Não se ganha fama num leito de pennas.

Dante

A riqueza pertence a quem a come e não a quem a guarda.

Marquez de Maricá

Contentar-se com o que se tem é o principio da verdadeira independencia.

De um Oriental

Por maior e mais digno que seja o objecto a que se aspira, se aquelle que pretende alcançal-as se serve de meios miseraveis, é sempre um miseravel.

Lacordaire

FAZ MUITO TEMPO

MAIO

26-1822, nasce em Nancy Edmond de Goncourt.

— 1843, nasce Arthur Silveira da Motta, depois barão de Jaceguay, um dos heroes do Paraguay, destaca-se a sua acção na passagem de Humaytá.

27-1564, na Suissa, morre Calvino.

— 1895, morre o senador Joaquim Saldanha Marinho.

28-1827, morre o general visconde de Pelotas.

— 1889, morre Francisco Octaviano de Almeida Rosa, o brasileiro que no seculo XIX escreveu o portuguez "com mais pureza, propriedade, graça e elegancia".

29-1851, alliança do Brasil com o Uruguay contra Oribe.

30-1744, morre na Inglaterra o poeta Alexandre Pupe.

— 1843, em Napoles, celebra-se o casamento de d. Pedro II, com a princeza das Duas Sicilias.

JUNHO

1-1838, morre Cypriano José Barata e Almeida, grande propagandista da Independencia do Brasil.

— 1885, Paris realiza, imponentemente, os funeraes de Victor Hugo.

Vida dos Campos

O que todo criador deve saber sobre veterinaria

Por Eurico SANTOS

C) — DIVERSAS DOENÇAS DOS BOVINOS

ALOTRIOFAGIA — Perversão do appetite que conduz o doente a ingerir substancias estranhas. No gado bovino occorre esta perversão por motivos diversos.

Uma das causas principaes deve ser a falta de alimentos nutritivos inorganicos nas rações.

Assim, devemos deixar sempre á disposição do gado, misturas mineraes.

O papel, hoje muito evidente, da nutrição mineral é de molde a chamar a attenção do criador para este assumpto.

A resistencia natural da cellula viva, ás infecções, é uma consequencia directa de sua riqueza em compostos organo-mineraes. As plantas forrageiras, excepcionalmente ricas em substancias organo-mineraes, transmittem aos animaes que se nutrem dellas uma resistencia exaltada em relação aos microbios infecciosos.

Assim, quando o gado manifesta a perversão do appetite, temos uma prova evidente das suas necessidades de nutrição mineral, e por outro lado vêmos que este estado de carencia já representa uma probabilidade de mais facilmente contrair doenças infecciosas, uma vez que lhes não póde offerecer uma resistencia natural.

ARTRITE DOS BEZERROS E DAS VACCAS — As articulações apresentam-se quentes e doloridas, entumecidas. O animal tem difficuldade em deitar-se e levantar-se, e mais tarde, até de mover-se do logar. Surgem tumores sinoviaes. Ha febre e, quasi sempre, occorrem complicações em orgãos internos. Nas vaccas, as artrites não offerecem este quadro de gravidade.

Dar aos bezerros internamente:

	Grs.
Salicilato de sodio	20
Xarope simples..	80

Uma colher no intervallo das refeições. As injecções endovenosas de salicilato a 3 % são de efficacia muito rapida.

Tratar os tumores das articulações com pomadas resolutivas.

Cuidar do umbigo dos bezerros, por onde se dá a infecção.

Nas vaccas, ministrar iodeto de potassio, na dóse de 10 grammas, diariamente, durante 15 dias.

Passar nas articulações pomada de bicromato de potassa, a 1 por 30.

As artrites das vaccas são muito communs após as molestias infecciosas: aphtosa, brucelose, etc.

Occorrem artrites por outras causas.

DIARRHÉA — As evacuações aquosas frequentes são denominadas diarrheia. Orá, como este estado apparece no quadro de varias zoonoses não constitue uma doença, mas um symptoma commum a varias doenças.

Nos bezerros, particularmente, as diarrhéas são frequentes, ora por motivo de indigestões, ora como consequencia de infecções. (V. Pheumo-enterite e Curso branco).

Nas simples perturbações intestinaes dos bezerros basta administrar um ligeiro purgativo, 15 a 25 grammas de sodio, e após o effeito: Subnitrato de bismuto, 2 grs., e Laudano de Sydenham, 10 gottas; uma dóse por dia, tres dias seguidos.

FEBRE VITULAR — Febre puerperal. Febre do Leite — Acção grave, de origem ainda não bem determinada. Apparece poucas horas após o parto, especialmente ao segundo dia, e mais raramente, depois do 7º.

Symptomas — Perturbações, prostração, paralysia motora, embotamento dos sentidos. Funcções digestivas suspensas, bem como micção e defecação. Difficuldade e, por vezes, impossibilidade de deglutição.

Como symptoma muito caracteristico, cita-se a postura da vacca, que se deita virando a cabeça para a espadua, quasi sempre do lado esquerdo.

Morte, dentro de 12 a 36 horas.

Tratamento — Insuflação de ar filtrado na mamma, por meio do apparelho de Evers, seguindo as instrucções que acompanham o referido apparelho.

Dar excitantes: café, alcool, camphora. Não sendo possivel ao animal engulir o remedio, applica-se uma injecção de cafeina.

Dieta. Laxante ligeiro.

FRIEIRA — Vegetações ou excrescendias carnosas que apparecem entre as unhas dos bovinos; dahi a designação scientifica de dermatite interungueal, ou mais precisamente, paquidermia papilomatosa interungueal.

Embora não tenha uma origem unica, o tratamento consiste no emprego das adstringentes: sulfato de cobre ou ferrona, 4 % alumen em pó. No começo, estas applicações dão resultado, uma vez que se mantenha o animal em logar secco, mas por vezes a frieira mostra-se rebelde, e outras vezes sem desenvolvimento chega a termo de só ser possivel a intervenção cirurgica.

Corta-se profundamente o tumor e cicatriza-se com cauterio, pondo-se em cima um penso de creolina a 3 %. Esta operação deve ser feita só por veterinario, porque, ferindo demasiado os ligamentos interungueais, inutiliza-se o animal. Não raro, nas frieiras apparecem bicheiras.

As frieiras são muito frequentes após a aphtosa e, portanto, no decurso desta epizootia convém fazer um tratamento cuidadoso das aphtas das unhas.

HEMATORIA — Emissão de urinas sangrentas. Causas diversas e, por vezes, desconhecidas. O tratamento é, quasi sempre, inefficaz, e consiste em dar tonicos e ferruginosos.

O Regenbogen manda dar:

	Grs.
Sulfato de ferro em pó.. ..	50
Bicarbonato de sodio	150
Pó de sementes de linho	100

Duas colheradas, tres vezes ao dia.

Moursu recommenda mudança de pastagens. Adubar os pastos com adubos calcareos e escorias de Thomas.

A hemoglobinuria, que differe da hematuria, porque esta consiste na presença dos globulos vermelhos do sangue na urina, emquanto aquella é a pigmento corante do sangue, occorre communmente nas diversas piroplasmoses e nas septsemias, etc.

Mammites mastite — São denominações dadas a toda inflammação da glandula mammaria, mas estes nomes abarcam, de um modo geral, todos os processos inflammatorios do ubere.

As causas das mammites, são: ordenha incompleta, retenção do leite, contusões, contaminações de origem externa causada por instrumentos sujos: indigestões, mudanças rapidas de temperatura.

As mammites verificam-se na época da lactação, mas podem occorrer fóra della.

Symptomas — O principal symptoma é a inflammação do ubere, antecedido por manifestações de tristeza, abatimento, diminuição do appetite, calefrios, febre.

A suspensão total ou parcial do leite, que adquire consistencia cerosa, é o peor symptoma.

Por vezes, a secreção lactea acarreta filamentos purulentos, sangue, desprendendo um cheiro putrido.

Tratamento — Purgante de sulfato de magnesia (450 grs.) em meio litro d'agua. Se, após o segundo dia, ainda houver febre, ministrar: espirito de ether nitroso, 20 cc., tres vezes ao dia, em meio litro de agua. Banhar o ubere duas vezes ao dia, durante 20 minutos, em agua quente, quanto supporte as mãos do operador.

Terminar o banho com massagens de cima para baixo, afim de substituir as têtas.

Ordenhar cada duas horas, delicadamente.

Terminada a ordenha, friccionar o ubere com a seguinte pomada:

	Grs.
Extracto pulverizado de folhas de belladona	90
Acido carbolico	7
Oleo de mentho	7
Essencia de therebentina	30
Camphora	30
Vaselina	500

Nos casos mais graves, injectar nas mammas soluções mórnas de acido borico, a 3 %.

A mammite traz como consequencia o empedramento da mamma, abcessos, fistulas e gangrenas. Ha mammites infecciosas. (V. Mammite estreptococcica.)

Prophylaxia — Hygiene dos estabulos, das têtas e das mãos dos ordenhadores. Ordenhar sempre a horas certas e duas vezes ao dia. Esvasiar completamente o ubere.

Posto que o leite, nas proprias mammites estreptococcicas, não seja pathogenico para o homem, sabe-se que são numerosas as molestias que as vaccas atacadas de mammite transmittem. Nestes casos, diz José Reis, o microbio causador da epidemia (laryngites no geral) é de origem humana, que casualmente contaminou o ubere das vaccas e ne'les determinou majites.

Quanto ás mammites tuberculosas, paratyphicas, etc, apresentam um perigo para os consummidores de leite.

5ª Exposição Pecuaria de Petropolis

Como nos annos anteriores, tambem agora, se nota um grande enthusiasmo dos criadores em torno da realização em 15 a 24 de Junho p. f. d'esse já infallivel certamen annual da Associação dos Criadores de Petropolis.

Já é grande o numero de animaes inscriptos, sendo só de bovinos mais de cem cabeças. Gallinaceos, palmipedes, roedores e outros animaes de pequeno porte, então, são innumeros.

O Ministerio da Agricultura volta a dar a sua maxima collaboração para o brilhante exito d'esse certamen, prehenchendo, assim, utilmente a grande finalidade para o qual o foi creado. O Ministerio da Agricultura não só concorrerá com grande quantidade de animaes, ultimamente importados, como tambem com todas as demais secções, destacando-se as de frutificultura, forragens, etc.

Não menos importante será a Secção Agricola-Industrial á qual devem comparecer importantes firmas, especialisadas em machinas para lavoura e industria agro-pecuaria, laboratorios productores dos melhores remedios para gado, como vaccinas, creolinas, carrapaticidas, etc.

Enfim, a 5ª Exposição de Petropolis demonstrará mais uma vez o facto de ser a pecuaria o verdadeiro esteio economico do Brasil e que para a sua racionalisação em muito concorre o municipio de Petropolis e os seus adeantados criadores.

CORRESPONDENCIA

AGUAMENTO OU PODOPHYLLITE

Julio Torres — Petropolis — Dou-me pressa em attender sua carta, que por longa deixo de transcrever.

Infelizmente a doença do seu cavallo é de molde a não se poder dar uma solução, sem exame do animal.

O senhor descreveu com minucia o caso, mas acontece que não só a podophyllite, vulgarmente chamada aguamento, mas igualmente a podovillite, que é a inflammação do tecido podovilloso do casco, a podotrochlite, que é a carie do osso navicular, e ainda muitas outras affecções do casco apresentam um cortejo de symptomas identicos, inclusive a podophlegmatite, conhecida vulgarmente por escarça.

Será, pois, indispensavel que um veterinario competente, habituado á clinica cavallar, examine o doente com minucia.

Se não encontrar esse profissional, então poderá tentar o seguinte, na supposição minha, "in-ausencia", que se trate de escarça, que é a inflammação do tecido podofolhoso do casco.

Aquelle ponto, do pé do cavallo, a que v. se refere, deve ser furado com um bisturi afiado, já que v. s. não possue o instrumento necessario que o legre ou um trepano.

Furado aquelle ponto deve sair pús, e após sua saida v. s. applicará tampões de estopa limpa embebida em essencia de therebentina.

Em todo caso, eu me stou guiando pelas suas informações, apenas, e as affecções do pé do cavallo são assás complicadas para se diagnosticar, "in-ausencia", quando o especialista, por vezes, com todos os dados que lhe fornece o exame directo, vacilla.

Emfim, como cumpre dar uma providencia, na falta do veterinario, proceda como indiquei.

E. S.

CULTURA DE MAMONEIRA NO CAFESAL COMO PLANTA DE SOMBRA

Manoel Araujo escreve-nos:

"Assignante do "O Jornal", venho expôr ao sr. technico desta secção o seguinte: Tenho minhas lavouras de café em terreno meio fraco e quente, do que resulta média fraca e typo 7 somente. Pretendo sombrear as lavouras, que são de 5 e 6 annos, com mamoneiras. Que diz vossa senhoria?

Pensei no papagaio, até colher sementes, mas a mamoneira em linha, no meio da carreira bem limpa por baixo, isto é, uma só planta sem a saia não será o ideal? E os grãos aproveitados e vendidos poderão cobrir as despesas de plantio e até dar lucro. Será bom adubar as covas onde se plante a mamoneira?"

Resposta — Se o terreno é fraco, como diz v. s., como ainda pretende, sem augmentar os recursos alimentares, pôr mais plantas a se nutrir no mesmo solo?

O problema do sombreamento pode ser resolvido, em parte, pela mamoneira, mas nestes casos eu lhe lembraria que submettesse todo o cafesal a uma boa adubação.

Nestes casos, a mamoneira não só facultará a sombra desejada, como lhe fornecerá as sementes oleaginosas como não desprezivel recurso economico.

E. S.

DOENÇA DOS PÉS DOS CANARIOS — OBRAS SOBRE CANARIOS

Geraldo D. de Carvalho, Rio Novo, escreve:

"Leitór assiduo do "O JORNAL", venho acompanhando com regular interesse seus conselhos assás proveitosos sobre avicultura.

A respeito desejava uma informação, por obsequio: tenho, em casa, uma criação de canarios belgas; aliás, a producção tem augmentado regularmente. Entretanto, alguns canarios de 7 a 8 mezes de idade, apresentam-se, ás vezes, com um cascão (não sei se ha nome scientifico para tal) nos dedos, o que do cascão com bastante iodo e, em seguida, applicar partes iguaes de vaselina e kerozene. E' acertada a prejudica bastante a especie, desvalorizando, é logico, o canario. Aconselharam-me queimar o referido indicação? Apesar disso, não percebo resultado satisfactorio e o cascão continúa atacando os canarios, com grande prejuizo, pois o mal parece-me contagioso, entretanto não mata o canario, mas não deixa de anniquilal-o bastante, deturpando a sua belleza, ás vezes.

Outros canarios se manifestam, de quando em vez, com uma especie de espirro, o que prejudica o seu canto, pois tem-se a impressão de que o canario, assim atacado, canta menos que de costume. Será por causa do frio?

Qual o meio a empregar para ser evitada a especie de espirro?

Outros ainda, em certa época, deixam de aceitar o alpiste na gaiola, e apenas o descascam com o bico, sem comel-o, ficando todo completamente descascado no cocho.

Dahi resulta a tristeza da ave, acompanhada de grande emmagrecimento, a ponto do peito se assemelhar a uma lamina, dando em consequencia a morte certa, occasionando perda, ás vezes, de bellos e custosos especimens. Que fazer?

Para seu governo, vae aqui a relação da alimentação dada aos meus canarios: alpiste, mistura, siba, ovos cozidos (de quando em vez), areia e hervas.

Desejava outrosim, uma indicação sua para adquirir um tratado, em portuguez, sobre a criação de canarios, methodos empregados para tal, etc.

Onde poderei encontral-o? Qual o autor?"

Resposta — Este cascão a que v. s. se refere não serão "callos", bem communs nas patas dos canarios?

O remedio para os callos é mergulhar as patas dos canarios, durante dez minutos, em vinagre morno. Em seguida passe vaselina e veja se é possivel arrancar os callos sem sangue.

Nem sempre se consegue na primeira applicação e assim repete-se a operação tres a quatro dias seguidos.

Caso não se trate destes callos, então empregue a glycerina iodada.

Em relação a obras sobre canarios cito-lhe em primeiro logar o "Diccionario de Avicultura e Ornitotechnia", que está sendo publicado nas paginas do "O Campo", que traz tudo que se refere a canarios, pombos, passaros de gaiolas e silvestres, todas as aves emfim. Uma boa obra é "O canario e seus hybridos", de Joaquim Pratas, mas, infelizmente, editada em Portugal. Entre nós, encontrará na Hortulania, á rua Republica do Perú 79, Rio, o folheto "Canarios", de Alexandre Wetmore que é tambem um bom trabalho.

E. S.

DIVERSAS CONSULTAS

E. de Castro, Rio, escreve:

"Preparadores e montadores de Zoologia e Botanica para as escolas, tomamos a liberdade de vir á sua presença para pedir-lhe o obsequio de informar-nos sobre os seguintes assumptos:

1º — Juntamos a esta uma amostra de preparação de botanica n. 1, e pedimos-lhe informar-nos o seu nome, a que familia pertence, assim como a sua classificação latina (genero e especie), presumimos que seja planta da familia das Coniferas, mas não temos certeza absoluta, assim como ignoramos totalmente o nome em latim;

2º — Temos uma cadella policial belga, preta, que vive muito bem no nosso negocio, mas infelizmente está volta e meia atacada de carrapatos, mão grado já haver o nosso chefe feito uso de varios meios para ver se os extinguia; primeiro, começou a fazer uso de uma solução de alcool com fumo, que effectivamente deu resultado, mas ephemero, porque tres ou quatro dias depois elles voltaram em maior quantidade; em seguida fez uso de creolina, que tambem apresentou o mesmo resultado que a experiencia precedente; em seguida, fez uso de absorpção de enxofre da parte do animal, dando-lhe duas pitadas por dia, com intervallo de 5 a 6 horas, e afinal os banhos de mar, que igualmente nada fizeram. Poderá v. s. indicar-nos um outro meio de poder extinguir essa praga?

3º — A planta, arbustoide, conhecida pelo nome de Tripodia, pertencerá á mesma familia das Hortensias? Concluimos assim, porque ella dá flores em capitulos, apesar da Tripodia ser um arbusto e a hortensia ser muito pequena. A que familia pertence, qual o seu nome latino (genero e especie)."

Resposta — 1º — Enviámos a planta ao dr. Geraldo Kulmann para ser identificada, mas infelizmente o correio deu sumiço ao material.

Caso possua mais material, queira nos remetter, que o encaminharemos com maiores precauções ao referido botanico.

A demora desta sua consulta prende-se á perda deste material. Assim, pois, pedimos desculpas.

2º — O carrapato dos cães é realmente difficil de combater. Os carrapaticidas que tão efficazmente exterminam o carrapato dos bovinos são inefficazes para o dos cães.

Estou esperando o apparecimento de um sabão feito com timbó, que resolverá o problema, mas emquanto não chega vá empregando pulverizações com "Flit", que dá bom resultado.

3º — Infelizmente não conheço a Tripodia, e a literatura botanica de que disponho nada me diz sobre esta planta. A palavra não pertence á nomenclatura popular e não conheço genero botanico Tripodia; pode ser, no entanto, a designação especifica. — A's suas ordens.

E. S.

SOBRE PULVERIZADORES DE DORSO — PARA EVITAR ENVENENAMENTO DO GADO COM FOLHAS DE ALGODAO PULVERIZADAS COM PRODUCTOS ARSENICAES

José Fernandes Coelho, Petrolina, escreve:

"1º — Qual o typo mais aperfeiçoado de pulverizador de costas, para pulverização do arseniato de chumbo, e o respectivo preço ahi no Rio.

2º — Em que espaço de tempo se extingue completamente a acção do arseniato de chumbo applicado no algodoal, de modo que se possa pôr o gado no roçado, depois da colheita, sem perigo para o gado."

Resposta — 1º — Um bom typo de pulverizador de dorso é o Holder, que v. s. encontrará aqui no Rio, com o sr. Fernando Hackrad, rua S. Pedro 45. Não costumamos dar informes sobre preços. Dirija-se áquella firma.

2º — Poderá aguardar 25 a 30 dias, se o tempo correr secco, mas se occorrerem chuvas, logo após estas poderá deixar o gado comer as folhas.

E. S.

FABRICAÇÃO DE ESTERCO ARTIFICIAL

O esterco de granja desempenha, pelo humus e materias nutritivas que contem, um papel importantissimo na fertilização das terras. Desde tempo immemorial tem sido empregado como adubo, e unico durante seculos. Actualmente recorre-se aos adubos chimicos, mas está demonstrado por numerosas experiencias que o rendimento mais remunerador não se obtem senão associando áquelles o esterco de granja. A horticultura se vê privada da quantidade que lhe é necessaria e isso porque, desde que os cavallos entraram a diminuir, tambem rareou o esterco nas grandes cidades e em suas vizinhanças. Ora, como o cultivo de legumes necessita de uma terra muito rica, os horticultores se vêem forçados, para fertilizar seus canteiros, a recorrer ao esterco artificial ou aos adubos chimicos.

A fabricação do esterco artificial se realiza facilmente se se dispõe de um pouco de adubo natural que serve para formar a primeira capa, sobre a qual se estende palha, em quatro camadas successivas, de fórma que constituam, em conjuncto, um montão da altura approximada de um metro. Durante o amontoamento, rega-se abundamentemente com agua.

Para activar a fermentação é conveniente estender-se sobre cada uma das capas um adubo nitrogenado, sob a fórma de sulphato de amoniaco, a razão de 5 por 1.000 kgs. de palha.

Bastam tres ou quatro dias para que a temperatura se eleve a 65º.

Comprime-se, então, o monte, pisando-o fortemente ou fazendo sobre elle marchar um cavallo, depois de abundante réga.

Quando a temperatura haja subido, o que succede em dois ou tres dias, estende-se uma nova capa de palha, á qual se addicionam, sómente dois kilos e meio de sulphato de amoniaco, por 1.000 kgms. de palha. Na mesma condição pódem ajuntar-se novas capas, na medida de uma por semana, mas nunca emquanto a temperatura seja inferior a 60º c.

Para obter-se 1.000 kilos de esterco artificial, são necessarios 400 kilos de palha e de oito a dez kilos de sulphato de amoniaco. Este adubo artificial resulta mais economico que o de granja.

A loucura divina

(Conclusão da 1ª pagina)

uma infinidade de palavras soltas, sem nexo, chocalhavam no ar:

— "Esta é a grande obra!"
— "Este é o grande poema!"
— "Toda a grandeza da vida está aqui!"

E as almas, levantando volumes nas mãos de crystal, agarravam-se, amontoavam-se, mirando as lombadas coloridas, á procura de um titulo.

Eram almas de poetas, philosophos, escriptores, que procuravam seus livros naquella bibliotheca immensa, saudando-se a si mesmas com elogios vibrantes, festejando seu valor.

Cada uma dellas annunciava-se maior do que todas as outras!

E corriam em direcção á mesa em que estava o philosopho, atirando sobre ella o peso de volumes desenvolvidos, com exclamações emphaticas:

— "Este livro contem a synthese de toda a sabedoria!" — gritava uma alma.

— "E' uma mediocridade!" — protestava outra, mostrando um livro que dizia ser insuperavel.

— "Este sim, este sim!" — clamava uma voz.

— "Nada; é um livro vulgar como todos estes que estão sobre a vossa mesa!"

Uma voz suave interrompeu:

— "Philosopho, já ouviste falar de mim?"

E uma tempestade de nomes retumbantes da gloria explodia por todos os cantos, numa expansão de orgulho.

A mesa do philosopho transbordava.

As almas iam e vinham, correndo, voando, transportando mais volumes que procuravam collocar adeante de todos os outros, perto do philosopho.

Todos os valores, que a Humanidade immortalizou no assombro de sua memoria, estavam alli, saltando uns sobre os outros, querendo superar, vencer, ser o primeiro.

Uma alma, atirando ao chão todos os livros que se empilhavam sobre a mesa, como limpando-a de lixo, apresentou ao philosopho dois volumes, e disse:

— "Tudo isto é banalidade! Eu sou a origem de todas as grandezas. Contemplae..."

O philosopho, vacillante de incomprehensão, estendeu as mãos para receber a grande obra, mas outra alma adeantou-se, tomou os volumes e projectou-os fóra, pela janella.

O vozerio recomeçou.

As almas apanharam seus livros do chão e voltaram a pôl-os sobre a mesa, pronunciando elogios á propria grandeza.

De repente, uma voz terrivel reboou por entre aquelle tumulto:

— "Fujamos! Fujamos! e vem elle no céo..."

As almas precipitaram-se pela janella, como se fugissem de uma segunda morte, e o philosopho ficou sem comprehender a razão do que vira, emquanto o silencio foi tranquillizando tudo, numa suavidade somnolenta.

O salão, em desordem, estava como se fôra abalado por um vendaval que pretendesse levar tudo, de roldão...

E o philosopho pôz-se a reunir os livros esparsos pela mesa, quando um vulto semi-humano, com grandes azas emplumadas, atravessou uma janella e foi pousar no tôpo de uma estante.

Os movimentos do philosopho paralysaram-se, e elle ficou a olhar aquelle sêr maravilhoso, de expressão divina, sentado sobre uma estante, como a estatua de um mytho grego illuminada de vida.

Subito, o sêr desconhecido desliou um olhar por sobre os livros desarrumados, e perguntou:

— "Não passou por aqui um bando de almas loucas?"

O philosopho começou a comprehender.

Olhou aquelle Icaro contemplativo, e respondeu:

— "Eram almas de genios!"

— "Não — reaffirmou o nume — eram almas dementes."

O philosopho ainda insistiu:

— "Mas eu as conheço, através destas obras inegualaveis que governam a mentalidade universal."

O nume moveu as azas com desprezo, sacudiu um molho de chaves que trazia numa das mãos, e esplanou:

— "Eu sou o guardião do Hospicio do Céo...

Ha dias, estas almas que hoje passaram por aqui, fugiram para a terra e, reunidas em bando, transpõem florestas e atravessam oceanos. São almas loucas!

Almas de poetas, philosophos, sonhadores...

Já revolveram mil bibliothecas, cada qual querendo ser maior que a outra, num debate renhido, interminavel.

E, quando vêm que me approximo dellas, fogem em debandada, temerosas de que eu as reencarcere no Hospicio do Céo..."

E o nume abanou as azas, deixando-se riscar o espaço em direcção de uma janella aberta.

O philosopho avançou para elle, passo a passo, e affirmou:

— "Impossivel! então é a loucura que governa o mundo?!"

— "Sim; toda a verdade está no que vos disse: a alma de um poeta é uma demencia, e a alma de um philosopho... uma loucura..."

E mergulhou no ether da noite, balançando as grandes azas brancas, como um enorme calice de lirio soprado pelo vento.

O philosopho, analysando as ultimas palavras do nume, abstraiu-se, e o reflexo voltou a symbolar os segundos, numa cadencia musical e rythmica.

Subito, seu rosto enrubeceu como se recebesse o reflexo de alguma fogueira, e elle encaminhou-se para uma estante, apanhou alguns livros que creára com seu proprio talento, e pôz-se a percorrer o salão num bailado de fauno e num cantico de deus:

— "Eu é que sou o genio! viva a grande obra!... viva eu... viva eu!..."

Elle era um philosopho e enlouqueceu tambem!

Pereira da Silva

(Conclusão da 3ª pag.)

das nossas florestas, derivando suavemente sobre seixos e areia prateada, num marulho cantante, dá bem a idéa exacta da poesia de Pereira da Silva que brota facilmente e é confeccionada sem artificios, e, principalmente, sem os malabarismos extenuantes dos nossos pifios versejadores monomaniacos.

Nunca soffreu as torturas, as agonias intensas de um Gautier, de um Moréas ou de um Leconte de Lisle, á procura do vocabulo precioso, amplo e sonoro. A's Fanfarras do nosso Theophilo, prefere um rapto mystico de Alphonsus de Guimaraens. A verborrhéa de Lopes Trovão (o nome está a insinuar um trocadilho) causar-lhe-ia asco, tal a pobreza, a simplicidade de seu vocabulario, que, ás vezes attinge a vulgaridade, não o impedindo, entretanto, de extrair effeitos musicaes bem mais melodicos e rythmicos.

Em tudo isso, é bem o antipoda de Bilac. Os seus processos são antagonicos e dispares.

Os atropelos carnaes do bardo das Sarças de Fogo, lavrados em estrophes impereciveis, "que hão de ficar" como diria Lemaître, tersas e reluzentes como laminas de aço feridas de luz, que lembram um Fauno desorientado e anhelante de todos os gozos materiaes, cantando a belleza perturbadora das Helenas, a supremacia de Eros sobre todas as coisas ephemeras deste mundo, causam ao mystico de Beatitudes um espanto intraduzivel, elle, que balbucia e gagueja raras e leves ironias sobre as mulheres, com um retraimento e uma timidez de provinciano atarantado, deslocado neste torvelinho e nesta "féerie", ousando apenas esta queixa:

> Bem vos comprehendo a vós, almas veladas,
> Que o mal do puro amor soffreis demais
> E presentis que as vossas Bem Amadas
> São bem diversas do que imaginaes.
>
> A musa ouviu-me taciturna, quieta,
> Os protestos de amor que me tortura,
> Sabe que em vão um poeta anda á procura
> Da Bem Amada que comprehenda um poeta...

O Pagão dos versos sensuaes de Vita Nuova, é no lado do misanthropo, do asceta de Holocausto, o grito estridente do falcão abafando o gemido da juruty, mas, por isso mesmo, tornando este muito mais doce aos nossos ouvidos cansados de tanta desafinação. Outros traços, que recortam nitidamente a disparidade existente entre temperamento tão oppostos, são o amor á vida, a embriaguez de optimismo, o pantheismo instinctivo, a euphoria juvenil, anachreontica, o "élan" dionysiaco que latejam em toda a obra bilaqueana e a agitam como um sopro ardente de fornalha, chocando-se violentamente com o pessimismo discreto, a morbida branda, reticente, e um grande cansaço de tudo que perpassam todos os livros de Da Silva e os envolve como numa poeira azulada de crepusculo.

Da Silva não comprehende, nas suas poesias pelo menos, o amor carnal, os gozos materiaes dos instinctos; a mulher é um sêr mystico, quasi seraphico, toda coração; e assim, aos seus ouvidos adquire um grande, um enorme prestigio, o grito doloroso de Augusto dos Anjos:

> A carne é que é humana! a alma é divina:
> dorme num leito de feridas, gosa
> o lôbo, apalpa a ulcera cancerosa,
> beija a peçonha e não se contamina!

No poeta de Vae Soli, ajustam-se como luva as palavras com que Léon Bocquet procurou distinguir a poesia de Samain, podendo-se dizer que elle é poeta de "tout ce que se devine, se suggere, mais s'exprime á peine: les ardeurs vagues, les deffaillances, les horizons brumeux de nos rêves les divins crépuscules du coeur, l'obscure emotion de la solitude, l'inquietudes des heures meditatives, tout ce que nous sentons, á certains minutes superieures, affluer des ames vers notre humanité".

Da Silva é, um tudo, como affirmamos acima, o "doente da alma", o intellectual puro, sem imaginação mas de uma "nervosidade crescente, fecunda de dores intimas" que as escarpas e urzes de caminho ainda mais amolaram, fazendo do nosso poeta "barbaro, selvagem, criança"... Criança que tem "uma alma repleta de musica", e... ouve vozes que ninguem antes havia percebido"... interpretando sem emulo na nossa literatura "l'ensemble des negations ou des interrogations passionnées qui forment la philosophie du "mal du siécle", como nos informa Cazamian.

Por isso que lhe acodem constantemente, como versiculo de um credo, as palavras de Wilde: "Melancholy is the true secret of life".

Possue bem aquella alma descripta pelo divino mystico de Sagesse com quem tem muitos pontos de affinidade:

> .... un paysage choisi
> Que vont charmant masques et bergamasques
> Jouant du luth et dansant et quasi
> Tristes sous leurs déguisements fantasques.

E se quizessemos traçar o perfil exacto do nosso poeta, teriamos que o mostrar pelo mesmo retrato que Lemaitre nos legou do poeta-philosopho Sully Prodhomme, isto é, como um homem que a constante reflexão sobre si mesmo, o habito absorvente e incuravel da investigação e da analyse a todo transe, tornaram singularmente brando, indulgente e resignado, mas triste como nunca, pelo excessivo trabalho cerebral avesso á acção exterior, pelo desenvolvimento doloroso da sensibilidade incapaz de tranquilidade, desafiando a vida por tel-a meditado muito.

Como se uma espessa caligem lhe embaciasse a visão, a vida exterior, buliçosa e trefêga, mutavel e ruidosa, com as suas caudaes engorgitadas de fluxos e refluxos, entrechoques, sumidouros, remansos, onde escorrem de roldão ambições, luctas, antogonismos, miserias e grandezas, lances comicos ou tragicos, todos os odios e todas as paixões, deixa-o indifferente, abulico, na sua quietação habitual que encobre a fermestação interior e o latejar occulto das arterias, como a algidez immutavel da neve dissimula a crosta ardente das cratéras adormecidas.

Quem, entretanto, melhor do que o poeta de Vae Sali, com maior acuidade e penetração, entre nós verificou (e com que apuro!) sem se tornar prosaico ou enfadonho, nem nos arrancar bocejos, as analyses penetrantes de Amiel que revolvem os escaninhos mais secretos da alma humana e devassam os nossos mais queridos sentimentos, aquelles que aprofundamos, que fechamos a sete chaves e pelos quaes zelamos com ciumes de Othelo, preservando-o da circulação profana, com um pudor que o Rousseau das Confessions não conheceu.

—

Póde ser incluido sem vacillações — são palavras de Coppée — como un poéte d'automne et de crepuscule, un poéte de douce et morbide languer, de nóble tristesse".

Nos seus versos ha uma total abstracção do mundo exterior. Glosando Gautier, póde dizer: eu sou um homem para quem o mundo exterior não existe. Tanto que para se ler o vate de Solitudes não é preciso usar oculos escuros como acontecia a Lamartine, conforme o depoimento de Aldor Delzant, quando se aprestava para ler Paul de Saint-Victor, que pela facundia vocabular e "pyrotechnica da phrase" seria o avoengo de Sarmiento Euclydes da Cunha. Não se descortina assim, através dos seus cinco livros de poesias, um rompante de enthusiasmo pela nossa natureza polychromica, engalanada e festiva, um momento de extase por uma dessas noites de plenilunio em que o zephyro canta farfalhoso e murmura nas tranças dos arvoredos, trazendo nas suas azas isvisiveis o frescor do orvalho, e a fragrancia das flores desabrochadas, quando a nossa alma se livra nas asas da fantasia numa excursão á J. Verne para longe deste mundo contingente de tartufos e falsos Jeremias. Não se nota mesmo, um rasgão anilado de céo, um filete crystalino de riacho serpenteando na relva das campinas, um trecho de marinha, uma evasão do égo em permanente fermentação, um esboço por mais incolor e fugitivo de paizagista desses estados psychicos, complicados e subtis, freudianos, — para empregarmos a nomenclatura em moda — variados mosaicos, pequeninos quadros que temos pendurados na alma como Fradique Mendes tinha o da adorada e que constituem o campo das pesquizas e analyses em que Proust se especializou.

E' de uma myopia adeantadissima, chronica, de quasi cegueira, para as coisas e os homens que gravitam em redor delle, para os ambientes em que vive e que atravessa, alheiado, como somnambulo, como duende, como um sêr inadaptado, ou como um druida abysmado nos problemas exotericos de sua religião.

Por essa razão, talvez, o nosso mais lucido critico, que, não tendo um padrão preestabelecido, um methodo estandardizado de criticar, nem se encontrando acorrentado aos asphyxiantes e incomprehensiveis dogmas de escola, faz a bôa critica, a verdadeira critica, impressionista, que é sempre e antes de tudo creação, a historia natural dos talentos, uma forma de botanica, como queria Sainte Beuve, e é, á semelhança da philosophia e da historia, uma especie de romance para o uso de espiritos atilados, curiosos e como todo romance uma autobiographia, conforme propunha o perspicuo Anatole France; por essa razão, o nosso mais lucido critico, dizia acima, designou-o, primacialmente, como "poeta da alma, como Carriére é o pintor da alma", da alma com a sua geometria complexa, as suas vozes onomatopaicas, as suas hosannas e lithurgias, as suas altitudes virgilianas, os seus abysmos ignotos onde medra e se acrisola o diamante facetado dos nossos mais subtis sentimentos.

Poeta das analyses introspectivas com uma alma rica e variadissima de vibrações, harmonias e força creadora, não se sente enamorado do pictorismo da nossa flora variegada, das nossas esplendencias tropicaes, dos nossos inegualaveis e amplos panoramas que deslumbram os turistas amantes da mãe Natureza com as suas cachoeiras espadanando borbotões de espuma irisada, com os seus incendios crepusculares esbraseando o apice das cordilheiras longinquas, com os seus passaros canóros musicando o recesso sombrio e impervio das nossas florestas densas, seculares "virgens do passo humano e do machado."

Em compensação, é dotado de uma sensibilidade apuradissima de musico. Os seus poemas que são senão cascatas melodicas de sons blandiciosos, ruflo de asas de seda, de plumagens macias, nocturnos chopineanos suavissimos...

Eu diria que o estro de Pereira da Silva é voltado para dentro como certas lentes, a reflectir e refractar no prisma de sua sensibilidade as imagens multiformes do cosmorama interior.

Tanto que, cioso dessas qualidades, fecha-se em si mesmo com o seu mysticismo, as suas melancolias e a febre que a duvida metaphysica lhe accende, insulando-se do mundo e das exterioridades.

A solidão da alma que segundo Bourget caracteriza a obra de Alfredo de Vigny, impregna as elegias de Pereira de uma tristeza suave e romantica. Para o artista que esculpiu versos de grande eurhythmia no Pó das Sandalias, a felicidade é aquelle oiseux bleu da hyperbole do genial Maeterlinck, voando, fugindo, inattingivel no espaço...

Conclusão que o arrasta ao pessimismo, a nota predominante dos seus livros, que não sendo aquelle pessimismo nihilista que André Therive notou em Anatole France, arranca-lhe versos de acida amargura como estes:

> Os felizes do Mundo! Que piedade
> Tenho ao vel-os de si tão presumidos!
> Este amanhã talvez esteja entre os vencidos
> Na propria flôr da idade.

Rematados com esta nota dolorosa e plangente:

> Os felizes do mundo! Que illusão
> Supporem vida immune da Maldade!
> Foram tambem felizes os que são
> Enfermos de Hospitaes, pobres de caridade...

Todas as suas poesias passam nesse filtro rigorosissimo, que lhes deixa o estigma eterno. Assim, o vocabulo morte é empregado tão a miudo que com elle nos familiarizamos e não nos sobresaltamos de o ver irmanado num soneto que tem o titulo significativo "O Amor e a Morte", num connubio funebre como o realizou em tempos longinquos o cysne negro de Recanati.

> O Amor clamava: "Ievei
> A' terra da sepultura
> A virgem mais bella e pura
> Que entre as virgens encontrei.
> Vel-a! Ouvil-a! não tere.
> Nunca mais a graça obscura,
> Mas a unica ventura
> Que ainda um minuto gozei!
>
> Quem tanta angustia comporta?
> Sinto, agora, a terra morta.
> A vida inutil e fatua
>
> E o coração quasi mudo"
> ... E a morte escutava tudo
> Silente como uma estatua!

A equação sakespeareana do to be or not to be, está representada nestes versos primorosos:

> Ninguem sabe ao que veiu nesta vida
> Um dia, bem ou mal
> Nascemos de uma dôr incomprehendida
> Para morrermos de uma dôr egual...

E' de uma grande delicadeza e "pruderie" ao passar a esponja do esquecimento sobre todos os seus pequeninos dramas autobiographicos, sem ter uma palavra mais aspera, uma ascu'a de resentimento ou rancor, deixando escapar apenas, descuidadamente, uma ou outra queixa vaga e imprecisa.

No soneto Nove de Novembro, commemorando o proprio anniversario natalicio, uma das suas composições de maior vibração e espontaneidade, attinge alturas de emoção e sinceridade que nos tocam profundamente. Eil-o:

> Acordo. Anniversario natalicio.
> E' mais um dia de recordação.
> Hoje sou mais feliz do que no inicio
> De tanto esforço ingenuamente vão?
>
> Consegui dominar o Orgulho e o Vicio?
> Pelo Amor, pela Idéa, o Gesto, a Acção
> Fiz aos homens e a Deus o sacrificio
> Que deverá fazer e outros farão?...
>
> Que angustia cada marco anniversario!
> Sempre mais longo e triste o itinerario
> De arvores mortas e de sombras mudas.
>
> Como são falsas todas as amantes!
> Que lembranças de coisas lancinantes!
> Quantos beijos de amigos como Judas!

Ninguem melhor do que Pereira Da Silva, entre nós exprimiu essa ansia incontida de felicidade, esse estado de insatisfação universal, nesta hora perturbadora da nossa civilização, ansia e insatisfação, que muito antes, o poeta das "Crysalidas" reduzira ao circulo vicioso do vagalume mirando com ambição a luz da estrella, a estrella ralando-se de inveja pela claridade da lua, a lua almejando o esplendor do sol, e o sol enfarado de todo o fulgor da sua umbella irradiante, suspirando pelo destino anonymo de um pobre e humilde vagalume.

Gostaria da acentuar certas particularidades da lyra de Da Silva, a sua natureza de excellente poeta elegiaco, carregar em certos traços deste retrato literario, avivar pontos que foram apenas esboçados, acentuar a affinidade electiva, para falar como Goethe, de Da Silva, com alguns poetas, principalmente Rodenbach que tem mais de um ponto de contacto com o poeta das Beatitudes, demarcar o verdadeiro papel da mulher "sêr mediocre e magico", segundo Laforgue, na poesia do vate de Solitudes, em confronto com a concepção que della formaram Bilac que é o seu antipoda e Amadeu Amaral que a elle se vincula em muitos pontos.

E, mesmo, por dever do officio, separar o joio escasso, esporadico, que ha no meio de tanto trigo opimo, evitando, que a critica se desmanche em dithyrambo parcial, em apologia sem significado, que tem muito de inconsequencia e suspeição. Mormente, quando se sabe, que até Bilac que cultuava com rigorismo e extremos a "ultima flor do lácio" e o esmeradissimo parnasiano Alberto de Oliveira, não saem illesos de uma sondagem mais meticulosa. São nugas que não alteram o valor intrinseco de uma obra cunhada em ouro de vinte e quatro kilates, e que o facto de as apontar, não nivela a nossa critica com a do objectivo, irritadiço e integro Osorio Duque Estrada, a combater sem treguas e desfallecimentos as fistulas grammaticaes e quejandas.

Guardo, porém, o desejo de desenvolver o meu passeio sempre lembrado pela região alcandorada da poesia heraldica de Pereira Da Silva para occasião mais propicia, contentando-me em assignalar, como remate, que a entrada de Pereira Da Silva para a Academia, nada veiu accrescentar á gloria immacula deste poeta em pleno zenith, na eclosão de seu genio creador. Antes, veiu desapontar aquelles que, como nós, não o conhecendo pessoalmente, o imaginavamos, pelo feitio de seus versos, esquivo a quaesquer glorificações, alheiado de todas as mundanidades ephemeras, concentrado numa reclusão de anachoreta, todo entregue á vida contemplativa, na beatitude, na solidão e insulamento do templo augusto dos seus sonhos de perfeição e esthesia, enclausurado na torre de marfim de sua arte, emfim, como um bom e sincero eremita, ou como os rouxinoes, passaros aristocratas, que, somente em regiões proprias, vivem e fazem ouvir o seu canto melodioso...

AUTOMOBILISMO

A NOVA ALFA DE DOIS MOTORES

A Scuderia Ferrari acaba de enriquecer a sua lista de carros de corrida com uma nova machina destinada aos "records" e á algumas competições fóra das formulas internacionaes. Sobre este chassis estão montados dois motores Alfa-Romeo, typo B de 23°5 de cylindrado, num total de 5.810, desenvolvendo 54° CV a 5.5000 rotações. Um motor está collocado á frente do carro e o outro por traz do piloto, que está sentado na caixa de mudança. As velocidades são tres. Os technicos esperam muito do novo carro.

PARA DIMINUIR OS ACCIDENTES DE ESTRADA

As estatisticas mais sérias demonstram que 60 % dos accidentes automobilisticos são devidos á imprudencia dos conductores e dos pedestres.

A imprudencia de todos, finalmente. Os conselhos que daremos, a seguir, são prudentes e com certeza, utéis aos que não acham bonito deixar a vida ou a saude sob as rodas de um automovel.

PEDESTRES

No calçamento de uma rua, de uma estrada, lembre-se de que não está no seu logar. Demore o menor tempo possivel. Desconfie de todo vehiculo. Não corra.

Se é obrigado a caminhar sobre o leito de uma estrada, tome a sua esquerda: poderá, assim, vêr os vehiculos e fugir a tempo.

Em caso de accidente, mesmo se estiver com direito, o senhor será o mais gravemente ferido. Não esqueça.

CYCLISTAS

Não procure andar sempre na frente. Lembre-se de que o seu vehiculo é fraco. Forçando a passagem, dificultará o transito para todo o mundo. O logar mais perigoso será sempre o seu. Seja prudente.

A' noite, não use no seu vehiculo sómente uma placa com reflexo vermelho; procure uma lampada forte: 90 % dos cyclistas accidentados não tomaram esta medida.

AUTOMOBILISTAS, MOTOCYCLISTAS

Não faça uma curva quando a visibilidade não seja conveniente. Fóra do alcance da sua vista, giram centenas de vehiculos. Um delles póde apparecer na sua frente, justamente no momento da curva.

Previna sempre aos que podem rodar atraz do seu carro, se pretende mudar de direcção. Faça-o com auxilio de um dispositivo mecanico apropriado.

A TODOS

Esteja sempre em guarda. Imagine que todos os conductores sejam máos. Os desastres assim serão frequentes. Tome cuidado com a sua vida e não soffrerá accidentes.

QUANTOS AUTOMOVEIS CIRCULAM NO MUNDO ?

Pelas ultimas estatisticas, perto de 35 milhões de autos circulam no mundo. Só os Estados Unidos têm 25 milhões. Os 10 milhões restantes se dividem pelos outros paizes. A França conta com um total approximado de 2 milhões.

Vehiculos em circulação na Europa	
Açores	819
Albania	900
Allemanha	776.194
Austria	39.171
Belgica	155.000
Bulgaria	2.081
Dantzig	2.775
Dinamarca	125.553
Esthonia	3.283
Ilhas Faroe	100
Finlandia	30.600
França	2.036.653
Hespanha	167.700
Gibraltar	850
Gran-Bretanha	1.380.289
Grecia	15.700
Hungria	14.950
Islandia	1.550
Irlanda	48.375
Irlanda do Norte	33.130
Italia	370.896
Lettonia	3.819
Lithuania	1.770
Luxemburgo	5.080
Malta	3.276
Monaco	1.607
Noruega	58.835
Paizes Baixos	144.250
Polonia	25.712
Portugal	33.150
Rumania	33.450
Sarre	10.100
Suecia	141.000
Suissa	87.920
Tcheco-Slovaquia	111.913
U. R. S. S.	180.000
Yugo-Slavia	10.945

Pelas outras partes do mundo, dividem-se assim os vehiculos em circulação:

Oceania	800.000
Africa	408.000
Asia	543.000
America	
Estados Unidos	24.751.000
Canadá	1.116.000
Outros paizes	738.000

E agora, para terminar a progressão... ou regressão da circulação no mundo, no curso destes ultimos annos:

1934	45.102.598
1933	42.733.445
1932	42.416.767
1931	44.613.530

Cinema de Portugal

De *Martins da FONSECA*

Scena do film portuguez "As Pupillas do Senhor Reitor", da Tobis.

Quando cheguei á Portugal, não havia logar que eu fosse que não ouvisse a dolencia bonita de certas canções regionaes, numa repetição igual a que teve, por exemplo, a canção de Martha Eggerth em "A Symphonia Inacabada" ou então a marcha da "Alvorada de amor", e tantas outras que o cinema falado, desde "Broadway Melody", e "Fox Follies", fazem ouvir no radio, nos theatros, nos salões, nas ruas, e até... nos banheiros!

Perguntei a um rapazote de collegio o que elle estava cantando, e elle, muito admirado de minha ignorancia, falando-me de um film portuguez que brevemente iria ser apresentado, e das lindas musicas que seriam ouvidas na pellicula, cantou-me o "Fado de Coimbra", que começa assim:

Não sei que mal fiz á vida
que me faz viver assim...
Não sei que mal fiz á morte
que não se lembra de mim.

O meu amor foi-se embora,
nem sequer me disse adeus...
Deixou-me ficar ceguinho,
levou meus olhos nos seus.

Agradeci a amabilidade que fazia lembrar a solicitude dos meus patricios para com os estrangeiros, e com a curiosidade espicaçada, resolvi ouvir os mestres do cinema portuguez.

A arte das imagens e dos sons, está de tal maneira popularizada, que hoje, pode-se dizer, é o principal factor educacional das gerações. Nem se poderá pensar de outra maneira, quando a grande massa e o grupo menor dos intellectuaes, todos se deixam empolgar pela sua suggestão. A França e a Italia, e depois os Estados Unidos, onde o film tomou um incremento de grande industria, na Allemanha, na Inglaterra e na Russia, principalmente neste paiz, onde o cinema é arte e é orientados da maior transformação que já soffreu qualquer povo, o cinema representa um "medium" poderoso de estudos, de ensinamentos, e não digo tambem de perdição, porque um medico, um advogado, uma pessoa que adquire saber e conhecimentos, não pode culpar os ensinamentos que tem, se os emprega em acções condemnaveis...

Por isso mesmo, as empresas cinematographicas se desenvolvem por toda a parte, apresentando ao publico materia sempre nova, nem mesmo respeitando um idolo de hoje que amanhã ficará esquecido, vivendo esta curta vida que synchroniza com a volubilidade do "fan".

Estava, portanto, pensando em todas estas coisas e estudando a maneira de descobrir os realizadores do film portuguez, quando o distincto jornalista Armando d'Aguiar, ao qual eu havia sido apresentado, convidou-me para ouvir uma orchestra caracteristica que estava se exhibindo numa especie de cabaret.

Ali, ao som desta musica que impregna o espirito de estranha nostalgia, esta musica que é misto de saudade e de ternuras, Armando perguntou-me se eu conhecia os ultimos successos da cidade, ou sejam "A Canção da Vindima" e a mais recente de creação de Cruz e Souza, que justamente a orchestra estava tocando naquelle instante.

Enthusiasmei-me, e Armando, então, convidou-me para conhecer o estudio da Tobis Portugueza, onde estavam filmando "As Pupillas do Senhor Reitor", um thema de Julio Diniz com estas canções todas que tomaram Portugal de assalto!

Na manhã seguinte, chegamos inesperadamente ao estudio. Surprehendemos Leitão de Barros e Antonio Fogim, os dois grandes realizadores do cinema em Portugal. Apresentações de estylo, franca camaradagem, intimidade... Panorama o ambiente: uma actividade que faz esperar para dentro em pouco, uma nova industria que fará Portugal falado no estrangeiro. Tudo ali é trabalho, tudo ali é enthusiasmo pela arte. Leitão de Barros é o dynamo formidavel do seu desenvolvimento; não pára. O Brasil já conhece varios trabalhos seus, e ainda ha pouco, o record de successo no Rio foi conquistado com "A Severa", uma realização sua.

Depois de percorrermos o estudio, Leitão de Barros e Antonio Fogim nos convidam para assistir ao film na cabine do estudio.

E deante do nosso espanto, pois parecia-nos que ainda o film não estava terminado, elle explicou-nos que faziam apenas a refilmagem de algumas sequencias que poderiam ser melhoradas.

"As Pupillas do Senhor Reitor", é um bom film. Todos os detalhes imprescindiveis para o seu exito foram cuidados, e o seu elenco, é um dos mais completos que já vimos em films portuguezes. Lá está o Joaquim Almada, o Carlos Oliveira, Lino Ferreira, Oliveira Martins, Maria Matos, Leonor D'Eça, e Maria Paula, um nome suggestivo... olhos grandes e cheios de feitiço, formosa e toda ella respirando mocidade, essa mocidade de menina-mulher que extasia e faz até a gente esquecer a fala...

Conversamos sobre cinema, que ella prefere ao theatro. E' a sua adoração. E' tambem cantora, e dias depois a ouvi em sua casa. Linda voz de camera, é bem a embaixatriz de Portugal que nos visitará um dia qualquer, quando menos esperarmos.

E os ponteiros do relogio foram correndo, correndo, emquanto eu ficava ali, importunamente ouvindo-a a cantar mais uma vez ainda "A Carinhosa"...

Tal é o film que já agora o Rio vae assistir.

Joan Bennett e Francis Lederer em flagrante pratica do "bundling" no film "Direito á Felicidade" da Paramount.

«Orgulho-me de ser mãe»!

De *Dulce W. REILLY*

Ann Harding, a estrella cujo divorcio surprehendeu Hollywood, confessa o seu amor ao lar...

Nas melhores rodas de cinema, é impossivel que tal aconteça; no emtanto, a linda e fascinante Ann Harding falava sobre o papel da mulher-mãe!

"Para uma estrella de cinema fazer menção sobre seus filhos", continúa ella, "considera-se em Hollywood, um muito máo habito, tal como quem, ao tomar uma sopa, sopra ao em vez de sorvel-a. Porém eu não me conformo com isso. Sinto-me orgulhosa de ser mãe, e não vejo razão pela qual não deva dizer as coisas claras, como realmente são".

Ao ouvir suas palavras, occorreu-me subitamente ao pensamento, de que dentre as muitas artistas mães, com quem havia falado — Gloria Swanson, Norme Shearer, Marlene Dietrich, Nancy Carroll, Joan Bennett, Dolores Costello, Elenor Boardman, Mae Murray, Polly Moran e Irene Rich — Ann Harding foi a unica que espontaneamente fez referencia á sua graciosa filhinha. E sua espontaneidade me pareceu admiravel.

Foi ha bem poucos mezes passados que Ann Harding acabou de constatar que acredita não ser nassivel a uma mulher chegar ao seu completo estado de superioridade moral e physico antes de adquirir a experiencia precisa de uma cuidadosa mãe. Isso devido ao facto de suas amigas a terem avisado — desde que deixou o palco de Nova York para entrar para o cinema falado — que não deixasse que soubessem que era casada... e muito menos mãe!

Ann é um tão esquisito e romantico typo de mulher que muitas de suas amigas e "fans" não gostavam, nem de pensar, que ella realmente era casada. "Pois eu não acreditaria nisso", diz Ann. "Sentia que os amantes discriminados na téla fossem mais intelligentes. E os meus presentimentos provaram ser satisfactorios, pois nunca, mesmo desde o primeiro dia em que entrei para o cinema, teve o facto de eu ser esposa e mãe, servido de barreira á minha carreira artistica. Pelo contrario, centenas de "fans" me têm escripto, manifestando suas intenções alegrias ao vêr, que, em primeiro logar, sou mulher, e em segundo, então, estrella. "A pequenina Jane Bannister tem inspirado immensamente sua mãe, em todos os films, pois quasi todos os films de Ann Harding falam de perto da vida conjugal. Especialmente "Paris Bound" e "East Lynne". E justamente pelo facto de Ann ser, em ambos estes films, esposa e mãe, tem revelado uma alta superioridade de comprehensiva emoção, o que lhe tem attraido, dia a dia, centenas de admiradores.

Todos nós somos sabedores de que a palavra "casamento" tem um resoar agradavel e sensivel; isto se a pronunciamos com certa caricia. Pois o casamento não é apenas méra ceremonia — o facto de approximar-se de um altar, cercado pela luz de duas velas, com um "bouquet" de orchideas ou lyrios nas mãos, e unir-se a um homem, para melhor ou peor, com o simples consentimento de um sacerdote! Não, diz Ann Harding, o casamento é como uma solda que reune dois sêres humanos, para viverem annos e annos em mutua comprehensão, sympathia, ou, muitas vezes — quem sabe? — de eterno sacrificio. O casamento vem a ser considerado um facto, e não uma simples palavra, quando proporciona a satisfação e alegria de viver a duas pessoas que se sentem capazes de viver uma para a outra. E quando, pela sua vez, estes dois sêres lançam fructos ao mundo, para compartilhar do calor de sua amizade, só então, e nessa occasião apenas... é que o casamento attinge a sua verdadeira finalidade.

Consideram Ann feliz?... Poderiam certificar-se disso, se ao menos a visitassem na sua esplendida morada em Beverly Hills, numa linda manhã, e apreciar a graciosa e pequenina Jane, sair dos seus aposentos, sempre accompanhada dos nossos pézinhos delicados, e penetrar no dormitorio de sua mãezinha, para della receber o carinhoso "bom dia" de todas as manhãs! Não é menos feliz, por sentir-se-lhes em tudo sua casa de verão na California, numa linda tarde, e vêr Ann Harding nadando na enorme piscina que descansa no centro do jardim da sua nova casa, ao lado de sua encantadora Jane.

O homem que reclamou a cabeça

Numa noite em Paris, durante um ataque aéreo, uma unica luz apparece num andar superior de uma casa isolada... Ouviu-se um som de vidro partido, seguido de um angustioso grito de mulher.

Paul Verin, uniformizado com a farda de cabo do exercito francez, deixa a casa carregando sua pequena filha e uma valise. Indo directamente á residencia de Fernando de Marnay, celebre advogado e seu antigo companheiro de infancia elle é recebido, apesar da noite já estar avançada. Marnay, fica apavorado quando Verin abre a valise e mostra a grotesca fórma que esta apresenta, forçando Marnay, a ouvir a sua historia.

Esta historia data de um anno antes da grande guerra européa, quando elle e sua adorada esposa Adele viviam, com sua pequenina filha Linette, num suburbio pobre de Paris. Elle é um escriptor que tem a esperança de mostrar ao mundo a inutilidade da guerra. Sua esposa ambiciona riquezas e pompas. Devido á ella, elle com relutancia concorda em trabalhar para Henry Dumont, permittindo que este assignasse os seus artigos.

Dumont, é visitado pelos representantes do "trust" de Munições, que resentem a attitude delle contra a guerra. Visto isso, Dumont amedrontado, muda de politica.

O Archiduque Ferdinando, é assassinado. Verin escreve um fortissimo artigo a favor da Paz, mas fica abysmado com a attitude de Dumont que agora é favoravel á guerra. Sendo assim, Verin, abandona o trabalho. O livro de Verin expondo a culpabilidade dos grandes fabricantes de munições, é supprimido por Dumont. Em seguida elle é sorteado para o serviço militar devendo seguir immediatamente para o front. Neste interin, Dumont, toma um repentino interesse pela esposa de Verin, depois que descobre a sua grande inclinação pelas riquezas. Escreve a Verin, e diz-lhe que elle e Adele, vão viver juntos. Verin, tenta obter licença, para dissuadil-a disso, mas não pode. Elle vem a saber, depois, que Dumont usou de todo o seu poder para que elle não pudesse conseguir semelhante licença. Contra as ordens Verin, meio allucinado, toma um trem e vae para Paris. Ao chegar á sua residencia, elle encontra sua esposa repellindo Dumont. Tirando a sua bayoneta, Verin avança para o covardissimo Dumont... ha um brilhar de aço, quando Verin pula sobre elle. Este é o fim da historia de Verin. Elle diz ao advogado, que tencionava lançar mão do suicidio, mas Marnay convence-o que nenhum juiz do mundo o condemnaria. Adele entra. A pequena familia é novamente reunida e assegurada por Marnay, que fará tudo que esteja ao seu alcance para auxilial-a.

Joan Bennett, Bela Lugosi e Claude Rains em uma scena de "O Homem que Reclamou a Cabeça"

"O CASO DO CÃO UIVADOR"

Amigo fan, attenção! Perry Mason, o advogado e sherlock famoso, vae travar, com "O caso do cão uivador", a mais longa e tumultuosa batalha da sua carreira. Um homem, assassinado, que volta para praticar um crime, a sua constituinte, moça, rica, elegantissima, desapparece mysteriosamente, o seu inimigo é assassinado, surge outra mulher, mais moça que a primeira, mais elegante ainda e que lhe pede urgentemente protecção, e, no meio de tudo isso, um cão começa a uivar e a enlouquecer certas pessoas já um tanto aluadas! Eis em que se vê mettido Perry Mason que, mais uma vez, será incarnado pelo subtil, elegante, fleugmatico, cynico e seductor Warren William. Cercam-no varias mulheres... E como Warren é homem de gosto, são todas fascinantes: Mary Astor, Helen Trenholm e Dorothy Tree... Além dellas, "O caso do cão uivador" conta ainda com o concurso de Allen Jenkins, Russell Nicks e Helen Lowell...

Esse o celluloide da Warner First National, que é um desafio á argucia dos fans-sherlocks que tudo querem desvendar nos primeiros minutos do film...

COMO SURGIU JOANNA D'ARC, A SALVADORA

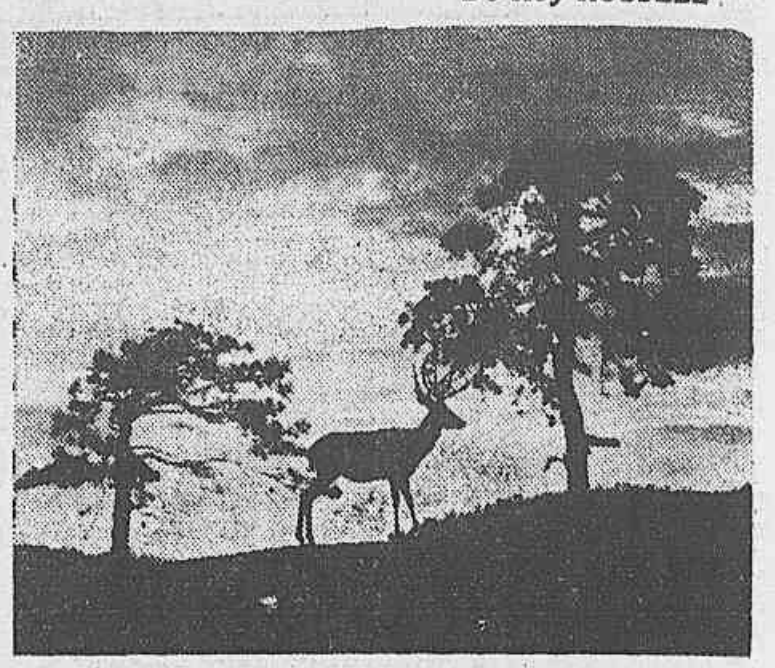
Cem annos de guerra... França e Inglaterra havia já um seculo que se degladiavam. No mar, o encontro de frotas e naus isoladas de corsarios. Em terra, ora as tropas francezas assolavam o litoral inglez, ora os Britannicos penetravam pela França a dentro. Cem annos em que não se cogitou da paz, mas em que na verdade só se sabia que havia guerra, quando se defrontavam os inimigos.

Mas agora o caso se tomára mais sério. Vago o throno de França, o duque de Borgonha não queria permittir que Carlos, VII fosse coroado, e com isso se aliou aos inglezes invasores que com seu auxilio aos poucos se foram assenhorando da França toda. A côrte fugira para Orleans, e nada mais a fazer que se entregar...

Foi quanto a deserção já se alastrava, fugindo o proprio rei, que surgiu uma mulher, uma donzella vinda dos campos e que dizia ter ouvido vozes que lhe ordenavam salvar á França... Ha fé em suas pasua Fé rosto se illumina. E a sua Fé levanta a creça do povo e dos soldados que se congregam em torno della. E, assim empunhando o estandarte da Flor de Liz, leva ella o povo e soldados em investida contra os inglezes, determinando-os, pondo-os em fuga, de modo que Carlos VII poude ser levado o Reims e lá coroado rei. Depois... foi o repudio dos ingratos, foi a entrega aos inglezes, foi o martyrio... queimada em praça publica...

Shirley Grey em uma scena do film "O Crime de Helen Stanley", um crime mysterioso desenrolado dentro de um studio e que vae prender a attenção dos "fans" da primeira á ultima sequencia...

Um film de arte

De *Roy RUSSELL*

"Sequoia", que o Brasil verá com o sub-titulo "Matar ou Morrer", está marcando nas télas de todos os Estados Unidos e de muitos paizes da Europa, successo inconfundivel, provocando enthusiasmo mesmo de criticos avessos a grandes elogios... não obstante não ser um film de milhões de dollares nem ter á sua frente o nome prestigioso de alguma "estrella" senhora de milhares e milhares de corações de "fans".

E' que "Sequoia", segundo eu verifiquei, é essencialmente o film que conseguiu ser differente de todas as realizações do cinema até hoje, sem surgir com o rompante proprio dos films que se intitulam pioneiros. "Sequoia" surgiu, como o seu desenrolar, suave, amabilissimo, sem o proposito de embasbacar este mundo e o outro. Por isso mesmo, estou certo, venceu em toda linha — e é um film de que se póde orgulhar o cinema de Hollywood.

"Sequoia" conseguiu uma grande coisa, nestes tempos de films "too talkys": suas imagens, plasmadas em scenas que attestam o maximo da Arte photographica (havia muito eu não via photographia tão bella!) consegue falar mais que as palavras. Ha curtos e muitos espaçados dialogos em "Sequoia". Entretanto, o film é de uma eloquencia inconfundivel; suas mutações de luzes, as tonalidades cambiantes de suas paizagens, falam mais que as palavras. E' simples, por isso mesmo impressiona e envolve mais a gente, a sua historia; o film acompanha a odysséa de dois animaes nascidos inimigos: um veado e uma puma, através a vida nas altas serras da California. Na luta contra o seu inimigo commum, o homem, o veado e a puma se fazem amigos — e vencem. O film termina sendo um hymno á Natureza e provando que o cinema póde ser tão legitima fonte de poesia como o mais expressivo e inspirado dos poetas.

Uma scena de "Matar ou morrer", o poema de imagens que a Metro filmou.

Jean Parker apparece, com Hardie Russel e mais duas ou tres figuras, como interpretes do film, mas é preciso frizar, creio eu, que elles são figuras complementares, secundarias, porque o veado Malibu e a puma Gatto são as "vedettes" desse film. E como se exprimem, como conseguem "humanisar" tantas e tantas sequencias, os dois animaes selvagens, magnificos de expressão e bravura quando soltos nas paizagens soberbas das "sierras", que a arte photographica exteriorisada, ou melhor, impressa nos episodios, nas scenas de "Sequoia", transforma em maravilhoso poema que os olhos e as sensibilidades mais displicentes, sorvem extasiados!

NOVE MIL PÉS DE FILM INUTILISADOS

Chester Franklin e o seu corpo de technicos, escolhidos com o maior cuidado pela Metro, não tiveram em "Sequoia" uma realisação facil. Em janeiro de 1933, Franklin levou os seus auxiliares para as "sierras" do sul da California — e começou ali immediatamente os seus trabalhos. Quando regressou, Franklin trazia nada menos de onze mil e quinhentos pés de films, dos quaes apenas utilizou 2.500 pés, que perfazem a metragem do film.

Os restantes pés foram inutilizados, embora representassem a dedicação de muitas e muitas horas, intensos esforços dispendidos longe do conforto dos studios de Culver City...

A ONZE MIL PÉS DE ALTURA

Ha sequencias em "Sequoia" — a quem vir o film comprehenderá logo quaes são essas sequencias, que foram filmadas a nada menos de onze mil pés de altura. Os picos das "sierras" foram escalados varias vezes para essas scenas. Num desses picos, aliás, Chester Franklin e o seu "unit" estiveram acampados dois mezes.

MALIBU E GATTO

Como dissemos, o veado Malibu e a puma Gatto são verdadeiramente as "vedettes" desse film bizarro cuja victoria em todo o mundo é um consolo para os que se interessam pelas realizações puramente artisticas do cinema. Malibu, o veado, e Gatto, foram colhidos por Chester Franklin no primeiro mez de "location" nas "sierras" e desde logo baptisados. Está claro que o director não póde utilizal-os immediatamente nas sequencias do film a ser realizado, porque precisou amansal-os, com o auxilio de especialistas em expedições áquellas paragens. Muita paciencia, de qualquer modo, precisou utilizar o conhecido director, quando foi chegado o momento de pôr em scena as "vedettes" (?). O facto, porém, é que Malibu Gatto prendem, nas sequencias de "Sequoia", e de modo integral, todas as attenções — e graças á direcção intelligente, verdadeiramente cinematographica, de perto ligada á expressão da photographia, mostram-se artistas como os que mais o sejam...

E' interessante frizar que o veado e a puma são, nas selvas, inimigos irreconciliaveis e o eram quando Franklin os capturou. Com a convivencia, entretanto tornaram-se amigos — tal como indica a propria historia de "Sequoia", que em sua base é a revelação dessa estranha amizade.

"SEQUOIA" EM N. YORK — LONDRES E PARIS

Em Nova York "Sequoia" teve sua estréa, em fevereiro ultimo, no "Capitol", succedendo a "David Copperfield" no cartaz do grande cinema. Victorioso, louvado pela critica (o critico do "New-York Times" disse que seria um crime não considerar "Sequoia" o film mais louvavel do anno!) foi para Londres, onde o "Empire" o recebeu para empolgar milhares e milhares de "movie-goers" da capital do Tamisa. Dali a Paris — onde marcou exito tambem inconfundivel.

Conselhos de Kay Francis

De *Sylvia HARDMAN*

Kay Francis, a morena bonita que aconselha aos "fans" o que aprendeu pela propria experiencia...

"Asseguro que muita gente gostaria de perguntar: — "Como posso desenvolver minha personalidade?" — Que devo fazer para conseguir um "boy friend"? — e outras coisas assim". "Sei que os meus "fans" fazem dessas perguntas. Eu não gostaria de accrescentar mais "conselhos" sobre o encanto. Porém tenho algumas idéas que podem auxiliar. Em todo caso ahi vão..." "Primeiramente, se uma moça se dirigisse a mim, com esse problema, creio que lhe diria, para começar, por ser... natural!"

Aquelles que se preoccupam com o proprio encanto, geralmente ostentam muitas personalidades differentes. Um dia, são um typo; depois, passam para outros typos diversos, experimentando todos elles... provando as reacções das pessoas, para saber qual o mais agradavel.

E o resultado é que nunca são ELLAS PROPRIAS. O effeito é de mudança, sem definição alguma. Mas o que se deseja é um caracter definido, alguma coisa em que se possa firmar definitivamente. Por isso eu diria á moça para tornar-se, antes de tudo, ella mesma, desligar-se de suas maneiras affectadas e depois construir alguma verdadeira e prender-se a ella".

Talvez seja essa a razão por que Kay Francis dirige um Ford, em vez de um carro luxuoso, que está bem ao seu alcance. Hollywood póde esperar que Kay dirigia um carro estrangeiro, mas isso ella não fará. Detesta a "attitude limousine" na vida — e o Ford ajuda-a a reprimir qualquer illusão de grandeza que possa surgir. Em outras palavras, "para conservar seus pés sempre no chão, seja qual fôr a altura que alcançar no cinema". Kay Francis diz que poderia dar da seguinte forma seu segundo conselho á moça que procura o encanto: — "Destróe as duvidas sobre o futuro, apaga da memoria os desapontamentos passados!" "Acima de tudo, uma moça deve tornar-se vital e commum, simples para as pessoas e o ambiente tambem! Deve estar prompta para novas circumstancias. Prompta para variedade e mudança. Deve ser "adaptavel"!

"Deve possuir espirito, o que é da maior importancia!" Chegando a mais alguns detalhes sobre o Encanto, Kay Francis, falou sobre segredos de belleza. — "Não tenho nenhum!" — disse ella. — "Excepto que possuo saude boa e natural... Esta é sempre a base mais solida para ser bella". Kay diz que uma vida normal, saudavel, com exercicio e alimentação sufficientes, desenvolve um bom physico e evita a preoccupação do "peso".

"E eu diria a essa moça, a que nos referimos, que, quando sair acompanhada por um homem, não lhe fale sobre seu peso ou sua dieta! Os homens não se interessam pelas dietas!" "Uma mulher diz de sua attitude na vida pelo penteado!" Esta é outra pequena theoria de Kay Francis. Ella já a provou tambem na tela. Lembram-se daquelle penteado em "Mulher e medica"? Que contraste daquelle penteado frivolo de "Ladrão romantico" e o sentimental de "A unica solução"! Finalmente, Kay diria á "caçadora de conselhos" para agarrar-se á attitude de sempre, esperando "o melhor"! Quanto á attitude dos homens para com as mulheres, Kay affirma: é fazer sempre mais ou menos o que ellas esperam. Se uma mulher recebe gracejos ou offensas, Kay acha que "foram provocados" — "talvez inconscientemente". Se uma mulher é tratada com respeito, cortezia e attenções — ahi, outra vez, depende da attitude dessa mulher! Póde levar muito tempo, mas não é impossivel fazel-o; os resultados apparecerão quando a attitude deixa de ser "agarrada" para tornar-se parte integral da mulher! "Certamente, se uma moça desenvolve a "attitude natural", provavelmente ella obterá resultados satisfactorios. Se assim fôr, ella não será mais minha protegida, porque, então, não precisará mais do meu primeiro conselho — aquelle de conservar "os pés sempre no chão".

Nesse instante, os electricistas accenderam os reflectores para a proxima scena, em que ella dvia apparecer, em "The goose and the gander", e o reporter retirou-se.

A Warner First National apresenta uma nova Irene Dunne em "Doce Adelina", um film onde o passado é recordado entre scenas romanticas e muitas canções bonitas...

A Ufa apresenta "Turandot", um romance encantado da China com a interpretação principal de Kathe Von Nagy no papel de uma princezinha que matava os pretendentes á sua mão fazendo-lhes tres perguntas...

3.ª SECÇÃO

O JORNAL

8 PAGINAS

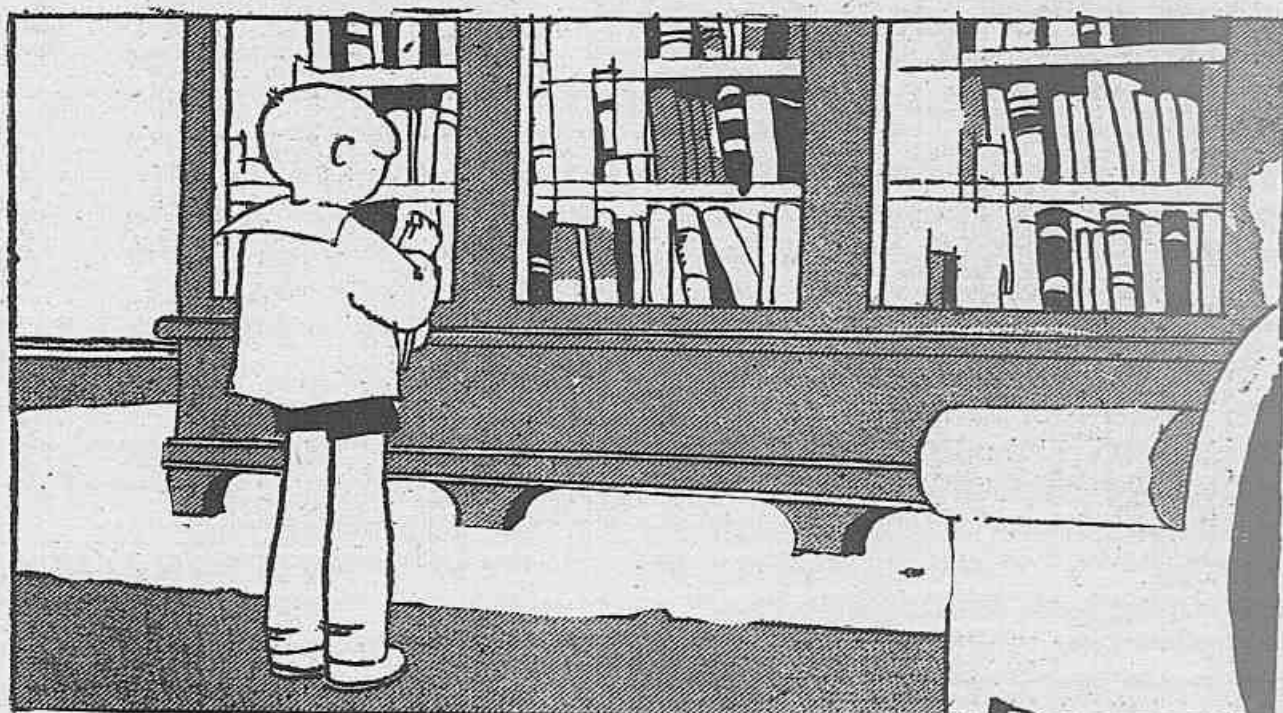
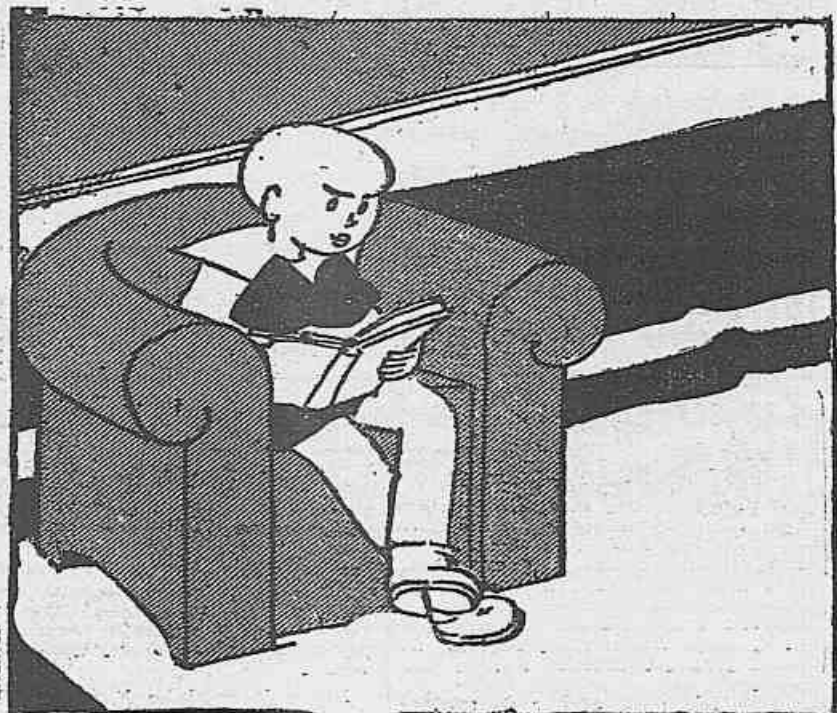
Direcção de: Tio HAROLDU

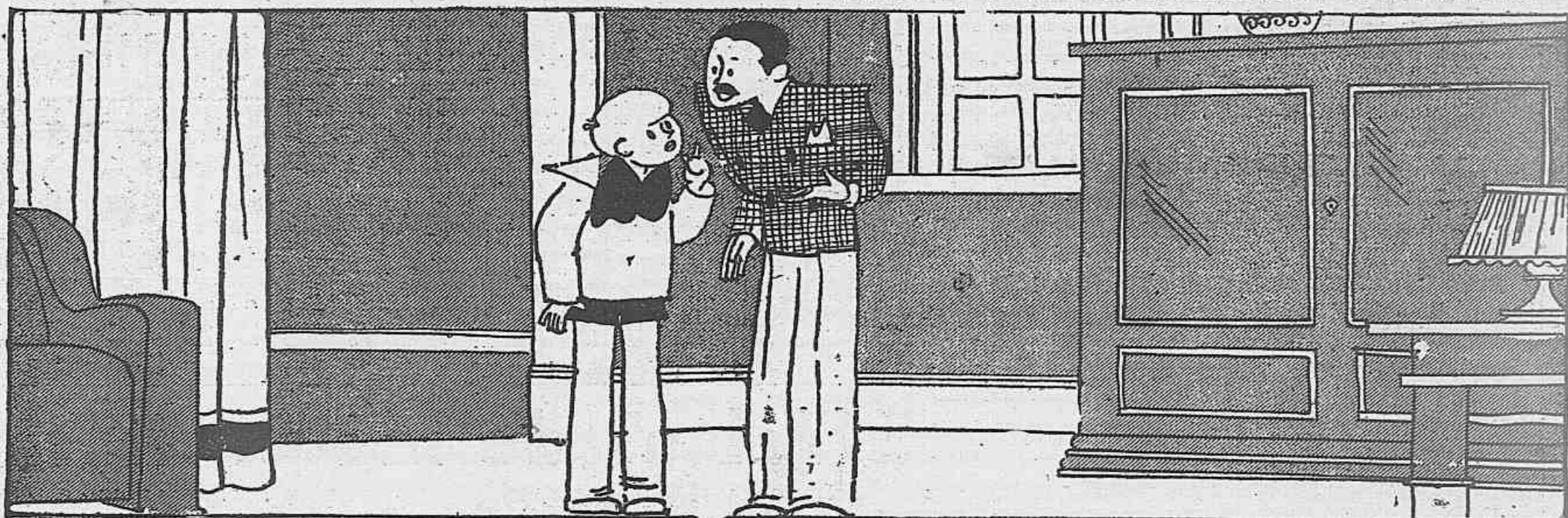
SUPPLEMENTO INFANTIL

Apparece aos domingos

— (Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS) —

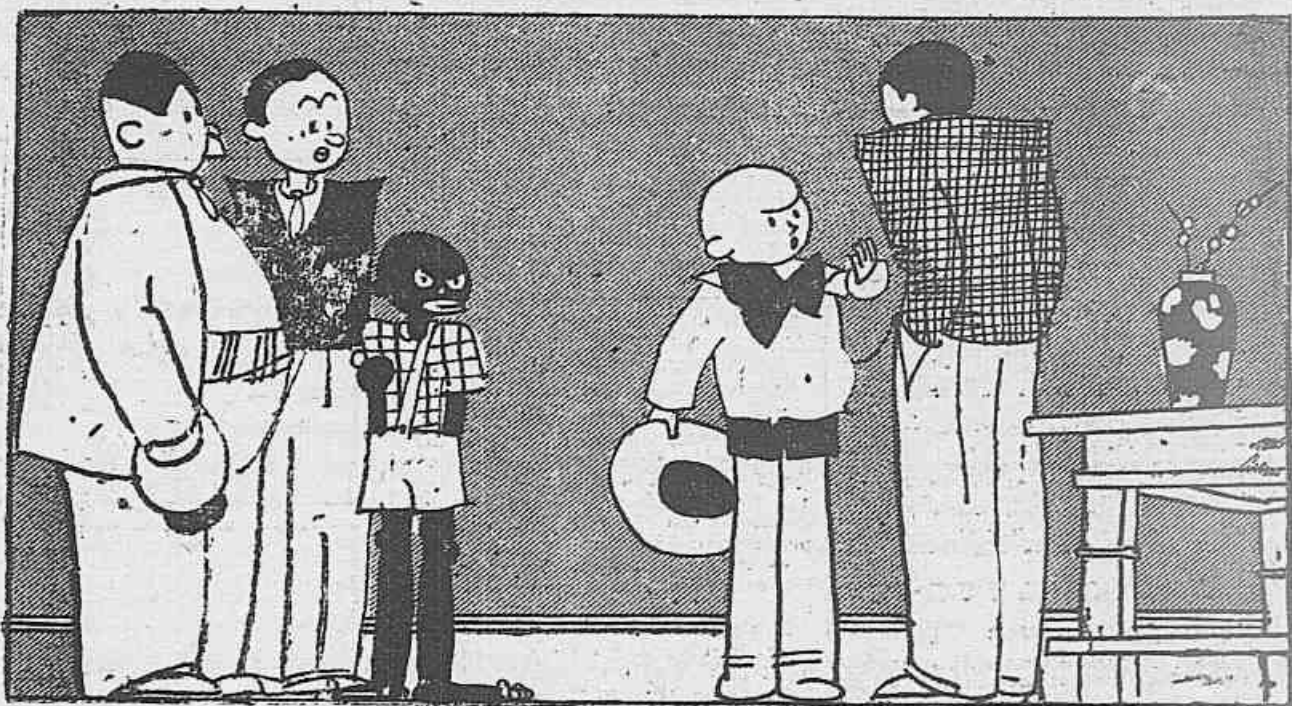
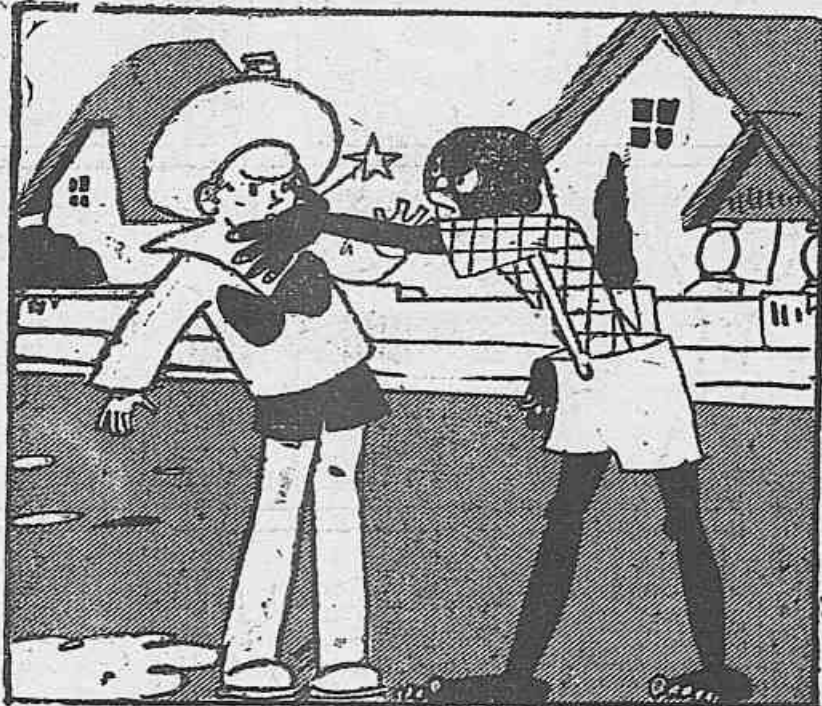
ANNO III — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 26 DE MAIO DE 1935 — NUMERO 133

A pena de Talião moderna

1 — Pedrinho estava lendo um livro. De repente parou, intrigado. Havia ali uma coisa que elle não entendia.

2 — Perguntar ao Gibi ou mesmo á Nairzinha, era tempo perdido. Foi á bibliotheca, mas encontrou as estantes trancadas.

3 — A' tardinha, assim que papae chegou, o menino foi-lhe ao encontro, e após beijal-o, perguntou: "Papae, o que é "pena de Talião" ?

— A "pena de Talião", respondeu o pae de Pedrinho, é o "castigo igual á offensa". Isto quer dizer: se um homem cortava a orelha de outro, o castigo era elle ter a propria orelha cortada".

— Bonito! exclamou o Pedrinho. Agora commigo vae ser tudo na "pena de Talião"!

— Nem diga semelhante disparate!.... exclamou o pae do nosso heroe. Esse castigo esteve em voga apenas no principio do mundo, no tempo de Moysés. Seria absurdo você, um menino moderno, adoptar agora doutrina tão velha e tão fóra de uso!

5 — Pedrinho comprehendeu que a observação era justa. E quando foi dar o seu passeiosinho pela praia ia pensando tanto em Moysés e em Talião, que deu um esbarro num crioulinho. Com a raiva, este largou um tapa no pobre do Pedrinho, que na mesma hora respondeu com dois bofetões.

6 — O barulho juntou gente e os dois brigões foram levados á presença do pae do Pedrinho, que extranhou muito a conversa do filho. E Pedrinho explicou: — Você disse que ninguem usa mais a "pena de Talião"? Pois eu não dei um bofetão nelle. Dei dois. A doutrina não é a mesma.

Caixa do correio

Maria Lopes Zedes, Morrinhos, Goyaz — Não ha motivo para tristezas. A amiguinha já teve a estas horas, com toda a certeza, a alegria de ver trabalhos seus no nosso jornalsinho. "Queixumes" sae hoje mesmo. Repare nas ligeiras modificações que Tio Haroldo fez. Não deve escrever padrinho com letra maiuscula, nem descuidar-se no modo de pontuar. Cada trabalho deve vir num papel separado. E até breve, hein?

Verinha, Rio — Tio Haroldo alegrou-se muito com sua cartinha de 19, mas ficou tambem surpreso com a reclamação. Sua carta anterior foi respondida por esta secção, com um bilhete até bem comprido. Será que você deixou de ver o "Supplemento" nesse dia? As boas novas a respeito de Joãosinho fazem-n'o merecedor do grande abraço que daqui lhe envia o seu grande amigo. Os meninos estudiosos e bem comportados são verdadeiramente os sobrinhos mais queridos. E você, não esqueça que ha uma porção de tempo não nos envia uma unica collaboração. Saudades.

Florisbella Maria, Pelotas, R. G. do Sul — Sua carta quasi não chega aqui, pois tinha no enveloppe um sello apenas de 50 réis, ao invez de $300. "Lagryma" estava muito bem escripto, e sae neste mesmo numero.

José Joaquim Catharino, Botucatu, S. Paulo — **Mauro Scarpa**, Itanhandu', Minas — **Aluizio Ernani de Lima**, Rio — **Miriam Oliveira**, **Osmar Valdereira**, União, Piauhy — **Marilia Pinto**, **Glicia Magalhães**, **João Scarpa Pinto**, **Alexandre Moreira**, **Marina Araujo**, Itanhandu', Minas — **Gilberto, Adalberto, Edilberto e Giselia Café**, Sabinopolis, Minas — Os trabalhos dos intelligentes amiguinhos estão examinados e approvados. Como ha sempre muitos desenhos atrazados, a publicação demorará uma ou duas semanas, mas Tio Haroldo está certo de que os amiguinhos saberão ter paciencia.

Aristides Bastos Mecenas, Ponta Porã, Matto Grosso — Veio aqui um portador com uma carta sua autorizando-o a receber os premios; estes porém já haviam seguido pelo correio, registrados em dois pacotes, e com toda a certeza a estas horas já estarão em poder do prezado amigo. Tio Haroldo não recebeu o desenho a que se refere sua correspondencia. Quem sabe se elle não veio dirigido simplesmente á redacção d'O JORNAL? Os redactores são mais de cincoenta, e se o endereço não vier claro é sempre possivel um estravio. Porque não illustra alguns contos de escriptores desse sertão para as nossas columnas? E' só observar que tudo seja feito a traço. Nada de meias tintas. O endereço da Escola Nacional de Bellas Artes é Avenida Rio Branco. Toda a gente conhece o edificio. Se quizer corresponder-se com algum dos alumnos distinctos do estabelecimento escreva, por exemplo, para Alceu Penna ou Renato de Azevedo Soeiro.

Maria José Silva, Varginha, Minas — Sua carta proporcionou grande alegria a este seu velho amigo. Felizmente Tio Haroldo já sarou da grippe, mas olhe! foram cerca de 40 dias de mollez, de falta de coragem até para ler cartas. Mas a bonequinha deve comprehender: gente velha é assim mesmo. E quando tem de trabalhar muito, então nem se fala. O desenho de D. Emilia estava um encanto. Sae muito breve. Um abraço apertado.

Revy Santos, Sete Lagoas, Minas — Uma das anecdotas sae ainda hoje, a outra, no proximo domingo. O querido amiguinho fica porém avisado de que cada trabalho deve vir num papel separado, sem desenho nenhum. Valeu? Então um abraço, e até a proxima vez.

Sueena Matuck, Soledade, Minas — Com todo o prazer aceitamos seu lindo trabalho. Aqui estamos ao seu inteiro dispor.

Wilson Azevedo, Taru-Assu, Minas — Tio Haroldo sente dizer que não poude aproveitar os seus versinhos. Estavam difficeis de concertar. Mande uma historia em prosa, que na mesma semana a publicaremos entre as "Coisas das crianças".

Hilda e Alda Teixeira de Oliveira, Arrosal de Sant'Anna, Minas — Mil vezes obrigado pelos abraços e pelas lembranças. Os novos trabalhos foram examinados com todo o carinho, e já este mesmo numero devem sair.

Abel Arantes, Barra Mansa — O "Supplemento Infantil" vae estampar num dos primeiros numeros, com o maior agrado, o seu primeiro desenho, afim de que mais tarde, quando for um rapazinho, você tenha uma boa lembrança nossa. A mesma coisa será feita com a interessante locomotiva da Cléa.

Italo Fittipaldi, Rio — Tio Haroldo leu, gostou, e approvou sua historia "A pesca de João e Pedrinho". Nada ha aliás que admirar nisso. Cómo filho do editor, o querido amiguinho tinha que possuir o gosto pelas letras.

Luiz Cyriaco, Macahé — Tio Haroldo faz publicar nesta mesma edição "O sonho realizado". Em cada tira de papel só pode vir um trabalho, sabe? Abraços.

Nazira Bouhid, Volta Grande, Minas — Parabens pela linda idéa da historiasinha "Paulo". Por ora não mande desenhos, sim? O que veio estava pouco interessante, e então, como aqui temos uma porção de desenhos que ainda não sairam por falta de espaço, e como você é uma bonequinha muito generosa, Tio Haroldo resolveu tomar esta resolução.

Maria Leny Dutra Ramos, Baturité, Ceará — Será muita honra para Tio Haroldo contar com mais uma sobrinha assim intelligente e caprichosa como você mostra ser, com sua cartinha limpa e escripta com linda calligraphia. Os desenhos podem vir a lapis preto. Um abraço apertado, em retribuição.

Nabor Pinheiro Fernandes, Valença — Foram tomadas providencias a respeito do assumpto de sua attenciosa cartinha de 20. Quanto aos outros trabalhos, elles não vieram ainda ás nossas mãos.

Maria Apparecida Guimarães, Padua. E. do Rio — Quando a familia augmenta de pessoas que não dão despezas, mas que, por suas qualidades, apenas nos enchem agradavelmente o tempo, o prazer é sempre sincero e grande. Seja bemvinda.

Alyrio Serra, Aquidauana, Matto Grosso — Para dar-lhe satisfação Tio Haroldo autorizou a publicação de "O lenhador". Repare nas emendas que foi preciso fazer, para você ir melhorando. Mas, não esqueça que o amiguinho defendeu uma these falsa: não é preciso ser pobre para ter tranquillidade. Este seu velho amigo aposta que você não engeitava uma fortuna, se esta lhe fosse offerecida.

Jorge Correia Dias, Rio — Escolhemos o mais bonito dos dois desenhos, e já o enviamos para a officina de gravura.

Djanira e Nivalda Costa Gomes, **Ayrton Gomes do Azevedo**, Taru-Assu, Minas — **Alvacir Temponi e José Samarani**, S. Geraldo, Minas **Idalina Vidigal Martins**, São José da Lagoa, Minas — Convites como o seu deixam Tio Haroldo com agua na bocca. Você não avalia como elle ficaria contente se pudesse ir passar uns dias na sua fazenda!... Mas, e o serviço aqui? Os desenhos foram todos approvados, bem assim a historia "Uma gravura antiga". Para outra occasião a sobrinha tem de escrever a tinta, sim?

Tio HAROLDO.

SUPPLEMENTO INFANTIL DO O JORNAL

Nosso jornalzinho sae todos os domingos, acompanhando gratuitamente a edição do O JORNAL, o matutino carioca mais diffundido no Brasil.

As crianças que desejarem lêr com regularidade as palestras de Tio Haroldo, as aventuras de Pedrinho, Narizinho, Jacyntho e outros heróes, que quizerem candidatar-se aos nossos concursos, devem pedir a seus papaes que assignem O JORNAL. Os preços são os seguintes:

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno ... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre. 30$000 Mez..... 5$000

As assignaturas começam a terminar em qualquer dia [illegible]

VENDA AVULSA

[illegible] avulso $200

Direcção e Administração, Rua 13 de Maio [illegible]

DESCRIPÇÃO DE UM PIC-NIC

Gilberto Café

Fizemos hontem um pic-nic, que esteve muito bom. Eramos ao todo 15 pessoas. Saimos daqui ás 11 horas, levando em um cargueiro agua, almoço, doces, fructas, etc.

Os meninos menores foram carregados e os maiores seguiram num cavallo muito mansinho que se chama "Caboclo", montando ora um, ora outro, constituindo isto um grande prazer para nós.

Subimos uma serra muito extensa que em alguns logares estava cheia de matto, levando um dos companheiros um facão para abrir caminho.

Chegámos no local escolhido ás 12 horas, começando a chupar laranjas, para esperar o almoço.

De lá avistava-se a Fazenda muito branquinha e que por estar muito longe parecia muito pequenina; em baixo vislumbravam-se duas casas de colonos com um bonito quintal, bem plantadinho, muito limpinho, dando boa impressão de seus moradores.

Depois de termos almoçado bem passámos a melhor apreciar o lindo panorama que se descortinava ante nossos olhos, vendo o horizonte todo recortado por immensas serras azues e planicies verdejantes, onde correm em abundancia arroios de agua crystallina. Emprehendemos o regresso, á tarde, para casa.

O sol ia-se escondendo. O céo estava azul como anil, e os passarinhos cantavam nas arvores proximas da estrada, dando uma nota alegre neste dia, que foi para nós de grande contentamento.

Fazenda "Sto. Antonio", 5 de maio de 1935.

Sabinopolis — Minas.

INTERPRETAÇAO

Marilia Brandão Teixeira LOPES

... Assim contou, um dia, o poeta sentimental:

"Num quarto pequeno, sem luz, e bem pobre, um homem, ainda moço, jaz numa cama de ferro.

E' triste o seu aspecto...

A pobreza e a miseria alliam-se á dôr e ao soffrimento, estampados no semblante do infeliz rapaz...

E, quem é este homem? Não será, talvez, um destes muitos que muito soffrem e lutam na peleja pela vida, na ansia de um futuro melhor?...

E elle, coitado, nem sequer tem mais forças para erguer a cabeça, na qual concentrou, por annos, doces esperanças, e eil-a, a cabeça, repousada no collo de sua esposa... Esta companheira de infortunios fala-lhe ao ouvido, baixinho, supplicando-lhe que adormeça porque despertará melhor.

Surge, então, de um canto do aposento, uma linda criancinha que, solicita se apresa a levar á boca daquelle ente querido uma colher de panacéa.

Elle a recusa, com um grito de dôr.

A coitadinha de nada comprehendendo diz com sua vozinha innocente: "bebe, paesinho, que é doce".

— "Vivi na illusão, criança. Não cresças nunca, não acordes do lethargo da innocencia porque a vida é feia demais de se viver"; é o que o poeta sentimental não disse e que eu assim comprehendi...

Rio.

A FILHA DESOBEDIENTE

Hilda Teixeira de Oliveira
(11 annos)

Era uma vez uma menina muito desobediente, que não ligava a menor importancia ao que os seus paes lhe falavam. Um dia, ella foi para a escola, e passou pelas margens de um caudaloso rio, que sua mãe sempre recommendava:

— Não chegues na beira do rio, por causa dos jacarés que andam por ali.

Mas a travessa garota não se lembrou da observação de sua querida mãe; ao vêr, na margem, uma canôa, para lá se dirigiu. E, desamarrando-a, deixou-a descer rio abaixo.

Quando ia saltar em terra, já não pôde, porque não tinha força para remar. Sua salvação foi que na mesma occasião passava por ali um nadador, que, atirando-se n'agua, salvou-a de ir morrer em uma cachoeira pouco abaixo.

Arrosal de Sant'Anna.

A PESCARIA DO ZEZINHO

A paciencia deve ser a primeira virtude do pescador, dizem. E Zézinho, que lançou á agua o seu anzol, espera que o primeiro peixe o belisque...

Haverá algum por ahi?

Para sabel-o, basta encher com um lapis os espaços marcados com o numero 1.

O sello postal da criança brasileira

Vae ser emittido em 12 de outubro vindouro

Uma grande victoria do "Supplemento Infantil"

O "Supplemento Infantil" recebeu uma carta do director do Material do Departamento dos Correios e Telegraphos communicando haver sido autorizado pelo director geral desse importante Departamento do governo a emissão do "Sello Postal da Criança Brasileira", objecto do nosso grande concurso do anno passado.

A noticia deve encher de contentamento toda a multidão de meninos e meninas que lêm o nosso jornalzinho, pois representa uma linda victoria de todos elles. Sem as repetidas provas de capacidade por ellas reveladas todos os dias, com suas historiazinhas bem imaginadas e bem escriptas, com os seus desenhos simples, mas tão naturaes e por isso mesmo tão bem escriptos nós não teriamos tido a coragem de organizar esse concurso. E depois? Se por acaso nossas esperanças falhassem, e os concurrentes fossem poucos, com trabalhos sem interesse?

Mas nada disso aconteceu, felizmente. De todos os recantos do Brasil nos chegaram desenhos. A encantadora natureza do Brasil recebeu as mais originaes interpretações E se alguma difficuldade encontrou a commissão julgadora essa consistiu apenas em escolher um so desenho para premiar com o primeiro logar, entre varias centenas de candidatos.

A escolha da data de 12 de outubro para a emissão do sello com o panorama da Gavea desenhado pelo feliz menino Victor José Lima tem por fim dar um caracter especial ás commemorações do "Dia da Criança".

Nosso jornalzinho já está cuidando de organiazr tambem um programma de festas para essa occasião. E delle daremos conhecimento antecipado aos nossos leitorezinhos muito em breve.

O CORREIO EMITTIRA'...

O sello que vae ser emittido em 12 de outubro foi desenhado por um menino de 14 annos, Victor José Lima

Effeitos de má pontaria

(HISTORIA SEM PALAVRAS) **Do "Krokodil" de Moscow**

Os quatro sabios phenicios

1 — Ha varios seculos passados existia na Beocia um rei cruel preguiçoso e dissipador, chamado Vanitas. Elle e sua mulher, Lina, eram a causa de que o paiz vivesse isolado, sem relações commerciaes de nenhuma especie com os estados visinhos. Mas o rei Vanitas dizia que a Beocia não precisava manter relações internacionaes, e assim o tempo ia passando.

2 — A situação economica da Beocia, porém, era cada vez mais critica. O rei Vanitas e sua corte viviam em continuas festas, e para pagal-as o povo tinha de contribuir com grandes impostos. Um dia o rei recebeu uma delegação de quatro sabios phenicios que haviam chegado ao paiz fazia pouco tempo. Elles foram aconselhar o rei a governar com mais acerto.

3 — O rei Vanitas indignou-se, e sob o pretexto de que ninguem tinha o direito de lhe ditar leis, condemnou os quatro infelizes a serem mettidos dentro de saccos e atirados ao mar. Debalde os sabios protestaram. O máo rei Vanitas sustentou a sua palavra e chamou os guardas para executarem nessa mesma noite a resolução que elle havia tomado.

4 — Receando uma revolta da população, o rei determinou que a sentença fosse executada alta noite, de cima de um escarpado rochedo proximo. Aconteceu, porém, que, penalisados com a sorte dos quatro sabios, os guardas combinaram salval-os.

5 — Elles sabiam que sómente o desejo de salvar o povo da miseria e opprobrio em que viviam é que levara os sabios a enfrentar a má indole do rei, e decidiram collocar apenas palha e pedras no interior dos saccos que deviam ser atirados á agua.

6 — A' hora combinada, os condemnados, escoltados pelos guardas, desfilaram deante do rei e seguiram para o logar do supplicio. Elles tinham de seguir por um comprido corredor, sair por uma portinhola do muro do parque, e attingir a extremidade de um rochedo.

7 — No caminho foi feita a substituição. Os guardas fizeram os sabios phenicios sair por uma passagem occulta, e tomaram os saccos já preparados com as pedras e a palha, que arremessaram ao mar, sob as vistas do rei Vanitas, que os espreitava do palacio.

8 — Mais tarde, quando adormeceram no palacio, os guardas deram liberdade aos sabios, que na mesma hora fugiram do paiz. No dia seguinte, o rei Vanitas partiu para uma expedição ha muito combinada, e entregou á rainha a regencia do throno.

9 — Se o rei não era bom, peor era ainda a rainha. Seu governo caracterizou-se por terriveis perseguições ao povo, e como consequencia este tratou de emigrar, procurando terras onde mais facil lhe fosse viver. A debandada assumiu aspecto de calamidade.

10 — Quanto ao rei, accommettido de subita enfermidade, teve elle de interromper a viagem em uma pequena cidade, onde se demorou por varios dias. E passava os dias inteiros cochilando, debruçado sobre uma mesa.

11 — Certa manhã, estava o monarcha quasi adormecendo, quando appareceu-lhe o seu cozinheiro com quatro enormes peixes nas mãos, dizendo que um pescador queria vendel-os. Como elles eram raros naquelle logar, o rei...

12 — ...incontinenti autorizou a compra. Pouco depois o cozinheiro voltou dizendo que os peixes se haviam transformado em seres humanos e estavam falando. O rei levou a cousa na troça, mas foi verificar.

UMA AMA CAIDA DO CÉO

Bougerol parou o motor. Em baixo, grupos de soldados agitavam-se, fazendo-lhes signaes, como receando que não descesse. O grande passaro, balouçando suavemente, ficou silencioso, parado o roncar do motor, e começou a descer em espiraes graciosas, em direcção a um pequeno grupo de palmeiras, que assignalavam a presença de um local propicio, na distante possessão franceza de Gharbi. Algumas casamatas brancas, cercadas de palissadas e dominadas por um mirante, no alto do qual apparecia o pendão tricolor, immovel na pesada atmosphera daquelle crepusculo de tormenta, pareciam dormir agrupadas como para conservar os restos do calor que lhes deixára o sol, já quasi inteiramente desapparecido, como pobres animaes friorentos e atemorisados.

Um delgado filete de agua tentava inutilmente dar um pouco de alegria á minuscula povoação, perdida entre as areias escaldantes do Tidikelt. Os poucos habitantes daquelle longinquo povoado militar viviam, entretanto, graças a esse fio de agua, que se estirava como uma serpente e que uma rajada de "simoun" podia seccar, quem sabe por quantos mezes.

Ante aquella paizagem terrosa, Bougerol, emquanto manobrava as alavancas, evocou com deleite os aperitivos e as limonadas que, até á vespera, saboreara em Laghouat, em um bar verdadeiro, onde havia tanta agua de Seltz e tanto gelo quanto fosse desejado... Soltou um suspiro nostalgico ante a recordação, ao mesmo tempo que estalava a lingua na bôca resequida.

O avião pousou no sólo, e logo que o immobilizou, a poucos metros da povoação, saltou da cabine. Os soldados correram, cheios de emoção ao encontro do official.

— Bôa tarde! — exclamou elle. Este é o forte Gallieni?

— Sim, sim! — respondeu um sargento, ao mesmo tempo que lhe entregava um cantaro cheio de agua de cevada. Ah! meu tenente, é certo que podemos, que nos cáe do céo. E mais certo ainda que desceu em um momento opportuno; lá em baixo está se formando uma terrivel tempestade de areia, que não lhe teria feito nada de bem. E que é que nos traz de bom, meu tenente?

— Oh! Não é grande coisa! — respondeu Bougerol, largando o cantaro completamente vazio. Um sacco de correspondencia, uma caixa de medicamentos e alguns papeis para o capitão Lion. Nada de mais.

— Nada mais? Nenhum mantimento?

— Devem recebel-os dentro de cinco dias. Uma caravana já está em caminho.

— Nem mesmo algumas latas de leite condensado? — insistiu o sargento.

— Presentemente não existe nem para remedio. Tudo vae bem por estes lados?

— Ora!... — exclamou o sargento, em tom evasivo. — O capitão informal-o-á, meu tenente... Vou acompanhal-o, porquanto o chefe o está aguardando.

Dirigiram-se ambos para uma das casamatas, transpondo a porta sobre a qual se lia a palavra "Commando". Lá esperava o tenente Bougerol o capitão Lion, um militar rude, considerado em todo o Sahara por sua argucia e pericia, largamente evidenciadas em quinze annos de vida no Sudan.

— Meu capitão, — annunciou o sargento, levantando a cortina que fazia as vezes de porta, — aqui está o ajudante aviador, tenente Bougerol. Traz correspondencia.

— Pode entrar — disse uma voz breve.

Bougerol, desorientado na fresca escuridão do interior, nada pôde distinguir no interior do compartimento. A unica coisa que chegou até elle foi uma impressão auditiva, uma especie de musica rara e inintelligivel, que tinha qualquer coisa de chôro e qualquer coisa de vagido, como o lamento de um pequeno animal ferido, que partia do fundo da sala em que se encontrava. Ouviu tambem outra vez a voz de antes, que, dominando aquella manifestação de dôr, o incitava a calar-se com um "sciu" suave, ao mesmo tempo que imperioso.

— Que é que está ahi, — interrogou, finalmente, o tenente, esforçando-se, em vão para distinguir alguma coisa na densa escuridão que o rodeava.

Mas seus olhos tinham ido se habituando ás trevas, e pôde distinguir uma alta silhueta branca que se movia lenta quasi com difficuldade para elle. Quando ella chegou bem proximo delle ficou immobilizado pelo estupor, pois esperava tudo, menos aquillo que ainda bastante vagamente conseguia adivinhar.

O capitão Lion, o homem de ferro, o chefe de punhos de aço, que dominava naquella triste e inhospita região de areias e de vento, quasi como um rei absoluto, estava nesse momento entregue ao trabalho de acalentar nos braços uma criança recemnascida.

O tenente Bougerol teve vontade de rir, á vista paradoxal daquelle soldado, terror das hordas de bandidos que pullulam na região dos areaes, fazendo prosaicamente o papel de ama secca. Mas, não obstante a densa penumbra que o envolvia, Bougerol pôde ver a tristeza infinita, o amor desmidido com que seu superior desempenhava um mistér tão singular, e essa situação, que se lhe afigurava comica, tornou-se emocionante para o bravo aviador.

Quando o capitão Lion começou a falar, um nó se lhe atravessou na garganta, de um modo tal que lhe teria sido impossivel articular uma unica palavra, se tivesse querido dizer alguma coisa.

— Desculpe-me — murmurou o chefe, com uma sombra triste de ironia na voz, ao mesmo tempo deitava a criança em um berço de vime. — Esta recepção é muito pouco militar, e o senhor, [illegible] vida, deve ter ficado surprehendido, ao encontrar em tão ridicula attitude um velho militar empedernido como eu... Ah! Quando soube que vinha, tenente Bougerel, tive um minuto de felicidade e de esperança.... Sim, julguei que poderia ser a minha salvação...

— Sua salvação, meu capitão? — exclamou o tenente profundamente intrigado.

— Como?

O capitão percorria o aposento a grandes passadas, como uma féra enjaulada, a sua mão direita passava e repassava pela testa, como se o veterano capitão quizesse arrancar do pensamento uma obsessão... Depois de alguns minutos de silencio, accrescentou:

—Como explicar-lhe todo o horror da situação em que me encontro, debatendo-me impotente, ha varios dias?

Meu filho! Nasceu segunda-feira á noite... e já não tem mãe!... Morreu hontem á noite... Hoje pela manhã a enterramos.

O rude militar deteve-se. Um brusco e rapido torvelinho de vento passou ao longo da casamata, agitando violentamente o reposteiro da porta de entrada. A tempestade que o sargento annunciára, approximava-se...

— Sim — recomeçou o capitão, sombriamente. A vida militar é aqui muito dura para um homem civilizado.

Mandei buscar minha esposa que estava em Blida. Isso não é regular, mas é tolerado. Os nossos superiores sabem o inferno que é a vida no Sahara, e desculpam... Mas esse inferno é quasi sempre fatal para a vida da mulher, e meu egoismo preparou esta tragedia... Devia ter previsto que não se desfiam em vão os horrores das dunas des Gharbi!... Minha pobre mulher succumbiu, mas a minha desgraça não terminou. Meu filho está a morrer.

— Por que acredita isso, meu capitão? — exclámou o tenente, inclinando-se sobre o berço onde a criancinha vagia. Este menino é muito robusto!

— Está condemnado... Antes de quarenta e oito horas morrerá... de fome.

— De fome? — murmurou aterrorizado o official, não podendo crer na terrivel verdade. De fome, porque?

— Porque nada temos para lhe dar... Nada! Comprehende? Um silencio terrivel reinou entre aquelles dois homens affeitos ás durezas da vida militar, curtidos nas inclemencias das guerras, mas que tremiam impotentes ante o espectaculo dantesco daquelle recem-nascido que morria de inanição.

O capitão, tomado repentinamente de um impeto de revolta, em que a sua consciencia de pae se sobrepunha á inflexibilidade da disciplina, exclamou:

— Que bella coisa o cumprimento do dever!... Estamos aqui no deserto como naufragos em pleno mar. Uma criança tem necessidade de alimentos para viver e não existe... Tinhamos no acampamento uma cabra [illegible] chacaes nol-a devoraram na semana passada, e a menos de cincoenta kilometros não se encontra uma gota de leite, nem fresco nem conservado... Para obter o conteudo de uma mammadeira seria preciso andar seis dias pelo sareaes. Que posso fazer? Não teria trazido, por acaso, algumas latas no seu avião?

— Se tivesse, mesmo que fosse uma gotta, capitão já estaria aqui.

— Seria capaz de ir buscar, não importa onde nem a que preço, e trazer amanhã antes do meio dia?

Rougerol apenas poude repetir aquillo que dissera ao sargento. Podia ser que encontrasse na Argelia, mas nas povoações do sul não existia nem uma lata de leite, havia quinze dias... Por outro lado, não se poderia dar leite condensado a uma criança, de poucos dias. Onde poderia encontrar leite fresco, seria, por exemplo, em Ev Polea; vi lá algum gado, estou certo...

Apenas... ficaria pelo caminho, pois para percorrer essa distancia, ida e volta, me faltaria essencia, e os depositos estão situados em Ghardaia, de outro lado.

— Então é muito simples. Não é verdade? — murmurou o capitão, rangendo os dentes. Cruzaremos os braços e assistiremos a criança morrer. Tinha a certeza de que não me restava outra coisa a fazer... Não falemos mais nisso...

Suas feições energicas ficaram impassiveis: a voz, porém, estava velada e as mãos agitavam-se-lhe freneticas.

— Pobre pequeno! — murmurou Bougerol, contemplando a criança. No seu rosto convulso, descobria toda a miseria e todo o soffrimento da criatura humana... Não. Não podemos nos inclinar resignados diante do "nada ha a fazer". Seria monstruoso... E' preciso lutar para salvar esta existencia; é necessario arrancar, custe o que custar, esta vida ás garras do destino; devemos defender esta existencia, esta coizinha sagrada, tão pequena e tão grande, na qual palpita o futuro...

Novamente o reposteiro que fechava a porta de entrada foi agitado pelo "simoun". Bougerol reflectia.

— Meu capitão, ha ainda um recurso; quer que tente?

— Qual é?

— Em Ghardaia ha um asylo de cianças, levarei este menino para lá. Dentro de quatro horas, se tudo correr bem, poderá estar se alimentando no peito de uma indigena. Confie-me, capitão, eu a salvarei...

O capitão abanou a cabeça negativamente.

— Está muito fraco. Não póde ser levado para fóra deste aposento... O calor está suffocante, o ar é irrespiravel, somos prisioneiros de furacão... Não chegaria com vida... e talvez tambem o senhor.

— Ora! Acredita?

— Cegado, queimado, asphyxiado, o senhor pela tromba de areia quente, o avião ficaria á mercê do vento e cairia como uma folha secca... Não iria longe, afianço-lhe. Não se brinca com a colera do Sahara, meu amigo.

— Ora! — disse Bougerol tranquillamente — Isso é que vamos ver.

E, dizendo isto, o joven aviador encaminhou-se para a saida. O capitão segurou-o por um hombro, e fazendo-o girar nos calcanhares, com um gesto imperioso, quasi brutal, cravou-lhe nas pupillas o olhar agudo de seus olhos energicos.

— Onde vae, tenente? Não pensa em partir, supponho!

— Sim. Por que não? — replicou friamente o aviador.

— Através desta tormenta? E' temeridade de louco.

— Subirei e passarei por cima della.

— Seria procurar a morte.

E'-me indifferente... E' preciso ir... immediatamente... sem perder um minuto...

— Seja. Mas que vae fazer?

— Ainda não sei. Pensarei quando estiver lá em cima... Quando estou voando, as idéas tornam-se-me mais claras. Vou fazer por esta criança o que faria se fosse meu filho... E' tudo quanto posso dizer, por ora, capitão.

Uma lagrima deslisou furtivamente pela face tostada do commandante do forte. Incapaz de articular uma unica palavra, apertou a mão do tenente e deixou-o partir.

O sol acabava de se pôr. Grossas nuvens de areia tingiam a atmosphera de côr de bronze. Por momentos, o céo e a terra pareciam confundir-se e nada se divisava a vinte metros de distancia. Ao sair da casamata, Bougerol deparou esse quadro. Mas o bravo tenente estava decidido a levar a effeito a ultima tentativa para salvar a vida preciosa da criança, que chorava de fome, e não hesitou. Chamou, pois, os homens do posto para ajudal-o na decollage e dirigiu-se para o seu fiel avião.

— Arre! — exclamou o sargento, ao conhecer o proposito de Bougerol. E' preciso estar com vontade louca de voar, para querer sair com esta tempestade.

— Estou — affirmou o tenente, sorrindo.

— Não poderá respirar, meu tenente... Será o mesmo que metter a cabeça em uma fornalha.

— Tenho mascara contra gazes, farei uso della.

— Emfim... Deus o ajude.

— Obrigado, meu amigo e até breve.

Estarei de volta hoje á noite, ou amanhã bem cedo. Mas se não voltar... Ora!

— Que devemos fazer?

— Uma simples oração, será sufficiente.

As explosões do motor puzeram fim repentino áquelle supremo dialogo. Alguns segundos após, o piloto, postado em seu logar, deu o signal de "Larga!", e o enorme avião não demorou em entrar em plena tormenta, confundindo-se com a areia, que em densas massas se agitavam desordenadamente no ar, para logo desapparecer.

Passaram-se algumas horas...

O crepusculo precursor de uma noite de calma descia sôbre a aridez da paizagem.

O "simoun" cessára. As primeiras estrellas appareciam num firmamento de opala.

O capitão Lion observava o horizonte com angustia crescente.

— Voltará? Terá chegado? — perguntava a si proprio, não se atrevendo a perder esta ultima esperança. A criança vivia ainda. Não era demasiado tarde para salval-a.

— "Que venha depressa, meu Deus, que venha depressa. Amanhã será tarde, e a noite inteira seria a morte para esse pobre menino! Bougerol... Bougerol... acabou-se!"

E o militar valente levantava as mãos supplices para o céo, na escuridão que cada vez ia-se tornando mais espessa.

No alto mirante do commando, um

(Continua na 5a pag.)

A moderna menina do chapelinho vermelho

Havia no bosque um velho lobo muito instruido e bastante philosopho, que tinha em sua tóca uma bibliotheca composta pelos livros mais celebres do mundo. Entre os mais importantes e que se achavam á vista,

estava o da "Menina do chapéozinho vermelho". Este livro, tão universalmente conhecido, o velho lobo philosopho lera e relera milhares de vezes, meditando palavra por palavra.

— E' uma grande coisa a instrucção! — pensava. — Eu sou o lobo mais sabido do meu tempo... Entretanto, penso que os livros causam um pouco a ruina do mundo!...

E accrescentava:

— O facto é que o Chapéozinho Vermelho leu tambem, sem duvida, este livro famoso, e já não virá ao bosque ou tratará de extender-me alguma cilada... E eu como farei para apanhal-a?

O certo é que um formoso dia, o velho lobo, com os oculos enganchados no nariz e as mãos afundadas no bolso do casaco, emprehendeu o seu habitual passeio por um dos caminhos do bosque.

Vocês devem comprehender que um lobo, no bosque, só póde encontrar o Chapéozinho em pessoa...

Eil-a, pois, aqui a vir por entre a verde folhagem, com aquella sua vermelha carinha e seus olhos que se assemelhavam a duas estrellas.

O velho lobo parou, mirando-a por cima dos oculos e pareceu-lhe mais appetitosa que nunca. Chapéozinho approximava-se lentamente. Levava um chapéozinho impermeavel, vermelho, e calçava altas botas de borracha. Ante aquelles sapatos, o lobo ficou perplexo.

— Que estranha! — pensou a féra.

— Fite-me bem, senhor lobo! — disse para si mesma.

E logo, em voz alta, saudando-o:

— Bons dias, lobozinho! Estavas certo de encontrar-me, não é verdade?

— Vejam a farsante!... — meditou o lobo. — Tambem leu o conto e quer brincar commigo...

E em voz alta, accrescentou:

— Bons dias, Chapéozinho! Tu' tambem estavas certa de encontrar-me, não é assim?

A menina soltou uma pequena gargalhada que resôou como se fosse um crystal que se quebrasse.

— São iguaes, exactamente, ás botas de sete leguas.

Enquanto isso, a menina vira a féra e não experimentava nenhum receio, porque tambem lêra o livro famoso de que já falámos.

— E dize-me — proseguiu o lobo — quem foi que te deu essas botas encantadas?... Porque, se não me engano são as botas das sete leguas.

— Oh, não! Estas não são as botas enfeitiçadas! Hoje em dia não se necessitam das famosas botas do gato para correr depressa. Agora são os automoveis e os aeroplanos que nos fazem transpor leguas e leguas. Estas botas não servem mais que para a gente se precaver da chuva e da humidade. A mamãe m'as calçou porque diz que nos bosque ha sempre rocio e que se me humedecer os pés, poderei resfriar-me.

— Bem, bem...

O lobo já estava tranquillo e pensava que o Chapéozinho, ainda que corresse bastante, não poderia superar a velocidade de suas quatro patas, e assim teria tempo de chegar primeiro á casa da avózinha e esperal-a ali.

— E em tua casa — accrescentou a féra — ha sempre gostosas guloseimas para levar á vovó? Aquelles bolos tão esquisitos, aquelle mel tão douradinho, por exemplo?...

— Precisamente — confirmou a menina. — E é precisamente por isso que estou fazendo esta viagem.

— Bem... Bem... — terminou dizendo o lobo, fazendo uma ceremoniosa saudação á pequena.

E fingiu seguir por um caminho opposto ao tomado pelo Chapéozinho Vermelho. Mas no primeiro cotovello da estrada voltou e com grandes saltos iniciou veloz carreira, dirigindo-se para a casa da avózinha. E pensava:

"Agora que o Chapéozinho leu o livro, não se approximará confiada do leito, temendo encontrar-me no logar da avó... Por isso, eu me occultarei atraz da porta; deixarei que ella penetre socegada e uma vez dentro... paf! — salto-lhe em cima e como-a! Não quero fazer como meu antepassado, que primeiro encheu a barriga com a velha. Eu devorarei a pequena, que está tão appetitosa como um bom-bom, e depois, se acaso ainda tenha fome, pensarei na avó; mas creio que a sua carne deve estar muito dura".

Nesse interim a Menina, que estava alerta, percebendo a manobra do velho lobo, adivinhando o que elle preparava.

— "Ah, velho malandro! — reflectiu. — Pretendes enganar-me, mas serás tu' o enganado!"

E continuou a correr, sabendo perfeitamente que o lobo chegaria primeiro á casa da avó e ali a esperaria.

—::—

Entretanto, o astuto animal chegára, já á casa da avó. Passára uma vista d'olhos através das janellas e viu que a avó dormia placidamente, no melhor dos somnos.

Cauto, entreabriu a porta, o sufficiente para deslizar dentro. Depois tornou a fechal-a e esperou, ali, preparado para o assalto e sem ter nenhuma vacillação.

Chapéozinho chegou á casa. Suas botas de borracha attenuavam o ruido de seus passos, de modo que o lobo sequer a presentiu. Olhou pelas janella e, vendo que a avó dormia, pensou:

"Se o lobo não se escondeu na cama, é porque se acha atraz da porta... Desta vez, senhor lobo, está completamente enganado!"

E, sem perda de tempo, correu á casa do lenhador. Quando este ficou sabendo do que se passava, acompanhou o Chapéozinho. Seus passos resoavam no bosque e o lobo os sentia approximar-se.

—::—

— E' a Menina do Chapéozinho Vermelho que chega! — disse entre os dentes, lambendo o bigode ao pensar no optimo bocado.

De repente escutou que batiam á porta.

— Avózinha!... Avózinha!... Aqui está o Chapéozinho...

Era a voz da menina. A avó despertou, mas como ainda tinha os olhos semi-cerrados, não viu que o lobo estava ali.

— Entra Chapéozinho — ordenou com voz doce. — Entra, minha filha.

—::—

A porta abriu-se lentamente. O lobo extendeu sua cabeça, já não podendo dominar sua paciencia e... nesse mesmo instante sentiu um nó corredio, que lhe opprimia a garganta... O animal seu viu perdido.

— Fizeste-me uma boa! Fizeste-me uma boa! — resmungava ameaçadoramente, olhando a menina com uns olhos que despediam fogo. — Se outra vez caires em meu poder!...

Mas o lenhador tapou-lhe a cabeça com uma bolsa e levou-o para fóra, enquanto o lobo uivava furiosamente.

A pequena, emfim, entrou na casa da avózinha. Seu coração batia tanto que parecia querer saltar de seu peito. Porque vocês devem comprehender que lutar com um lobo é sempre perigoso e póde trazer consequencias ruins. Contou tudo o que acontecera e a avoózinha, espantada, juntou as mãos:

— Ai, Chapéozinho!... Estás certa que levaram o lobo?

— Sim, avózinha, sim...

— Não o teriam solto pelo caminho?

— Não, querida avózinha, não tenha medo. O lenhador tem muita força e não o deixará fugir. O lobo vae bem mettido numa bolsa e apenas pode respirar.

— Ainda bem! Que susto terás passado!...

— Não creia em tal, vovó. Sómente me foi preciso um pouco de astucia para adivinhar-lhe as intenções. O resto não era difficil. Felizmente, consegui o que queria.

—::—

E o lobo? Foi enviado ao jardim zoologico. Um dia que vocês virem uma jaula de lobo, o mais velho delles, que tem uns profundos e crueis olhos, é o da nossa historia.

—::—

Esta nossa historia, como os amiguinhos leitores devem ter percebido, mostra que todos nós devemos estudar o mais possivel lendo tudo quanto fôr possivel, para ficar ao par dos perigos que o mundo nos apresenta a todo instante.

Assim fazendo, estamos sempre aptos a saber o que o acaso e mesmo a maldade nos estendem, como ciladas, procurando fazer-nos cair nas ruins armadilhas.

Por isso, vocês jámais devem negar-se a ler e a estudar tudo que seus progenitores ou professores ordenarem.

SOCCORRO INESPERADO

Era uma tarde estival. Um pobre pescador, depois de terminada sua refeição, sentou-se á porta de sua casa. Vendo que o mar estava calmo, resolveu tomar o batel e afastando-se da costa, lá se foi elle no seu batel, vagando sobre as ondas. Atirou a rêde e não encontrando peixe, continuou a remar. Mais adeante jogou-a novamente e vendo que o local era piscoso, ficou distraido a pescar. Em dado momento o tempo transformára-se. No céo accumulavam-se bulcões, as ondas voraginosas impelliam o batel para aqui e ali. Pensou em regressar, mas as vagas entrelaçavam-se com o brigue e o pescador ficou agitado, remando contra as vagas encapelladas. Instantaneamente, desabou um terrivel temporal. Os trovões reboavam, relampagos coriscantes serpenteavam por entre os bulcões negros. A força de lutar contra as ondas, foi pouco a pouco fatigando-se e já estava perto da costa. Eis que um cão da Terra Nova, lançando-se sobre as ondas, salva da morte o pescador. — Eliezer Baptista, 12 annos — S. José da Lagôa.

SO' PÔDE APANHAR O CALDO

Conta-se que uma vez um menino chamado Arnaldo ia levando almoço para seu pae, que trabalhava fóra. No caminho, o menino percebeu um cheiro de carne ensopada, que parecia estar apetitosa. Arnaldo com muita fome, porque ainda não tinha almoçado, foi comendo de pedaço em pedaço, toda a carne do ensopado.

Quando o menino chegou onde seu pae trabalhava, entregou-lhe o almoço. O pae, dando por falta da carne, perguntou-lhe: — "Então, Arnaldo, o ensopado é sóde caldo?"

— "Papae, a carne derramou-se no caminho e eu só pude apanhar o caldo."

O pae foi obrigado a rir-se da ingenua mentira de Arnaldo.

Adherbal Villela, 12 annos. Dôres da Bôa Esperança — Minas.

A capital da Colombia é Bogotá.

Uma ama caida do céo

(Conclusão da 4ª pag.)

reflector de acetyleno abriu nesse momento seu olho de luz, para orientar o aviador, e ao lado de cada casamata accenderam fogos que seriam preciosos guias para a "aterrissage".

De repente appareceu o avião!

Uma sombra gigantesca, que descia rapidamente em vôo plano, passou a poucos metros do posto. Ninguem o tinha visto nem percebido, e quasi não teriam dado conta de sua chegada, se como que um bramido diabolico não tivesse acompanhado a apparição do enorme passaro, que nunca melhor do que naquelle instante poude ser qualificado de fantastico.

Ante o grito apolyptico que atravessou a noite, todas as cabeças ergueram-se inquietas. O capitão soffreu um abalo... Ao escapar do inferno da tormenta em que tão corajosamente se mettera com o seu aeroplano, e aviador não teria ficado louco?

A "aterrisagem" porém, foi a de um "az" na posse de todas suas extraordinarias faculdades. O capitão Lion observou o apparelho inclinado sobre uma das azas, e viu-o descrevendo uma curva graciosa, procurando com cuidado o logar propicio para tomar contacto com a areia movediça, e depois, pousar ligeiramente o train dianteiro na pista... Não: o pileto Baugerel não estava louco.

Mas o aviador já estava em pé na cabine e gritava alegremente:

— Olá, amigos, tragam-me uma luz e venham ajudar-me a fazer descer a ama de leite que lhes trago!

Uma ama de leite... Palavra infernal, que fez o pobre pae desvanecer de felicidade.

— Uma ama de leite? Encontrou uma ama de leite? — foram as vozes que escaparam de todos os labios.

— E de primeira ordem! O pequeno terá agora bastante com que se alimentar.

— Onde está, onde está?

Mas Bougerol não respondeu, pois estava entregue a um trabalho que os de fóra não podiam comprehender.

— Um momento — disse finalmente — estou desammarrando-a.

Uma sombra elevou-se nesse momento justo, um prolongado mugido, identico áquelle que momento antes tinha inquietado toda a guarnição.

— E' um lamento da ama de leite, que desse modo exprime quanto lhe são pouco agradaveis as viagens aereas — exclamou pilheriando o tenente.

— Mas é uma vacca? Uma vacca! — exclamou o capitão Lion, chorando e rindo ao mesmo tempo, de felicidade.

— Uma vacca; nem mais nem menos — corroborou Bougerol.

Em poucas palavras contou depois como se arranjara para sair airosamente da empreitada.

Quiz trazer uma robusta indigena, mãe de um roliço pimpolho, mas não houve meio de convencel-a. Então lancei minhas vistas para esta e como não levava commigo dinheiro sufficiente para compral-a, e como o proprietario não estivesse presente, apoderei-me então della...

Na guerra, como na guerra!... Com auxilio de alguns camaradas, que puz ao corrente do que se passava, icei o pobre animal para o apparelho, e prompto... Tambem a vida de uma criança vale bem uma vacca! Puz o avião a voar e eis-me aqui... Oh, sim, outro dia me agradecerá capitão!... Agora, enquanto a ama descansa, leve isto de minha parte a seu filho: é uma garrafa de leite fresco que os amigos de Ghardada me deram por precaução.

Depois, o tenente ajudante Bougerol encaminhou-se para onde estava a ama de leite, ainda espantada e contemplou-a ocm carinho.

— Pobre velha! Estás ainda um pouco tonta, mas isso passa já... Estava tão satisfeito por te trazer commigo que teria feito um "looping", se não receiasse que a precioso licor de teus ubres generosos soffresse qualquer damno.

O preço de vacca foi pago com liberalidade ao proprietario, no dia immediato. Mas, em consequencia da reclamação energica feita pelo caid de Ghardaia, que exigia o castigo do "delinquente", foi preciso dar uma satisfação. Bougerol, ao mesmo tempo que era glorificado como um verdadeiro herõe, foi pelo mesmo feito castigado com oito dias de prisão, por ter "transportado em seu apparelho uma "pessoa" estranha ao serviço."

O SONHO REALIZADO

aiz CYRIACO
(13 annos)

Samuel era um menino muito instruido e de grandes aspirações. Certa vez, sonhára que havia embarcado em um grande navio, para visitar todos os Estados do Brasil e os principaes paizes da Europa. Estava em Londres, capital da Inglaterra, quando um cachorro latiu e elle acordou-se.

Decorreram-se annos. Elle já estava homem, e com os seus esforços, conseguiu realizar a sonhada viagem.

Macahé.

As estrellinhas de Maio

[illegible]avia uma vez, em meio de um campo deserto, uma pequenina casa muito bonita, parecida ás que os meninos sabem desenhar: com uma portinha, duas janellas e uma chaminé sobre o tecto. Esta casinhola estava coberta de um enredado espinhoso, secco e negro que se cobria de pó, no verão.

A chaminé atirava fumaça continuamente, pois a avozinha Agucena alimentava o fogo com ramos verdes e humidos recolhidos no campo para fazer sopa á sua neta Esther.

A pobre velhinha, pequena e encurvada, com as mãos quasi transparentes, sentava-se sempre ao lado do fogo para fiar, vendendo depois as teias a um caixeiro-viajante que passava pelo povoado. Esther, mais loira que uma espiga, com os olhos limpidos e claros como um amanhecer primaveril, ajudava a avozinha em tudo o que podia e o resto do tempo passava triste e melancolica, como si lhe faltasse qualquer coisa.

Um dia a chaminé deixou de atirar fumaça porque a avozinha caiu doente, na cama, com febre e tosse. Esther não encontrou no campo mais ramimhos para fazer fogo; a bolsa de farinha estava vazia e a lã para fiar terminára.

Era pleno inverno; a terra se puséra branca de neve e as plantas pareciam cobertas de fulgurantes estrellas.

A velhinha tossia penosamente, mas não pedia nada para si e pensava em sua netinha, que seguramente teria fome e frio.

De repente, Esther ouviu uma voz suave que a chamava: esta parecia sair da estufa e a menina não tardou em descobrir a cabecinha negra de um grillo, que depois de sair de um buraco se collocou na esquina e se poz a cantar:

"Estherzinha, Estherzinha!
No bosque entre a neve,
ha uma branca rainhazinha
toda envolta em nuvem leve,
Procura-a, boa Estherzinha!

A menina ficou perplexa, sem saber que fazer. Mas como o grillo proseguia, dizendo-lhe aquellas mysteriosas palavras, esperou que a enferma dormisse e, envolvendo-se num velho chale, saiu sem fazer rumor, pensando:

— Pelo menos encontrarei alguns ramos para fazer fogo e aquecer a vovó.

Caminhou pela estrada arrastando os pesados tamancos e apertando o chale contra o seu corpinho gelado, sem encontrar no chão coberto de neve nem um só pedaço de madeira. De repente, emquanto se inclinava ante um monte de folhas seccas, sentiu que a puxavam suavemente pelos cabellos loiros.

— Que fazes, menina?

Esther levantou seus lindos olhos azues e viu uma formosa dama, branca como a neve, vestida de transparentes véos que pareciam um tenue vapor. O argentino esplendor da visão só era interrompido pelos dourados cachos que lhe caiam pela espadua e que pareciam raios de sól atravessando as nuvens invernaes.

— Os poucos ramos que encontrares não tirarão o frio nem de ti nem de tua avozinha e ambas morrerão de fome dentro em pouco — disse a estranha apparição. — Escuta-me: darte-ei muita lã, tu a fiarás, e cada semana m'a trarás aqui, ao pé deste abeto. Não te esqueças de bater tres vezes no tronco e de chamar a Brancaflor, pois ao contrario não saberei que vens. Em recompensa, encontra em tua casa fogo e alimento. Aceitas?

Esther disse que sim, com as faces vermelhas de alegria e sem pensar que jámais fiara. Brancaflôr entregou-lhe uma grande quantidade de lã alva e desappareceu entre a neblina.

A menina encaminhou-se para casa, curvada sob o peso da lã, mas com o coração transbordando de alegria.

Encontrou no fogão um alegre fogo de brasas vermelhas e chammas azuladas; pendurada numa corrente se achava uma panella que despedia um esquisito cheiro a sopa. E, oh alegria! O cesto se achava cheio de pão.

Depois de servir á velhinha um prato repleto de gostoso creme de aveia e lentilhas, Esther sentou-se e apanhou da roca. Que difficil se tornava voltear a roda e ao mesmo tempo torcer a lã!

Esther não se acovardou por isto a sua preserverancia foi logo recompensada, pois pouco tempo depois a roda começou a girar com bastante regularidade.

Ao cabo de uma semana toda a lã estava fiada, um pouco tosca e com alguns nós, mas a menina disse a Brancaflôr:

— E' a primeira vez que faço este trabalho; outra vez me sairá melhor.

Brancaflôr tomou alguns fios, imprimiu-lhes forma de estrella e disse:

— Colloque no enredado de tua casa.

Depois de entregar-lhe nova lã, desappareceu numa nuvem de neblina.

Esther caminhou pelos campos, entre as collinas cobertas de neve e quando chegou junto ao enredado que crescia em sua casa, parou para pendurar num ramo uma das estrellinhas de Brancaflôr; mas, qualquer coisa passou voando por cima della, vindo pousar, depois, sobre seu hombro; era um pequeno passaro.

— Dá-me as estrellas — implorou a ave.

A menina, um pouco assustada, respondeu:

— Não posso; tenho que obedecer a Brancaflôr.

Mas a avezinha se poz a rogar docemente:

— Sou Cabecinha de Ouro, o rouxinól de maio. Ao cair o outomno, machuquei uma azinha e não posso ir a um lugar mais cálido. Vivo numa covazinha gelada e minhas pennas não me bastam para resguardar-me do frio e do vento; dá-me tua estrellinhas: quero fazer um ninho para não morrer gelado.

Esther, compadecida, deu as estrellas ao rouxinól, que desappareceu com ellas no espaço.

Assim passou o inverno; Brancaflôr dava a lã á menina, depois formava estrellinhas e mandava-as pendurar no enredado. Mas a menina, ao envez de fazer o que a fada lhe ordenava, entregava-as á Cabecinha de Ouro, que a esperava no lugar de costume.

Certo dia em que a neve já desapparecera e em que a atmosphera estava saturada do perfume da timida violeta, Brancaflôr disse á Esther.

— Recolha minhas estrellas e traze-m'as.

Perturbada, a menina se afastou, afundando os tamancos na erva humida que crescia entre os charcos de agua. As arvores, já cobertas de formosas flores côr de ouro, curvaram-se sobre sua cabeça, como que para confortal-a e suggerir-lhe uma idéa; e a idéa chegou porque, tendo penetrado em casa, a menina exclamou:

— Grillo do fogão: ajuda-me!

O grillo cantor appareceu e perguntou:

— Que desejas?

— Brancaflôr quer suas estrellinhas de lã e eu não as posso dar...

O pequeno musico entoou esta canção:

"Estrellas de lã, estrellas de lua, entregarei em maio na noite escura".

Esther voltou e chamou a fada, e esta appareceu coberta de verdes e brilhantes véos, como o terno pasto coberto de rocio. E a menina repetiu a canção.

— Está bem — sussurrou Brancaflôr. — Esperarei até maio.

A menina continuou trabalhando, mas se entristecia ao vêr as margaridas que adornavam os campos, ao vêr os almendros cobertos de rosadas florezinhas e ao vêr que o sól se tornava cada vez mais forte. As andorinhas que revolteiam no espaço, as primeiras rosas que se abrem, emfim todas as bellezas que annunciam á proximidade do mez de maio na Europa, tornavam-n'a melancólica.

Dizia-lhe a avozinha por que não cantas?

— Porque me dóe a garganta, avozinha — respondia ella.

— E por que não tomas agua e mel, para te curar?

— E onde encontrarei o mel?

— Em qualquer colmeia sylvestre. As abelhinhas são tão boas que não te negarão um pouquinho de mel.

Mas Esther não foi procurar o mel porque, na verdade, nada tinha na garganta. O que acontecia era que não podia cantar porque estava muito triste, e mais triste ainda ao pensar que tinha que mentir á avozinha. Esta não sabia a que attribuir a mudança de Esther. Si lhe doia a garganta, estava certo que não cantasse: entretanto, por que permanecia silenciosa durante longos momentos, quedando pensativa, como si qualquer coisa a preoccupasse profundamente?

— Esther, por que estás triste?

— Não estou triste, avozinha.

— Então, por que não falas como antes?

— Porque tenho uma feridazinha na lingua e me atrapalha.

— Estás dizendo a verdade, minha filha?

— Estou sim.

E embora mentisse, não era melhor enganar a pobre velha do que lhe dizer a verdade e desgostal-a? Porque a velhinha principiaria a preoccupar-se e a ficar triste... Não, não: preferia calar-se e guardar comsigo a angustia que a affligia.

Como iria cumprir a sua promessa? Que castigo lhe daria a fada, si não fosse de palavra?

E a pobre menina passava as noites sem dormir, pensando, pensando, mas não encontrava meio de resolver aquelle conflicto. Para fazer bem, causára damno a si propria. E agora, quem a ajudaria?... Porque maio se approximava. Faltavam poucos dias para iniciar-se o mez... Que fazer?

Certa noite, emquanto a lua inundava os campos de claridade, Esther ouviu um canto que a fez saltar de alegria:

"O rouxinol Cabecinha de Ouro
trouxe o teu thesouro
de estrellinhas
pequeninhas,
todas brancas, todas em flôr
para a fada Brancaflôr".

A menina saiu e viu que o enredado espinhoso estava todo coberto de maravilhosas flores brancas: delicado perfume inundava o ambiente.

— Obrigado, Cabecinha de Ouro! Agóra levarei á Brancaflôr estas formosas flores.

Mas a fada, como si tivesse escutado estas palavras, appareceu envolta em raios de lua e disse:

— Tudo isto, boa menina, fiz para provar teu coração; vejo que não me enganei e em recompensa disso terás sempre fogo e comida á tua disposição e as Estrellas de Maio perfumarão tua vida, no inverno e no verão. Serás sempre feliz.

E depois de acaricil-a, desappareceu na escuridão.

Canção materna

Anna ANNITA

"Escrever sim: mas escrever sentindo a vida, olhando os homens e pensando em Deus".

— Dorme, meu filhinho, que a noite coroada de estrellas surge radiosa, trazendo em suas azas frias o somno doce dos anjos!...

E o menino, olhos verdes, brilhantes e febris, de fronte ornada de lindos cabellos negros, olhava embevecido a mãezinha tão terna que cantava sua canção dolente debruçada em seu berço de rendas claras...

— Dorme, meu amor. Lá fóra o vento murmura tristonho por entre as folhas seccas das arvores abandonadas...

Não ouves o soluçar dos palmeiraes esguios, lá ao longe á beira da lagôa prateada?

.. ..

A lua no céo derramava bençãos de luz na terra adormecida... E aquella mãe, tão divinamente mãe, embalava, com carinho, aquelle anjo em cujo olhar havia uma caricia immensa, que parecia de um mundo sentimental, de um céo claro de anil, onde esvoaçassem nuvens brancas, quaes cysnes niveos, boiando em sereno lago de caricias meigas...

... e o bercinho, num vae-vem cadenciado, embalava um coração pequenino e amoroso...

Pela janella, via-se o piscar das estrellas, num céo claro, feito de luar... e um vento gelido passava soluçando entre as palmeiras solitarias...

... e no bercinho de rendas claras, já dormia um anjo de cabellos encaracolados...

Mas trazia nas faces uma pallidez de marmore e no corpo uma gelidez de neve... das neves que cobrem a estrada...

Delicada, aquella mãezinha terna fixava o céo, cantando meigamente:

— Dorme filhinho; dorme no calor morno de teu ninho e escuta minha canção...

Reina o silencio... O relogio faz soar lugubremente doze badaladas... E o "baby" dorme para sempre num ninho fôfo de rendas claras... E um coração de mãe, como despertado pelo silencio, contempla o filho pequenino, em extase de amor profundo... Mas, pára excitante, olhos immensamente abertos e coração oppresso pelo maior soffrimento que crucifica uma vida... Soluça louca, doidamente, apertando ao peito aquelle corpo inerte e niveo emquanto uma nuvenzinha branca esvoaça lentamente para o céo, levando mais um anjo, para o reino da pureza... E uma estrellinha a mais brilha no firmamento constellado...

A's horas passam-se. Os dias correm e aquella mãe saudosa, ferida no âmago de sua alma, vive a embalar um bercinho vasio de rendas claras, nas noites frias de luar, emquanto o vento soluça entre os palmeiraes esguios, numa canção dolente... do reviver magoas neste deserto, frio da vida... de dores e soffrimentos.

As estrellas faiscam brilhantes e o frio torna-se cruel, emquanto uma saudade mesclada de ironia e soffrimento vae matando aos poucos um coração materno...

Canção materna... doce canção...

Minas.

QUEIXUME

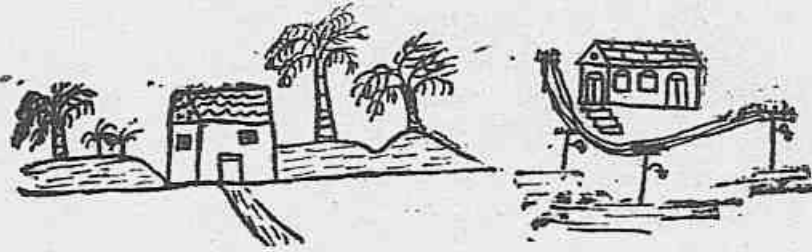
Maria Lopes ZEDES

Meu padrinho, que é muito bom e que faz todas as vontade, um dia, prometteu-nos um passeio em casa de um vizinho. Todos nós pulámos de contentes. Porém, lá não fomos. Sabem por que? Eu explico: como eu observou essa pessoa que eu tanto quero, meu padrinho assim disse:

— Você não teve modos, não soube pedir.

Eu me agastei tanto, custou-me muitas lagrimas e um dia inteiro de choro.

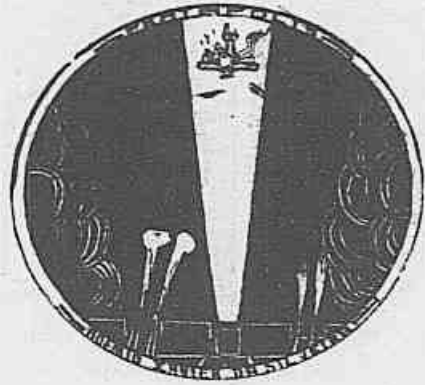
[illegible]rrinhos (Goyaz).

COUSAS DAS CRIANÇAS

Maria Luiza Fernandes — Rio. — Nelinho Guedes, 9 annos — Mirahy — Minas.

Helio Walter, 10 annos — Nictheroy. — Carlos Carelli, 13 annos — Rio

Gerusa Gomes Pinto, 7 annos — Itanhandu' — Minas. — Carlos Pacheco — S. João Nepomuceno — Minas. — M. Julia Rabello, 5 annos — Itajubá — Minas

Emilio Haikal, 12 annos — Ubá — Minas. — Miguel David, 11 annos. — E. do Rio. — Eymard de Azevedo, 6 annos. — Rio

Maria Apparecida Guimarães — Padua — E. do Rio.

Noemio Xavier da Silveira — Pratapolis — Minas.

Mozart Anastacio, 12 annos — Matto Grosso — Volney Nascimento Ribeiro, 5 annos — E. Santo. — José do Nascimento Ribeiro, 3 annos — Muquy — E. Santo.

Rosa Mistica de Godoy — Villa Mesquita — Minas — Julia Costa Brito, 7 annos — Itanhandu' — Minas. — Thereza Villela, 9 annos, Dores da Bôa Esperança — Minas

Nadir Teiseira de Souza, 12 annos — Senador Vasconcellos. — Herbert Magalhães Alves, 6 annos — Carmo do Paranaiba — Minas. — Severo Borges Mattos — São João Del-Rey — Minas

O MENINO MENTIROSO

João Bosco Lemos Ferreira
(8 annos)

Luiz era um menino muito mentiroso.

Embora seus paes e sua mestra procurassem corrigil-o, dando-lhe conselhos ou promettendo-lhe castigo, elle não tomava geito.

Augmentava mais de um ponto em tudo o que contava. Um verdadeiro mentiroso, esse menino !...

Certa vez, o Luiz ganhou um tostão e desejou logo gastal-o (dinheiro não parava em suas mãos). Inventou comprar uma flexa, para fazer uma pipa.

Sua mãe deixou. Mas o menino nunca mais que chegava em casa.

Demorou, que foi um horror.

Quando chegou, sua mãe perguntou-lhe por que havia demorado tanto.

— Ah! mamãe. A senhora nem imagina. O meu tostãozinho caiu no chão e um menino apanhou-o; como elle era maior do que eu e valentão, eu deixei.

— E depois ?

— Depois... depois, eu fui comprar a flexa, mas quando vinha para casa, o vento, que estava muito forte, carregou com a flexa.

— Mas, Luiz, se o menino da rua te tomou o dinheiro, como é que você pôde comprar a flexa ?

— Eu achei outro tostão, na rua.

— E você pensa que eu acredito que a flexa voasse tão longe, que você não pudesse apanhal-a ? Você não se emenda. E' um grande mentiroso. Tenho muita tristeza de ter um filho assim, tão fingido. Se você não se emendar já, esse defeito ha de lhe trazer muitas contrariedades para o futuro. Procure se corrigir, meu filho !

Luiz, muito commovido, prometteu tudo.

Não devemos mentir. O mentiroso é desprezado por todas as pessôas de bem.

Rio.

A IDENTIFICAÇÃO PELAS ORELHAS

Um medico notavel de Nova York e profissional de identificação assim como criminologista eminente, fez a comparação de mais de 3.000 orelhas diversas obtendo photographias das mesmas. Descobriu o professor que duas não eram semelhantes. Com a sua machina photographica muito aperfeiçoada elle consegue fazer a protographia do tamanho exacto da orelha do individuo. Estas photographias ainda não têm o valor das impressões digitaes, mas podem ajudar immenso a captura dos criminosos.

NUM POSTAL

Alberto Torres

Entre a brima,
Vaporosa,
Surge a espuma
Fulgurosa...

Casta rosa
Pende duma
Haste airosa,
O ar perfuma.

Tu resumes,
Para o Poeta —
Luz, perfumes,

O esplendor
Do planeta
E da flôr...

AHI, HEIM... PENSAS QUE NÃO SEI...

Elza Nogueira Oliveira.

(Para as minhas gentis e mui queridas amiguinhas Yolanda e Norma, com infinita affeição).

Era um dia alegre de maio. Tudo era esplendor e belleza. Nem uma só estrella habitava o céo. O recreio estava cheio, ridente e com um aspecto maravilhoso. Tudo era vida e luz. As collegas com enthusiasmo, brincavam, recreando o espirito, esfalfado pelas lutas quotidianas.

Recostada a um canto, pensativa e triste, eu admirava a gitação que dominava o nosso pateo.

Subito, minha vista demorou sobre um quadro original e sympathico. Duas sympathicas colleguinhas, de lapis em punho, com uma folha de papel sobre o chão, denotavam estar grandemente preoccupadas, com algum problema "encrencado" para resolver.

Eram ellas as intelligentes amiguinhas Norma e Yolanda.

Disse eu: — então vocês hoje estão com um formidavel problema de mathematica, hein? Pelo que vejo o nosso bom professor de mathematica, hoje, não foi "camarada", heim?... Olhei para o papel. Era uma operação sobre complexos. Era numero por todo o lado.

Descobri afinal o "caso"... A Norma e a Yolanda estvam reduzindo os 44 dias que faltavam para as ferias de junto "a segundos"...

Ai, heim...

Pensas que eu não sei...

Gymnasio Tres Corações — Minas.

O GADO E A CANNA

Paulo REZENDE
(10 annos)

Quem trouxe o primeiro gado ao Brasil, foi Martim Affonso de Souza, este homem foi chefe da expedição mais importante que veiu para o Brasil. Martin Affonso foi auxiliado pelo distincto portuguez João Ramalho.

João Ramalho vivia muito bem com os indios. As primeiras cannas de assucar plantadas no Brasil foram arranjadas por Martin Affonso de Souza, tambem.

Elle foi um grande bemfeitor a quem devemos uma parte da riqueza brasileira.

Cataguazes — Minas.

NA MODISTA DE CHAPÉOS

Revy Rodrigues dos Santos

..— Não quero o enfeite deste lado.

— Mas é moda, minha senhora !

— Não faz mal. O meu logar, na igreja, é junto á parede, e o enfeite desse lado não pode ser visto.

Sete Lagôas — Minas.

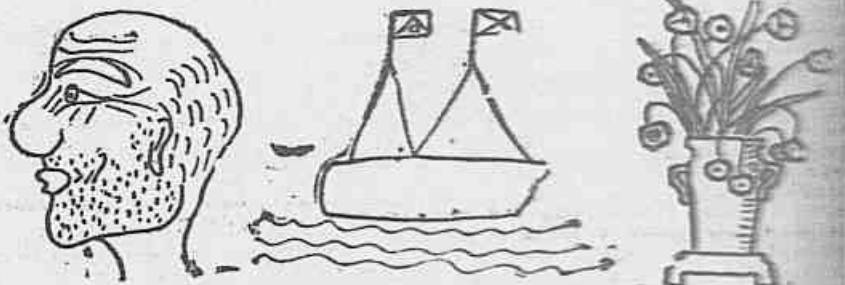
LAGRIMA

Florisbella Maria

Foi o que eu senti nas faces humedecidas, dos olhos deixando correr. Meu coração agitou-se. Meu pensamento perturbou-se. Minha idéa, uma só creou, e uma só contemplou a imagem de meu pae, que está distante. Essa imagem de mim jamais se afastou.

Li, com prazer e com dôr, no O JORNAL, minha saudade. Meu pae, que está tão distante, tambem terá lido? Elle deve sentir muito, eu bem sei, o que eu mesmo sinto. Mas o que eu escrevo para elle, que é um pedaço de minha alma, transformada em palavras, não sei se lerá.

Tio Haroldo acolheu-me com toda sympathia. Será que Tio Haroldo é mesmo pae, que tem tambem saudade muita dos filhos? Pois eu tenho, tendo tido tanta, e tenho, e por tanta saudade, nos olhos sempre uma lagrima.

Pelotas — Rio G. do Sul.

O LENHADOR

Alyrio Serra
(14 annos)

Morava num bosque muito distante da cidade um lenhador, por nome Florindo. Sua habitação era um rancho de palha. Viviam ahi elle e sua mulher. Florencio, um homem honesto, trabalhando durante annos, fez uma boa economia. Passou a morar em uma boa e bonita casa e, apesar de todos esses gastos, ainda tinha boa quantia guardada.

Passado tempo, porém, Florencio não tinha mais tranquillidade; acordava tarde da noite com ladrões em casa; não podia mais dormir; estavam fracos, tanto elle como a mulher. A tranquillidade fugia-lhes dia a dia. Os seus recursos diminuiam. Estavam quasi reduzidos á miseria, e Florencio recomeçou a trabalhar. A paz voltou a entrar em sua casa, novamente.

Meus amigos, isto nos mostra que devemos antes ser pobres que ricos, porque o rico não tem a tranquillidade que tem um pobre.

Aquidauana — E. Matto Grosso.

O CASTIGO DA MALDADE

Alda TEIXEIRA
(9 annos)

Jorge, um travesso menino de 8 annos, andava pelo quintal de sua casa a passear. Elle gostava, porém, muito de andar pelo quintal apenas para atirar pedras nos passarinhos. Seus paes o corrigiam, porém, nunca elle se emendava. Nesse dia, elle quebrou a aza de um beija-flôr e desmanchou um ninho que tinha tres avezinhas. Quando sua mamãe soube, deu-lhe uma bôa surra; o peor foi que não o deixou ler o "Supplemento Infantil". Desde esse dia, Jorge se tornou muito bonzinho.

Arrosal de Sant'Anna.

LEDE BEM !

Sena Teixeira

Sem bons dentes não podemos mastigar bem os alimentos. Sem escovar os dentes ficamos com os mesmos estragados e sem saude, porque não podemos fazer boa mastigação.

Triste de quem tem dentes amarellos !

Escola Machado de Assis
2º anno — 1935.

DESCRIPÇÃO DE SOLEDADE

Sucena Matuck
(14 annos)

Soledade é um pequeno distric[to] de paz. Apesar de ser um logar pe[-] queno, é animadissimo. Sua princi[-] pal rua é a rua Manoel Guimarães [...] rua esta muito movimentada, prin[-] cipalmente á noite e aos doming[os].

Ha aqui muitas diversões, com[o] um bom cinema, dois clubs, etc. H[a] tambem logares pittorescos para [...] fazer pic-nics, passeios e tirar ph[o-] tographias. Um morro muito b[...] contorna parte do logar. Passa p[or] aqui o conhecido "Rio Verde" e p[or] cima do mesmo elevam-se du[as] grandes pontes, sendo uma de ma[-] deira e outra de ferro, na qual pa[s-] sa um trem. Fica ella perto das o[f-] ficinas da Rêde M. V. Sul.

A estação daqui, tanto de manh[ã] como á tarde, fica repleta. Ha cr[u-] zamento de quatro trens.

Toda a criançada daqui frequ[enta] escolas publicas e particulares, p[ela] falta de um Grupo Escolar.

Ha aqui diversos "bars" e cas[as] de negocios muito concorridas.

Ha tambem uma igreja bem gran[-] de, na qual se reunem todos os ca[-] tholicos para ali elevarem seu co[-] ração e sua alma a Deus. A maior parte do povo soledadense é catho[-] lica, tendo poucas pessoas espiritis[tas] e protestantes.

Se eu fosse descrever Soledade toda, não haveria papel que cheg[as-] se; sendo assim, termino a minha descripção aqui mesmo.

Soledade — Minas.

UM PASSEIO NA ROÇA

Maria Apparecida Guimarães
(8 annos)

Eram 5 horas da madrugada quan[-] do pulei da cama. A serração co[-] bria os morros e o frio fazia-m[e] tremer como varas verdes agitadas pelo vento.

O automovel do papae já esta[va] fóra da garage, á nossa espera.

Saimos de casa carregados d[e] presentes para meus avós.

O automovel partiu em vertig[i-] nosa carreira pela estrada a fóra.

Chegámos na fazenda ás 6 hor[as]. A vóvó já estava á nossa espera com o cafézinho fumegante e um[a] grande bandeja de saborosos bi[s-] coitos.

Lá estivemos todo o dia e regres[-] sámos á tarde.

Como é bom passear na roça!...

PADUA — E. do Rio.

Um fogão economico

A colligação das pequenas bancadas e os seus propositos

Occupará, amanhã, a tribuna da Camara, para responder ao sr. João Neves da Fontoura, o sr. Raul Fernandes

O sr. Raul Pilla ainda crê na democracia — Não ha possibilidade de accordo na politica do Rio Grande do Norte — Em consequencia dos esguichos eleitoraes renuncia ao mandato de deputado federal pela Frente Unica do Rio Grande do Sul o sr. Araujo Cunha — Viaja para o Rio o sr. Estácio Coimbra

O sr. Raul Fernandes deverá occupar, amanhã, a tribuna da Camara, afim de responder ao discurso pronunciado, ha dias, pelo sr. João Neves da Fontoura. Para isso o "leader" da maioria já se inscreveu, hontem. O seu discurso se dividirá em duas partes: uma politica e outra geral, em que abordará os aspectos da administração e dos problemas nacionaes que foram objecto da critica do "leader" da minoria.

ARTICULAM-SE AS PEQUENAS BANCADAS

A exemplo do que fizeram na Camara, cujo mandato expirou em abril ultimo, e animados pelos resultados alcançados na Constituinte Federal, em diversas questões como, por exemplo, no caso da unidade de processo, os elementos das chamadas pequenas bancadas cogitam de se articular novamente para a actual legislatura. Nesse sentido as "demarches" já se vêm accentuando ha dias, devendo realizar-se na proxima terça-feira, ás 13 horas, na sala da Commissão de Finanças da Camara, a primeira reunião dos partidarios da formação desse bloco.

Em palestra com um dos "leaders" desse movimento, conseguimos saber que tudo se está processando com um alto objectivo. A articulação das pequenas bancadas tem um fim politico elevado, não visando em absoluto questões partidarias ou o desmembramento da maioria. Procurando satisfazer os interesses geraes dos Estados que têm pequena representação na Camara, nessa colligação, tanto se poderão inscrever deputados da maioria como da minoria. Não se trata de um movimento de hostilidade ás grandes bancadas, mas, ao contrario, um processo de melhor collaboração e reciproco entendimento, para que não fiquem desamparadas, o que ás vezes acontece, justas reivindicações dos Estados representativamente menos importantes.

A articulação está sendo "leaderada" pela bancada maranhense, e, no que estamos informados, serão convidados os representantes de todos os Estados, exceptuando-se, naturalmente, os de Minas, S. Paulo, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Sul.

O SR. CLEMENTE MARIANNI E A COMMISSÃO QUE VAE TRATAR DO REAJUSTAMENTO DOS VENCIMENTOS DO FUNCCIONALISMO CIVIL

Por motivo de saude, o sr. Clemente Marianni, "leader" da bancada bahiana, requereu, hontem, a sua dispensa da commissão que vae tratar do reajustamento dos vencimentos do funccionalismo civil. Em seu logar foi designado o sr. Arthur Neiva.

A OPPOSIÇÃO GAUCHA NA CAMARA — RENUNCIOU O SR. ARAUJO CUNHA

O sr. João Neves da Fontoura deixou, hontem, sobre a Mesa da Camara a renuncia do sr. Araujo Cunha, seu companheiro de representação, eleito pelos esguichos do Partido Liberal, no pleito supplementar. A sua vaga será preenchida pelo sr. Oscar Fontoura que, para esse fim, deverá ser amanhã convocado.

O DIA DE HONTEM NO CATTETE

No Palacio do Cattete foram hontem recebidos pelo presidente da Republica, em exercicio, sr. Antonio Carlos, os deputados João Beraldo, Noraldino Lima e Delphim Moreira, o sr. Noronha Guarany e o professor Castro Araujo.

NÃO HA POSSIBILIDADE DE ACCORDO NA POLITICA DO RIO GRANDE DO NORTE

Ao contrario do que foi noticiado por alguns jornaes, tudo indica que já não é mais possivel um accordo na politica do Rio Grande do Norte. Interpellado, hontem, na Camara, sobre os fundamentos da noticia divulgada, o sr. Café Filho contestou formalmente que tenha procurado, por qualquer forma, entendimento com os chefes do Partido popular, seus adversarios. Adeantou-nos, ainda, aquelle politico potyguar, que o julgamento das eleições de outubro, processas em seu Estado, não está encerrado, podendo, com as novas decisões e a abertura das urnas mandadas apurar pelo Superior Tribunal, modificar-se o resultado final, em favor de uma ou outra corrente.

Por sua vez, o sr. José Augusto, que é um dos chefes do Partido Popular e sub-"leader" das opposições na Camara, declarando-nos ser destituida de fundamento a versão corrente, accrescentou que seria um verdadeiro ultraje atirado á face de sua terra e um desrespeito á memoria dos seus conterraneos assassinados pela policia-politica do sr. Mario Camara, entenderem-se os proceres do Partido Popular, directa ou indirectamente, com os algozes da sua terra.

Conclue-se dahi, dessas duas declarações, que os politicos do Rio Grande do Norte estão intransigentes e não admittem mesmo que se fale em qualquer especie de accordo, neste momento.

ATACADO POR UM JORNAL DE NATAL O DESEMBARGADOR ELVIRO CARRILHO

NATAL, 25 (Do correspondente) — O Partido Popular, tomando conhecimento da suggestão apresentada ahi por proceres da politica federal sobre a candidatura do desembargador Elviro Carrilho como candidato de conciliação das correntes politicas ao governo do Estado, negou apoio ao mesmo nome, por unanimidade de votos dos membros do directorio.

O jornal "A Razão", orgão do Partido Popular, ataca o desembargador Elviro Carrilho, a proposito da indicação do seu nome.

Na mesma reunião sabe-se ter sido discutido o afastamento da candidatura do sr. Raphael Fernandes, que seria substituido pelo deputado José Augusto, devendo ser eleitos para o Senado os srs. Juvenal Lamartine e Raphael Fernandes, o primeiro para o periodo de oito annos.

CONTINU'A INCOMPLETA A REPRESENTAÇÃO FEDERAL DO AMAZONAS

A representação federal do Amazonas continu'a desfalcada. As tres vagas decorrentes das renuncias dos srs. Cunha Mello e Alfredo da Matta, que foram eleitos para o Senado, e do sr. Alvaro Maia, que foi eleito governador do Estado, continuam por preencher. Annuncia-se, todavia, que em julho proximo o Superior Tribunal Eleitoral autorizará a realização de novo pleito para o preenchimento dessas vagas, de vez que o partido "Pelo Amazonas Redimido", nas eleições de outubro ultimo, conseguiu eleger todos os seus candidatos.

O PLEITO DE HOJE, NO ESTADO DO RIO

Finalmente, terá lugar, hoje, o pleito supplementar que vae decidir, em definitivo, os destinos do Estado do Rio. O general Christovão Barcellos chefe da União Progressista, que se encontra em Vassouras falando, hontem, pelo telephone aos "Diarios Associados" declarou, a proposito do prelio das urnas marcado para hoje:

— "Estou convencido — disse-nos — que a União Progressista sairá victoriosa no pleito de amanhã. O eleitorado fluminense, em outubro e nas primeiras eleições supplementares, mostrou as suas preferencias pelos progressistas.

Contamo agora com 25 deputados estaduaes — a maioria, portanto, da Assembléa Constituinte. Os meus conterraneos, apoiando mais uma vez o meu partido, conforme espero, assegurarão definitivamente a victoria da União Progressista.

Estou absolutamente tranquillo quanto aos resultados das eleições de amanhã, e não tenho nenhuma duvida sobre a maioria que será alcançada na Constituinte Fluminense pela União Progressista."

NA CAMARA MUNICIPAL TOMARA' POSSE, AMANHÃ, O SR. ROMERO ZANDER

Deverá tomar posse, amanhã, na Camara Municipal, na vaga do sr. Accurcio Torres, que renunciou ao mandato o vereador Romero Zander, representante da oppisoção carioca.

O SR. RAUL PILLA REAFFIRMA O SUA FE' NA DEMOCRACIA

PORTO ALEGRE, 25 (A. M.) — Occupou, hoje, a tribuna da Constituinte, o sr. Raul Pilla "leader" da bancada libertadora, principiando por uma profissão de fé democratica e dizendo achar-se ella entre dois fogos e atada a dois flancos. Fala-se constantemente em crise da democracia como se fosse um facto certo e indiscutivel proclamando-se-lhe, emphaticamente, a fallencia. Continua, no emtanto, o orador, crente na democracia com o mesmo ardôr de vinte annos atrás.

Creio nella — diz — como creio indifinidamente, na ascenção do espirito humano por maiores e mais vertiginosas que possam ser as suas quédas. A democracia está em crise de homens. Seus fundamentos não são apenas de ordem economica, mas tambem de ordem espiritual, entre os quaes oscilla. Bruxoleante, durante seculos se conduziu nessa confusão tremenda, em que a Lei Violenta se sobrepôz á Lei-Razão; natural era que tambem a democraria viesse padecer de perturbações profundas.

A crise actual não é inherente á democracia, embora pretendam corrigil-a por processos anti-democraticos. Trata-se, infelizmente, de disturbios muito mais vastos e profundos, que attingem mesmo as fontes da vida contemporanea. Se a democracia tem alguma parte nella é apenas como organização politica mais delicada e perfeita, e mais facilmente reage ás causas deleterias, mais sensivelmente lhe manifesta symptomas. Ella não crêa nada mal: Revela-o apenas mais precocemente e póde por isso, dar aos espiritos, menos avisados, a impressão de que o gerou. Nego, portanto, que o mal resida na democracia; vou além: affirmo que sou por ella, pela persuasão, comprehensão e consentimento se poderão resolver as graves questões, que nesta hora affligem a humanidade.

Continu'a o sr. Raul Pilla: Ao lado dessa crise geral, antes que ella manifestasse seus effeitos depois da grande guerra, tivemos a crise especialmente brasileira. Analyzou o despotismo, o regimen colonial do Brasil, entrou elle na phase da independencia democratica, naturalmente tropeçando em toda série de difficuldades, manifestadas no 1º Imperio, na Regencia, no 2º Imperio, para encaminhar-se mais seguro na pratica da democrasia representativa.

O Brasil fôra feliz na evolução, que constituia excepção honrosa no quadro caudilhesco das republicas sul-americanas.

A Republica, surgindo sem doutrinação e preparação sufficiente commetteu o maior erro, quebrando abertamente a evolução que se vinha processando, no sentido da democracia representativa. Integrou o paiz no regimen caracteristicamente americano do despotismo legalisado. Não previa fazer a historia da 1ª Republica, bastando lembrar as reacções successivas, culminadas na Revolução de 30, que determinou a sua quéda. Diz que a 1ª Republica ruiu ao peso dos seus proprios erros, mostrando que o seu maior vicio éra o despotismo, a hypertrophia do Poder Executivo. Contesta a accusação de que a Revolução não tivesse programma, julgando-a falsa e imperiosa. A Revolução — accrescenta — foi feita antes de tudo contra o despotismo presidencial, pela democratização da Republica. Dahi as novas instituições deveriam eliminar radicalmente as possibilidades da hypertrophia do Poder Executivo, se quizer manter-se fiel ao espirito do movimento.

Elogia a actual Constituição, por ser menos rigida e eschematica, nella vislumbrando-se a preoccupação de attenuar a exhorbitancia do Executivo. Entretanto, os constituintes ficaram timidamente no meio caminho e não souberam ou não poderam cumprir integralmente os compromissos da Revolução.

Mostra-se sympathico ao systema parlamentar, por ser o mais representativo e mais democratico. O regimen parlamentar continua como o supremo espantalho do caciquismo imperante na politica brasileira. Acha que os constituintes poderiam ter dado esse passo decisivo.

Refere-se á Constituição do Estado para propôr a responsabilidade dos secretarios do governo. Trata da coordenação dos poderes, attribuido ao Senado, mostrando que o verdadeiro coordenador só existe no systema parlamentar.

Fala da responsabilidade dos membros do governo, evidenciando os nossos erros passados.

Aprecia as causas do mal estar do paiz, dizendo, residir na hypertrophia do Executivo e propõe, repete, a responsabilidade das senatorias nas instituições riograndenses.

Mostra a posição dos partidos na Assembléa.

A campanha liberal revolucionaria abateu muitas barreiras doutrinarias salvo algumas excepções respeitaveis. Ninguem mais defendo o regido systema presidencialista. Assim estão todos na melhor condição de examinar as medidas propostas.

Termina lançando um appello para que sejam recebidas as suas suggestões, que correspondem aos postulados da Revolução de outubro, para cuja victoria todos concorreram. E' preciso não esquecer que a grande luta politica da actualidade, travada entre a democracia e autocracia no nosso paiz teremos de servil-a sem restricções nem subterfugios. Uma meia democracia, falsa democracia, não poderia suavisar, nem sobrepôr, a mais rapida precipitação para o extremismo, seja da direita, da esquarda.

A responsabilidade de impedir essa catastrophe está sob as nossas cabeças. Saibamos, pois, aperfeiçoar a democracia riograndense tanto quanto possivel.

A REPRESENTAÇÃO DE CLASSES NA ASSEMBLE'A POLITICA DO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 25 — Entrevistado pelo "Diario de Noticias", o deputado estadual libertador Armando Fay de Azevedo declarou, a proposito da representação de classes:

"Antes de tudo convem frizar não ser exacto, contrariamente ás noticias e commentarios veiculados na imprensa carioca, que nós libertadores queiramos dar feição exaggerada á representação das profissões. Democratas, somos intransigentemente adeptos do regimo representativo, com base no suffragio universal e, portanto, adversarios do corporativismo, que é a doutrina fascista e anti-democratica".

Interpellado como explicava pleitearem os libertadores, para o Estado, a creação da Camara Corporativa ao lado da Camara Politica, respondeu que era precisamente por amor aos principios doutrinarios, pois desejavam afastar os classistas da Camara politica, já que não podiam discutir o merito da questão por se tratar de principio constitucional da União, sendo discutivel, sim, o "modus faciendi" dessa modalidade representativa. Acha preferivel a instituição da Camara Corporativa á inclusão de deputados classistas na Assembléa Legislativa, entendendo que os classistas, encartados em diminuto numero na Assembléa, á politica, diluem-se nesta e perdem toda e qualquer expressão de mandatarios especiaes de determinadas classes e interesses. Ao contrario, creada parallelamente á Camara politica, a Corporativa, exclusivamente votada aos interesses economicos que originaram os mandatos de seus membros, poderá realizar algo de proveitoso, collaborando no que lhe diz respeito na tarefa legislativa.

Terminou o sr. Armando Fay dizendo ser constitucional a medida creando a Camara Corporativa do Estado, porque, desse modo, se attenderá ao principio de representações das profissões, o que é essencial em face da Constituição da União. Isso mesmo sustentará da tribuna da Constituinte."

CHEGOU A PORTO ALEGRE O SR. ANACLETO FIRPO

PORTO ALEGRE, 25 (Da succursal d'O JORNAL) — Procedente de Pelotas, chegou, hoje, a esta capital, o sr. Anacleto Firpo, prócer do Partido Libertador, que recentemente se viu envolvido num caso de apprehensão de armas destinadas ao Uruguay. Segundo ficou esclarecido, depois, taes armas não pertenciam ao sr. Anacleto Firpo e o seu transporte, por isso mesmo, não fôra por elle autorizado ou contractado.

"O INTEGRALISMO E' INSINCERO E ESTA' SE DISSOLVENDO", AFFIRMA O SR. CAIO PRADO JUNIOR

S. PAULO, 25 (A. M.) — A proposito da attitude do sr. José Ernesto Germano, leader dos garçons em S. Paulo e supplente da Acção Integralista Brasileira, ter deixado recentemente este partido e adherido com seus companheiros á Alliança Nacional Libertadora, ouvimos hoje o sr. Caio Prado Junior, presidente desta entidade em S. Paulo, que nos fez os seguintes declarações

— "Esse facto vem confirmar plenamente nossas previsões: cada vez mais a A. N. L. se torna um centro para o qual convergem as aspirações populares do Brasil.

O Integralismo não é sincero. Ha nelle, é certo, pessoas sinceras que ingenuamente ainda crêem nas suas promessas. A desillusão desses elementos, comtudo, já se faz sentir.

O sr. José Ernesto Germano na sua entrevista de hontem friza muito bem este ponto. Elle comprehendeu, como outros tambem comprehenderão, que a luta antiimperialista tem de se fazer numa ampla base popular democratica, e não com chefes e caudilhos supprimindo as liberdades populares, como quer o integralismo. Supprimir as liberdades populares é fazer o jogo dos imperialistas. Estes não temem chefes, caudilhos ou politicos profissionaes, tenham elles o programma que tiverem. O que os atemoriza é a massa, é o povo e suas reivindicações. Tapar a bocca deste povo é, portanto, realizar "in totum" as aspirações do imperialismo. E é

(Continua na 4ª pag.)

RUIU A PONTE

S. PAULO, 25 (Agencia Meridional) — Durante a noite de hontem, a ponte provisoria, sobre o rio Cubatão, na estrada de rodagem S. Paulo a Santos, ruiu, ficando completamente paralyzado o transito. Centenas de vehiculos ficaram parados no local, onde aguardam a restauração do pontão provisorio para proseguir viagem para S. Paulo.

O deputado Oscar Stevenson critica a attitude da minoria parlamentar

E classifica de insinceras as intenções pacifistas de alguns opposicionistas

S. PAULO, 25 (A. M.) — Chegou a esta capital, viajando pelo Cruzeiro do Sul, o deputado constitucionalista Oscar Stevenson, da representação paulista na Camara federal. Ainda na estação do Norte, abordámos o sr. Oscar Stevenson. Recebendo-nos gentilmente fez-nos elle interessantes declarações.

Interrogado sobre as "demarches" visando a pacificação politica nacional, disse-nos o seguinte:

— "Elementos da minoria têm desenvolvido trabalhos intensos nesse sentido, mas sem nenhuma dóse de sinceridade em suas manobras politicas. São quasi todos elementos sem nenhuma projecção politica, que não representam parcella grande da opinião publica e por isso mesmo inexpressivos, que andam falando gongoricamente em pacificação da politica nacional.

Não creio, em absoluto, na sinceridade desses homens, que no logar de trabalhar e desempenhar honestamente o seu mandato, foram para a Camara — e é com pesar que constatamos — para ali fazer a mais esteril demagogia".

Contiuando, accrescentou:

— "Vivemos um momento delicado, profundamente delicado. E' preciso que os brasileiros comprehendam com elevação de vistas a gravidade da hora e, esquecendo por um momento o odio acirrado pelo fogo destruidor das paixões politicas, collaborem de corpo e alma na obra do reerguimento financeiro do paiz. A demagogia ôca é um crime nos momentos que estamos vivendo.

A opposição no logar de passar o tempo a atacar o presidente da Republica — em pura perda para o Brasil — devia trabalhar, construir e erigir.

E não como está fazendo investindo violentamente contra a ordem de coisas que ahi está. Poderam todos e verão que a razão está com quem assim pensa" — finaliza o deputado Oscar Stevenson.

O que cumpre fazer

Repetiu hontem o sr. José Maria Whitaker aos brasileiros, através da palavra, a lição concreta que elle lhes deu ha quatro annos através da experiencia. Este banqueiro illustre e obstinado offereceu, no começo do movimento de outubro, o maior exemplo de dedicação ao dever que um homem que nunca foi politico militante poderia dar. Elle não temeu a impopularidade. Ao contrario, affrontou-a. Construiu um primeiro orçamento, mas verificou, logo depois, que elle não correspondia á realidade exacta do Thesouro Nacional. Pediu ao dictador que convocasse os companheiros do governo provisorio, e lhes communicou que o seu calculo primitivo estava profundamente alterado pelo aggravamento de duas situações: a interna e a externa. Pediu 300 mil contos de novas receitas e 400 mil de cortes nas despesas. Os meninos da revolução queriam era farra. Zangaram-se com o ar cabeçudo do ministro da Fazenda e com a sua firme resistencia á Murtinho. Uma manhã derrubaram-n'o, aproveitando o collapso da situação da Inglaterra, dois mezes antes. José Maria Whitaker partiu para São Paulo, sem rancor, com a imperturbavel serenidade de um justo.

* * *

No angulo financeiro, a revolução, desde um anno, deveria ter parado a sua faina realizadora. Eu não sei se em 1931 fôra possivel toda a inexoravel compressão das despesas reclamada pelo sr. Whitaker. Eu fui um dos arautos do programma do ex-ministro da Fazenda, e sustentei-o, com quantas forças tive, nas columnas dos "Diarios Associados". Lançando, porém, hoje um golpe de vista sobre as condições do Brasil de 1931, não me afoitaria a prever qual a sorte do governo de excepção que, depois dos banquetes do velho regimen, exclamasse ao povo: "romanos, estamos cansados de circos e de pães. Vamos agora todos jejuar. O velho regimen já vos divertiu bastante. Tendes tido pão e circo em excesso. D'aqui por deante é a penitencia". Acho que difficilmente o dictador Getulio Dornelles Vargas se manteria no seu posto, com um regimen de purgativos e de vomitorios. Quasi todas as dictaduras do mundo contemporaneo têm sido caloteiras. O russo e o allemão ahi se acham como exemplos vivos da incapacidade subversiva para viver os primeiros tempos da victoria com as suas finanças em ordem. Foi porque teve a temeridade gaucha de enfrentar o problema dos congelados cafeeiros e porque não recuou ante a bravura cangaceira no atacar as obras do nordeste, que o governo provisorio não foi surprehendido por nenhuma grave commoção social. Os recursos com que deixámos de pagar a divida externa applicámos, entre outros fins, a obras reproductivas, como por exemplo os trabalhos contra as seccas. Por que motivo o nordeste nos surprehende hoje com uma safra de 250 milhões de kilos? Porque o governo democratico da revolução o amparou em uma das mais tragicas seccas de sua historia. A generosidade e a inspiração patriotica de um governo de brasileiros do sul lançaram um plano de serviços, que só recorrendo a despesas excepcionaes poderia ser tentado.

* * *

Mas a munição queimada pelo poder discricionario só podia ser uma munição de guerra, tomada ao inimigo (e na hypothese o inimigo era o credor externo). Agora as armas e os cartuchos com que iremos organizar a paz serão outros, muito outros. O Brasil de 1935 tem no plano federal tres problemas: o equilibrio orçamentario, o incentivo das forças economicas e a restauração da confiança do capital estrangeiro nas leis e nas autoridades do paiz. Sem equilibrio orçamentario não existirá jamais ordem financeira. Sem o incremento das actividades economicas da nação deveremos perder a esperança da volta ás exportações de 80 e 90 milhões de esterlinos ouro de outrora. E sem a confiança do famigerado capitalismo europeu e americano no Brasil jamais nos será licito restaurar as correntes de ouro estrangeiro que nos transformaram de bugre de cabello arripiado, com tanga, arco e flecha, em amadores de radio e leitores de Montaigne e Anatole France. A revolução falou demais e por uma maneira imbecil em "imperialismo" estrangeiro. As suas campanhas afugentaram totalmente a preferencia dos capitaes de fóra que nos permittiam ter libra a 20$ e 30$000 e nos deram o nivel de prosperidade a que attingimos. O assalto de botucudos da extrema direita e da extrema esquerda, contra todas as formas de capital estrangeiro existentes no Brasil, estancou as fontes de confiança do mundo quanto á applicação das suas economias nesta terra. Não era com os saldos relativamente irrisorios apurados em nossa balança commercial que podiamos pagar, todo anno, entre 35 e 40 milhões de esterlinos de serviços de divida e de capitaes externos aqui applicados.

Havia outrora uma grande confiança lá fóra no Brasil, e mercê dessa confiança, todo anno, entravam na nossa economia dezenas de milhões de libras, para empregos os mais variados. Esse tubo parou; e a menos que pretendamos uma existencia mediocre de povo semi-colonial, ha que desprezar os saccos de tolices que os lunaticos do integralismo e os esmaniados do communismo sustentam ácerca do poder imperialistico da City e da Wall Street no Brasil. Pois se essas colonias financeiras tivessem a quarta parte do poder que se lhes attribue, as emprezas que ellas têm no Brasil estariam quasi todas por ahi na fallencia ou ás portas della?

Assis CHATEAUBRIAND

A especulação abala o commercio algodoeiro do Brasil

Seduzidos pelos altos preços offerecidos pelos importadores allemães, os productores brasileiros provocam perigosa crise no mercado interno

A perspectiva sombria da industria de tecidos em nosso paiz

S. PAULO 25 (A. Meridional) — A especulação a que se entregou o commercio algodoeiro do Brasil, em consequencia do negocio dos marcos compensados é de tal ordem que os entendidos nesses assumptos aqui em São Paulo consideram que mais dois mezes de regimen semelhante e estariamos a braços com uma crise grave na industria de tecidos do paiz. Seriam tão desastrosas as consequencias dessa permuta dos productos brasileiros pelas mercadorias allemãs, na base da simples compensação, que a unica saida que os industriaes encontrariam dentro em pouco, para não fechar as suas fabricas, seria pedir ao governo isenção de direitos para a entrada do algodão norte americano!

Em São Paulo, os preços do algodão em caroço elevaram-se rapidamente e os descaroçadores não recebem as encommendas feitas. A razão é que os plantadores japonezes, vendo que obtêm o dobro da cotação que vigorava por occasião da assignatura dos seus contractos, sonegam as entregas e vendem a outros os seus productos com vantagens de preço. Des'arte, os machinistas param as suas machinas e como tinham contractos para a entrega de algodão em pluma aos exportadores, soffrem os prejuizos consequentes á não observancia daquelles contractos.

E não fica ahi o cyclo dos damnos suportados pelo paiz. Os exportadores firmaram, por sua vez, contractos com os compradores estrangeiros e como delles não se podem desobrigar, aguentam os prejuizos dessa situação.

Na praça de Santos os exportadores, que tanto trabalham pelo progresso das nossas exportações algodoeiras, têm perdido grandes sommas e muitos acham-se já em sérias difficuldades.

O preço interno do nosso algodão acha-se afastado da paridade de Liverpool e essa differença decorre immediatamente da especulação. Vejamos este exemplo: o preço mais alto daquella praça ingleza é o do mez de Julho, com 6.50 d. por libra, o que importa em dinheiro nacional 64$200 por quinze kilos na capital de São Paulo.

Fazendo o calculo de 65 % a ... 99$000 a libra esterlina e 35 % a 57$000 (cambio de compra do Banco do Brasil) podemos chegar a um preço médio de 79$750 para a libra esterlina, ou sejam 332 réis para o penny.

Isso dá para o nosso algodão, ao preço maximo de Liverpool, 71$900 por 15 kilos, CIF qualquer porto europeu. Como as despesas até chegar o algodão á Europa, inclusive agencia, representam 7$000 por 15 kilos, temos um liquido de 64$200 por 15 kilos na cidade de São Paulo. Pois bem, o preço por que a arroba de algodão está sendo vendida nesta capital é de 72$000, ou sejam oito milréis acima da paridade estrangeira.

Consideremos que o preço do algodão em caroço, no interior, é agora quatro vezes mais alto do que era ha poucos mezes atraz, o que enriquece o plantador japonez e abala as forças do commercio brasileiro.

Não haverá fabrica que possa resistir a esse preço elevado, sobretudo considerando-se a alta das outras materias de que a industria tem que servir-se, e que é obrigada a comprar no estrangeiro, porque não ha similares no paiz.

Eis ahi o quadro da situação creada pelo systema compensatorio estabelecido com a Allemanha, que nos estava transformando em nação tributaria, especie de semi-colonia, ao mesmo tempo que arruinava o commercio e a industria de algodão do Brasil. Tudo em beneficio dos bancos e do commercio do Reich.

A MISSÃO JAPONEZA EM S. PAULO

Recepção aos industriaes e commerciantes no Explanada Hotel

S. PAULO, 25 (Agencia Meridional) — A Missão Economica Japoneza, conforme adeantámos hontem, recebeu hoje, no "grill-room" do Esplanada Hotel, innumeros commerciantes, industriaes e agricultores, que ali foram tratar com o sr. Hachizaburo Hirao e seus companheiros do meio mais pratico de entrar em entendimentos com as firmas nipponicas que necessitem de seus productos e da materia prima escassa no Japão, e abundante em nosso Estado.

A reunião desenvolveu-se em caracter mais ou menos reservado, conversando cada membro da Missão com o representante de cada firma, separadamente dos demais e longe do pessoal da imprensa.

E tão reservado era o caracter das conversações, que um dos componentes da commissão de recepção nomeada pelo Itamaraty, por solicitação do consulado japonez em S. Paulo, pediu aos reporteres que não publicassem os nomes das pessoas que ali se achavam, e aos photographos que não batessem nenhuma chapa.

O perigo das theorias allemãs sobre a esterilização

DENUNCIA-O PIO XI A'S 400 PERSONALIDADES MEDICAS QUE PARTICIPARAM DO CONGRESSO INTERNACIONAL DOS HOSPITAES

ROMA, 25 (Havas) — Recebendo em audiencia 400 personalidades medicas que tomaram parte no Congresso Internacional dos Hospitaes, o Papa denunciou o perigo das theorias allemãs sobre a esterilização. Sua Santidade exprimiu a satisfação que lhe causara o facto do Congresso não se ter occupado dos themas relativos ao assumpto, não obstante figurarem no programma, accrescentando que foi com grande pesar que soube terem alguns congressistas emittido voto de que as idéas expressas pela Allemanha sobre a questão fossem aceitas em todos os paizes do mundo.

Continuando a sua oração, o Papa declarou que o pensamento do Vaticano era conhecido pela encyclica "Castis Connucis", existindo além disso outras explicações autorizadas sobre o pensamento da Igreja a respeito da applicação do eugenismo. Observou que conhece muito bem a Allemanha, onde conta numerosas amizades, mas deve reconhecer que se o programma allemão, cheio de paganismo, fosse aceito por outras nações, traria isso incalculaveis prejuizos ao mundo inteiro. Concluindo, Sua Santidade disse: "O mundo pagão que nos deixou tantas obras primas de esculptura, pintura e literatura, não tinha segundo palavras do proprio S. Paulo, "nem affeição nem misericordia", e caiu nas formidaveis depravações descriptas pelo santo".

Acção de divorcio contra John Barrymore

LON ANGELES, 25 (A. P.) — A actriz Dolores Costello propôz uma acção de divorcio contra seu marido, John Barrymore, accusando-o de crueldade e intemperança chronica. Dolores Costello pediu para que os dois filhos do casal fiquem em seu poder e reclamou uma pensão mensal de 1.000 dollares para as despesas das crianças e de 2.000 para as suas proprias despesas

VENCEU, AFINAL, NO CEARA', A LIGA CATHOLICA

ELEITOS GOVERNADOR O SR. MENEZES PIMENTEL E SENADORES OS SRS. WALDEMAR FALCÃO E EDGARD ARRUDA

O pleito decorreu em ordem

FORTALEZA, 25 (Do correspondente) — Os proceres do P. S. D. tiveram hoje repetidas conferencias no palacio do governo, participando das mesmas o interventor. Ficou decidido, ao que se annuncia, que a chapa pesedista será a seguinte: para governador, José Accioly; senadores: Juarez Tavora e João Leal.

ACCUSADO DE TRAHIDOR UM DEPUTADO FEDERAL

FORTALEZA, 25 (Do correspondente) — O sr. José Accioly, em carta que dirigiu aos jornaes, accusa de traidor o deputado federal Olavo de Oliveira.

TERIAM SE INTOXICADO OS DEPUTADOS CATHOLICOS

FORTALEZA, 25 (Do correspondente) — Noticia-se aqui que os deputados da Liga Catholica, que se achavam asylados no quartel da força federal, logo após o jantar de hontem sentiram uma gastralgia de origem suspeita, suppondo-se que estivessem intoxicados.

Ao facto não foi dado publicidade no momento, tendo os constituintes sido soccorridos, nada lhes acontecendo, depois, de anormal.

A LIGA FEZ A MESA DA CONSTITUINTE

Telegramma particular recebido hontem á noite nesta capital dizia que os deputados da Liga Catholica foram victoriosos na eleição da mesa presidencial da assembléa.

O mesmo despacho informava que tudo corria sem anormalidade.

ELEITO GOVERNADOR O SR. MENEZES PIMENTEL

Telegramma recebido hontem, ás 23 horas, pelo sr. Edgard Arruda, dizia que a reunião da Constituinte, na qual foi eleito o governador, terminara somente ás 20 horas, tendo tudo corrido em perfeita ordem. Foi este o resultado:

Governador eleito, o sr. Menezes Pimentel, por 16 votos contra 14 ao sr. José Accyoli.

Senadores: por sete annos, o sr. Edgard Arruda, que obteve 16 votos e o sr. Waldemar Falcão, por tres annos, com 15 votos.

A presidencia da mesa coube tambem á Liga Catholica, na pessoa do seu candidato Cezar Cals.

O GOVERNADOR TOMARA' POSSE AMANHÃ

Devido ao adeantado da hora em que terminou a eleição de governador cearense, somente amanhã o sr Menezes Pimentel tomará posse do cargo.

AS CONTAS DO D. N. C.

O REQUERIMENTO DA MINORIA PARLAMENTAR JA' CONTA COM 68 ASSIGNATURAS

Sessenta e oito deputados, alguns delles da maioria parlamentar, já assignaram o requerimento para a nomeação de uma commissão de inquerito sobre os negocios do D. N. C.

Todavia, esse requerimento, para que tenha andamento, nos termos do art. 36 da Constituição Federal, deve ter o apoio de um terço da Camara, ou seja, 100 deputados.

Sabemos que, segunda ou terça-feira, o deputado Laert Setubal, em nome da minoria, falará para defender o ponto de vista doutrinario, esforçando-se por demonstrar que o requerimento póde ser submettido ao plenario, independentemente de apoio do terço da Camara.

No mesmo dia, o "leader" João Neves fará um appello á maioria, no sentido de não crear difficuldades á nomeação da commissão.

Reune-se, hoje, a Constituinte de Alagôas

O interventor Benedicto Agenor da Silva communica ao presidente interino da Republica ter tomado todas as providencias para garantir a ordem

A Constituinte alagoana reune-se hoje pela primeira vez. Como o Tribunal Superior ordenou a reunião sem ter ainda julgado os resultados das eleições supplementares, os quaes modificariam o actual quadro politico alagoano, os partidos se apresentarão, de certo modo, equilibrados. O sr. Osman Loureiro dispõe de 17 constituintes, emquanto o sr. Sylvestre Pericles tem 12. O outro deputado, que integraria os 30, acha-se, presentemente, nesta capital, e pertence a um partido que não se pronunciou officialmente sobre as candidaturas.

AS CHAPAS QUE DISPUTARÃO A ELEIÇÃO

Nas chapas que disputarão as eleições alagoanas ha, ao que se annuncia, uma figura commum — o sr. Manoel de Góes Monteiro — que é candidato a senador pela corrente Osman e pela do seu irmão Sylvestre. Encabeça a chapa da primeira dessas correntes, indicado para governador, o sr. Osman Loureiro, sendo o outro candidato á senatoria o sr. Costa Rego. O sr. Sylvestre Pericles preferiu, ao que se informa, fazer o jogo da renuncia. O candidato a governador pela sua corrente será o sr. Ismar de Góes Monteiro. O sr. Isidro Vasconcellos será o outro candidato ao Senado.

NÃO SE ASYLARÃO OS DEPUTADOS DO SR. OSMAN LOUREIRO

Annunciava-se que os deputados partidarios do sr. Osman Loureiro estavam dispostos a se asylar no quartel do 20º B. C., caso o ambiente assumisse novos aspectos e não offerecesse a necessaria segurança. Nesse sentido, esses constituintes teriam até se dirigido ao sr. Antonio Carlos, que, depois de consultar o interventor Benedicto Agenor da Silva e ante a resposta deste, que publicamos em outro local, tranquillizou os deputados, que resolveram não mais pedir asylo á séde da força federal.

A ELEIÇÃO DA MESA E DO GOVERNADOR

Amanhã será eleita a mesa presidencial da Assembléa Constituinte Alagoana. Provavelmente, nessa mesma, sessão, serão eleitos o governador e os senadores.

MACEIO', 25 (Do correspondente) — Os entendimentos politicos proseguiram aqui, até hontem. A corrente do sr. Osman Loureiro, esperando ser victoriosa, já escolheu o seu candidato á presidencia da Assembléa, recaindo a mesma no nome do sr. Freitas Melro, ex-interventor do Estado. Tambem está assentada a indicação do sr. Edgard Góes Monteiro para a secretaria geral do Estado, caso fique victoriosa a corrente Osman Loureiro.

SEVERAS PROVIDENCIAS PREVENTIVAS DO INTERVENTOR ALAGOANO

MACEIO', 25 (Do correspondente) — O interventor, major Benedicto Agenor da Silva, telegraphou hoje ao presidente interino da Republica. Nesse despacho, informa o sr. Agenor da Silva que os animos politicos nesta capital estão exaltados. Por essa razão, e temendo que acontecimentos desagradaveis venham perturbar mais uma vez a familia alagoana, o interventor communica ter tomado as mais severas providencias, quer quanto á segurança publica, quer quanto á segurança pessoal dos deputados.

O véto ao reajustamento dos vencimentos do funcionalismo civil

Reune-se amanhã a Commissão de Finanças da Camara, devendo o sr. Arnaldo Bastos ler o seu parecer sobre o véto opposto ao reajustamento dos vencimentos dos funccionarios civis.

O relator opinará favoravelmente ao véto, justificando o parecer com as razões do proprio véto, na parte em que o presidente da Republica determina a creação de uma grande commissão para estudar o assumpto, dependente da reforma tributaria e da organização do plano de reconstrucção economica e financeira.